

ALEKSEY'S KINGDOM



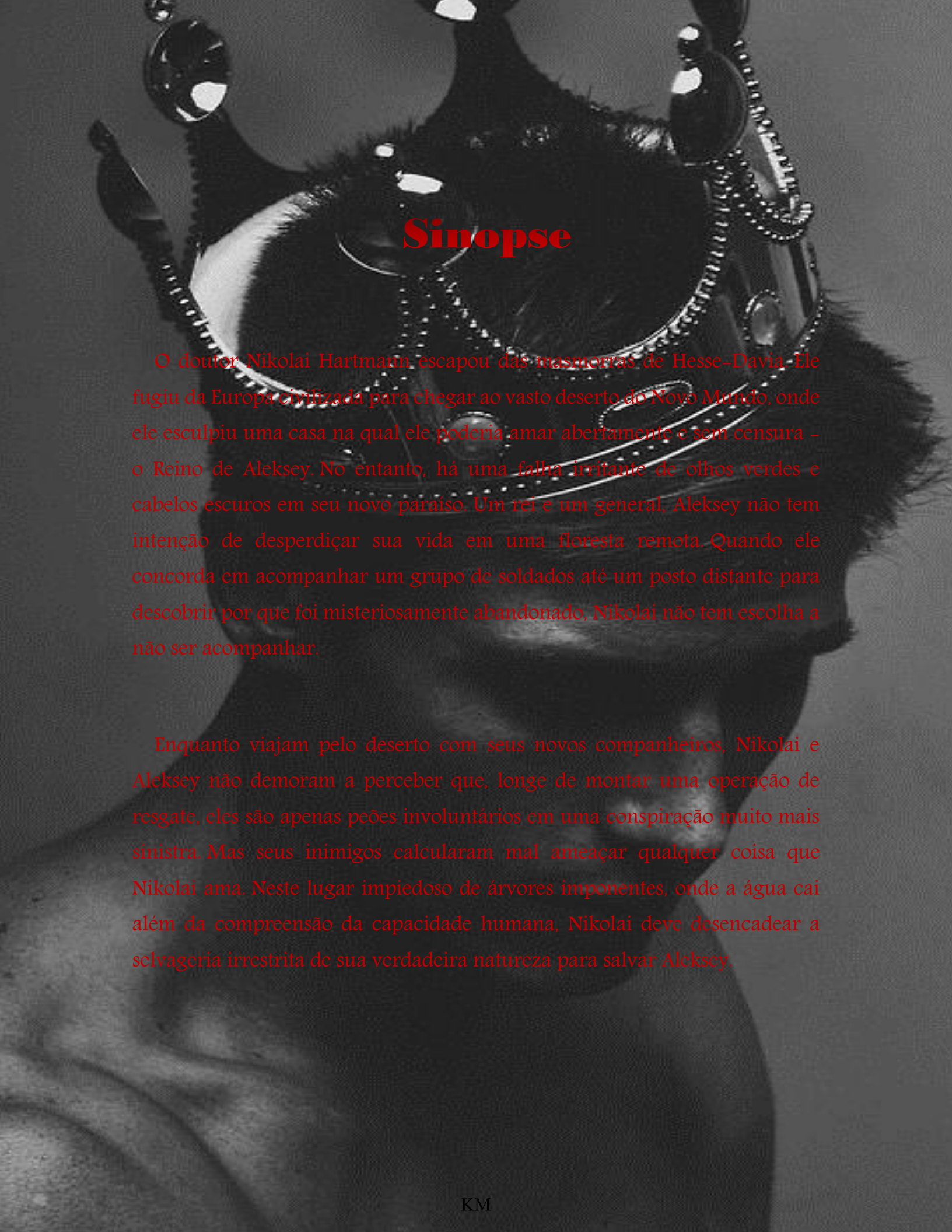
JOHN WILTSHIRE





Ramona
is
Lady Tremaine





Sinopse

O doutor Nikolai Hartmann escapou das masmorras de Hesse-Davia. Ele fugiu da Europa civilizada para chegar ao vasto deserto do Novo Mundo, onde ele esculpiu uma casa na qual ele poderia amar abertamente e sem censura – o Reino de Aleksey. No entanto, há uma falha irritante de olhos verdes e cabelos escuros em seu novo paraíso. Um rei e um general, Aleksey não tem intenção de desperdiçar sua vida em uma floresta remota. Quando ele concorda em acompanhar um grupo de soldados até um posto distante para descobrir por que foi misteriosamente abandonado, Nikolai não tem escolha a não ser acompanhar.

Enquanto viajam pelo deserto com seus novos companheiros, Nikolai e Aleksey não demoram a perceber que, longe de montar uma operação de resgate, eles são apenas peões involuntários em uma conspiração muito mais sinistra. Mas seus inimigos calcularam mal ameaçar qualquer coisa que Nikolai ama. Neste lugar impiedoso de árvores imponentes, onde a água cai além da compreensão da capacidade humana, Nikolai deve desencadear a selvageria irrestrita de sua verdadeira natureza para salvar Aleksey.

Tradução e Revisão



RAMONA STAYROS



Capítulo Um

Não pretendia retomar minha escrita tão cedo, se é que preciso.

Eu não sou mais um homem de reflexão ou de ciência, como uma vez supus, e não analiso minha vida como fiz antes.

Neste lugar de árvores imponentes e lagos profundos e frios, de montanhas e costas selvagens, não preciso fingir ser o que não sou. Mas os acontecimentos das últimas semanas me abalaram, confesso. Mesmo agora, sentado em minha escrivaninha rudemente formada em nossa cabana, sinto um leve tremor na mão enquanto escrevo. Ele passará, assim como os pesadelos e os rufos nos meus ouvidos, que soa como uma convocação dos mortos.

Mas, desta vez, não pretendo que o alívio desses pequenos infortúnios seja minha principal motivação para registrar os eventos que estou prestes a relatar.

Eu tenho outro motivo.

Eu digo que não sou mais um homem de ciência, mas isso não significa que eu tenha caído tão longe em minhas crenças para ser agora... irracional... e ainda... o que eu testemunhei nas últimas semanas me confundiu completamente. Eu vou definir isso. Mais uma vez vou registrar que *estive aqui, fiz isso* e, talvez, quando o caminho estiver claro sobre o

ALEKSEY'S KINGDOM

papel, ele ficará mais claro em minha mente e se encaixará mais uma vez nas leis da natureza que não abandonei totalmente.

Pois se não, qual é a alternativa?

A alternativa é impensável.

Eu suponho que o começo do conto pertence a Aleksey.

Eu achava que a nossa fuga de Hesse-Davia para este novo mundo nos deixaria em uma espécie de semi paraíso? O céu aqui na terra? Eu suponho que sim. Se submetido a tortura - e acredite em mim quando digo de primeira mão que não gostaria de ter essa experiência novamente -, por causa do meu tempo em Hesse-Davia e eu confirmaria que usava a palavra paraíso - ou Aleksey. Não acho que nenhum de nós tenha pensado em como nossas vidas se desenrolariam aqui no Novo Mundo.

Se fôssemos marido e mulher...

Droga. Ele é tão difícil de escrever quanto ele é de viver.

Aleksey, Aleksey, Aleksey. Agora as árvores sussurram seu nome como uma vez o vento quebrando as velas, as gaivotas choramingando...

Agora eu penso nisso, talvez eles estivessem me avisando.

Aleksey. Sua Majestade o Rei Christian Aleksey Frederik Mountberg. O que posso dizer sobre viver com Aleksey que capturaria uma fração do êxtase e da fúria que são meu destino todos os dias? Eu trouxe um rei para

ALEKSEY'S KINGDOM

um deserto, o general de um exército vitorioso para um lugar onde, se você ouvir atentamente, você pode ouvir as árvores crescendo. Eu removi um jovem que viveu seus vinte e quatro anos cercado por intrigas da corte e fofoca para este lugar onde a chegada do inverno e a partida de patos é algo a ser notado. Ele passou a vida se divertindo com pessoas pagas para inventar novos entretenimentos: piqueniques, máscaras, danças, torneios, concertos. Agora ele me tem para desviá-lo. Você pode ter percebido, em meu relato anterior, que eu não sou o companheiro mais cativante que alguém poderia escolher. Eu tenho meus momentos, mas eles geralmente são quando eu estou horizontal - ou Aleksey está - e então eu posso ser inventivo e divertido o suficiente. Mas nós só podemos ser horizontais (e claramente isto é apenas uma expressão, porque nós estamos tão felizes em compartilhar nossos corpos em pé pressionados a qualquer parede conveniente enquanto estamos fodendo) tanto do dia, seguido das noites quando nos exaustamos a dor com a frequência e urgência da nossa paixão.

Como eu comecei a dizer antes, se fôssemos marido e mulher... Se fôssemos, provavelmente haveria crianças agora: duas pessoas se tornando três e depois quatro. Então o amor e a devoção que uniam duas pessoas se espalhariam para abranger tudo. Eu presumo que é assim que funciona. Eu não tenho experiência em primeira mão disso, naturalmente. Mas aqui estamos nós. Apenas nós dois. É claro que não estou imaginando Aleksey como minha esposa cercada por crianças. Eu estou contente o suficiente. Mas eu só queria...

ALEKSEY'S KINGDOM

Droga, eu gostaria que ele não tivesse visitado o mais novo assentamento na costa, e eu gostaria que ele não achasse tão necessário para sua felicidade.

Aleksey passou um punhado de vezes para uma pequena colônia na costa, e eu sou uma garota apaixonada e ciumenta. Lá. Eu melhorei minha capacidade de ser honesto com meus sentimentos.

Ele me enfurece porque acha meu ciúme engraçado. Maldito seja, ele se esqueceu completamente de como nosso relacionamento deve funcionar. Ele tem apenas vinte e seis anos. Eu tenho trinta e oito.

Eu nunca deveria ter chamado o reino desta nova casa de Aleksey e dito a ele que ele tinha um súdito dedicado inteiramente em ser seu escravo. Eu acho que ele me levou um pouco literalmente demais.

Acho que agora, após reflexão, foi uma péssima ideia permitir que Sua Majestade lesse meus pensamentos sobre o tempo que passamos em Hesse-Davia - lembranças que ele já leu várias vezes - algumas passagens extremamente bem manuseadas. É muito difícil para mim agora me apresentar como o severo árbitro de sua loucura, censor de seus caprichos e entusiasmos ridículos, quando ele sabe que eu geralmente estou pensando completamente diferente do que eu realmente digo.

Aleksey, estou muito triste em relatar, toma liberdades comigo que eu não deveria permitir.

Ele acha que meu corpo é seu para fazer o que quiser.

Ele acha que meus pensamentos estão constantemente sobre ele.

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele acha que meu coração é incapaz de bater sem a faísca que sua presença empresta.

Sua loucura em tudo isso é bastante insuportável.

Como eu já disse, portanto, Aleksey precipitou esses acontecimentos estranhos. Ele retornou um dia no final do outono, de sua mais recente excursão à colônia, para me contar algumas notícias que teriam mais impacto sobre nós do que eu imaginava quando o ouvi pela primeira vez. Como ele esteve ausente por duas semanas, eu não estava no melhor dos humores. Eu estava cortando troncos, uma tarefa que eu havia tomado com grande prazer naquela manhã, acordando por algum motivo muito fora de ordem e precisando de algo extremamente físico para reviver o meu espírito. Faellan foi o primeiro a sentir seu retorno. Agora cinzento pálido com a idade, ele se levantou com dificuldade do lado da pilha de lenha onde estávamos comparando nossos pensamentos à ausência de Aleksey e avançou rigidamente até a beira da linha das árvores. Aleksey foi mais bem-vindo de seu lobo do que de seu amante. Eu o ignorei. Estava ocupado. A madeira não se corta.

Depois de me observar por algum tempo, talvez esperando por uma saudação, Aleksey soltou Boudica até o paddock e se aproximou, com as mãos nas costas. — Você não quer seu presente?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Eu sou uma garota que precisa de bugigangas para me adoçar? — O tronco se dividiu com um desses golpes perfeitos que você só pode reproduzir de vez em quando. Eu sorri em particular e alinhei outro.

Aleksey pegou minha camisa, que estava sobre a pilha de madeira, e sentou-se, preguiçosamente passando os dedos pelo material. Faelan caiu aos seus pés com um suspiro de prazer. — Ele está feliz em me ver. Eu não vejo porque você não está demais. É muito difícil ter viajado tão ansiosamente para chegar em casa e lhe contar minhas novidades - e lhe dar um presente - apenas para ser tratado com tanta rudeza.

— Um dia você retornará e descobrirá que Faelan morreu enquanto esteve fora e então se arrependerá - ele tem dez anos, Aleksey. Essa é uma ótima idade para um lobo, e ele anseia por você quando você não está aqui.

— Em voz alta?

— Não, em seu coração. Ele é miserável e pode se contentar com nada.

Ele pegou uma lasca longa e começou a limpar as unhas, uma carranca profunda em suas feições perfeitas. — Talvez ele devesse me dizer essas coisas às vezes. Quando estou aqui.

Eu afundei o machado no bloco e fui até ele e montei suas coxas, em seguida, peguei minha camisa e limpei o suor do meu rosto e peito nu. Ele levantou os olhos da pequena tarefa em que estava empregado e observou o movimento lento sobre meus músculos. Eu deslizei minha mão ao redor de sua nuca e me inclinei mais perto, minha boca a poucos centímetros da

ALEKSEY'S KIGDOM

dele. — Ele é um animal idiota, Aleksey. Você precisa interpretar melhor o humor dele - leia a linguagem corporal dele.

Ele me segurou gentilmente, um beicinho triste em seus lábios. — Estou tentando interpretar isso. Assemelha-se ao cabo do machado. O que isso poderia significar?

Eu o abaixei no chão, pressionando-o contra ele para lhe dar uma pista. Ele sorriu maliciosamente e me beijou, uma longa e amorosa reunião de bocas. — Você poderia vir comigo, Niko.

— Se eu fosse com você, não teria o prazer da sua ausência. A paz e a tranquilidade... — Eu estava muito ocupado beijando e explorando para jogar o jogo por muito mais tempo. Eu estava perto de admitir o quanto eu tinha sentido sua falta e mostra-lhe isso com muita força com o meu corpo.

Mas ele era Aleksey. Ele de repente me empurrou e lançou uma mão de volta para a pilha de lenha. — Eu esqueci o seu presente.

— Aleksey!

— Não, espere. É uma carta de Johan. Para você, ou eu teria aberto - se tivesse sido para mim, o que eu acho que deveria ter, já que ele é meu amigo, não seu.

Mas eu peguei a carta dele e joguei fora do alcance. Johan iria entender. Ele era um homem.

Os calções de Aleksey desceram muito rapidamente, revelando o único presente de que eu precisava. Eu o peguei ansiosamente na boca, como se ele tivesse me trazido alguma doce oferta de açúcar. Ele provou melhor

ALEKSEY'S KINGDOM

para minha mente, apesar de um dia na sela. Ele gemeu e se esticou sobre a terra seca sob o sol quente, depois tirou a camisa antes de abrir os braços e pegar pequenos punhados de poeira enquanto seu prazer aumentava.

Uma das grandes delícias de nosso exílio forçado era que o monarca desse pequeno reino pudesse estar deitado ao sol brilhante do meio-dia completamente nu e ser sugado até o fim por outro homem, e a única estaca que ele enfrentava era de carne e sangue, que ia em breve levá-lo de outra maneira.

Eu o coloquei em sua barriga no chão depois que eu engoli tudo o que ele tinha para oferecer. Ele merecia ser montado assim e lembrado de seu lugar no esquema das coisas. E, além disso, embora eu gostasse de ver seu rosto quando o pegava, adorava ver suas nádegas duras tanto, espalhar meus dedos sobre elas quando as empurrava, separando-as ao extremo, alongando enquanto mergulhava para ouvir sua respiração ofegante de prazer. Eu apreciei o momento em que ele inevitavelmente empurrou para cima, levantando sua cintura fina, torcendo em torno de um beijo. Eu o beijei de bom grado, ignorando o leve sorriso que eu senti pairando em torno de seus lábios. Sem dúvida, ele veria isso de forma muito diferente: tendo voltado para casa, ele havia me manipulado com sucesso para perdoá-lo por sua ausência e recompensá-lo do jeito que ele queria. Eu teria saído e o castigado provocando meu pau em cima dele, prometendo reentrada, mas retendo aquele prazer extremo, mas ele estava ausente há duas semanas, e isso significava que muitas, muitas entradas haviam sido perdidas para mim. Eu não era um homem que achasse fácil negar a mim mesma essa indulgência. Na verdade, não consigo me lembrar de uma

ALEKSEY'S KIGDOM

ocasião em que voluntariamente me neguei as costas de Aleksey. A menos que ao dar a ele a minha, é claro.

Nós terminamos satisfatoriamente comigo vindo dentro dele e ele se frustrou, pois ele havia se levantado novamente depois do alívio que meus lábios lhe haviam dado, mas que agora não tinha sido trazido novamente para o cumprimento. Eu o deixei nesse estado, desganhado, nu, duro, sentado ao meu lado enquanto recuperava a carta de Johan. Eu também não deixei que ele encontrasse sua própria servidão e disse a ele que eu iria amarrar suas mãos nas costas se ele tentasse. Isso era algo novo que estávamos experimentando - eu o amarrando ocasionalmente - então ele não levou essa ameaça de ânimo leve. Como rei, esse novo interesse meu foi muito contra ele, e demorou muito para convencê-lo a brincar comigo de tal maneira. Ele viria ao redor.

Eu rezei para que Johan me perdoasse abrindo sua carta em tais circunstâncias, mas eu estava totalmente pretendendo me levantar de novo muito em breve e terminar meu irritante rei corretamente, então segurei uma de suas mãos, impedindo-o de se tocar, rindo e brincando. E li as notícias pobres de Johan. Eu estava esperando que fosse uma confirmação de que eles logo se juntariam a nós.

Eu não tinha objeção alguma a Aleksey ter um pouco mais de companhia de um velho guerreiro que ele considerava um pai e uma jovem esposa que adorava o marido. Era apenas soldados na colônia que eu tinha um problema com Aleksey vendo. Mas então, como frequentemente eu lembrava, ele não tinha um bom histórico com os militares. Ele havia

ALEKSEY'S KINGDOM

seduzido um oficial sênior em seu próprio exército no caminho para a guerra.

Johan e Anastasia queriam se juntar a nós. Acho que minhas descrições da vida - a liberdade e a completa falta de censura de qualquer forma de autoridade - haviam seduzido uma jovem princesa que sonhara com tal vida desde que tinha idade suficiente para perceber que a etiqueta e os modos de tribunal não eram para dela. Embora eu não ache que Johan e minhas experiências de amor fossem semelhantes em muitos aspectos, talvez fossem mais parecidas do que jamais suspeitamos que seriam. Nós dois nos amarramos irrevogavelmente a belos redemoinhos e esperávamos pelo passeio.

Assim, sua carta estava cheia de seus planos para a jornada ao Novo Mundo, mas também estava cheia do trabalho que ambos estavam fazendo como guardiões de fato e conselheiros de um rei muito jovem. Stephen, tendo apenas doze, precisava deles. Foi um arranjo ideal. Johan e Anastasia governaram Hesse-Davia e criaram Stephen para ser um monarca digno do ideal. Nosso primeiro zelo reformista estava em boas mãos. Eles aparentemente haviam rescindido mais uma vez a pena de morte por bruxaria e sodomia.

Houve até uma sugestão de que Aleksey e eu pudéssemos voltar um dia, e é por isso que, suspeito, o velho soldado tinha enviado a carta para mim e não para Aleksey, ou para os dois como ele costumava fazer. Ele sabia que as boas maneiras inatas de Aleksey o proibiriam de abrir algo tão dirigido. Ele provavelmente entendeu minha extrema relutância em até mesmo

ALEKSEY'S KINGDOM

contemplar tal retorno, apesar de quanto Aleksey poderia ver agora - a partir dessa ótima remoção - como uma boa ideia. Ele ainda era tecnicamente rei de Hesse-Davia, é claro. Apenas um pequeno punhado de pessoas sabia de sua sobrevivência - e a minha, a esse ponto. Então eu li as partes da carta que eu queria que ele ouvisse e escondi outras. Acho que ele estava muito distraído por nós dois estarmos nus e eretos para nos preocuparmos muito com o que a carta dizia. Eu arrastei o recital um pouco para inflamar mais.

Finalmente ele não aguentou mais e de repente mostrou uma daquelas características irritantes que eu aludi: ele exigiu que eu me voltasse para sua conveniência. Eu não me opus a levar Aleksey ao meu corpo - de fato, ansiava por senti-lo dentro de mim -, mas não gostava de receber ordens dele para fazer qualquer coisa e certamente não da forma grosseira que ele disse. *Vire, eu quero foder você* era o tipo de coisa que um soldado poderia dizer a um jovem ansioso...

Na minha pergunta muito leve - algo do tipo *é o que os soldados da colônia dizem a você?* - ele se ressentiu comigo por algum motivo, e a consequente manipulação foi bem cruel. Eu sempre tomava tempo para prepará-lo - bem, um dedo ou dois se ele tivesse sorte e eu estivesse me sentindo generoso. Sua entrada em mim, no entanto, foi dolorosa e repentina. Se não estivéssemos rindo tanto, eu poderia ter ressentido. Mas nós estávamos muito entretidos com nós mesmos para nos preocuparmos com o meu desconforto ou com seu intenso prazer em me conquistar tanto. Ele me montou com a mesma urgência que ele montou seu cavalo, com o espírito com o qual ele fez tudo, e enquanto ele trabalhou ele mesmo dentro

ALEKSEY'S KIGDOM

de mim, ele me regalou com contos do que ele fez com os soldados, quando e como, e era inventivo em suas mentiras perversas. Onde estava o jovem príncipe que conheci, que não tinha palavras para descrever a maior parte do que fizemos com nossos corpos, não fazia ideia. Este homem desafiador tinha tomado o seu lugar. Foi um bom negócio, pensei.

As notícias de Aleksey, portanto, não se relacionaram até mais tarde naquele dia, quando estávamos nadando no lago. Era incrivelmente conveniente, dado que o nosso passatempo favorito era inevitavelmente tão confuso, para ter isso ansioso depois. A água era sempre fria, mesmo nos meses de verão, e às vezes, quando a luz estava perfeita, estava totalmente limpa até o fundo, exceto nas partes mais profundas do meio. Agora, no final do outono, estava muito frio e muito agradável para mergulhar - assim que o momento inicial de parar o coração acabou.

Nós dois éramos muito marrons, como até mesmo a pele pálida dele, exposta a tanto sol e atividade nua fora nas horas de luz do dia, tinha escurecido em cima do verão muito quente que nós há pouco desfrutamos. Eu teria parecido com um dos meus irmãos Powponi se não fosse pelo intenso efeito de claridade do sol no meu cabelo, que agora era a cor do pó de ouro dragado e brilhante de um rio. Nós dois éramos muito magros, também, vivendo como fizemos em uma dieta principalmente de peixe e carne. E, é claro, não tínhamos conforto em casa além daqueles que fornecíamos para nós mesmos.

Se quiséssemos abrigo, teríamos que construí-lo. Se tivéssemos fome, teríamos que pegar e matar alguma coisa. Se nós gostássemos de luxos

ALEKSEY'S KINGDOM

como selas ou botas, teríamos que apanhar armadilhas para peles, que poderiam ser trocadas. A atividade que tudo isso exigiu contribuiu para a nossa magreza. Mesmo durante a guerra, nenhum de nós se sentiu tão bem, tão vitalizado. Talvez tenha sido outras coisas que nos faziam tão vigorosos e vivos. Alívio da tortura e da morte poderia fazer isso com um homem.

Demorei muitos meses para me recuperar completamente da tortura que sofri em Hesse-Davia. Muitas vezes eu achei difícil assistir a um ferro de marcar sendo aquecido em uma fogueira e ainda não poderia sentir o cheiro de carne fervente sem náuseas me assaltando. O som de um osso se quebrando quando limpamos uma carcaça produzia uma estranha pontada de dor atrás dos meus olhos, como se meu corpo estivesse esperando um consequente ataque de agonia. Minhas cicatrizes eram ferozes em pele bronzeada e lisa. Eu não me importava muito com elas. Quem não gosta secretamente de ter cicatrizes e medo com a evidência de uma vida vivida como homem? Aleksey passou muitas horas rastreando minhas feridas, arrastando a língua e os dedos ao redor delas, despertado, suspeito, pelo pensamento de possuir e domar a natureza violenta que elas traíam.

Além da cicatriz em sua barriga, vencida antes de eu conhecê-lo, Aleksey era tão perfeito quanto a água no lago quando a luz batia bem. Sua natureza mais do que compensou essa aparente perfeição em ser tão irritantemente irritante, como evidenciado no lago naquela noite. Enquanto eu estava aproveitando a oportunidade para descansar e relaxar meus músculos, como eu estava me esforçando desde a primeira luz com as tarefas domésticas, ele decidiu que eu precisava ser punido. Ele nunca precisou de uma razão para decretar isso, já que ele alegou que todo o meu

ALEKSEY'S KINGDOM

comportamento para ele era um ultraje, dado que ele era um rei e eu não era nada mais que um desertor de seu exército, um falso médico e um sodomita. Três sentenças de morte. Eu teria preferido o andaime para morrer e salpicos e tormento constante do o que ele me submeteu na água. Felizmente, sendo mais forte e mais rápido e apenas melhor do que ele, eu era capaz de afunda-lo mais do que ele e, assim, tornar sua vida uma miséria igual.

Nós dois estávamos tremendo e exaustos de tanto rir e engolir água do lago quando finalmente saímos para checar o peixe que estávamos comendo na beira do lago. Foi feito com perfeição, e nós dois tendo fome, provou melhor do que qualquer refeição preparada por chefs e servos na Europa. Foi quando ele estava pegando carne ao redor dos ossos que Aleksey de repente soltou: — Oh, adivinhe o que aconteceu.

Eu engoli e respondi secamente: — Um dos soldados apanhou-te como filho?

— Não, surpreendentemente, porque todos tentaram. — Ele me lançou um olhar insolente que me disse que nenhum mal temperamento de minha parte era acreditado agora. — Eles perderam contato com o posto avançado da colônia. Não é estranho?

Nossa terra se estendia para o norte a um dia de cavalgada da junção de dois grandes rios, que dominavam essa região do Novo Mundo. Onde eles se juntaram, as águas se fundiram e caíram sobre uma vasta queda, então correram como um tumulto selvagem e áspero intransponível para o homem por muitos e muitos quilômetros. Na junção acima das quedas, um

ALEKSEY'S KINGDOM

desdobramento da colônia na costa havia sido estabelecido há pouco mais de um ano e, conseqüentemente, um contingente de soldados também havia sido colocado ali - ao norte das cataratas havia território francês.

Essa minúscula colônia de frente para as cataratas era uma boa semana de viagem, se não mais, de mim, então eu não estava preocupado com a sua presença. Mas infelizmente nós ficamos como o caminho mais curto entre a colônia costeira maior e este posto avançado, e assim ocasionalmente nós vemos uma tropa de soldados que se deslocavam entre eles com provisões ou homens de substituição e uma ou duas famílias que juntavam no grupo de exploração das cataratas. Aleksey, nem é preciso dizer, achou tudo isso fascinante e parecia saber horários, deveres, nomes e classificações - coisas que ele tentou me interessar. Uma ou duas vezes, ele mencionou doença ou lesão nas famílias, tentando despertar meu interesse pela medicina. Estava muito adormecido, confie em mim - a menos que Aleksey tivesse uma dor vaga precisando de óleos aquecidos e a aplicação das minhas mãos para aliviar... Soldados, abscessos, furúnculos e varíola não me preocupavam.

O peixe era bom, no entanto.

— Quase trinta pessoas! Soldados e oficiais, Niko e as famílias - homens, mulheres e crianças. Todos eles desapareceram. Isso não é estranho?

— Como alguém sabe que eles têm? É ridículo, Aleksey. Se eu não ouvir de Johan, não presumo que ele tenha *desaparecido*. Coma seu peixe antes que fique frio.

— Eles sabem porquê... bem... todo mundo *sabe*. Você deve ouvir o que foi dito - que o lugar está inteiramente deserto, sem nenhum sinal de dano



ALEKSEY'S KINGDOM

ou luta, mas que ainda há comida quente em tigelas sobre as mesas; naquela...

— Ah, e você se une a essa fofoca só para os criados, não é?

— Por que você está tão aborrecido? Não é essa a coisa mais interessante que aconteceu há séculos?

Eu não estava de mau humor como tal, mas suas palavras provocaram uma lembrança infeliz de que eu estava com algum esforço tentando esconder. Aleksey já era ruim o bastante quando não tinha combustível para os fogos de sua imaginação.

— Peço desculpas por sua vida aqui comigo, Sua Majestade, ser tão entediante.

Aleksey jogou os restos de sua refeição e ficou em pé, depois caminhou até a margem do lago e começou a roçar alguns seixos com raiva. — Você é tão.... Você estraga tudo.

Eu me levantei e fui ficar atrás dele e deslizei meus braços ao redor de sua cintura. — Tudo?

Ele cedeu, afundando-se contra mim. — Não. Nada, claro. Exceto minha estupidez e temperamento horrível. Eu sinto muito. Mas é uma história tão boa - tão misteriosa. — Ele suspirou teatralmente. — Provavelmente há uma mensagem escrita com sangue nas paredes...

Eu ri. Eu não pude evitar. Eu apertei meu aperto em sua forma magra. Eu tinha sido superado pelo meu amor por ele - eu queria que ele tivesse sua história assustadora perto da fogueira no escuro.

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele se virou em meus braços, me olhando com um olhar surpreso. — O que? Você sabe algo sobre isso, não sabe?

Dei de ombros e voltei para minha refeição - se ia contar uma história, queria que fosse para um público muito ansioso, e entreter Aleksey era uma das minhas principais atrações.

Depois de alguns momentos, eu abaixei meu prato. — Meu povo...

— Oh Deus... — Ele havia me seguido de volta ao fogo e estava sentado de pernas cruzadas sobre as brasas baixas, seu rosto iluminado como um santo pintado em uma capela em uma terra distante. — Eles não eram o *seu* povo, Niko. Eles *mataram* o seu povo. — Minha vida com o Powponi era uma constante fonte de atrito entre nós desde que chegamos aqui no Novo Mundo. Embora eu evitasse tanto quanto possível nossos vizinhos europeus, passei muito tempo com a tribo local, os Mik'mac, cujas terras de caça se fundiram um pouco com a nossa. Pareceu-me apenas pragmático viver em harmonia com eles. O reino de Aleksey era facilmente grande o suficiente para todos nós. O ressentimento de Aleksey pelos Mik'mac resultou de sua crença de que eu pairava muito desconfortável entre a minha antiga vida e essa nova. Ele queria que eu estivesse firmemente enraizado em *sua* vida. Esperava que seja o que ele estava pensando, de qualquer maneira. Talvez ele estivesse com inveja do tempo que passei com belos guerreiros seminus. Na verdade, esperava que ele também estivesse pensando nisso.

Eu ocasionalmente abriguei minhas próprias dúvidas sobre o meu desejo de viver minha vida mais de acordo com os povos nativos desta terra. Afinal

ALEKSEY'S KINGDOM

de contas, minha introdução à vida deles foi repentina, selvagem e aterrorizante. Por que eu não temo, portanto, essas tribos locais, em vez de procurá-las? Mas eu sabia que isso seria tão ridículo quanto encontrar um grupo de europeus e depois de temer todos esses homens. Aleksey viu apenas as diferenças entre nós e eles. Ele não podia ver que entre eles as tribos nativas eram tão diferentes quanto ele era de um inglês. Não tentei me explicar para Aleksey. Fazer isso me forçaria a falar da minha infância. Não sei se estava protegendo Aleksey ou a mim mesmo com essa reticência. Provavelmente um pouco de ambos.

Mas eu estava distraído agora e não particularmente querendo continuar esse argumento se formando - tanto quanto nós dois gostávamos de brigar. Sua história realmente despertou uma lembrança do passado: uma lembrança de um lugar totalmente abandonado, como se as pessoas pudessem deixar a terra enquanto ainda comiam ou dormiam.

Peguei outro peixe da grelha e tirei pedaços da carne suculenta dos minúsculos ossos. Aleksey estava me observando de perto. Eventualmente, incapaz de se conter, ele jogou uma pedrinha em mim. — E? O que? Você vai ficar aí sentado a noite toda, pensando?

— Eu não estou pensando. Eu estou lembrando. — Na verdade, eu estava tentando decidir o quanto da história era pra contar a ele. Alguns não conseguia. Eu não conseguia pensar em nada disso, muito menos em falar com outra pessoa, até ele. Se eu soubesse o que haveria de vir para nós nas semanas seguintes, eu teria feito, mesmo que apenas para ter o conforto de saber que agora dois de nós sabíamos desse horror. Eu tinha compartilhado

ALEKSEY'S KINGDOM

meu passado assim com Aleksey antes e senti um alívio distinto, como se estivesse colocando um fardo físico.

Era tentador fazê-lo novamente, mas meu garoto impaciente lançou uma pedrinha para mim - de novo. — E? — e assim a decisão foi feita para dizer-lhe apenas uma versão da história.

— O Powponi - você quer ouvir isso ou não? — Ele parou o rolar de olhos que estava fazendo e produziu um rosto como um garoto ansioso ouvindo um mestre sábio. Aleksey tinha perdido uma vocação no palco. — Nós costumávamos no inverno ir para o sul para um enorme lago. Era tão grande que tinha ondas e uma maré, e você não podia ver a costa distante nem mesmo do...

— Eu não acredito em você. Como um lago poderia ser tão grande?

— Bem, era água fresca, então não poderia ter sido o mar. Embora eu suponha que possa haver oceanos de água doce... Eu não tinha pensado nisso.

— Tanto faz. Você passou o inverno lá e...?

— Outra tribo, o povo do Corvo Negro - não sei como traduzir isso melhor - vivia permanentemente à beira da água, e usávamos os meses de inverno para negociar com eles, mas quando chegamos ao lago em um inverno, eles se foram. As ocas estavam lá; as fogueiras ainda estavam quentes; os cães e cavalos amarrados e ainda não morrendo de fome ou mortos. Mas não pessoas.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Oh Deus, assim como a colônia. Por que você não disse no começo? Eu gostaria que eles pudessem ouvir isso na casa do coronel. Eles riram da minha... de qualquer maneira. Continue. Você tem histórias divertidas. Então, onde eles estavam? Eu sei, eles foram nadar, e estava muito frio, e todos eles se afogaram...?

— Eu não me lembro exatamente, mas havia mais de cem pessoas na nação Corvo Negro - mulheres, idosos e bebês também - então uma excursão de natação alegre não é tão provável, é? E teríamos então encontrado seus corpos. — Eu franzi os lábios, franzindo a testa, olhando para as chamas. Achei essa coincidência de sua história da colônia e minha memória muito estranha, mas queria que Aleksey fosse o único a se perguntar e especular sobre isso, como eu sabia que ele faria.

— Então, onde eles estavam? O que aconteceu com eles? Eles devem ter lhe contado onde eles estiveram.

Eu acho que ele perdeu o ponto. — Eles nunca foram descobertos. Esse é o ponto. A aldeia estava vazia, como se tivessem sido arrancados da terra, e nenhum vestígio deles foi encontrado novamente.

— O que? — Ele ficou espantado. Ele parecia gostar de especular sobre seu pequeno mistério no posto avançado, mas claramente esperava encontrar uma explicação perfeitamente racional. Isso não lhe agradou tanto. — O que todos disseram - o Powponi? Quando eles acharam este lugar? Você soltou os cachorros e levou-os com você?

Eu sorri. — Sim, Aleksey, salvamos os cães e pegamos os cavalos, embora não tenhamos tocado nos cobertores e ferramentas ou em qualquer outra

ALEKSEY'S KINGDOM

coisa. — Eu olhei para o fogo por um tempo. Eu estava em terreno complicado agora e não queria entrar no território de coisas que eu não queria falar. — Ninguém falou sobre isso. Foi aceito como uma parte do mundo - real - mas eu acho que eles o atribuíram mais ao mundo irreal com o qual nós comungamos apenas em sonhos. — Mas concordei: — Mas eu não entendia esse modo de pensar e queria saber por que o lugar estava deserto, para onde todos tinham ido. Eu particularmente queria me encontrar com alguns dos meninos que eu conhecia anterior...

— A sério. Você vai se sentar lá e me contar outra história de como você poderia deitar à vista de meninos e homens e...

— Eu tinha nove anos, Aleksey, ou por aí. Eu queria ir *pescar* com eles.

— Oh. Bem, tudo bem então. Vou permitir que você tenha uma vida anterior de *pesca*. Então o que você fez?

— Comecei a procurar por eles. — Eu esfreguei meu nariz, lembrando mais do que eu queria. — De qualquer forma, fui apanhado, espancado e depois seguimos em frente.

— Oh. Isso é um pouco decepcionante. — Ele olhou para o fogo, cutucando-o com um pedaço de pau e, em seguida, observando sua ponta se acender. — Mas de outro modo é excelente, não é? Agora você pode fazê-lo corretamente e encontrar o que está faltando...

— Do que você está falando?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Niko. Você é tão burro às vezes. Eu já te disse - o posto avançado está deserto, então estamos organizando um grupo para ir até lá e encontrar todo mundo. Estamos montando um resgate. Eu te disse isso!

Eu não discuti com ele; Comecei a andar de volta para a cabana.

Havia apenas uma coisa que eu planejava levantar, e não era para o alívio de outra pessoa.

Eu podia sentir as ondas de sua fúria me invadindo. Eu suponho que, sendo um rei, ele simplesmente não poderia tolerar a ideia de que alguém se afastaria alegremente dele quando ele estivesse falando.

A luz havia caído agora, e estava gelado - muito amargo para eu me sentar em roupas úmidas e com apenas uma pequena fogueira. Eu ainda não gostava de estar com frio.

Acordei o fogo em nossa pequena cabana, embora já estivesse bem quente. Eu ainda estava com fome, mas não havia nada para comer. Aleksey entrou. Ele me importunava ou ficava de mau humor, e nem eu esperava ansiosamente. Ele me surpreendeu, portanto, perguntando de modo bastante racional: — O que você acha que aconteceu com a tribo desaparecida? Você deve ter pensado nisso, mesmo que ninguém falasse sobre isso.

Sentei-me em frente às chamas, pegando uma bengala para cutucá-la preguiçosamente, assim como ele estivera fazendo antes, e ele se sentou perto, nossos joelhos se tocando. Sua camisa estava tão úmida quanto a minha, e eu puxei um pequeno pedaço do tecido em minha direção,

ALEKSEY'S KINGDOM

esfregando-o entre meus dedos. — Eu me perguntei a princípio se eles haviam sido invadidos e levados como escravos - isso era muito comum entre as pessoas. Tínhamos muitos escravos, mas eles sempre morriam facilmente e precisavam ser substituídos.

— Você também tem algumas histórias realmente horríveis, Niko.

— Ah, e você não tem escravos, suponho?

— Não. Nós certamente não o fizemos.

— E, no entanto, você deixa seus velhos passarem fome nas ruas se eles não têm família para cuidar deles na sua velhice? Nossos anciãos eram estimados e respeitados, por isso não me julgue.

— Eu não estou.... Pelo amor de Deus. Então... invadiu?

Eu enruguei meu nariz. Eu sabia que não era razoável, mas algo estava me dizendo que o plano para aliviar o posto avançado não foi esquecido de forma alguma; ele só tinha se tornado mais furtivo em suas maneiras de conquistar minha conformidade. — Sim, mas não havia sinais de luta, e também concluí que os saqueadores teriam levado os cavalos pelo menos. E o acampamento estava cheio de itens muito valiosos - certamente eles também os levariam?

— Ouro. Joias?

— Oh sim, Aleksey, claro. Obras de arte maravilhosas também, e eu acredito um piano.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Hã. Deve ter sido difícil pendurar as pinturas nas tendas. Eles não seriam... retos...

— Não, os escravos foram contratados para ficarem ali o dia todo e a noite, segurando-os apenas... Eu quis dizer facas, machados e alguns laços muito finos. Todos foram deixados como se os donos tivessem simplesmente entrado na floresta para se aliviar por um momento.

— Talvez eles tivessem. Uma merda tribal em massa?

Isso foi muita provocação, e eu pulei sobre ele, que é o que eu acho que ele queria de qualquer maneira. Deitei pesado sobre ele, sentindo sua risada agradavelmente vibrando contra mim. Eu abaixei a camisa úmida até onde os cordões permitiam, admirando a clavícula proeminente e a carne lisa e sem pelos. Empurrada ligeiramente para um lado, a abertura revelou um mamilo rosado. Eu preendi meus dentes, trabalhando, sentindo ele inchar embaixo de mim. Eu me mudei para o outro mamilo e gostei daquele por um tempo também. Ele estava correndo os dedos pelo meu cabelo, que ainda era tão curto quanto eu tinha quando nos conhecemos.

O dele tinha crescido um pouco mais, não o suficiente para amarrar, como é a norma para todos os homens, mas tempo suficiente para eu segurar as rédeas quando o montava (embora eu não tenha realmente articulado esse pensamento por medo de que ele seja contrário e raspe-o mais uma vez). Ele parecia gostar muito do meu cabelo curto, e era o cabelo mais usado do Novo Mundo, embora raramente visse instrumentos reais. Ele colocou os dedos nele agora e usou para me tirar do peito, levantando meu rosto para o dele. Enquanto nos beijávamos, ele nos rolou. Mais perto

ALEKSEY'S KINGDOM

agora do fogo do que Aleksey, eu podia sentir minha camisa fumegando e cheirando o material de secagem. Levou minha mente de volta para a história que eu tinha contado a ele, e embora eu estivesse beijando Aleksey, eu estava andando mais uma vez entre as tendas e de pé na borda da grande floresta, olhando para a escuridão sem fim e me perguntando...

— Assim...? — Como sempre, o irritante parecia ser capaz de ler minha mente - quando lhe convinha. — Qual foi a sua conclusão? Eu sei que você deve ter pensado nisso até ter resolvido o quebra-cabeça. É assim que sua mente funciona. Qual foi sua explicação? Você sabe como eu amo suas teorias.

Ele foi castigado por seu comentário insolente por algum tempo. É uma pena que sua punição e prazer estivessem sempre tão intimamente ligados. Um dia, devo pensar em algo que ele não goste que eu faça com ele e discipliná-lo com mais eficácia. Liberar seu pênis e deixar sua cabeça esfregar para cima e para baixo dentro da minha garganta claramente não era uma sanção muito eficaz. Sair antes que ele pudesse terminar foi mais divertido, e sorri para sua indignação quando me levantei e disse que tinha que verificar os cavalos antes de dormir.

Eu sabia o que ele estava planejando então. Eu vi o olhar amotinado por um momento, então o peguei e o coloquei sobre sua barriga, puxando suas mãos atrás dele. — Niko, não. — Ele realmente parecia genuinamente irritado. Boa. Eu amarrei suas mãos.

Inclinei-me em seu ouvido e sussurrei: — Pertence a mim, Aleksey. Ninguém mais pode tocá-lo - nem você.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Mijar vai ser um pouco difícil, Nikolai. Permita-me levantar. Agora.

— Não. Eu realmente preciso ver os cavalos. Você vai ficar bem até eu voltar. — Eu então estendi a mão debaixo dele, abri totalmente as calças dele, e abaixei-as de suas costas, enquadrando-as com o material. Ele atacou com o pé e chutou minha virilha muito bem. Mas ele estava descalço, então eu o peguei pelo dedão do pé e mordi a parte sensível com força. — Seja bom.

E com isso deixei-o amarrado e gritando obscenidades para mim que teria feito um marinheiro corar. Elas só me fizeram rir. Aleksey era engraçado; ele parecia mudar de alemão para francês para inglês quando amaldiçoava sem perceber. Ele teve uma educação muito privilegiada, eu poderia dizer.

Ele havia se desatado pelo meu retorno, o que não me surpreendeu. Mas ele não aliviou sua necessidade. Ele até sussurrou-me mais tarde naquela noite, quando estávamos tão enredados e no auge da paixão que eu não poderia ter dito, com razão, quem estava em quem: — *É seu, Niko...* meu corpo. Eu sou seu. Você sabe disso, sim? Eu não tocaria em outro homem nem para ajudá-lo se ele caísse. Você sabe disso, sim?

— E se ele fosse um homem velho e não pudesse subir novamente sem ajuda? Ele morreria deitado em...

— Pare com isso - às vezes até você deve falar sério. *Estou falando sério.* Sobre a colônia, os soldados, eu...

— Você está falando sério sobre os soldados? *Aleksey*, eu estou...

ALEKSEY'S KINGDOM

— Você é muito, muito chato. Pare com isso. — Ele me bateu, o que só me fez rir e empurrar nele com mais força. — Eu quero que você me diga que você reconhece que eu nunca...

Eu beijei a parte de trás do seu pescoço. — Eu sei. Eu não faria uma piada se não soubesse disso.

Houve um silêncio, e então ele disse um pouco irritado (e abafado porque eu o estava pressionando com força), — E? Você deve dizer o mesmo...

— Eu não tenho flertado com soldados ingleses, então eu não...

— Oh, você é o próprio diabo. Você não gasta seu tempo com os Mikky-makky apenas estripando animais. Eu sei que você entra em suas cabanas de suor com eles. Eu conheço você...

— Você sabe o que eu mais gostaria de ter trazido conosco daquele maldito país seu?

— Hã? Você está tentando mudar...

— Seu espelho, Aleksey. Eu gostaria que tivéssemos um espelho. Então eu lembraria a você o que eu tenho que contemplar o dia todo - quando você está aqui, é claro, e não com a merda de soldados.

Ele riu. — Eu gosto quando você amaldiçoa.

— Eu sei que você faz, e é por isso que eu não faço isso. É muito ruim para os garotinhos serem entregues... — Quando excitado o suficiente, Aleksey era quase tão forte quanto eu, e às vezes mais disposto a ferir-me do que eu a ele, mas então acho que ele raciocinou que meu corpo não

ALEKSEY'S KINGDOM

poderia ter cicatrizes piores, enquanto eu não queria arruinar sua perfeição - então ele foi bem capaz de reverter nossas posições, me empurrou de costas, e arruinou a minha diversão por um momento, até que ele me montou e me levou de volta para dentro, só agora no controle completo do meu prazer, cavalgando-me como se fosse para a guerra mais uma vez, deitado baixo, selvagem e desenfreado. Nós nos reunimos, seu derramamento projetou, molhando meu rosto e pousou nos meus olhos e cabelos.

Nossos batimentos cardíacos pareciam muito altos quando descemos, batendo na escuridão. Talvez esse som tenha me impulsionado para o inevitável sonho que tive naquela noite. Não é uma boa ideia vagar incerto entre mentiras e meias-verdades antes de dormir.

No começo, foi um alívio não sonhar com estátuas de velhos reis conversando em uma cripta enquanto me torturavam. Eu estava correndo através das árvores até chegar a um lugar aberto, aberto apenas porque parecia ter sido atingido por um incendiário arremessado por um deus do céu furioso. As árvores estavam enegrecidas e queimadas em tocos, a terra escura e pantanosa. Mas, por todo o chão, estavam as pessoas do Corvo Negro: os homens, as mulheres e as crianças. Eles estavam totalmente desmarcados, e então fui tentar despertar um menino, pois era uma criança nesse sonho e o conhecia de outra época que não conseguia lembrar. Eu o peguei, mas então o deixei cair, e quando eu gritei horrorizado, uma grande nuvem negra de corvos se levantou dos corpos e voou no ar gelado. Ele tinha sido como uma concha, tão leve que até meus braços magros suportaram seu peso com facilidade. Ele era oco. Os homens, as mulheres

ALEKSEY'S KIGDOM

e as crianças, todos os que restavam da grande nação Corvo, estavam mortos, porém ociosos, brancos sobre a terra queimada, e agora seus espíritos retornavam com asas fortes para suas terras ancestrais. Voltei-me para as árvores escuras e depois senti as mãos em cima de mim, calorosas e amorosas, e Aleksey murmurou: — É apenas um pesadelo, baby. Silêncio. Eles não estão torturando você. — Eu beijei sua mão e a segurei quente na minha, me transformando em seu abraço e encontrando conforto, apenas meio acordado.

Quando chegou a manhã, não consegui separar o sonho da memória. Eu realmente encontrei essa clareira como um menino de nove anos? Foi por isso que fui espancado - porque voltei a gritar por pessoas vazias e a mão de Deus as derrubando? Eu não sabia. Mas a imagem dos corpos vazios no chão escuro permaneceu comigo, e eu estava fora de si e zangado comigo mesmo por estar tão perturbado por coisas que existiam apenas na mente - seja sonho ou memória.

Eu queria agora ter visto esse pesadelo como um presságio e atendido seu aviso.

Capítulo Dois

Eu acordei sem o emaranhado habitual de membros quentes que eu estava acostumado. A cama estava fria, mas eu podia ver Aleksey do outro lado do pequeno quarto, sentado na mesa improvisada que eu havia feito no canto. Ele estava cercado por suas memórias. Elas eram mais bonitas que as minhas. Quando eu tinha libertado um jovem rei de seu túmulo, eu inadvertidamente liberara uma grande parte das joias da coroa do seu país também: ele as usava por estarem no estado, e elas ainda não tinham sido removidas de seu corpo antes do vedação de seu túmulo. Em todas as agonias daquela terrível fuga de Hesse-Davia, nós tínhamos estado conscientes delas muitos dias depois, e então ele estava muito ocupado ajudando-me em meu estado ferido a fazer muito mais do que envolvê-las em um pano e empurra-las para o fundo de sua mochila. Então, tínhamos uma coroa feita, Aleksey me assegurou, de ouro maciço cravejado de esmeraldas (a cor de Hesse-Davia, verde sendo proeminente em sua bandeira). Nós tínhamos sete anéis (originalmente oito), já que cada um de seus dedos estavam assim na morte. Estes traziam uma variedade de joias também em ouro. Ele tinha um vasto colar, mais um colar ministerial, suponho, que consistia em pesadas moedas de ouro em cordas de ouro retorcido. Ele tinha suas medalhas - doze ao todo e todas em ouro maciço ou prata - e uma espada, cerimonial, para levar o rei para a próxima vida

ALEKSEY'S KINGDOM

nos antigos salões de seus pais, e então isso também era cravejado de pedras preciosas.

Na chegada ao Novo Mundo, trocamos um anel por coisas que precisávamos para sobreviver: algumas ferramentas, roupas, utensílios domésticos. Agora nós fazíamos o que precisávamos, mas então não poderíamos ter resistido ao primeiro inverno sem aquele comércio inicial. Eu não estava bem o suficiente para caçar ou construir uma cabana sem as armas e ferramentas que compramos. Mas nós tínhamos negociado essa joia notável apenas em uma grande colônia no porto e, em seguida, viajamos para longe para este local mais remoto. Eu via as joias como nada além de peso morto e as teria jogado na parte mais funda do lago se eu tivesse sido autorizado. Mas Aleksey parecia precisar delas. Quando ficava triste ou aborrecido com alguma coisa, as tirava e as estudava, como se tentasse traçar em sua beleza impecável o caminho que o trouxera de onde estivera até onde estava agora. Que é provavelmente porque eu não gostava tanto delas.

Mas naquela manhã, deitado em minha barriga, observando-o, uma suspeita muito desagradável invadiu minha mente. Apesar de suas garantias da noite anterior - por causa delas, eu suponho, como não era como ele dizer coisas tão específicas sobre os soldados e a posse de seu corpo - eu tive uma suspeita imediata e horrível de que ele realmente tinha conhecido alguém no colônia, só não sabia como quebrar essa novidade para mim. Ele estava revendo os caminhos de sua vida mais uma vez, porque agora ele tinha tomado uma nova direção - uma que ele não tinha o coração ou as palavras para me dizer.

ALEKSEY'S KIGDOM

Eu me levantei e saí para a manhã de outono nu, explicando isso dizendo que estava indo nadar para acordar, o que não era incomum para mim. Isso me deu tempo para pensar enquanto eu caminhava pelo chão gelado até a água desagradavelmente fria.

Todos os sinais estavam lá, afinal de contas. Suas visitas à cidade tornaram-se cada vez mais frequentes e agora se estendiam a duas semanas de cada vez. Ele falava incessantemente sobre um oficial ou outro, transmitindo atividades que eles gostavam, seus favoritos mudando diariamente.

Aleksey e eu nos encontramos em extremos opostos de uma jornada para homens como nós. Ele estava certo no começo de sua vida, com todas as suas experiências - boas e ruins - à sua frente. Eu tinha passado por mais experiências (e homens, cheguei a isso) do que eu precisava ou queria. Eu fui seu primeiro homem. Eu pretendia que ele fosse o meu último. Como eu poderia culpá-lo, portanto, por querer explorar tudo o que havia para encontrar nesta jornada? E que descoberta poderia ser: o olhar, o saber, a *necessidade*. Eu havia passado por um homem em uma rua uma vez em uma pequena cidade na Inglaterra e sabia pelo pequeno olhar que ele me deu que eu poderia levá-lo até lá e depois para uma hospedaria e fodê-lo. Tal poder faz um homem inebriante, e eu fiquei bêbado por muitos anos quando cheguei de volta à minha terra natal.

Então acho que ele tentou me dizer. Eu tenho que dar a ele isso - Aleksey não mentiu, então essa traição deve estar batendo muito forte. Eu o amarrei

ALEKSEY'S KINGDOM

e cortei seu acesso ao ar e à luz do sol quando ele estava começando a provar suas delícias.

Eu nadei até que eu estivesse com muito frio para pensar mais e depois fiz meu caminho de volta para a cabana. Aleksey tinha aquecido minhas roupas pelo fogo e não havia sinal das joias. Enquanto me vestia, olhei para ele. Ele estava comendo algumas tiras de peixe defumado, a testa franzida enquanto decidia se gostava do sabor. As sardas no nariz aumentaram durante o verão. Seu cabelo era brilhante e amarrotado, seus olhos da cor das esmeraldas que ele vinha tratando tão recentemente, como se a beleza brilhante delas tivesse saltado em suas órbitas e permanecido ali, mesmo quando foram enterrados de volta à terra. Não, eu não podia culpá-lo. Ele era como um deus, e todos devem cair a seus pés. Que divindade poderia negar a si mesmo a adoração quando foi dada de bom grado?

— O que você está pensando? Você está muito solene esta manhã. — Ele não olhou para cima. Eu não acho que ele tenha me notado observando-o.

— Eu disse que iria levá-lo para ver o salmão pular. Este seria um bom dia para isso. Eu estava pensando nisso.

— Não, você não estava. Mas você não vai me dizer o que está em sua mente até que seja conveniente para você.

Por que eu não perguntei a ele lá e depois? Deus me ajude por ser tão fraco, mas eu queria mais algumas horas sem saber. Mais algumas horas pensando que ele era meu.

— Você está pronto então? Podemos ir?

ALEKSEY'S KIGDOM

Eu assenti. — Faelan deve ficar aqui. Você vai ver porque quando chegarmos lá.

Aleksey cruzou os braços em sinal de protesto, mas enquanto Faelan estava estendido no lugar quente que eu havia deixado, de costas com as pernas abertas e sem ir a lugar algum naquela manhã gelada, ele finalmente deu uma risada triste de seus belos lábios e ele saiu.

Eles montaram em silêncio, o que era incomum para nós, como normalmente eu era tratado com sua conversa interminável. Era sinistro agora, portanto, que ele estava mudo. Claramente ele havia decidido me contar as verdadeiras notícias de que ele havia retornado da colônia, mas ainda tinha que encontrar uma maneira gentil de me revelar. Aleksey não tinha um osso cruel em seu corpo e não suportava o sofrimento. Eu realmente senti pena dele, ter que ser a causa do que ele deve saber que será uma grande dor para mim.

Eu havia trazido um novo arco que fizera recentemente, mas meu prazer estava arruinado, e dificilmente poderia me dar ao trabalho de testá-lo em um pato que voou da beira do lago quando trotávamos pelos baixios e subíamos para a floresta. Quando ele viu o pássaro passar ileso, ele olhou para mim. — Não é bom?

— Hã?

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele franziu a testa e acenou para a arma. — Isso não funciona? Por que você não atirou?

Dei de ombros e levei Xavier um pouco à frente de Boudica, para que Aleksey não pudesse ver meu rosto. O terreno era muito irregular, e era difícil atravessar a floresta, então nada era particularmente estranho nisso. Aleksey voltou para o meu lado quando saímos para seguir ao longo do curso de um pequeno afluente do rio maior em direção ao qual estávamos indo. — Você esteve muito inquieto ontem à noite. Você não deve ler as cartas de Johan se elas lembram tanto de Hesse-Davia. Deixe-me lê-las e filtrarei as notícias para você.

— Eu não estava sonhando com Hesse-Davia.

Ele deu uma olhada, depois disse, exasperado: — Certamente você não voltou àquele navio estúpido de novo?

— Eu não me lembro de o navio ser particularmente estúpido, mas você pode estar certo.

— Então você estava? Sonhando com...

— Não, eu estava sonhando com o que estávamos falando, o posto avançado perdido, isso é tudo.

— Oh — Ele ficou muito calado com isso, e pude sentir a culpa e a perda varrendo-o como uma neblina matinal limpando o lago. Foi tangível. Ele estava pensando em seu novo amor na colônia. Eu movi Xavier à frente mais uma vez. Meu rosto teria doado minha dor a um homem muito menos observador que Aleksey.

ALEKSEY'S KINGDOM

Depois de mais uma hora conduzido principalmente em silêncio em ambas as nossas partes, chegamos à beira da floresta onde eu queria estar. Eu tinha planejado esta viagem para nós por semanas, esperando o momento certo, mas agora o meu prazer estava totalmente acabado.

Desmontei e amarrei Xavier com muita segurança a uma árvore e convidei Aleksey a fazer o mesmo com seu cavalo. Eu não os deixaria fora de vista, dado o que viemos testemunhar. Eu disse a Aleksey para se abaixar no chão, o que ele fez com alguns olhares espantados, mas ele estava completamente agora, tão excitado e intrigado, que meu coração chorou pelo que eu estava perdendo - e começou a ficar bravo pelo que outro tinha ganhado de mim. No entanto, me contorci até a beirada da pequena crista e acenei para que ele se deitasse ao meu lado.

Seu suspiro de admiração era contagiante, e eu sorri apesar da dor no meu coração. A esarpa caiu para um rio para nos dar uma visão perfeita do ponto em que ela mergulhava cerca de três metros sobre pequenas quedas. Era época de salmão, e suas formas reluzentes saltavam desesperadamente, impensadamente, contra o fluxo da água. Mas não foi isso que provocou o suspiro de surpresa e prazer de Aleksey. O vale estava cheio de ursos que apanhavam o peixe - devorando, resmungando, brincando. Salmões mortos e moribundos estavam espalhados nas margens, agitando-se, sacudindo-se, ofegando pelo último suspiro. Ursos se arrastavam na água, com as grandes e desajeitadas patas mortas faltando, mas pegando, sacudindo e soltando garras letais, com a pele escorrendo com a água brilhando, a luz do sol cintilando ao redor deles. E nos baixios e nas margens, os filhotes se agrupavam, observando, copiando,

ALEKSEY'S KINGDOM

fracassando, aprendendo e crescendo entediado e brincando, cambaleando, guerreando e lutando, murmurando inofensivamente em seus companheiros e rolando com pura alegria por serem o que eram e onde eles estavam naquele lugar glorioso.

Foi totalmente cativante assistir.

Deitado na barriga ao lado de Aleksey, não pude deixar de lembrar a primeira vez em que vi esse espetáculo como um garoto muito jovem, nem uma coisa nem outra - nem uma criança europeia, nem Powponi. Eu não era bem cativo, não era bem escravo, não era filho adotivo. Será que eu tinha visto os filhotes, seguros com suas mães, seguros no que eram e invejei? Eu acho que talvez eu tenha.

— O que há de errado, Niko? Você não vai me dizer? Eu tenho sido paciente desde que você acordou de mau humor, mas estou preocupado agora. Não é mais engraçado.

— Não há nada errado. Venha, devemos ir. Os dias são curtos e eu não quero sair depois do pôr do sol.

— Por que não? Você ama a floresta à noite.

— Você deve questionar tudo o que eu digo? Por que você não pode simplesmente aceitar minhas palavras para significar exatamente o que elas significam? Eu não tenho nenhuma agenda escondida nisso, Aleksey. Eu quero retornar. Está ficando escuro.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu me afastei do nosso ponto de vista e me levantei, depois voltei para Xavier, que naturalmente não tinha sido tão feliz em ser amarrado a uma árvore na proximidade de ursos.

Aleksey aproximou-se também de Xavier e pôs a mão no meu braço. — Eu não vou voltar com você a menos que você admita o que está errado.

— E, por favor, diga-me: para onde você iria? Você não sabe onde estamos.

— Na verdade eu faço. Eu não sou tão estúpido e impotente quanto você parece pensar que eu sou. Eu seguiria este rio abaixo até a costa, e então me voltaria para o sul, e a colônia estaria alguns quilômetros mais adiante, na entrada do grande rio.

Huh, ele estava certo. Ele claramente deu à rota para a colônia um pensamento considerável. — Vá então. — Eu subi na sela e puxei a cabeça de Xavier para sair. Aleksey estava segurando meu freio. — Solte.

— Esse rio vai congelar primeiro.

— Aleksey... — eu não terminei a frase ou o pensamento. De alguma forma ele me derrubou. Até hoje não sei bem como ele fez isso. Talvez ele também não o faça, pois ele não repetiu o truque, e foi tão bem-sucedido que tenho certeza de que ele teria feito se soubesse o que estava fazendo. Mas estando despreparado, fiquei totalmente sem fôlego quando bati no chão. Não ajudou o fato de Xavier ter recuado e acidentalmente me prender na testa com um casco dianteiro. O couro cabeludo humano sangra ferozmente em toda a proporção com a quantidade de sangue que você

ALEKSEY'S KINGDOM

pensaria que estaria neles. Um fluxo vermelho brilhante derramou-se imediatamente sobre o meu rosto, e como eu estava tão sem fôlego, fiquei como... bem, como a morte. Que foi o que Aleksey pensou que eu era. Ele realmente pensou que ele me matou. Ele me puxou do cavalo, me ouviu cair no chão e viu Xavier me chutar na cabeça; Então, quando ele segurou o cavalo, ele me descobriu coberta de sangue e deitado imóvel. O uivo que ele enviou me enervou. Acho que deve ter levado todos os ursos da vizinhança. Eu abri meus olhos, e então ele caiu em cima de mim, beijando e me sacudindo e gritando com raiva. Eu posso não ter frequentado as novas universidades médicas para me tornar um médico, mas eu sabia que sacudir e gritar com um homem machucado não era uma boa ideia. O beijo estava bem; isso, eu tinha certeza, melhoraria minha condição. Eventualmente eu me sentei, com Aleksey pressionando um pedaço de sua camisa na minha ferida na cabeça. Ainda estava sangrando espetacularmente e doía como todo tipo de desagrado, dado que a dor era relativa a mim agora depois das minhas experiências nas masmorras de Hesse-Davia.

Aleksey me sacudiu mais uma vez. Ele parecia como se quisesse me bater, e eu estremeci um pouco na expectativa disso. — Porque você fez isso? Seu estúpido idiota, Niko.

Eu acho que meu queixo caiu em indignação, e ele sorriu. Eu fechei minha boca, irritado por ser provocado, dado que eu estava com dor, confuso, atordoado e com o coração partido. Ele limpou minha ferida até que eu segurei sua mão e subi com dificuldade aos meus pés. Eu me inclinei contra a árvore por um momento e senti seus braços se aproximarem de

ALEKSEY'S KIGDOM

mim, seus lábios no meu pescoço. — Me diga o que está errado. Porque eu pensei que tinha te matado. E isso não me incomodaria. Eu levaria dias para acabar matando você assim.

— Você iria?

— Bem, alguns dias. Eu não sou de coração duro.

— Mas você é um mentiroso, não é? Você me enganou. — Eu me virei em seus braços e segurei-o.

— O que você faz...

— Entendi. Está abaixo de você.

Ele segurou a cabeça dele. E naquele momento eu vi toda a minha loucura. Eu só estava brincando com o pensamento de sua traição. Eu realmente não acreditei nisso. Se eu tivesse, eu não teria realizado um dia normal - trouxe-o para ver os ursos, trouxe meu novo arco. Se eu realmente acreditasse que ele havia me traído, não haveria dias familiares de novo. Para qualquer um de nós.

A percepção me atingiu como um golpe, e eu cambaleei, mais ferido do que a queda ou a pancada na cabeça. Ele olhou para cima, assustado, e me pegou, seus olhos arregalados de medo. — Deus, o que está errado? Você está totalmente branco. Sente.

Eu desmaiei mais do que sentei, meu coração batendo tão rapidamente que fiquei surpreso por não poder ver movendo o tecido da minha camisa. — Você mentiu para mim.

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele assentiu com tristeza, ajoelhando-se ao meu lado. — Sinto muito, Niko. Eu não quis dizer isso. Realmente não o fiz. Mas a tentação era forte demais. Eu não pude resistir. Como eu poderia? Quero dizer... dado o que você é.

Oh Deus, ele me matou e depois me esfaqueou novamente para machucar mais. — O que eu sou? Eu sou tão terrível assim? — Eu o imaginara tentado pelo irresistível - não fugindo de algo repulsivo. O primeiro, eu poderia perdoar, entender - afinal, eu já não tinha raciocinado que ele estava apenas no início desta jornada e tinha toda essa tentação à sua frente? - mas para me dizer que ele me achava repugnante e estava fugindo de mim... isso era horrível demais para ouvir.

Ele se moveu para sentar de pernas cruzadas e colocou a mão na minha coxa. — Você sabe que é, Nikolai. Eu simplesmente não pude resistir. Você vê?

Eu olhei para longe na escuridão da floresta. — Você acha que eu vou apenas concordar? Você me entende tão pouco depois de tudo o que temos sido um para o outro?

Ele baixou os olhos. — Bem, eu esperava um pouco de rabugice e reclamações, mas então você está mal-humorado com tudo e reclama de tudo. Mas eu sabia que seria capaz de falar com você. Eu não esperava que você se jogasse do seu cavalo e se machucasse por simpatia, no entanto.

Eu franzi minhas sobrancelhas em descrença, o que fez meu couro cabeludo sangrar novamente. — Você acha isso engraçado? Você brinca sobre isso?



ALEKSEY'S KINGDOM

— Bem, você é um pouco cômico, sim. Eu gostaria de poder chegar à água. Seu rosto está horrível agora. Eles podem estar lá quando voltarmos, e embora eu queira que eles fiquem apavorados e maravilhados com você, eu não quero que eles corram gritando. Embora isso seja muito divertido de assistir.

Eu pensei que o golpe na minha cabeça tinha feito mais danos do que eu percebi. Eu não conseguia entender isso. Ele estava me deixando. Isso foi tudo que eu pude focar. Eu agarrei seu braço antes que ele pudesse se levantar. — Ele está vindo para cá? Para buscar você? De mim?

— Hã? Bem, sim, eu ia te dizer. Mas você tem sido mal-humorado comigo o dia todo, e então você me fez sentir mais culpado do que eu já estava por concordar com isso sem lhe dizer, então eu não lhe contei. Se você ver o que eu quero dizer.

Eu não. — Aleksey. Você está me deixando por alguém que conheceu na colônia, e ele está vindo para cá, para nossa cabana, para tirar você de mim? É isso que você está me dizendo? Porque se for, matarei vocês dois e não farei isso rapidamente.

Seus olhos se arregalaram e ele ficou em silêncio por um longo tempo, pensando, presumi, sobre tudo o que havíamos dito e feito naquele dia. Por fim, ele se aventurou: — Acho que estamos conversando com objetivos cruzados. — Então ele se transformou em raiva, tão rápido quanto eu me lembro de Hesse-Davia. — Você pensou que eu iria deixar você? — Ele socou meu braço, então fez de novo, mais forte. — Você pensou que eu te traí. Você não confia em mim. Meu Deus, você não confia em mim. — Então

ALEKSEY'S KINGDOM

seu rosto se encolheu e ele se levantou abruptamente e recolheu as rédeas dos cavalos.

De repente, ele voltou e mirou um chute em mim, o que eu achei um pouco injusto, já que eu estava machucado e não tão rápido quanto costumava evitar sua fúria. Eu estremeci quando sua bota pegou minha coxa desprotegida, mas agarrei seu tornozelo e o torci no chão, em seguida, deitei sobre ele, uma maneira certa de que, sendo muito mais pesado do que ele, eu poderia mantê-lo preso. — Você concordou que mentiu para mim, Aleksey. Isso não é tudo em minha mente.

— Oh, que merda, Nikolai. Saia de mim! Eu menti sobre o grupo que estamos organizando para ir às cataratas. *Saia de mim!* Eu já concordei que nós *dois nos* uniríamos a eles - mas eu não vou a lugar algum com você agora, porque eu não gosto de você. *Saia de mim.* — Eu rolei para o lado, mas segurei seu braço, apesar de seu desejo muito real de estar longe de mim. Eu não podia culpá-lo por querer isso.

— Você nos ofereceu para esse grupo de resgate. É isso? Isso é o que te fez culpado e silencioso, e tirar suas joias e brincar com elas. — Eu fiz uma careta. — Isso soou mais devasso do que eu pretendia.

Ele riu e senti seu corpo inteiro relaxar. — Eles provavelmente estarão lá quando voltarmos. Eu disse que eles poderiam nos pegar no caminho. Estou feliz que você tenha pensado que eu estava deixando você, porque agora eu não me sinto culpado. Não posso acreditar que você pensou assim - quando eu lhe disse apenas ontem à noite - na verdade não vou repetir isso, pois você não merece ouvi-lo nunca mais.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu o puxei para mais perto e sussurrei: — Eu sei. — Em seguida, acrescentei um tom ainda mais baixo: — Mas *preciso* ouvi-lo mais uma vez.

Ele bufou e se afastou. Mordi o lábio e cerrei o queixo. — Você me disse que sou idiota, Aleksey, porque isso diverte você, mas acho que você está certo. Eu sou tão tolo que falar sobre essa maravilha não é suficiente. Como alguém poderia me amar? O que você faz é que ninguém nunca... — Minha voz ficou instável e não consegui prosseguir. Aleksey aparentemente não precisava de mim. Ele voltou para o meu lado. Eu não me arrependo muito com ele, então quando o faço, isso tende a minar sua raiva - justificada ou não - excessivamente rápido. Ele colocou a mão na minha coxa, então praguejou, se inclinou e beijou minha bochecha.

Engoli. — Eu diria que sinto muito...— Eu não podia continuar, por que lábios quentes e sorridentes pressionaram contra os meus. Só estou surpreso que Aleksey tenha reconhecido minhas palavras como desculpa, tão raramente ele ouviu isso de mim.

Aparentemente, Aleksey era bem capaz de interpretar outras emoções que habitualmente guardava dele também. Com um pequeno tremor de mim, ele afastou a boca e gritou: — Niko. Não... *por favor*. — Seus próprios olhos se encheram de lágrimas ao ver manchas no sangue nas minhas bochechas. — Oh, não faça. Eu perdoo você. Sim? É isso que você quer ouvir? Você estava inteiramente justificado em pensar que eu estava traindo você. A morte é exatamente o que eu merecia. — Ele parou por um momento, aparentemente imerso em pensamentos. — Espere, você ameaçou... você fez! Morte *lenta*?

ALEKSEY'S KINGDOM

Antes que eu pudesse me defender desta última acusação (o que teria sido difícil, já que na minha extremidade eu poderia ter mencionado tal destino) ou comentar sobre essa mudança desconfiada e rápida para seu estado de perdão, ele acrescentou pensativamente: — Não, você está bem certo. Nada menos seria suficiente. É quase nobre pensar nisso.

Oh Deus. —Você soa como se quisesse me testar! Não creio que a sua ideia de morte lenta coincida com a minha! Não estou falando de ficar em um travesseiro confortável, Aleksey.

— Bem, nós poderíamos fazê-lo na alta moda romana. Eu sabia que devia haver uma boa razão para eu ter que passar por todas aquelas horas e horas de aulas tediosas quando menino. Você, é claro, não saberá do que estou falando, porque você é pouco mais do que um selvagem que mal consegue ler e escrever, e certamente nunca leu Shakespeare.

— Eu imploro seu perdão, eu...

— Nem sequer mencione ser médico! Os únicos exames que você faz nos dias de hoje são ilegais.

— Você parece gostar muito deles.

Ele teve a audácia de sorrir com isso, mas com a mesma rapidez seu humor se moveu mais uma vez. — Eu permito que você faça essas coisas, mas *ainda assim* você não vê isso pelo que é. — Eu então confesso que deixei ele tomar liberdades similares comigo. Ele devia essa onda final de raiva, e eu precisava de demonstração física da minha genuína contrição. Eu deixei ele me virar à força e fui manso quando ele abaixou meu calção.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu deixei ele me separar com as mãos e entrar em mim sem preparação. Deixei-o bater em mim até que minha carne abaixo era tão dolorosa quanto aquela em minha cabeça, e não fiz nenhum murmúrio de reclamação exceto aquelas que ele queria ouvir sobre o quão grande ele era e o quanto doía ser empurrado para dentro quando não estava pronto. (O que era verdade, então eu não estava mentindo pra efeito).

Quando ele terminou, acho que ele foi o primeiro a se perguntar sobre os ursos. Mas uma vez articulado, a percepção de que tínhamos ficado tão desatentos a poucos metros de uma reunião tão grande nos fez se vestir rapidamente e montar nossos cavalos inquietos. Xavier era bastante volúvel e difícil no caminho de volta, culpando-me por fazê-lo me chutar, suspeito. Meu cavalo e meu amante frequentemente expressavam culpa da mesma maneira.

Continuamos nossa conversa muito agradável a caminho de casa, voltando mais uma vez a quem havia dito o que, por que e o que ele realmente pensara. Fizemos uma espécie de especialidade nos exames pós-ressaca e ambos os apreciava imensamente. Ocorreu-me brevemente que esse nível de prazer encorajava o mal-entendido inicial, mas então me lembrei do momento em que ele me confirmou que havia mentido e sabia que eu não desejaria outro momento semelhante aos meus pobres sentidos se pudesse ajudá-lo.

Foi durante esse passeio muito agradável que ele me contou o que realmente havia mentido, e finalmente o entendi. Não apenas ele nos ofereceu para um grupo de resgate à colônia e ao forte condenado, ele havia

ALEKSEY'S KIGDOM

dito aos outros membros do grupo que nos encontrassem na cabana hoje mesmo. Depois de digerir essa notícia, perguntei com cautela: — O que você contou sobre nós, Aleksey? Como você... nos explicou?

— Bem, sim, isso era... eu ia dizer a eles que éramos irmãos, mas então... isso seria ridículo, já que parecemos tão diferentes. Fiquei tentado a dizer a verdade e desafiá-los... oh, não seja assim. Eu não fiz, claro. Ninguém acreditaria em mim de qualquer maneira - isso era desnecessário. Assim, de qualquer maneira, eu poderia ter deixado escapar uma vez algo sobre estar na corte, e isso foi aproveitado, é claro, então eu poderia ter dado a impressão de que eu era um nobre, e eles então naturalmente assumiram que eu era de um dos exilados.

— Aleksey...

— Eu disse a eles que eu era um nobre desabrigado e que você era meu médico. — Ele torceu a juba de Boudica, franzindo a testa. — O que é verdade, de certa forma. Se você pensar sobre isso. Oh, pare de me olhar assim. Eu tive que dizer-lhes algo - admitir que você existe. Eu não poderia dizer que vivia aqui sozinho, poderia? Por que eu faria isso quando podia ter uma casa muito confortável na cidade nova?

— Nossa cabana não é confortável o suficiente para você, Sua Majestade?

— Eu não vou dignificar isso respondendo a isso.

— Você acabou de fazer.

Ele me calou inclinando-se e beijando-me, o que não era fácil de fazer a cavalo.

ALEKSEY'S KINGDOM

Claro, eu não tinha intenção de acompanhar alguém a uma remota (e aparentemente agora vazia) colônia ou forte, e eu não ia deixar Aleksey ir sozinho com uma pilha de soldados, obviamente, então eu não estava especialmente preocupado em ter de ouvir seu entusiasmo sobre todo o plano: quem estava no grupo de resgate, que provisões deveriam tomar, quais famílias colonizadoras estavam se juntando e outras coisas semelhantes. Eu interrompi tão gentilmente quanto pude. — Quem vai cuidar dos cavalos se nos unirmos a tal força? Nós temos potros, éguas com potro. Não podemos simplesmente levantar e deixá-los.

— Claro que não. Dê-me algum crédito, Nikolai. Eu possuí mais cavalos melhores em minha vida do que você, eu apostaria. Este é o brilhantismo do meu plano - há um capitão na companhia de Major Parkinson que não pode cavalgar no momento enquanto está machucado em suas costas quando formos - de qualquer maneira, ele se ofereceu - bem, eu perguntei e ele concordou - vir morar aqui enquanto estamos fora. Ele é um cara excelente e sei que você vai gostar dele. Ou, pelo menos, tolerá-lo.

— Você tem tudo organizado, não é?

— Eu não decidi o que é melhor para Faelan. O que você acha? Ele deveria vir conosco? Ele estará disposto a isso?

Como nenhum de nós estava indo, fiquei muito feliz em dizer que Faelan estaria bem em tal jornada, o que claramente deixou Aleksey feliz. Eu gostava de ser consultado, mesmo que fosse assim no final do dia e a minha contribuição não importava de qualquer maneira.

ALEKSEY'S KINGDOM

Senti-me como algo desagradável para entrar, sendo tão falso para Aleksey agora, e sabia que deveria ter dito a ele diretamente da minha recusa, mas não o fiz.

Espero sinceridade total dele, mas muitas vezes não o dou de volta - como prova minha mentira sobre o Corvo Negro. Agora que estava seguro novamente em ter Aleksey, fiquei muito feliz em voltar a pensamentos sombrios de que não o merecia. Foi essa auto recriminação que coloriu o que aconteceu quando voltamos para a cabana.

Havia um grande grupo de pessoas no lado oposto do lago, andando por aí, mostrando sinais de montar um acampamento. Quando fomos até eles, em vez de dizer tudo o que eu pretendia, em vez de vê-los fora do nosso pequeno reino, eu os cumprimentei hospitaleiramente.

Fiquei um pouco surpreso, portanto, com a recepção que recebi deles, pois estava fazendo um esforço tão incomum de ser educado.

Eles me encararam, as bocas abertas. A jovem filha dos colonos estava particularmente boquiaberta para mim, como se eu tivesse me materializado da própria terra em que eu estava. Foi tudo muito... desconcertante. Eu virei meu olhar para o meu jovem, que tinha a graça de estar olhando para outro lugar - em qualquer lugar, menos para mim, na verdade. E então me lembrei de sua confissão - como ele dissera que eu era seu médico. Tive a nítida impressão de que quando ele deu o meu nome, a descrição tinha sido embelezada por... encolhido... amarelado... envelhecido?

ALEKSEY'S KIGDOM

Minha diversão pessoal com Aleksey foi aparentemente confundida com genialidade com o mundo em geral, pois minha recepção foi logo mais amistosa, os oficiais particularmente parecendo muito contentes em conhecer-me.

Eu senti Aleksey inchar com orgulho ao meu lado. Senti seu amor e seu desejo por mim como uma coisa tangível, e não pude negar-lhe um momento de seu prazer.

Concordei que, seguramente, deveríamos acompanhá-los e que, naturalmente, eu os levaria ao forte e que, por todos os meios, partiríamos no dia seguinte.

Foi tudo que pude fazer.

Eu amava muito Aleksey, e no rebote de pensar que o havia perdido, não havia nada que eu pudesse negar.

ALEKSEY'S KINGDOM

Capítulo Três

Acho que fiquei um pouco atordoado naquela noite. Talvez eu, genuinamente, tivesse uma concussão do casco de Xavier na minha têmpora, mas não consegui entender o que estava acontecendo comigo. Eu estava a ponto de deixar minha cabana confortável e viajar pela floresta no inverno (bem, estava perto o suficiente da aquela estação dura para fazer nenhuma diferença uma vez que nós alcançarmos as cachoeiras que eram muito mais altas naturalmente que nosso lago) com um grupo de homens para descobrir um forte vazio.

Aleksey estava me olhando com muito cuidado enquanto nos preparávamos para a cama - eu em uma cama temporária no lado oposto da cabana. Este foi o primeiro engano que nos foi imposto pelo seu entusiasmo em ter as coisas diferentes de como eram. Não pude, não arriscaria, que um do grupo do outro lado do lago subisse até a pequena cabana de madeira a pretexto de buscar alguma comida, talvez, ou alguma outra razão espúria, e descobrir o que realmente éramos um para o outro. Este era o reino de Aleksey, e nossas regras se aplicavam aqui quando as únicas pessoas que vimos eram transitórias e passavam por nossas terras para outros lugares. Agora, porém, tínhamos civilização se aproximando cada dia, e não podíamos nos dar ao luxo de ter nossa situação conhecida na colônia. Nós provavelmente teríamos que seguir em frente, e nenhum de nós queria isso, tendo trabalhado tanto em nosso novo lar. Eu acho que

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey estava repensando sua decisão precipitada agora. Ele certamente parecia muito abatido. Quando eu realmente subi na cama, ele exclamou exasperado: — Isso não enganaria ninguém, a não ser um imbecil completo, Niko. Você quase não passou os últimos dois anos dormindo assim no chão.

— Certamente, não enganaria a ninguém que eu fosse meramente seu médico se eu estivesse examinando seu corpo da mesma forma que faço na maioria das noites. Você trouxe isso para si mesmo. Acostume-se com isso. Nós estaremos dormindo separados até retornarmos desta expedição.

— Não seja ridículo. Nós vamos encontrar a oportunidade de estar juntos. Nós fizemos na guerra.

— Não, nós não fizemos. Sua memória é muito falha se é assim que você se lembra da nossa marcha para a guerra. Lembro-me apenas de frustração e desejo, frustrados em todas as oportunidades.

Ele subiu na nossa cama e deitou de bruços, a cabeça ao pé do colchão, de braços cruzados, considerando-me. Depois de um tempo, observando-me tentando me sentir confortável, ele comentou secamente: — Você ficará muito desejoso de mim depois de algumas noites, não vai?

— Pare de ser irritante e me fale sobre essas pessoas que eu sofrerei nas próximas semanas. Uma família?

— Sim. Estou surpreso que eles quisessem vir, dadas as circunstâncias.

— Circunstâncias?

— Bem, sim, que a colônia foi comida.



ALEKSEY'S KIGDOM

— Uh-huh. Esta é sua última teoria. Canibalismo em massa?

— É uma teoria bastante boa. Isso explicaria por que eles estão faltando. Eles foram... consumidos.

— E os ossos?

— Moído para fazer farinha.

— Uh-huh. E o último homem de pé - aquele que matou, consumiu e moeu?

— Ah, essa é a melhor parte da minha teoria: ele se alimentou de seus pés para cima.

— Você não é engraçado. Eu não gostei do jeito que a filha me encarou, vou te dizer que por nada. Eu não pensava em violá-la, como você sabe, por isso não gostei dela como se eu fosse.

— Não. Eu não gosto dela também. — Ele riu. — E ela não é filha. Ela chegou recentemente à colônia no último navio que recebemos da Inglaterra - uma *viúva*. Ela se casou com o reverendo Wright logo depois de sua chegada - os outros três jovens são seus filhos: Jacob, Samuel e Martin. Eles estão bem. Muito quieto. Eu não acho que eles estejam tão ansiosos para ir morar no posto avançado com o reverendo - ele é o novo pastor, aparentemente.

— Ela é sua *esposa*? Você é uma piada. Ela não é mais do que uma criança, e ele tem barba grisalha.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Eu sei. Mas ela é sua esposa, no entanto. Mary ou Martha ou Margaret ou algo assim. Não sei. Claro, ela já era viúva e mãe daquela estranha criança.

Eu não queria perguntar, mas ele claramente queria que eu fizesse. — Estranha?

Ele sorriu em excitação perversa. — Sim, você não o observou?

Eu tinha visto esse menino de quem ele falou. Ele estava se agarrando às saias da menina, o que não era tão incomum. Eu o levei para um irmão mais novo. Além de pensar que ele tinha uma pele amarelada e não se parecia com a sua *irmã de* cabelos louros, eu não lhe dei mais atenção. Antes que eu pudesse perguntar mais sobre suas aparentes peculiaridades, Aleksey disse severamente: — Você não deve falar com nenhum dos Wrights.

— Eu? Por que não?

— Eles são muito religiosos. Ele é todo fogo do inferno e maldição e pecado. É muito engraçado escutar, mas você não vai gostar, já que não tem senso de humor sobre a sodomia.

— O que! O que isto quer dizer?

— Você fica muito irado se alguém te julga, enquanto eu...

— Oh, isso será interessante. Considerando que você...?

— Considerando que eu entendo o ponto de vista deles e sou muito tolerante com suas opiniões.

ALEKSEY'S KINGDOM

Havia alguma verdade nisso, então deixei passar. — E seus soldados? Quem são eles?

Ele sorriu para mim no escuro, um fio da nossa discussão anterior ainda conosco. — Major Parkinson é um bom tipo de sujeito, mas eu não escolheria que ele levasse outra coisa além dos cavalos para beber, e mesmo assim eu gostaria que um sargento competente o acompanhasse para garantir que encontrasse o caminho de volta em segurança. Ele é muito legal, mas isso é tudo que posso dizer dele.

— Eu diria que ele gosta de sua comida.

— Bem, sim, ele precisa de um cavalo robusto.

— E um grande uniforme.

Ele me deu um olhar de censura. Ele não era tão cruel quanto eu e não gostava de criticar as pessoas, geralmente achando que era bom no pior. Ainda não o perdoei por não condenar totalmente seus tios, que tentaram depô-lo, torturaram-me e quase o executaram, e quase o assassinou. Ainda assim, ele ocasionalmente tentou me dizer que eles tinham alguma justificativa para suas ações, dado como estávamos mudando as coisas em Hesse-Davia.

Os outros oficiais são o capitão Jonathan Rochester e o tenente Owen McIntyre. John é o mais velho, quando ele subiu nas fileiras. O que está com o coxear é o capitão Roderick Fallkirk, aquele que está hospedado aqui com os cavalos. Os nomes dos soldados eu não sei, claro.



ALEKSEY'S KINGDOM

— Claro. — Ele era engraçado às vezes em sua total incapacidade de ver quão vaidoso ele soava. Eu tive que me lembrar que ele *era* um rei. Foi incrível, realmente, que ele tenha interesse em qualquer uma dessas pessoas. Eu não. Eu só perguntei porque fui forçado a ser seu companheiro por algumas semanas e precisei entendê-los um pouco. — Eu suponho que você diria o mesmo sobre os dois homens de aparência rude que disseram que eram caçadores?

— Eu não tenho ideia de quem são eles. Não os conheço da colônia, mas pedirei ao major Parkinson pela manhã. Se eles forem caçadores, eles deveriam prender animais muito pequenos, pois eles não tinham armadilhas com eles.

Eu não respondi. Estava ficando tarde, e deveríamos começar cedo, para meu desgosto. Fiquei mais confortável e corri a jornada em minha mente, planejando o que precisávamos fazer.

— Niko...

— Não. Você trouxe isso sobre si mesmo. Deite-se aí e sofra.

— Você deve estar sofrendo também.

— Eu estou, mas tenho uma vontade de ferro e nenhum senso de humor, como você acabou de apontar.

— Todos eles estarão dormindo e dificilmente virão bater agora e, além disso, Faelan ouviria alguém se aproximando e nos avisaria.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Caso você não tenha notado, ele tende a enterrar a cabeça debaixo de um travesseiro à noite e fingir que não estamos fazendo o que estamos fazendo. Eu duvido que ele ouviria alguém.

— Ele não finge nada disso. Ele nos estuda.

— Não diga isso. Porra, Aleksey. É isso aí. Eu me juntarei ao ministério do reverendo Wright e desistirei da sodomia de uma vez por todas. — Ouvi Aleksey bufar com a minha maldição, uma que eu havia adotado de um marinheiro a bordo do navio em que havíamos chegado ao Novo Mundo. Ele tinha o hábito de adicionar *porra* em seu discurso em intervalos aleatórios e muito divertidos, e imitando-o para divertir Aleksey (minha condição a bordo daquele navio era tão lamentável que meu pobre menino precisava de alguma distração de cuidar de mim). Eu achei muito eficaz e pensei que todos os homens deveriam aprender uma maldição tão útil.

Aleksey ficou sóbrio e voltou à sua missão. — É uma pena, porque se você prestar atenção, acho que você vai me ouvir pulsando de toda a sua cama. Ouça.

— Pare com isso. Essa é sua punição, então...

Ele deslizou para fora da cama, nu em sua barriga, e gatinhou pelo chão para todo o mundo como um soldado se aproximando de um acampamento inimigo. De repente ele se virou de costas e xingou em voz alta. — Eu tenho uma farpa! No traseiro, Niko! Uma enorme farpa! Veja!

ALEKSEY'S KINGDOM

— Baby. — Eu rolei para fora do meu cobertor e o encontrei no escuro no chão. — Onde? Mostre-me. — Eu fiz para alcançar a lamparina, mas ele pegou minha mão e colocou sobre ele.

— Aqui. Veja? Você vai sentir isso. É muito difícil.

Eu o beijei, sacudindo-o um pouco por ser tão perversamente falso. Ele suspirou. — Sinto muito por nos oferecer agora - sinceramente. Eu não pensei nisso. Eu não quero não ter você por semanas. O que devemos fazer?

— Você acha que o Major Parkinson quis dizer o que ele disse - que eu devo liderar esta expedição?

— Absolutamente. Acho que ele ficou muito aliviado ao descobrir que você não era...

— Amarelado e enrugado e mal capaz de ficar em pé sem ajuda? Talvez, então, se eu for o general, exigiremos algumas missões de espionagem...

Ele riu e me rolou de costas, depois deitou-se sobre as tábuas nuas. Foi muito desconfortável, mas agradável ao mesmo tempo. — Você se tornou mais fácil de seduzir, Niko; você sabia disso?

— Eu sei disso, o quê?

— Hã?

— Eu acho que você deveria começar a me chamar de senhor, porque eu sou seu comandante.

Ele apenas riu de novo, levantou minha coxa e me pegou quando deitamos no chão. Não demorou muito tempo para nós dois. Talvez a

ALEKSEY'S KINGDOM

sensação de estar tão perto de outras pessoas, mas ainda se entregando a esse comportamento pecaminoso, aumentasse nosso prazer. Eu derramei muito rapidamente, e ele seguiu logo depois, enchendo-me profundamente, em seguida, deitou quente e lânguido sobre mim. Depois de um tempo, ele murmurou: — Ele está se perguntando por que estamos no chão desta vez e está tomando notas sobre essa nova ocorrência.

— *Pare com isso.* Não é engraçado. Quando morávamos em um palácio, eu havia banido seu maldito lobo do quarto exatamente por esse motivo. — Aqui nesta pequena cabana, eu não era cruel o suficiente para fazer Faelan (a quem eu devia uma grande dívida - a quem eu devia a vida de Aleksey) dormir fora ou no celeiro. Mas eu estava sempre consciente de sua presença e nunca tinha certeza se não acreditava realmente nas alegações de Aleksey de comungar com a criatura sangrenta.

— Niko...? — Eu me levantei e percebi que tinha caído dormindo ainda deitado debaixo de Aleksey no chão.

— O que?

— Você notou seus mosquetes?

Eu tinha. Os caçadores carregavam armas. Foi surpreendente, já que eu não via muita utilidade nos caçadores que os carregavam - buracos nas peles obviamente diminuía o valor. O exército de Aleksey não havia lutado com essas armas, já que não havia visto nenhum objetivo nelas. Foi discutível. Eu tinha visto um ou dois disparados para alguma vantagem, mas muito mais completamente inútil em ser muito lento para carregar,

ALEKSEY'S KINGDOM

muito pesado para manobrar, e realmente muito difícil de acertar qualquer coisa com isso.

— Eu prefiro meu arco.

Ele grunhiu e colocou a cabeça de volta no meu peito. — Eu prefiro o seu tudo.

Eu sabia que deveríamos nos levantar. Eu tinha trinta e oito anos, e deitado nu no chão frio de uma cabana a noite toda me deixaria mal na parte da manhã. Mas eu não queria me separar dele. Amaldiçoando toda a situação, eu o empurrei e disse a ele para voltar para sua própria cama. Nós nos arrastamos, mas apesar de estar cansado de minha insônia na noite anterior e do estresse emocional geral do dia, eu tinha me acostumado demais ao caloroso envolvimento dos membros de Aleksey à noite para cair no sono sem ele.

Desejo agora ter passado aquela noite sem dormir pensando mais na estranheza de alguns de nossos companheiros e não nas delícias do corpo de Aleksey que eu estava sentindo falta. As coisas poderiam ter sido muito diferentes para todos nós se eu tivesse.

Capítulo Quatro

Eu acordei com Aleksey sentado em cima de mim, uma expressão alegre no rosto. — Adivinha?

Ainda estava escuro. Eu grunhi e o empurrei, pretendendo voltar a dormir. Ele voltou a subir. — Acabo de sair do acampamento deles. Adivinha?

— Eles estão comendo um ao outro? Por favor, me diga que eles estão...

— Eles têm tendas.

Eu considerei isso, então sentei-me, olhando cautelosamente para a porta aberta. — Tendas? — Isso foi inesperado, mas possivelmente uma boa notícia.

— Uh-huh. E, adivinhe, mais uma vez - você não será capaz, então vou lhe dizer. Há uma para mim, e você deve saber, claro, para o amigo de alguém. Ah, eu me pergunto quem poderia ser, como todas as outras barracas já tem pelo menos duas...

Eu não pude evitar um sorriso correspondente ao dele, e eu o sacudi até que ele estava de costas e eu deitado sobre ele. Estávamos prestes a começar uma prática divertida de estarmos juntos em nossa tenda quando Faelan se levantou e rosnou. Estávamos separados em ambos os lados da cabana, e

ALEKSEY'S KINGDOM

eu estava puxando uma camisa, quando uma figura escureceu a porta. — Olá?

Aleksey foi em frente. — Sim, olá, Roderick. Você pode andar rapidamente, então. Pensei que você levaria muito mais tempo - de qualquer forma, bom, vou mostrar-lhe os cavalos.

Eu peguei eles quando Aleksey estava destravando o celeiro. Não era uma estrutura grandiosa; nós mesmos construímos, e dois homens não eram realmente suficientes para erguer um grande edifício, mas era adequado para dar abrigo aos cavalos. Nós tínhamos oito cavalos neste momento, pois eu tinha trocado recentemente alguns deles com o Mik'mac, que valorizava muito a prole de Xavier e Boudica. Nós estávamos levando Xavier e Boudica conosco, é claro, e também pensei em seu primeiro potro, que nós tínhamos chamado de Liberdade, que nascera logo após a nossa chegada ao Novo Mundo. Xavier estava ocupado a bordo do navio, aparentemente. Ele deve ter compensado minha abstinência. Ele não havia sido torturado perto da morte, é claro.

Então, a liberdade tinha dois anos agora e uma beleza. Nascido de dois cavalos de guerra excepcionais, mas não instruída como deveria ter sido, talvez, ela fosse selvagem e excitável e - acabei de perceber de quem ela me lembra e possivelmente por que a amo tanto.

A liberdade deveria ser o nosso cavalo de carga. Eu não lhe contara isso ainda, pois só havia concordado com a expedição na noite anterior. Eu dificilmente estava acostumado com a ideia, mas precisávamos de um terceiro cavalo, e Liberdade era para ser isso. O capitão Fallkirk (sim, eu

ALEKSEY'S KINGDOM

havia notado o uso fácil de Aleksey do nome cristão do homem), portanto, tinha o cuidado de nosso estoque remanescente - um potro nascido dois meses antes e sua mãe; outro nascido no ano anterior; e duas éguas que eu adquiri do Mik'mac, ambas também de potros de Xavier e devido na primavera. Não havia uma enorme quantidade de cuidados necessários além de fechá-los no celeiro à noite, soltá-los com segurança no piquete do dia, observar o tempo um pouco e trazê-los para dentro, se estivesse muito frio, alimentá-los - eu vi a expressão do capitão e Aleksey estava atrás dele, e assentiu. — Você conhece cavalos, senhor. Peço desculpas.

Ele sorriu. — Meu pai cria cavalos em Dorset. Nunca se desculpe por ser um homem que ama esses animais nobres, senhor. Eu nunca faço. — Ele mudou seu peso e fez uma careta um pouco. — Eles são muito bons mesmo.

Suspirei, mas não pude vê-lo sofrer sem perguntar: — Como você se machucou?

— Ah, um jovem muito chato nos ensinou esse novo jogo chamado...

— Pulu? — Dei uma olhada para Aleksey, que ele retornou com um sorriso insolente.

— Você sabe? Então você sabe a propensão a cair do seu cavalo ao jogá-lo. Eu cáí e tenho sido atormentado com minhas costas desde então.

— Tão bem que você não quebrou suas costelas e quase perdeu uma guerra. Então, por favor, faça uso da cabana - para o que é. Não é uma casa grande na cidade, receio.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Você ainda não viu nosso quartel, senhor? — Ele riu e acrescentou: — Quase me esqueci. Você foi convidado para o café da manhã. Foi por isso que eu andei tão cedo. Minhas desculpas por despertá-lo da... cama. — Eu dei uma olhada em algo que ouvi nisso, mas ele não retornou.

Eles tinham de fato tendas: pequenas coisas de lona branca, baixas no chão, mas levando dois homens crescidos com bastante facilidade. Espaço para rolar dentro um pouco também, eu notei. Eu fui imensamente aplaudido por toda essa descoberta. Eu estava quase sorrindo quando nos sentamos para o café da manhã - sim, havia uma mesa e cadeiras para os oficiais, a família Wright e nós mesmos. O estado de Aleksey parecia passar por mim. Como eu ainda não o tinha tomado aquela manhã, ainda tinha mais do que o status dele em cima de mim, mas agora me distraí com a oferta do café da manhã: pão - pão branco. A colônia tinha recentemente reabastecido da Inglaterra - o navio em que a Sra. Wright havia chegado - e farinha havia sido incluída no manifesto. Foi-me oferecido um rolo bifurcado em manteiga amarela escura com um grande pedaço de bacon no meio, e desculpas foram feitas para a aspereza da tarifa. Eu olhei para Aleksey segurando o dele com reverência similar. Eu não comia pão desde que saí da Europa. Mordi a massa macia, a manteiga e o bacon e realmente senti o mundo desmaiar um pouco com o meu prazer. Uma dieta de caça e peixe estava tudo muito bem...

ALEKSEY'S KINGDOM

Depois de quatro testes, consegui dar mais atenção aos meus companheiros. A esposa do reverendo Wright que descobri chamava-se Mary, e o filho dela, David, tinha cinco anos. Ela parecia ainda mais jovem do que eu pensava na noite passada. Eu a teria colocado por volta dos quinze anos, mas isso não parecia possível, dada a idade da criança. Esta manhã ela parecia quase muda com a incompreensão sobre a mudança que sua vida tinha tomado, e ela não chamou minha atenção. Eu senti pena dela. Eu conhecia esse sentimento.

Eu vi agora por que Aleksey chamara a criança de estranha. Eu suponho que ele era. Eu não tenho uma grande experiência de crianças, mas aquelas que eu encontrei sempre parecem tomadas por mim, por algum motivo. Uma vez superada a sua timidez inicial, natural para aqueles tão jovens com alguém aparentemente tão velho, eles se agarravam a mim. Eu os trato com a mesma desaprovação e censura que aplico ao meu relacionamento com Aleksey, então não vejo por que me tornei tão favorecido. Eu até recentemente tive uma criança criada que confundiu minhas tentativas de discipliná-lo por amor paternal. Mas então, ele é agora um rei, então eu suponho que ele possa se lembrar das coisas o quanto quiser.

David, portanto, apareceu a exceção à regra que eu sempre acabo sendo atormentado por crianças irritantes. Ele estava presente durante o café da manhã, mas sob as saias de sua mãe, de onde ele observava os adultos à mesa. Eu tive a chance de estudá-lo um pouco também, agora que estava desiludido de sua relação fraternal com Mary Wright, e tive que concluir que, filho ou irmão, ele não se parecia com ela. O que pude ver da Sra. Wright, aquela que não estava escondida modestamente sob o chapéu,



ALEKSEY'S KINGDOM

mostrou que ela era uma jovem muito bem-servida, com abundantes madeixas de cabelos claros. Ela deve aproveitar seu jardim, pois sua pele estava bronzeada do sol, apesar de ser tão bonita.

O menino, no entanto, era mais do que apenas pálido, como eu pensara na noite anterior. Sua pele era quase coriácea. Ele era pequeno, mas seus membros eram excepcionalmente duros e fortes, ao contrário de crianças daquela idade que eu estava acostumado. Claro que, sendo uma espécie de médico em minha vida anterior, eu tinha me misturado quase exclusivamente com os ricos, como os pobres não podem pagar uma boa saúde, e os filhos dos ricos, eu sabia, ainda eram bebês mimados com a idade de David.

Não gosto de ser submetido a escrutínio, como Aleksey confirmaria se perguntado. Não gosto de sentir-me desconfortável e sentir a sensação de que algo ou alguém na escuridão das árvores além do alcance da minha vista está me observando. Eu suponho que ninguém faz. Senti-me um mal-estar tão palpitante naquela manhã quando me sentei sob o olhar firme da criança.

Ele não estava abaixo das saias da mãe por timidez, concluí, mas porque elas lhe deram cobertura.

O pensamento me veio mesmo então que ele estava se escondendo à vista de todos.

Como gostaria agora de ter pensado mais sobre isso e menos sobre as delícias do pão branco.

ALEKSEY'S KINGDOM

O major Parkinson, Frederick, não estava de bom humor naquela manhã como na noite anterior. Tive a impressão de que ele não dormira bem no chão e eu acabara de comer o resto do café da manhã. Ele parecia estar olhando para a minha armação de mais de um metro e oitenta com algum alarme e calculando quanta comida eu poderia comer. Ele também não se parecia com um soldado que fez muito soldados reais.

O capitão Jonathan Rochester também estava nos observando de perto - Aleksey em particular. Por um momento na noite anterior, ele me lembrou de Johan; talvez o nome tenha despertado a semelhança. Mas, em uma inspeção mais detalhada do outro lado da mesa do acampamento, não havia qualquer semelhança com a idade, as cicatrizes e a observação de Aleksey muito de perto. Decidi que ele era um sujeito desagradável e estava determinado a ficar de olho nele. Eu queria chutar Aleksey por debaixo da mesa, pois sabia que ele sabia o que eu estava pensando e achei extremamente divertido.

O tenente Owen McIntyre me lembrou de um filhote que eu possuía antes que o terror chegasse à colônia. Não me lembro o que aconteceu com o filhote. De qualquer forma, Owen era todo ouvidos dissonantes e língua e vontade de agradar. Ele era divertido o suficiente. Ele estava me observando muito e não Aleksey, o que era novo. Eu gostei bastante.

O reverendo era muito quieto, mas não, pensei, de um jeito bom. Ele parecia querer dizer algo de grande importância, mas então desejou que todos percebessem isso e parassem com o que estavam falando para gentilmente pedir-lhe para abençoá-los com suas palavras de sabedoria.

ALEKSEY'S KINGDOM

Ninguém mais, no entanto, notou, e como eu não estava falando de qualquer maneira, ele foi frustrado de uma forma muito divertida. Sua expressão ficou cada vez mais apertada e suas narinas mais brancas à medida que o café da manhã progredia.

Mesmo nesse estágio inicial de minha familiaridade com essas pessoas, concluí que o casamento dele não era particularmente feliz. Para um homem que desfruta de uma recompensa tão generosa quanto Mary Wright, ele me pareceu estranhamente despreocupado com ela. Pelo menos eu esperava que ele garantisse que ela tivesse a melhor parte da comida disponível. Ele nem mesmo cortava o bacon para ela, o que teria sido o tipo de atenção que um homem costumava pagar à noiva. O reverendo ficou um pouco longe dela e de seu novo filho e não se preocupou com eles uma vez. Eu tinha uma forte suspeita de que ela não estava tão interessada em fazer essa viagem para a colônia deserta com seu novo marido. Ela deve ter deixado uma linda cabana e jardim e todos os seus novos amigos. Senti pena dela e decidi dizer a Aleksey que lhe oferecesse qualquer ajuda que pudesse precisar na jornada à nossa frente. Isso o manteria feliz e comprometido. Melhor do que ajudar Jonathan Rochester com qualquer coisa, de qualquer maneira.

Esta foi a primeira vez que tive a oportunidade de estudar Aleksey entre seus novos amigos. Fiquei um pouco desanimado ao descobrir que ele parecia muito mais íntimo de seus vários assuntos do que ele jamais me levava a acreditar. Ele estava perguntando sobre a saúde da mãe do major Parkinson; ele checou o progresso de uma cadela que teve filhote de Owen McIntyre. Acima de tudo, ele queria saber como os planos para o grande

ALEKSEY'S KINGDOM

baile de Natal estavam aparecendo. Eu não tinha ouvido nada disso, e notei que ele tinha certeza de não chamar minha atenção quando a refeição progrediu. Talvez essa relutância em me encarar também tenha sido porque ele foi universalmente tratado como Sua Alteza Real. Tanto por ser um nobre deslocado. Ainda assim, refleti, a Europa tem centenas de príncipes desenraizados aqui, ali e em toda parte. Era pouco provável que houvesse qualquer ligação a um reino tão pouco importante como Hesse-Davia e seu jovem monarca morto. Pelo menos o pequeno idiota não dissera que ele era rei. Eu não passei por ele para se promover em breve, no entanto.

Então nós éramos um grupo diverso saindo naquela manhã. Os caçadores naturalmente tinham comido com os soldados, então eu tive pouca oportunidade de observá-los. Eu me perguntava se essa divisão do grupo por posição e status continuaria quando as coisas ficassem um pouco mais difíceis.

As tendas foram arrumadas e guardadas nos cavalos de carga. A família Wright tinha um carrinho pequeno e robusto, no qual a mãe e a criança montavam. Aleksey e eu voltamos para a cabana para pegar nossos cavalos e arrumar algumas coisas - roupas quentes estavam no topo da minha lista; Eu não queria suportar neve apenas com minha camisa e calças rasgadas, como em Hesse-Davia. Peguei minhas facas, claro, e meu novo arco, e Aleksey carregou o meu antigo, que era melhor que o dele. Faelan empacotou seu desdém pelo procedimento todo e estávamos prontos para ir.

ALEKSEY'S KINGDOM

Fiquei tentado a perguntar a Aleksey se não era melhor para o lobo velho que ele permanecesse pra trás com Roderick Fallkirk, mas algo me impediu. Faelan era meu talismã em alguns aspectos. Ele era o meu elo entre o homem que eu já fui e aquele em que me tornei - a ciência deu lugar à fé, talvez. Além disso, gostava de tê-lo conosco.

Foi um daqueles dias de outono perfeitos que fazem você sentir como se o dedo delicado de um deus que ama a cor tivesse tocado a terra. As árvores estavam iridescentes com ouro, vermelho e laranja, o chão branco de geada e o céu tão azul que rivalizava com o azul no forro das jaquetas dos soldados. Eu estava na frente, liderando o grupo, Aleksey ao meu lado, Liberdade amarrada à sela de sua mãe (para seu desgosto, eu deveria pensar). Olhei de relance e peguei Aleksey fazendo a mesma coisa exatamente ao mesmo tempo. Nós sorrimos um para o outro, e ele foi chato o suficiente para se gabar. — Eu não fui muito inteligente em organizar isso? Você não está se divertindo agora?

Eu fiz uma careta para ele, mas acrescentei: — Você está excepcionalmente bonito. Eu te darei isto.

Eu não dava elogios a ele com muita frequência, e não tenho certeza se algum homem quer ser chamado de bonito - mesmo por seu amante. Eu adicionei no mesmo tom: — Eu me pergunto o que você vai usar para o baile. Estou ansioso por ver você.

— Oh.

— Talvez você salve uma dança para mim?

ALEKSEY'S KIGDOM

— Eu não lhe digo essas coisas porque você se comporta assim quando eu faço. O que fizemos no Natal do ano passado, Nikolai?

— Natal? Eu não acho...

— Exatamente. — Ele disse isso com tanto triunfo em seu tom que ficou claro que ele não achava que tinha que elucidar, mas quando viu minha perplexidade, ele acrescentou, muito irritado: — Nada! Nós fizemos precisamente nada.

— Você queria celebrar o Natal? Por que você não disse?

— Oh, e o que você teria feito? Por favor, me diga, Niko. Estou ansioso para ouvir.

Sorri ao seu mimetismo e encolhi os ombros. — Tenha seu baile. Não me importo. Eu vou se você quiser e assistirei você seduzir a todos com o quão bem você dança.

— Você poderia? — Ele parecia tão sério e tão satisfeito que não tive coragem de lhe dizer que só estava brincando. Eu encolhi os ombros novamente. — Talvez nós dois sejamos vítimas de canibais fantasmas e não retornemos desta grande jornada.

— Você seria muito duro e fibroso para comer. Pegajoso.

— Você não parece me encontrar assim...

— Oh, pelo amor de Deus, silêncio. — Ele olhou em volta e viu que estávamos sozinhos, e cedeu, mais do que feliz em continuar essa conversa.

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele estava ficando quase melhor nisso hoje em dia. Eu cutuquei nossos cavalos mais perto para que nossas coxas se tocassem.

— Então, sua Alteza de novo agora, é?

Ele estremeceu. — Escapou uma vez. Eu dificilmente poderia negar, poderia?

— Oh. Peço desculpas. Sim, eu posso ver que - oh, a propósito, eu sou realmente da realeza - escorregar da língua.

Ele me acertou. Eu disse a ele que isso pareceria muito estranho para qualquer um que estivesse observando e que era sempre muito imprudente acertar seu médico idoso.

O dia continuou a ser glorioso. Ao meio-dia estava tão quente que paramos sob o frescor das árvores para descansar por uma hora. Mais uma vez a mesa e as cadeiras do acampamento foram erguidas e uma excelente comida foi produzida. Eu não tinha nada a fazer senão ficar em uma cadeira e assistir Aleksey. Foi muito agradável. Eu estava vestido apenas com uma camisa, e esta bem aberta no meu peito, e alguma calça feita no estilo Powponi, de camurça mais macia enfiada nas minhas botas. Como os soldados toleravam suas pesadas camisas de lã e seus estoques, coletes e casacos eu não conseguia imaginar. Sugerí ao Major Parkinson que ele permitisse que todos se desnudassem um pouco, já que não se tratava de

ALEKSEY'S KINGDOM

uma expedição militar, mas ele observou meu estado de nudez e respondeu de maneira irascível que os padrões deviam ser mantidos. Soltei mais uma vez a minha camisa e me estendi na cadeira.

Eu fui acordado de repente e muito desagradavelmente por um tiro alto. Uma vez que avistei Aleksey e vi que ele não estava ferido e intrigado com o barulho inesperado, segui o capitão Rochester e o jovem tenente até a beirada das árvores. Os caçadores estavam demonstrando seus mosquetes para os soldados. Eles disseram que haviam atirado em um cervo, o que eu duvidei, pessoalmente. Se tivessem, seria a nosso único naquele dia, pois o barulho certamente tinha assustado qualquer outra coisa que valesse a pena. Fiz um gesto para Aleksey voltar comigo para o acampamento, mas ele queria brincar com as armas. Típico. Deixei-o e voltei, esperando que houvesse algum almoço. O Major Parkinson ainda estava na mesa, o que não me surpreendeu. Retomei o meu lugar e disse-lhe que quando começássemos a caçar comida, os mosquetes seriam uma responsabilidade. Ele grunhiu com a boca cheia. Depois de alguns minutos de mastigação, ele resmungou: — Mau negócio essa coisa com Sua Alteza.

Eu balancei a cabeça sem compromisso. Conhecendo a propensão de Aleksey à teatralidade, assim como eu, havia possibilidades ilimitadas para o que esse *mau negócio* poderia ser.

— Que bom que você estava lá, se você me perguntar. Fiel. Porra boa de qualidade. Como aquele seu cachorro.

Eu não tinha certeza se gostava de ser comparado a um animal velho e fiel. — Ele é um lobo e não é meu. Fidelidade?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Negócio de rum se você me perguntar. Muito rum. Todos esses malditos camponeses. Novas ideias. Um negócio sangrento. Eu conheci o rei uma vez, você sabe.

Eu fiz uma careta, tentando encontrar algum germe de sentido real em suas divagações. — Gregor?

— Quem? Charles. Louco como um cachorro raivoso. Cara legal, embora. Mais linguíça?

Fez muito bom tempo para o resto do dia. Comecei a reavaliar minha estimativa de quanto tempo levaria para chegarmos às cataratas. Eu sempre viajei para a extensão da nossa terra com mais interrupções. Montar em qualquer lugar com Aleksey sempre foi uma distração, e nós fizemos paradas frequentes - às vezes apenas para caçar, mas às vezes confesso que não. Agora, porém, com um progresso tão sólido, já estávamos bem em nossa jornada e chegamos ao afluente do grande rio que agora precisávamos seguir até a nascente. Havia um ponto de acesso amplo e raso com uma faixa de grama entre a água e as árvores, e parecia um local ideal para parar durante a noite.

Enquanto o acampamento estava sendo montado pelos soldados, aproveitei a oportunidade para me sentar com os oficiais e mostrar-lhes o caminho que planejei tomar. Antes de tudo, antes que os mapas pudessem

ALEKSEY'S KINGDOM

ser produzidos, perguntei ao major Parkinson simplesmente: — Qual é o objetivo dessa missão, senhor?

Ele mastigou a ponta do bigode por um tempo, depois assentiu. — Boa pergunta, senhor. Muito boa pergunta. Você observou, sem dúvida, que somos uma força muito pequena. Certamente não estará saindo de uma rebelião sozinho, não senhor. Eu vou deixar isso para seu tipo de caras. Negócio de rum. Muito rum. Estamos em uma missão exploratória, suponho que você chamaria isso.

Aleksey interrompeu. — Estamos em uma missão de *resgate*. Nós vamos encontrar todos e resgatá-los.

— De canibais?

— Canibais? — Os três oficiais me encararam. O homem de Deus empalideceu e olhou ansiosamente para a esposa.

Eu me reagrupei. — Peço desculpas. Eu estava sendo.... Então, vamos ao forte, confirmamos a deserção do...

— Palavra forte, doutor. — Meus olhos giraram para o capitão Rochester.
— Ninguém está falando de deserção.

— Um forte abandonado fala por si mesmo, não?

Os olhos de Aleksey estavam passando entre nós. Eu não lhe contara meus pensamentos sobre o forte, pois sabia que ele também se oporia a tal coisa. Seu próprio senso de honra o levaria a acreditar que nenhum outro homem poderia se comportar de tal maneira. Eu achei totalmente razoável supor que ficar preso em um forte em ruínas no meio do maior deserto

ALEKSEY'S KINGDOM

conhecido pelo homem, obedecendo a ordens de um país a milhares de quilômetros de distância, levaria qualquer homem digno de seu sal a olhar em volta e pensar... por quê? Quanto aos colonos, assumi que uma vez que o forte foi abandonado, eles também decidiram sair. Que tipo de vida poderiam ter feito onde estavam, enfrentando as tribos francesa e aliada? Por tudo o que sabíamos, eles estavam todos em seu caminho lento de volta ao litoral. Podemos até esbarrar neles nessa viagem ridícula.

Pobre Aleksey. Ele queria desaparecimentos misteriosos, emanções estranhas, escrita nas paredes, refeições abandonadas, algo excitante e até assustador. Ele ia pegar uma pilha de troncos abandonados ou um grupo encharcado de pessoas que decidiram viver desprotegidas ao lado das tribos mais ferozes nessa área que não era muito agradável. Mas eu queria ter certeza de que era isso que iríamos fazer, apenas confirmar que o lugar estava vazio, fazer uma busca inculta no caso de estarem todos a uma distância próxima e ligeiramente feridos ou algum outro evento tão improvável, e depois retornar - Major Parkinson, para relatar a situação a seus superiores e eu a minhas rotinas necessárias para me preparar para o inverno.

O capitão Rochester se aproximou de mim. — Se o lugar está abandonado, então eles foram atacados e assassinados pelas sujeiras da humanidade que vive nessas florestas.

Eu fiz uma careta novamente. — Homem inglês? Você acha que eles foram assassinados por ingleses? — Eu tinha gostado de muitos anos de prática irritante de Aleksey; esse homem não era páreo para mim.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Índios! Porcaria pagãos!

O major Parkinson fez uma espécie de tosse meio apologética e meio envergonhada, olhando para a Sra. Wright, que se levantou e deixou a mesa, mas o capitão Rochester ignorou e acrescentou em voz baixa: — Estou ciente de que nem todo mundo compartilha minha opinião da escória pagã, mas se você já conheceu algum, senhor, seria da minha opinião sobre eles.

Eu estava em terreno complicado aqui. Eu não apenas os conheci, mas vivi como um deles (na verdade, ainda me considerava um deles e cada vez mais voltado àquela crença quanto mais tempo vivíamos naquela terra), e de fato tínhamos dado pouca atenção a um pequeno forte a uma distância tão longa de sua sede - e de todos os colonos. Eu provavelmente teria desaparecido primeiro, uma criança europeia perdida chorando dolorosamente por minha mãe... Não são boas lembranças agora que eu reflito sobre isso e tenho vivido novamente entre os europeus.

Aleksey pareceu adivinhar meus pensamentos, pois tentou aliviar a conversa com algumas de suas teorias. Ele sempre foi divertido, mas quando ele estava realmente tentando ser engraçado, ele era irresistível. Logo ele teve todos os três oficiais rindo de seu entusiasmo para encontrar todo tipo de coisas improváveis, e meu argumento com o Capitão Rochester foi esquecido.

Levantei-me da mesa e desci até o rio, com a intenção de me lavar antes de comer. Eu não tinha ido longe do campo quando senti alguém à minha frente. Eu tinha uma flecha entalhada e pronta quando ouvi um suspiro -

ALEKSEY'S KINGDOM

feminino - e abaixei minha arma. Mary Wright fez uma pequena reverência e pediu desculpas por me assustar. Eu disse a ela que ela não deveria ter se afastado tão longe da proteção de sua família. Ela olhou em volta nervosamente para as árvores altas e assentiu, fazendo uma reverência novamente. Eu esperava que ela me seguisse quando eu me virasse, mas ela estendeu a mão e tocou meu braço. — Senhor, eu poderia impor a você para observar enquanto eu...? — Naturalmente ela queria lavar e fazer outras coisas que as mulheres fazem igualmente como homens. Eu assenti. O que mais eu poderia fazer?

Eu fui um pouco para trás de um arbusto denso e me agachei entre seu lugar no rio e o caminho do acampamento. Ouvi alguns farfalhar e, então, para minha surpresa, um vestido apareceu, jogado no meio do mato, e depois mais algumas roupas – *inomináveis*. Fiquei muito surpreso. Na minha experiência, as mulheres se lavam de forma muito inteligente e furtiva sem parecer que tiram uma única peça de roupa. Eu sempre assumi que era algum conhecimento secreto passado de mãe para filha. Eu tinha sido médico, então não estava totalmente familiarizado com o sexo mais justo. Mesmo examinando uma mulher, eu nunca tinha visto uma vez uma se despir, mas os fechos misteriosamente tinham sido soltos para acesso aqui e ali. Então esse desinibido derramamento de roupas me pareceu muito estranho.

Eu estava debatendo retornar ao acampamento para algum reforço quando ouvi outro suspiro vindo da direção da jovem e depois um suave grito por ajuda. Eu me levantei incerta. — O que está errado?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Meu pé está preso. Eu não posso subir.

— Você está decente?

— Oh, senhor, a corrente é forte aqui. Eu não sei nadar.

Porra! Eu tirei algumas das roupas do mato, segurando-as na minha frente quando me aproximei. Eu vi uma figura na água, e então ela gritou:

— Não jogue meu vestido! Vai ficar molhado e eu não tenho outro!

Porra! Tirei minha própria camisa e depois joguei na direção da carne branca. Quando tive certeza de que tinha sido colocado, entrei no rio. De fato, ela tinha o tornozelo entre duas pedras. A maneira como ela havia conseguido isso era um mistério para mim, e ela se soltou com muita facilidade quando eu a convenci a tentar distorcê-la na direção oposta àquela que ela estivera tentando. Eu a carreguei para fora da água e a coloquei no banco de areia. — Você pode ficar sem ajuda? — Eu era tão cavalheiro que às vezes me surpreendia. Ela tentou, mas desmoronou contra mim. Eu estava nu da cintura para cima e podia sentir o calor de sua pele através da camisa de imersão que ela usava, e alguns pontos alarmantes de dureza roçando meu peito. Eu me curvei e peguei suas próprias roupas e empurrei-as para ela. Antes que eu pudesse impedi-la, ela tirou minha camisa e estava me entregando timidamente.

— Por que você...? — A voz de Aleksey vacilou, assim como poderia. Eu não acho que em todos os anos que ele me conheceu que este era um cenário que ele esperava encontrar. Eu estava prestes a rir e explicar, mas Mary Wright soltou um pequeno grito de aflição e começou a lutar contra

ALEKSEY'S KINGDOM

mim, o que era estranho, já que eu não a estava segurando de jeito nenhum e estava apenas tentando fazer com que ela se cobrisse.

— Por favor, senhor, sua Alteza, me ajude. Eu estava... e ele... oh... — Ela afundou no chão, soluçando, ainda nua, com o vestido amontoado nos punhos. Eu fiquei olhando para ela, minha camisa molhada em minhas mãos. Pela primeira vez, fiquei totalmente sem palavras. Olhei em silêncio para Aleksey, de repente muito ansioso sobre o que ele poderia dizer sobre essa pequena cena.

Ele estava olhando para o estado angustiado dela muito de perto. Ele se aproximou e se agachou ao lado dela, parecendo me ignorar, o que me cortou rápido, confesso. Eu não pude ver isso tendo um bom resultado. Aleksey estendeu a mão e ajudou-a muito gentilmente a se vestir, o que foi uma melhoria decisiva, se você me perguntar. Então, enquanto ele a ajudava a ficar em pé, ele perguntou em voz baixa: — Por que você está mentindo? Eu estava sentado na margem o tempo todo e vi e ouvi tudo.

Ela ergueu o olhar para ele e tirou o braço da mão dele. — Talvez você estivesse muito focado no meu corpo, senhor, para saber exatamente o que viu ou ouviu.

Aleksey acenou com a cabeça como se isso pudesse ser uma explicação, mas voltou, ainda em sua voz calma (eu tinha muito motivo para temer esse tom, então fiquei muito feliz por não ter sido dirigido a mim pela primeira vez). — Não, eu dormi com princesas e rainhas, você deve se lembrar, para que seu corpo não tenha atração alguma pra mim. Então, repito, por que



ALEKSEY'S KINGDOM

você está mentindo? — Ela deu um tapa no rosto dele com muita força, passou por ele e começou a correr de volta ao acampamento.

Ficamos em silêncio por um tempo. Eu olhei para o chão e observei sem olhar para ele: — Você não estava na margem.

— Não. Eu não vi nada até que cheguei ao redor do mato, procurando por você.

— Você me encontrou.

— Eu fiz.

— E?

Ele riu, e eu olhei para cima para encontrá-lo sorrindo em sua maldade. — Eu te salvei. Acho que cheguei a tempo.

Eu tive que rir. — Eu estava totalmente confuso, eu admito.

— Você teve sorte de não ser um dos outros homens que o descobriu assim. Eu acho que a história dela teria sido acreditada mais facilmente.

Eu franzi meus lábios, um pouco irritado com sua implicação. — Eu *poderia* ter sido arrebatador para ela. Eu não sou... incapaz.

Ele riu novamente. — Oh, confie em mim, estou muito ciente disso. — Ele ficou sério então. — Isso foi muito estranho, você não acha? Por que ela faria isso?

Dei de ombros. — Ela tentou me seduzir e, quando viu que havia fracassado, ficou com raiva e aproveitou a oportunidade de vingança?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Sim, eu entendi isso. Mas que boa esposa decide seduzir um homem que conhece há menos de um dia quando o marido está a poucos metros de distância? — Gostei da maneira como ele acrescentou isso, como se a proximidade do marido fizesse diferença nos planos de sedução de uma boa esposa. Eu sorri, apesar da situação. Ele então acrescentou muito seriamente: — Suponho que você é o mais belo de todas nós, e até mesmo os mais piedosos não resistiriam a você. — Ele olhou para trás para garantir que ainda estávamos sozinhos e me puxou em seus braços para um beijo. Ele me chamou de belo, então eu estava muito disposto a satisfazê-lo por um tempo. Mas eu conhecia Aleksey muito bem e vi que agora ele teria outra coisa para se preocupar e discutir e gostar de fofocar sobre isso. Apenas muito cedo, ele se afastou e perguntou: — Você acha que devemos avisar os outros homens? Imagine se tivesse sido Owen e não você, ela escolheu... Que mulher estranha.

Eu fiz uma resposta evasiva e comecei a caminhar de volta para o acampamento. Estávamos muito expostos para arriscar mais do que um beijo e, se continuássemos, eu precisaria de muito mais, e isso é sempre difícil de esconder quando se é homem. Eu disse a ele que deveríamos manter nosso conhecimento sobre a Sra. Mary Wright para nós mesmos (o que agora sei que foi um erro muito ruim da minha parte). Eu não fiz isso por quaisquer motivos cavalheirescos, mas mais porque eu precisava pensar em particular sobre ela. Quando ela tirou minha camisa, ela estava completamente nua. Eu tinha visto muita coisa, a maioria das quais não me interessava. As marcas de um chicote severo e antigo nas costas dela, no

ALEKSEY'S KINGDOM

entanto. Esposas de Deus, na minha experiência, não eram amarradas como prostitutas comuns.

— O que? — Aleksey havia pego meu braço. — O que está errado?

Eu debati manter esse novo conhecimento para mim, mas depois pensei que tinha muitas mentiras com Aleksey naquele momento - na minha experiência, era mais fácil ter apenas algumas, e assim eu poderia mantê-las em minha mente e mais críveis. Além disso, esse não era o meu segredo, mas o dela, e eu não gostava dela e não via motivo para guardar por ela.

Eu disse a ele o que eu tinha visto. Ele pareceu surpreso, assim como pôde, e começou a dizer o que eu havia pensado - que indicava que ela não era a boa mulher que ela fingia ser. De repente, seus olhos se arregalaram. — Talvez ela não fosse uma viúva, mas uma empregada sem virtude. Oh - ele realmente se benzeu - talvez ela se deitasse com o *diabo* e a criança fosse um demônio.

Eu balancei a cabeça maravilhado com o ridículo de seu cérebro. — Venha, estou com fome. Eu gosto da comida que estamos tendo nesta expedição, e estou muito satisfeito com você por me convidar. Quando estivermos sentados, você pode me contar mais sobre as princesas e rainhas que você dormiu. — Ele sabia pelo meu tom não especular mais. Mas, sem querer, eu agora dera àquele jovem algo mais para brincar em sua mente, para provocar e mastigar. Eu só esperava que sua teoria sobre tudo isso fosse mais do meu agrado do que seu canibal. Enquanto caminhávamos juntos de volta para a mesa, eu murmurei: - A propósito, eu deixaria de se benzer, Alteza. Você está em território inimigo agora,

ALEKSEY'S KINGDOM

lembra? Se eles não queimarem você por ser sodomita, eles podem ser papistas. Há apenas uma maneira de adorar, aparentemente, e tenho quase certeza de que o reverendo Wright foi entregue a ele diretamente de Deus.

A refeição da noite foi realmente muito boa, mas eu não consegui aproveitar muito. Começamos discutindo o suprimento de comida, o que bem podemos, dadas as grandes quantidades que comíamos a cada refeição. Fui informado de que nossos suprimentos atuais acabariam em mais dois dias, e então confiaríamos na caça. A conversa se voltou para os mosquetes que os caçadores trouxeram consigo e, com um sorriso triste, Aleksey mostrou a todos a contusão em seu ombro, onde o recuo o pegou de surpresa. Eu estava me perguntando sobre algo desde que nos sentamos à mesa e desde que eu estava observando a cabeça e os olhos baixos da jovem esposa. Casualmente, portanto, perguntei se a travessia para o Novo Mundo fora fácil. Eu disse casualmente, mas é claro, toda a conversa parou quando eu falei, pois um homem não se dirige à esposa do outro. Ela mal podia se recusar a responder, apesar do que havia ocorrido entre nós antes, e disse que, sim, tinha sido bastante aceitável.

— Você saiu de Southampton, eu acredito?

Ela assentiu e deu uma pequena mordida em seu pão.

ALEKSEY'S KIGDOM

— Você gostou disto? — Eu podia sentir os olhos de Aleksey me perfurando. Ele sozinho em torno da mesa sabia o quão incomum era este falante eu.

— Eu gostei, senhor.

— Eu me lembro de observar o farol de Rudyard. Não foi uma visão impressionante?

Ela inclinou a cabeça novamente. — Sim, senhor, meu pobre querido marido falou muito sobre isso.

— Você parou e pagou seu pedágio?

Mais uma vez ela indicou assentimento e eu deixei cair.

Eu estava ciente de que os olhos do reverendo estavam sobre mim, e naturalmente eu assumi que sua esposa tinha lhe contado sua versão da história no rio, embora ela estivesse em terreno muito instável se tivesse, pois eu tinha uma testemunha - uma inquestionável. Mas aparentemente esse não era o trem de seus pensamentos, pois de repente ele perguntou: — Hartmann, está correto, senhor?

Eu respondi que estava.

— Eu conheci uma família chamada Hartmann. Nós viajamos juntos da Inglaterra no *The James*. Três meses. Viagem terrível. Isaiah Hartmann e sua boa esposa, Grace. Eles tinham um garotinho com a idade do meu filho. Não me lembro do nome dele. Sempre correndo aqui e ali e fazendo barulho.



ALEKSEY'S KINGDOM

Eu podia sentir todos os olhos em mim. Eu tentei dar de ombros indiferente. — É um nome comum, senhor. — Isso não ajudou minha causa, pois o velho persistiu.

— De fato, senhor. Isto é. Mas esse homem, Isaiah, tinha um olhar sobre ele. Muito alto, lembro-me, e o cabelo dele é apenas o seu ouro. Lembro-me dele bem, porque ele era um homem de Deus e falava com muita paixão sobre a reforma.

— Muitos homens de Deus vêm a esta terra, senhor. Eu suspeito que a maioria está muito certa do que Deus... — Senti mais do que vi o olhar de Aleksey de advertência e moderei minha resposta, resmungando mais uma vez, o nome comum.

— Talvez relações distantes? Qual *era* o nome do seu pai? Talvez eu também o conhecesse.

Fechei os olhos por um momento e depois respondi: — Há muito tempo, senhor. Mas você está certo. Agora que penso nisso, estávamos no *The James*.

Eu podia sentir os olhos de Aleksey em mim particularmente agora, pois eu havia dito a ele que não me lembrava dos meus pais ou do tempo que passei na colônia. Bem, isso foi apenas uma mentira parcial, pois só me recordava de pequenas coisas. Agora, porém, graças ao bom reverendo, comecei a recordar mais. A resposta satisfeita do reverendo às minhas palavras se desvaneceu para um zumbido monótono, pois me ocorreu por que me esquecera - as lembranças não eram boas. Claramente elas tinham sido suprimidas e não perdidas. Eu poderia recapturar parte de nosso

ALEKSEY'S KINGDOM

tempo no navio, pois eu havia amado o oceano naquela época e tinha encontrado um favor especial com os marinheiros, sendo apenas quatro, enérgico e interessado em qualquer coisa que não tivesse a ver com religião e observância e disciplina e outras coisas chatas. Refletindo sobre essa jornada agora à mesa, pela primeira vez me ocorreu por que eu caí tão rápida e irrevogavelmente apaixonado por James Harcourt. Acho que devo ter visto nele e sua vida a bordo do navio baleeiro um retorno à última vez em que eu tinha sido verdadeiramente feliz e livre. Eu o associei com amor e liberdade. Não é de admirar que eu tivesse achado a verdade do que ele era e o que ele queria de mim tão terrível.

Eu não tinha pensado sobre a minha vida em nossa colônia por muitos anos agora, mas revisitando-a tão de repente como eu fiz então me chocou. Grace. Isaiah. Eu podia ouvir meu pai chamando minha mãe para ajudá-lo com alguma coisa, minha mãe protestando com ele: — Isaiah, eu não posso, o bebê...— É claro que minha irmãzinha, Elizabeth, nascera na colônia - uma criança nascida livre nas colônias americanas e não europeia. Foi uma celebração desse compromisso com o seu Deus. Elizabeth Beth Bessie.

Eu realmente podia sentir o peso dela em meus braços enquanto eu a carregava, correndo atrás de nossos pais enquanto seus captores os arrastavam de nossa casa. Eu podia ouvir seus gritos de medo e lembrei das minhas tentativas de acalmá-la para que eles não se voltassem contra ela. E minha mãe, claro. Grace Hartmann. Seu cabelo loiro como o meu agora estava solto e fluindo atrás dela. Ela foi levada e despida. Eu nunca tinha visto o cabelo dela solto antes. Ou a carne nua dela. Ela tinha sido muito

ALEKSEY'S KINGDOM

piecosa e modesta, como convinha a alguém que tinha uma devoção tão dura a seu Deus.

Fechei os olhos e parei de ouvir as vozes ao redor da mesa.

Poderia um homem se tornar um homem como eu por causa do horror em tão tenra idade? Essa foi uma revelação que eu nunca tinha considerado antes. Uma exposição tão violenta e inesperada a uma mulher e suas fraquezas e beleza, tudo amarrado com horror e dor e gritos e sangue e... e todo o resto. Será que eu testemunhei a devastação e a morte terrível de minha mãe e, em seguida, imprimi-la de algum modo no cérebro, provocando uma reação às mulheres mais tarde na vida que me levou a ser como sou? Esta foi uma linha de pensamento muito desagradável, como você pode imaginar.

De repente, Aleksey deu um enorme bocejo e declarou que estava exausto de um dia tão longo de cavalgada. Eu abri meus olhos e vi todas as sobancelhas se levantarem de surpresa, porque ele era claramente, para qualquer consideração, um jovem em boa forma, mas todos se levantaram educadamente e assentiram quando ele deixou a mesa e se dirigiu para a tenda que tinha sido erguida para ele. De repente, ele parou e declarou com uma expressão de aborrecimento: — Você não deve chegar atrasado e me perturbar, doutor. Talvez você deva dormir em outra barraca? Oh, não há uma. Isso é uma pena. Nesse caso, você deve vir agora. Eu não vou ter meu sono interrompido. — Ocasionalmente, a falta de vocação de Aleksey no palco era útil. Eu obedientemente o segui. Eu já fazia isso há alguns anos quando me convinha. Isso me convinha àquela noite.

ALEKSEY'S KIGDOM

Faelan aceitou um pouco de persuasão para entrar na tenda, pois não confiava em seus estranhos limites quase brancos. Eu não queria que ele dormisse do lado de fora, pois muito provavelmente teríamos uma geada severa depois de um dia sem nuvens, e ele estava muito velho e irritado para ter que ouvir suas reclamações no dia seguinte sobre seus ossos doloridos. Conseguimos que ele se esticasse do outro lado da entrada, o que nos deixou apenas espaço suficiente para ficarmos lado a lado com nossos dedos frios bem enterrados em sua pele quente. Eu podia sentir seu calor ressoando pelas solas dos meus pés. Todos os outros pareciam ter tomado nosso exemplo, e podíamos ouvir as boas noites e outras conversas gerais de um acampamento se estabelecendo durante a noite.

Aleksey deixou o tempo que pôde suportar e depois insistiu muito baixinho: — Diga-me.

Então eu fiz.

Eu contei a ele sobre minhas memórias: o navio e ser o favorito de todos os marinheiros e como eu havia prosperado na aventura; do nascimento da minha irmã e a grande celebração da nova vida que ela representou; do ataque do Powponi e como meus pais foram arrastados para a morte; a tortura que haviam suportado, sendo batizados repetidas vezes em água fervente para que renunciassem à sua fé; de eu assistir com minha irmãzinha em meus braços e o medo de que eles se voltariam contra ela, o que eles fizeram eventualmente, já que ela não tinha nenhum uso e não poderia acompanhar quando fomos forçados a nos mudar com eles. Aleksey me segurou com força, escutando. Finalmente, contei a ele sobre

ALEKSEY'S KINGDOM

minha nova teoria, que foi o horror que me colocou no meu caminho e me fez um homem que encontra conforto apenas com outros homens, e que isso, portanto, não era uma escolha consciente ou boa, mas eu fiz por medo e covardia.

Quando terminei, ele colocou o rosto perto do meu.

Havia escuridão absoluta na tenda, como se estivéssemos no subsolo, e eu não conseguia nem ver um esboço de sua cabeça.

Eu sabia onde ele estava por sua respiração suave na minha bochecha. — Eu tenho uma teoria

Eu realmente consegui uma risada triste com isso. — Eu pensei que você poderia.

— Você sabe como o ouro é encontrado nos leitos dos rios - quando você coloca o cascalho do fundo em uma panela com buracos e agita até que toda a escória caia, deixando apenas o ouro?

— Como você sabe disso? Você não sabe nada de qualquer utilidade nunca.

— Ah, aí você está errado, meu selvagem. Eu sei que muitas coisas que eu concordo não têm sido tão úteis desde que chegamos aqui, mas você deve se lembrar que eu sou um rei. Eu sou muito altamente educado em todas as coisas que não são muito úteis. E quem tem mais ouro - você ou eu?

— E essa medida de pau infantil é relevante para mim como?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Bem, eu acho que a vida da maioria das pessoas é como aquela panela - não muito abalada e, portanto, deixada cheia de lixo inútil. Mas sua vida tem sido incomum... agitada, e o que resta, Niko? Você é o ouro puro restante, é isso. — Ele bagunçou meu cabelo, embora ele não pudesse vê-lo na escuridão. — Ouro puro. E eu sou um rei, então você não pode argumentar, porque o ouro é uma coisa que eu sei mais do que você.

Eu balancei a cabeça, mas como estava tão escuro adicionei o murmúrio de acordo que ele gostaria de ouvir. Ele colocou a cabeça no meu peito e ficamos muito quietos por algum tempo, ambos perdidos em nossos próprios pensamentos. Eu me senti a deriva para dormir, então puxei seu rosto para beijá-lo antes que eu fizesse e então franzi a testa. Suas bochechas estavam molhadas de lágrimas. Eu podia sentir o gosto delas quando o beijei. Eu segurei ele. — O que está errado? Eu fiz alguma coisa para te aborrecer? — Eu tinha quase certeza de que não, pela primeira vez, por isso me arrisquei a perguntar isso.

Ele balançou a cabeça, mas eu não deixei ele se virar de mim. Por fim, ele disse, com alguma preocupação genuína: — Por que o mundo é assim, Niko? Viemos aqui e dissemos que este era meu reino e que minha lei se aplicava aqui, mas nada mudou. Nós ainda temos que fingir que não somos o que somos um para o outro. Eu vejo você tão chateado no jantar, e eu quero te abraçar e perguntar o que está errado, como eu seria capaz se você fosse minha esposa. Nós andamos lado a lado o dia todo, e eu quero que eles pensem que lindo casal nós somos e que eu tenho a sorte de ter você, e outras bobagens que as pessoas pensam sobre duas pessoas que estão



ALEKSEY'S KINGDOM

apaixonadas. Mas nada disso é para nós, é? Nós nos escondemos, mentimos e fingimos e é tudo uma *merda*.

Ele gritou isso por último, e eu me perguntei o que os outros pensariam se ouvissem a súbita exclamação de *merda* vindo da nossa tenda. Eu esperava que eles culpassem Faelan.

Eu sussurrei o melhor que pude. Eu concordava com ele, então o que eu poderia dizer? Por que não pudemos nos apaixonar abertamente? Eu não sabia. Estar juntos quase nos matou, mas aqui estávamos nós, ainda apaixonados. Eu pressionei meus lábios no ouvido dele. — Se o mundo quer que sejamos secretos e astutos, então nos deixe ser assim. Quão quieto você pode ser?

Ele realmente riu, o que me agradou, porque eu odiava vê-lo chateado com algo que ele não podia mudar. O senso de direito de Aleksey muitas vezes o levava a fúrias quando ele encontrava coisas que não se dobravam à sua vontade. Ele deliberadamente se virou de barriga para baixo e abaixou as próprias calças. Um convite, se alguma vez eu tive um. Ele riu novamente e murmurou: - Faelan diz que vai peidar para nos cobrir se fizermos muito barulho.

Comecei a rir e não pude parar. Eu acho que minha tristeza e choque anteriores ainda estavam me afetando. Ele colocou a mão sobre a minha boca, mas eu tinha parado um pouco agora e faria algum farfalhar considerável para endurecer o suficiente para entrar nele. Ele resolveu esse problema empurrando-me, ainda apertando a mão sobre a minha boca, e me levando de forma muito completa e impressionantemente silenciosa,

ALEKSEY'S KIGDOM

dado que estávamos em uma tenda tão pequena. Felizmente, portanto, a assistência de Faelan não foi necessária.



Capítulo Cinco

Nós saímos para outro dia perfeito de outono, com um céu tão azul que a geada severa caída no chão desaparecera, mesmo sob a copa das árvores, antes de fazermos as malas e partirmos novamente.

Aleksey estava me dando olhares penetrantes enquanto andávamos lado a lado, o que eu estava fazendo de tudo para ignorar. Eu sabia o que ele estava pensando: ele tinha visto um lado meu que ele não via com frequência, e sempre o agradava sempre que essa criatura patética e mal-humorada aparecia. Para mim, ter dito muito sobre o meu passado e ter realmente confessado ter sentido algo e, assim, admitir ter sentimento era, para ele, um deleite delicioso. Eu queria voltar para apagar a memória da noite da minha mente - até mesmo as partes boas, pois eu tinha lembranças agradáveis o suficiente de Aleksey dentro de mim para me render justamente dessa vez. Mas não era para ser. Aleksey não ia me deixar esquecer. Eu o evitei declarando em voz baixa: — Não vou discutir isso mais adiante. Pare com isso.

— Mas...

— Não.

— Eu acho que seria um médico muito bom, você não concorda? Não um do corpo, porque não posso suportar pessoas doentes, como você sabe, mas um curador da mente. O que você acha? Eu te curei a bordo do navio

ALEKSEY'S KINGDOM

deixando Saxefalia, não é? E estou trabalhando bem para aliviar essa nova aflição. Eu poderia me estabelecer na cidade e ser muito admirado por minhas habilidades de cura sobre os loucos e tristes.

Eu franzi meus lábios, pensando em tudo isso. Havia muito que eu poderia ter dito. Limitei-me a comentar: — Suas curas são incomuns, no entanto. Acho que alguns prefeririam ficar tristes ao ser ... sodomizado ... você não acha?

— Nikolai! — Ele olhou para trás, mas como no dia anterior, estávamos bem longe dos nossos companheiros de viagem. — Eu quis dizer minha habilidade de ouvir. Eu escuto muito bem.

Eu devo ter feito um pequeno som de engasgo, e ele provou a mentira de sua última declaração de forma mais satisfatória, me ignorando completamente, pois ele ignorou quase tudo o que eu disse, exceto quando eu estava estranhamente fraco e vomitava uma pilha de aflição feminina como eu tinha na noite anterior. Ele suspirou e olhou para cima. — Não é um dia lindo? Não temos sorte de estar aqui fazendo isso e não em - não sei - alguma sala abafada do conselho, decidindo impostos ou algo assim? Pobre Stephen. Eu não lhe dei um serviço amoroso, deixando-o com tudo isso.

Na verdade, Aleksey admitiu que não teria sido um dia maravilhoso para um torneio, ou um passeio com seu exército para algum treinamento, ou para a corte ir caçar, todo resplandecente em suas lindas roupas - ele ainda era rei, é claro.

— Você voltaria, se você pudesse?

ALEKSEY'S KINGDOM

— O que? — Aleksey não gostou quando virei a mesa e me tornei ele, fazendo perguntas que cortam o cerne da questão. Não foi do meu jeito. — Nós não podemos voltar.

— Isso não é resposta. Eu perguntei se você faria - se pudéssemos.

— Mas isso não é justo. Você também pode me perguntar se eu gostaria de voar. Eu seria estúpido se dissesse sim, porque isso não pode acontecer.

— Então você iria – voltar.

— Não! Stephen é rei. Isso seria terrivelmente estranho.

— Então, apenas boas maneiras impedem você?

Ele olhou diretamente para mim e eu pude ver a verdadeira raiva em seu rosto, o que me surpreendeu. — Me desculpe, eu vou andar com outra pessoa. — E com isso, ele balançou Boudica e voltou pelo caminho por onde havíamos vindo.

Quando paramos para o almoço, Aleksey sentou-se com os soldados e os dois caçadores. Ele tinha essa habilidade rara de se tornar muito popular com todos. Na minha experiência, os soldados sempre se ressentiam dos oficiais, pois sempre achavam que o grau superior dos oficiais era mal ganho e que, se as pessoas encarregadas dos exércitos tivessem algum sentido, estariam dirigindo tudo. Os soldados de Aleksey, no entanto, o adoraram. Ele estava tão acima deles, é claro, que eles não olhavam para ele e diziam, como fizeram com os outros oficiais, que deveriam estar onde ele estava. Ele era o príncipe deles, o general deles, o rei deles. Mas todas as noites, em nossa longa marcha para Saxefalia, não comíamos no

ALEKSEY'S KINGDOM

refeitório dos oficiais até que ele tivesse certeza de que os soldados haviam sido alimentados. Ele não ia para a cama até ter feito as rondas de todos os acampamentos de soldados, desde os soldados particulares até os oficiais de justiça e falado com eles, escutado e, em muitos casos, compartilhado uma bebida e jogado uma mão ou duas de cartas com eles. Ele sabia a maioria de seus nomes e muito de suas fofocas. E, é claro, todos haviam visto como seriam tratados se fossem feridos - seriam cuidados e incluídos ainda como parte de seu exército, uma inovação pouco prática, mas muito característica, que ele fizera quando se tornara general.

Eu podia vê-lo agora, passando em torno de uma garrafa de rum que ele libertou da nossa mesa.

Isso não me incomodou. Ele podia sentar e beber com quem ele gostasse.

Deixado sem minha proteção, no entanto, fui forçado a participar mais da conversa em torno da mesa. O reverendo, felizmente, não retornou ao tópico anterior de seu conhecimento prévio comigo além de comentar obliquamente que não ficou surpreso por não me lembrar dele, pois seu filho, David, também não se lembrava de seu pai verdadeiro - embora o homem tivesse morrido no navio trazendo-o para o Novo Mundo. Ele confirmou o que eu já sabia: ele havia se casado com a jovem viúva, Mary, apenas algumas semanas atrás. Isso de certa forma explicava a completa falta de interesse que os três filhos mais velhos davam à mulher e à criança. De fato, muitas vezes pareciam sair do caminho para evitar andar com ela ou sentar com ela na hora das refeições. Eles tinham sua tenda bem longe do seu pai à noite. Eu já havia observado que não era um casamento muito

ALEKSEY'S KINGDOM

feliz, e a jornada me levava a acreditar que não eram uma família feliz. Eu me perguntei se o fato de ela ter mentido sobre a recente chegada à colônia no navio de suprimentos tinha alguma coisa a ver com essa antipatia. Ela não havia navegado de Southampton - a menos que Southampton tivesse roubado o farol de Plymouth, é claro.

O quanto a família sabia de seus enganos era discutível. Talvez os filhos do reverendo não gostassem da nova esposa e de seu filho em princípio. Mesmo agora, era o jovem tenente que estava envolvido no interesse da criança: fazendo-lhe um arco e formando algumas flechas para isso. Quando ficou pronto, o menino pegou alegremente e correu para as árvores. Sua mãe pareceu relaxar um pouco e fechou os olhos, recostando-se na cadeira. Eu olhei ligeiramente ansiosamente para a linha das árvores. Este não era um bosque inglês - um lugar onde, neste dia e idade, pouco dano poderia vir a uma criança. Mas esse tipo de coisa era o trabalho de Aleksey. Ele já teria percebido minhas preocupações e as dito como suas, e ele seria ouvido. Por fim, porém, murmurei ao pai do menino que era melhor que a criança ficasse à vista. Mary Wright sorriu, com os olhos ainda fechados, e disse com ousadia para uma esposa modesta e piedosa: - Nenhum dano pode vir a ele. Deixe-o em paz.

O padrasto deu um sorriso fraco e serviu-se de mais um pouco de queijo.

Eu não permiti as duas horas normais para este intervalo do meio-dia. Eu perdi meu prazer durante o dia por algum motivo e queria seguir em

ALEKSEY'S KIGDOM

frente. Peguei minha posição na frente e segui em frente - não havia razão para que a carroça não pudesse fazer essa viagem, mas precisava de um planejamento mais cuidadoso da rota da minha parte. Quando estávamos sozinhos, Aleksey e eu nadávamos com os cavalos pelo grande rio que estávamos nos aproximando. Desta vez, teríamos que descer nosso caminho até chegarmos a um lugar mais raso e então pegar a rota mais uma vez do outro lado. Isso me deu algo para pensar.

Eu me virei e voltei para o Major Parkinson e disse a ele para ficar com o rio em sua mão direita até que eles se deparassem comigo de novo - que eu estava indo em frente para procurar um ponto adequado pra fogueira. Eu empurrei Xavier para longe e deixei ele liderar por um tempo. Nós dois precisávamos do exercício. Eu ouvi os cascos e aumentei minha velocidade, mas consciente de ferir nossos cavalos, diminuí a velocidade novamente. Ele logo alcançou. Ele ficou em silêncio por um tempo, assim como eu. Então percebi que Liberdade não estava com ele, e ele disse, como se eu tivesse perguntado em voz alta: — Eu a amarrei na carroça. Ela também está muito zangada comigo.

— Eu não fui o único que se enfureceu e rebateu, se você se lembra.

— Se você usar essa palavra novamente, eu farei isso de novo.

Eu não disse nada. Pareceu-me que, dadas todas as desvantagens da minha posição - que eu não podia amar abertamente, que estava em constante perigo de perder minha vida ou liberdade - deveria ter a vantagem de não ter que ser importunado como se fosse casado. Fiquei

ALEKSEY'S KINGDOM

tentado a apontar isso, mas decidi que a descrição era a melhor parte do valor.

Finalmente ele se virou para mim e respondeu com algum aborrecimento genuíno: — Você quis dizer o que disse?

Isso era complicado. Tentei descobrir qual dos meus vários pronunciamentos o enfurecera dessa vez, mas ele deve ter visto minha expressão e acrescentou exasperado: — Não posso acreditar que você pense que a única razão pela qual não volto a Hesse-Davia é porque estou com medo de ferir os sentimentos de Stephen. Você é realmente tão idiota, Niko? — Ele me acertou. — Niko? Você é? — Suas perguntas eram sempre retóricas. Eu não tinha percebido que deveria responder a essa pergunta.

— O que? Não, sim? Desculpe, qual foi a pergunta?

— Oh, você é - eu poderia voltar a Hesse-Davia sempre que eu quisesse, Nikolai. Meus tios estão mortos. Stephen iria libertar o trono para mim de bom grado. Eu não volto por sua causa! Hesse-Davia não é mais minha vida - você é. Isso é realmente novidade para você? Sério, me diga que você já tinha trabalhado nisso, sendo o grande médico e homem de ciência e raciocínio que eu pensava que você era.

— Uma vez pensou?

— Niko!

— Sim! Eu sei disso. — Fiz uma pausa e acrescentei em voz baixa: — Você seria mais claro, se, ocasionalmente sentando-se comigo às refeições.

ALEKSEY'S KIGDOM

— Oh, meu pobre coronel teve que abrir a boca e participar de alguma conversa?

— Sim.

— Eu tinha uma ideia melhor de como eu ia te mostrar - eu me juntei a você nesta missão de espionagem ... não é mesmo?

Eu estava prestes a apontar que era um reconhecimento e não uma missão de espionagem, mas depois entendi. Eu sorri e levei Xavier na linha das árvores. Boudica seguiu.

Aleksey me empurrou contra uma árvore, possuindo minha boca, possivelmente para evitar que eu falasse mais. Parecia uma eternidade desde que eu tinha ficado com ele perto assim na luz do sol que se filtrava do dossel pesado acima de nós. Os cavalos apareciam contentes por perto. Faelan foi para a escuridão em uma de suas patrulhas e tudo pareceu muito certo em nosso reino novamente. Aleksey se aninhou na pele abaixo da minha orelha, o que sempre me fez rir. — Um dia, vou levá-lo a sério, Nikolai, e então você vai se arrepender pela maneira como me trata.

Eu segurei-o um pouco. — Eu estava falando sério. Johan sugeriu que você poderia voltar se você...

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele me bateu de volta contra a árvore. — Pare com isso! O que eu teria lá que não tenho aqui?

— Amigos?

— Bem, tudo bem, além de amigos.

— Luxo em um palácio?

— Esta é uma daquelas conversas em que você pode listar um grande número de coisas que eu não tenho, não é? Oh, Niko, eu te chamo de idiota o tempo todo, mas eu realmente não quero dizer isso, porque você é estranhamente sábio para alguém que se parece com você. Mas agora devo dizer que você é um completo simplório e é totalmente sincero. Eu não preciso de amigos. Eu tenho você. Eu tenho tudo de que preciso - essa não é a própria definição de luxo? Agora, vire-se, pois o seu traseiro é a principal indulgência que desfruto no meu novo reino. Ah — empurrou com força e profundidade — não é essa a própria manifestação das riquezas da nossa nova vida aqui juntos? Eu trocaria esta árvore por um trono? Aquela luz do sol sobre o ouro do seu cabelo por uma moeda de ouro real? Eu trocaria você por todos os amigos ou súditos que eu tinha lá? Você não precisa responder isso, a propósito. — Eu não acho que poderia. Ser levado assim sempre foi tão bom para mim. Ele agora me levou a um lugar onde eu não conseguia pensar em nada, exceto a sensação avassaladora crescendo em meu corpo. Era como nadar em uma corrente, esperando por um grande mergulho, talvez um grande levantamento - e lá estava ele. Eu usei minha mão para gozar contra a árvore quando Aleksey soltou dentro de mim, seus

ALEKSEY'S KIGDOM

dentes presos na parte de trás do meu pescoço como se eu fosse o seu prêmio de caça. Talvez eu fosse.

Ele deslizou seus braços em volta de mim quando terminamos, ainda ambos encostados na árvore, nossas roupas derramadas ao nosso redor. Ele ainda estava em mim. Nenhum de nós queria se mexer. Eu podia sentir o cheiro forte e evocativo da conífera na minha bochecha, a essência ainda mais evocativa da nossa paixão, almiscarada, salgada. Isso fez minha boca encher de água. Ele estava brincando com meu pau, seu corpo pesado e quente contra as minhas costas enquanto seus dedos me acariciavam, em seguida, vagou para o calor duro da minha barriga, e penteou para baixo, torcendo o cabelo em pequenos cachos.

Eventualmente, sabendo que nosso tempo estava quase acabando, ele saiu com uma careta e nos vestimos com relutância. Nós dois poderíamos ouvir o som de vozes vindo da pista.

De repente, Aleksey apertou meu braço e gesticulou com um movimento de seu queixo e um sorriso em direção aos cavalos. Eu tive que sorrir também. Foi uma cena particularmente afetiva. O garotinho, David, estava se aproximando das árvores com seu arco e flecha, tentando ser furtivo como um valente nativo. Ele não estava fazendo um trabalho muito bom e nem sequer nos vira, o que era impensável para uma criança Powponi de sua idade. Finalmente ele desistiu de seu jogo e se aproximou de Xavier com um grande punhado de grama. Eu balancei a cabeça tristemente. Xavier era alguém para um punhado de grama. Ele inclinou a cabeça velha

ALEKSEY'S KINGDOM

e confiante para a figura minúscula e, embora eu tenha visto acontecer, não acreditei e, portanto, não gritei um aviso.

A criança largou a grama, pegou a flecha e a espetou nos olhos de Xavier. Se o choque pudesse matar um homem instantaneamente, eu teria caído morto aos pés de Aleksey. Talvez ele tivesse me seguido para baixo. Eu ouvi um som estrangulado de horror dele, e então nós dois estávamos nos movendo.

Nós estávamos muito atrasados.

Houve um grito estridente e a criança estava de costas, mais de cem quilos de lobo rosnando sobre ele. O focinho de Faelan foi recolhido até agora, a saliva escorria em um fluxo constante no rosto aterrorizado do menino. Gritos não perturbaram Faelan nem um pouco; ele gostava deles. Xavier estava sangrando, mas apenas de um pequeno corte no lado do rosto logo abaixo do olho. Faelan havia derrubado o garoto antes que ele pudesse...

Que porra é essa?

Eu não juro muitas vezes na minha cabeça, pois parece um desperdício do meu novo palavrão, mas que *porra é essa?* Eu nunca tinha visto uma coisa dessas. Mas na confusão que então imediatamente nos cercou, eu não tive tempo para pensar nisso. A mãe e o pai vieram correndo para a clareira. Eles viram a criança presa sob um lobo feroz e começaram a gritar e gritar. Isso atraiu os soldados, e o tenente McIntyre desembainhou a espada e aproximou-se da criança. Aleksey fez um pequeno gesto de sua mão - nem

ALEKSEY'S KINGDOM

tenho certeza de que era assim - e Faelan de repente não estava lá. Ele voltou para a floresta escura, silencioso e vigilante como antes.

A criança correu para sua mãe e se enterrou profundamente em suas saias. Bem, ele poderia. Eu teria matado ele, eu acho, se Aleksey não tivesse estado lá com uma mão restritiva no meu braço. Ele assumiu, pediu desculpas, disse que tinha sido um acidente, um mal-entendido. Eu podia sentir minha fúria crescendo. E então olhei para a mulher. Um par de olhos me observava das dobras de sua saia: olhos brilhantes e divertidos. Eu engoli e senti um calafrio percorrer minha espinha. Juntei as rédeas de Xavier e Boudica e os acompanhei até a pista para a luz melhor, onde pude ver seu rosto. Ele estava bem. Ele era um cavalo de guerra e valorizava suas cicatrizes tanto quanto eu gostava das minhas, sem dúvida.

Aleksey logo se juntou a mim, e nós montamos em silêncio e cavalgamos para encontrar o espaço que precisávamos.

Estranhamente, fui o primeiro a falar. — Você viu também? Isso realmente aconteceu?

Ele assentiu, o rosto enrugado de preocupação.

— O que?

— Oh Deus.

— O que? Aleksey, o que?

Ele virou-se um pouco na sela. — Lembra quando eu falei sobre todos eles, eu o chamei de 'estranho'? Eu queria que eu tivesse contado o que eu tinha visto, mas achei que era uma piada!

ALEKSEY'S KINGDOM

— Aleksey!

— Na colônia, quando eles estavam fechando a casa para fazer essa jornada que... coisa, aquela... criança... tinha um filhote muito jovem. Ele estava colocando em uma caixa minúscula, e eu brinquei com ele dizendo que era muito pequeno para ele viajar, e ele disse que não estava vindo, e eu disse que, naquele caso, ele deveria dar para alguém que aparecesse. Depois disso, ele disse que ia esconder na caixa porque queria saber quanto tempo levaria para morrer sem comida ou água. Eu pensei que ele estava brincando! Eu pensei que ele estava sendo como você quando eu pergunto se você alimentou os cavalos e você diz que deixou a comida deles fora do celeiro para ver se eles são inteligentes o bastante para descobrir como obtê-los, ou quando eu pergunto se você viu Faelan e você diz que não, mas você viu alguma pele de lobo com um caçador... você está sempre fazendo isso para mim!

— Aleksey... acalme-se.

— Mas...

— Se ele fizesse isso, o cachorro latiria muito rápido, não? Ele seria ouvido?

Ele se acalmou um pouco, mas se virou na sela para olhar para trás como se o pequeno demônio estivesse lá agora, nos observando. Confesso que o cabelo do meu couro cabeludo esticou quando o vi fazer isso. — Você já viu algo assim, Niko? Você viu mais do mundo do que eu, eu sei disso.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu pensei sobre isso por um tempo. Eu tinha visto todos os tipos de mal e muito horror. Ver sua mãe torturada até a morte não é comum para crianças, suponho. Havia algo semelhante no modo inquisitivo pelo qual o Powponi havia prolongado o sofrimento de minha mãe por tantos dias, com a maneira como a criança olhara para Xavier? Eu não penso assim. Eu não conseguia articular isso para Aleksey, pois seu mundo era mais preto e branco do que o meu, mas eu tinha vivido com aqueles mesmos homens e mulheres e me tornado um deles. Não era inteiramente razoável para eles, sendo dito deste grande Deus que era todo-poderoso - mais poderoso aparentemente que seus deuses que governavam os céus e a terra apenas assim - que eles colocaram seus seguidores à prova? Eles não esperariam nada menos do que eles próprios, mas a proeza ostensiva foi provada pela dor e resistência. Então, não achei que o que havíamos testemunhado fosse o mesmo que eu havia tido quando criança.

David era outra coisa, mas eu não sabia o que. Finalmente balancei a cabeça. — Não, eu nunca vi nada parecido.

— Eu acho que a família dele sabe.

— Sim. Eu acho que eles fazem. — Lembrei-me do engano da mãe sobre sua chegada ao Novo Mundo e sua indiferença sobre o bem-estar do menino na floresta. Agora fazia sentido. Provavelmente não havia nada neste vasto deserto mais perigoso que seu filho. Foi um pensamento preocupante. De repente eu ri. Aleksey olhou pra cima, surpreso. Dei de ombros. — Talvez nós o ajeitemos com o canibal que tritura ossos e vejamos quem vence.



ALEKSEY'S KIGDOM

Ele também sorriu, o que era incomum, já que ele não gostava de humor à custa de outro. Eu suspeitava que ele ainda estivesse se preocupando com o filhote. Eu poderia garantir que a primeira coisa que ele faria ao retornar seria perguntar sobre seu bem-estar. Faelan reapareceu alguns minutos depois. Eu olhei para Aleksey. — O que ele diz sobre tudo isso?

Aleksey nunca soube se eu estava brincando quando faço essas perguntas. Eu nunca soube se ele estava sendo sincero em suas respostas. Ele murmurou calmamente: — Ele prometeu na próxima vez que ele vai matá-lo.

Minhas sobrancelhas se levantaram e olhei para o lobo. Nós estávamos em completo acordo.

Capítulo Seis

Major Parkinson ficou aturdido e embaraçado com o incidente daquele dia e disse a todos que, na verdade, era um rum, muito rum mesmo.

Mary Wright, não anormalmente, queria que Faelan morresse. Os caçadores, não anormalmente, se ofereceram para fazê-lo.

Felizmente, havíamos previsto isso, e Faelan estava ausente naquela noite. Já havíamos decidido que as coisas iam mudar.

Foi uma atmosfera muito tensa na mesa de jantar. Por que não tentamos explicar o que havíamos visto? Nós dois sabíamos que não seríamos acreditados, e se fôssemos, pelos pais, que devem ter suspeitado se não visto tais coisas antes, eles claramente não admitiriam facilmente a um estranho que eles tinham um monstro no seio de sua família. Os menos vociferantes na condenação de Faelan eram os três filhos mais velhos de Wright. Eles, Aleksey e eu notamos com grande interesse, ficaram em silêncio sobre o assunto, mas eu vi olhares entre eles, e me perguntei como teriam sido suas vidas nos últimos meses. Nós não estávamos inteiramente em desvantagem, portanto. O capitão Rochester também estava do nosso lado, acredito. Ele era um velho soldado e não passava muito dele. Se seu apoio era mais para Aleksey e menos para Faelan, deixei passar. Precisávamos de todos os aliados que pudéssemos conseguir, e Aleksey era mais bonito que Faelan, por isso não podia culpar inteiramente o oficial.

ALEKSEY'S KINGDOM

Felizmente a criança não apareceu. Ele estava cansado, aparentemente, dormindo, aparentemente. Achei mais provável que ele estivesse deitado em sua barraca nos ouvindo, mas guardei para mim mesmo.

Quando chegou a hora de erguer as nossas tendas, eu disse ao soldado que estava erguendo a nossa em um local favorável em um banco de grama junto ao rio que não precisaríamos dela e para salvar seus esforços. Levantou-se com o martelo na mão e perguntou respeitosamente se, nesse caso, ele e outro soldado poderiam usa-la - já que todos os quatro estavam em uma tenda e estavam muito espremidos. Eu concordei prontamente e o deixei para ele. Aleksey e eu já havíamos decidido levar nossos três cavalos para onde dissemos a Faelan que se deitasse, e nós seis dormiríamos lá. Eu tinha outro plano que queria colocar em Aleksey também, mas conhecendo-o tão bem quanto eu, precisava fazer isso no momento certo para ter alguma chance de sucesso.

Nós tínhamos deixado Faelan no topo de uma pequena elevação a cerca de meia milha de distância do acampamento. Assim, tínhamos o terreno elevado e a vantagem sobre o inimigo. Isso fez com que nos sentíssemos um pouco tolos, tendo sido soldados em guerra, para ver um pequeno garoto de cinco anos de cabelos escuros como o inimigo, mas mesmo assim era o que ele era agora. Eu acho que tinha sido a expressão em seus olhos quando ele tentou furar Xavier que fez a criança parecer maior em nossas mentes do que sua estatura deveria permitir. Não havia nada. Depois, com certeza, ele olhou para mim alegremente, interesse despertou para ver como eu estava reagindo, dentes de leite visíveis entre os lábios dele enquanto sorria, mas quando ele realmente fez isso, então não havia nada

ALEKSEY'S KINGDOM

lá, como se algo que forma um homem e geralmente é tão forte e livre nas crianças - pois não tiveram as pancadas que a vida lhe dá para esmagá-lo na forma de um adulto - estava ausente. Eu já vi mais desta centelha de espírito, alma, se você quiser, em animais. Eu tinha visto apenas alguns dias antes nos ursos com seus filhotes: ensinando-os, alimentando-os, aproveitando o salto do salmão, assim como Aleksey e eu estávamos.

Nós amarramos os cavalos com segurança e fizemos um pequeno fogo. Era realmente muito agradável, se não tivéssemos o evento anterior a considerar. Mais alguns segundos... Faelan ocupado em outro lugar... Eu estremeci. Eu vi campos cobertos de cavalos mortos e moribundos e posso ouvir seus gritos aterrorizados em minha mente se algum dia eu quiser conjurar aquele som horrível. Eu poderia imaginar muito bem o que o destino de Xavier teria sido se a flecha tivesse lhe tirado nos olhos e possivelmente tivesse passado...

Aleksey se inclinou contra mim, o braço em volta da minha cintura. — Decidi falar com o reverendo e contar o que aconteceu. Ele não pode realmente dizer que seu filho adotivo é um monstro, mas ele pode acreditar em particular na inocência de Faelan e nos apoiar se isso for necessário. Ele não estava vociferando em pedir a morte de Faelan esta noite.

— Eu pensei que poderia falar com a mãe.

Ele me soltou e se sentou mais reto. — Mesmo?

Dei de ombros. — Ela não consegue ficar de olho no menino o tempo todo. Ela acredita que nada pode machucá-lo nesta floresta? — Eu ri. — Ela

ALEKSEY'S KINGDOM

me confundiu com um homem civilizado, e eu pensei que eu iria desabituarla dessa noção.

Ele considerou isso por um tempo, então se inclinou contra mim mais uma vez, compartilhando o calor do corpo. — Nikolai, você acredita que as mulheres podem dormir com o diabo?

Minhas sobrancelhas se levantaram, mas suponho que ele não pudesse ver isso. — Eu não sei. Mesmo se o fizessem, isso necessariamente tornaria a criança resultante má?

— O que você quer dizer com isso? Claro que sim.

— Por quê? Todos os filhos de homens maus são malevolentes por sua vez? Todos os filhos dos santos são bons? Se isso fosse verdade, acredite em mim, eu seria um homem muito, muito piedoso, de fato, e não sou, como você sabe.

— Mas você acredita no diabo? Você diz que não acredita em Deus, mas o amaldiçoa o bastante quando bate com um martelo no polegar.

Lembrei-me do meu sonho com o Corvo Negro e seus corpos brancos sobre a maldita terra. Eu acreditava em uma entidade tão irada? Parecia que ele andava na terra às vezes. Eu estremeci.

— Estas com frio? — Ele deslizou suas mãos geladas em minha calça, e eu disse a ele que tinha o caminho errado e mergulhei as minhas congeladas na dele, e nós lutamos por um tempo, o que foi delicioso e nos aqueceu. É interessante sermos ambos homens nessa atividade, pois tenho certeza de que muito mais negociação e argumentação e tomada de decisões e

ALEKSEY'S KIGDOM

promessas feitas e quebradas acontecem entre dois homens do que entre um homem e uma mulher, pois não é óbvio como sua união será? Não é assim para os homens, e sempre foi divertido para nós decidir quem teria o privilégio de entrar em quem, ou apenas ir primeiro. Eu particularmente gostei, por ser maior e mais forte, eu geralmente venci. Logo o tive debaixo de mim, com as calças para baixo, emoldurando seus globos firmes ao luar, minhas mãos sobre ele, esticando-o aberto apenas com a ponta do meu pau engatado.

— Niko...

Oh pelo amor de Deus! — O que?

— Eu estive pensando. Você está ouvindo?

— Eu só posso usar um órgão de cada vez.

— Hã. De qualquer forma, como eu estava dizendo, tenho pensado em nós - bem, não em nós, como em você e em mim especificamente, mas em nós como em homens como nós. Você acha que existem muitos sodomitas no mundo?

— O que?

— Homens que gostam de outros homens? Você acha que...

— Eu acho que tem dois aqui! Cale-se! *Volte!* Sim! Eu acho que existem muitos de nós! *Deite aí.*

ALEKSEY'S KINGDOM

— Bem, exatamente, isso é o que eu pensava. Então, o que é uma colônia? Essa é a próxima pergunta que se segue imediatamente, não é? Niko? Não é?

— Ugh.

— Bem, vou lhe dizer o que é, porque você está ocupado. É um grupo de homens que se reúnem para viverem como desejam viver. E se houver homens suficientes como eles, então eles podem prosperar, e ninguém pode dizer nada para o empreendimento. Algumas das colônias aqui no Novo Mundo não prosperam, mas não é por causa de suas ideias muito estranhas sobre Deus - vociferando, tremendo, pulando, eu não deveria me perguntar - é porque não há o suficiente delas. Não pare. Eu gosto disso. Então, e esta é a parte importante que você precisa ouvir, a propósito - e se enchermos nosso reino com outros homens como nós? Pode haver centenas de cabanas em nossa terra, pois temos muito disso. Nós poderíamos então...

— Aleksey, você apenas sugeriu que eu more entre centenas de homens que fariam dele o único objetivo de todos os dias de vislumbrar você? Falar com você? Sorrir para você? Porque...

— Por que eles fariam isso?

— Porque eles seriam homens como eu.

— Ah. Gosto de você.... Mas então, se eles gostassem de mim e quisessem me ter, eles me ignorariam, me evitariam, ficariam zangados comigo o

ALEKSEY'S KINGDOM

tempo todo, brigariam comigo, me censurariam, e então, quando eu tentasse beijá-los, eles se voltariam contra mim e me derrubariam no chão.

— Não esqueça a tentativa de forçá-lo - você sempre gostou de me lembrar disso.

— Sim. Obrigado. E então tentariam me forçar, enquanto resmungavam e xingavam sobre mexer com um homem e provocá-lo, e assim ser espancado e forçado no chão seria virado para minha culpa. Eu gosto disso, obrigado. Não pare, eu diria. Então você não tem nada para se preocupar; Eu não seria conquistado pelo comportamento deles.

— E quanto a mim?

— Hã?

— Bem, se eles fossem homens como nós - como você - então eles entrariam em nossa cabana semivestidos, esfregando as mãos em suas barrigas duras como se estivessem apenas bocejando ou se espreguiçando. Eles encontrariam todas as desculpas para chegarem na hora certa para me ver me vestindo ou me barbeando, comendo meu corpo com os olhos...

— Oh, eu fiz n...

— Eles me convidariam para longas e perigosas viagens à guerra e então a projetaria, então dividiríamos uma barraca e nos deitaríamos um ao lado do outro toda noite, de modo que, de manhã, eu podia vê-los se levantarem e se despirem completamente, curvando-se apenas para lavá-los....

— Nikolai! Eu não.

ALEKSEY'S KIGDOM

— Talvez eu tenha imaginado essa parte.

— Continue, o que mais eu faria?

Eu o rolei para que ele estivesse de frente para mim e recuei para dentro, permanecendo imóvel por um tempo, apenas enchendo-o. Eu não disse que só poderia fazer uma coisa de cada vez?

— Eles tentariam me seduzir e me provocar e também mentir para mim que eles eram...

— Eu fiz! Bem, na parte que você mais gosta eu fiz.

— Eles me convidariam para tomar banho com eles em uma grande banheira grande o suficiente...

— Oh, pelo amor de Deus, Niko. Não me lembre disso. Essa é a única coisa *que* sinto falta e gostaria que tivéssemos aqui.

Ficamos em silêncio por um momento, respeitando a lembrança de tomar banho em água quente, e depois soltamos os suspiros melancólicos exatamente ao mesmo tempo, o que nos fez rir.

— Eu pensei que não seria virgem depois daquele banho.

— Bem, você deveria ter sido um pouco mais receptivo, então.

— Oh, eu pretendo ser para os nossos colegas colonos.

— Na nossa colônia de sodomia?

— Bem, eu não vou chamar assim, pois isso não é muito cativante. Eu estava pensando em Alekston, ou, e isso é muito bom, *Kingston*.



ALEKSEY'S KINGDOM

— Eu acho que foi feito. E que tal a Cockston? Arseville?

— Demasiado francês. Os nomes são importantes e definem o tom certo. Talvez eu tenha que insistir que o alemão seja falado em nossa colônia, então será *você* quem estará buscando palavras e não eu.

— Eu estarei cercado por sodomitas. Eu estarei buscando outras coisas.

— Eu me inclinei e o beijei, escovando meus lábios suavemente sobre os dele para começar e então aumentando a pressão, forçando sua boca a abrir para que sua língua encontrasse a minha. Eu geralmente reservava um beijo para persuadi-lo a abrir outras coisas para mim, mas também funcionava para calar a boca dele. Quando movi minha língua dentro de sua boca, me movi mais uma vez dentro de seu corpo, então senti seu suspiro de satisfação entrar em mim. Foi extremamente prazeroso. Nós tínhamos estado quase lá, no auge, mas a seguramos para uma pulsação baixa e dolorosa. Agora foi revivido e muito poderoso dentro de nossos corpos. Eu o montei duro, incapaz de manter minha boca na dele pela força do meu empurrão. Eu podia sentir o suor escorrendo de minha testa para aterrissar sobre ele enquanto ele arqueava e arqueava embaixo de mim, e então soube que ele havia chegado, pois senti a tensão interior e ouvi seu incrédulo grito de alegria pelo poder de seu alívio. Eu levei um longo tempo pulsando nele em ondas de prazer que me esvaziaram e me deixaram flácido e maleável como uma boneca feita de trapos.

Não poderia ter sido um momento pior, portanto, para nós ouvirmos os gritos de medo vindos do acampamento.

ALEKSEY'S KINGDOM

Deixamos os cavalos com Faelan observando-os e percorremos a distância, o que não era fácil em meio ao terreno acidentado no escuro, e não era fácil quando você estava quebrado em uma coisa tensa, estremecida, estremecendo de prazer.

Quando chegamos ao acampamento, a cena era horrível, e nós dois derrapamos até parar, vomitando do cheiro de carne queimada - eu mais do que vomitando, já que esse era um odor que eu não podia tolerar depois das minhas experiências nas masmorras de Hesse-Davia.

A tenda que o jovem soldado tirou tão gratamente de mim estava em chamas. Os gritos vinham de dentro, e os membros do grupo, meio vestidos, tentavam varrer as chamas com casacos e cobertores ou correndo para o rio e tentando levar água para os colocar em recipientes pequenos.

De repente, os gritos agudos levaram um tom mais alto. Vi Mary Wright através do fogo e do calor vacilante, de camisola, o cabelo solto e esvoaçando como um outra chama nas costas. Seu terror parecia quase mais do que o dos pobres homens da tenda, e então eu vi o menino, pequeno, muito perto da conflagração, aparentemente muito chocado para se virar e salvar a si mesmo. Com a coragem de uma mãe, ela enfrentou o calor e a chama para alcançar seu filho.

Eu não poderia, então, ter certeza do que ocorreu. Talvez ela tenha percebido que o menino poderia facilmente se salvar se afastando, pois ela o ignorou e caiu de joelhos, chorando: — Não! Salve ele! Ele deve ser salvo. — Quando ela viu Aleksey e eu saindo da escuridão, no entanto, ela abaixou a cabeça e se arrastou de volta, procurando cegamente pela criança.

ALEKSEY'S KINGDOM

Tentei me aproximar para liberar as abas da tenda, mas, mesmo antes de ser espancado pelo calor, percebi que estavam amarradas com muita segurança - do lado de fora.

Peguei uma faca da minha bota e me aproximei do lado dessa vez. A tela estava queimando furiosamente, mas consegui fazer uma longa fenda no tecido. Eu peguei a manga da minha camisa e senti Aleksey me puxando para trás, batendo a chama com o casaco. Ninguém veio através da aba. Os gritos pararam agora, mas ainda havia gemidos e uma voz fraca. Nós gritamos para ele rastejar para fora, que agora havia um meio de escapar, mas nada, e então a tenda desmoronou sobre si mesma com um último suspiro de chamas e brasas voadoras, e não houve mais som vindo de dentro.

Olhei em volta para os rostos desfigurados enegrecidos de fuligem e aqui ou ali, riscados de lágrimas de calor ou pesar, e então encontrei um par de olhos fixos nos meus com uma intensidade antinatural. Ele estava nos braços de sua mãe, olhando por cima do ombro dela enquanto ela encarava o riacho, observando o marido inutilmente enchendo outra panela com água. O nariz do menino estava sangrando. Parecia que ele havia sido atingido, mas ele deve ter caído quando finalmente saiu correndo de sua perigosa posição pelas chamas. Ele estava chupando o polegar, puxando-o para dentro e para fora, entre os lábios rosados e inchados. Então, brilhando e molhado, ele ofereceu para mim. Eu não sei o que ele estava pensando, fazendo isso, mas parecia cortar o coração de alguma coisa, algum conhecimento que ele não deveria ter. E foi só então que me bateu. Voltei-me mais uma vez para a ruína da tenda, onde, agora que os soldados

ALEKSEY'S KINGDOM

tinham arrastado a lona queimada, duas figuras enegrecidas eram visíveis por dentro e percebi que aquilo fora destinado a ser nossa tenda.

Aleksey e eu, e talvez mais importante, Faelan, pretendíamos estar dormindo naquela tenda. Quem sabia da troca de última hora?

Voltei-me para a criança. Ele balançou o polegar molhado para mim, então lentamente deslizou mais uma vez em sua boca.

Aleksey estava me puxando para o rio. Eu fiquei entorpecido e permiti que ele ministrasse na ferida. Eu o havia ensinado a tratar suas queimaduras com água, então ele só estava retribuindo o favor. Eu deveria ter checado para ver se algum dos outros socorristas precisaria de ajuda, mas eu ainda estava entorpecido. Comecei a tremer e Aleksey olhou para mim com uma expressão preocupada e surpresa.

— Dói tanto assim? Não é profundo, verdadeiramente. Eu acho que sua camisa está arruinada, no entanto.

Parecia uma boa oportunidade para colocar o meu plano para ele, dado que eu poderia começar contando o que eu tinha visto e pensado. Ele empalideceu. Eu podia discernir isso claramente, embora eu só tivesse luar para vê-lo. Ele olhou de volta para a pilha ainda brilhante que tinha sido nossa barraca. — Não, você deve estar enganado. O Major Parkinson disse que eles provavelmente levaram uma lamparina com eles e que eles provavelmente estavam jogando cartas - ambos são contra ordens. Foi apenas uma chama descuidadamente colocada, Niko... — Eu podia ouvir a incerteza em sua voz.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu então pressionei minha vantagem para casa. — Quero que leve Faelan e Liberdade de volta para a cabana, Aleksey. Esta noite. Eu não posso assistir a todos. Isso poderia ter sido nós lá. Eu nem sequer pensei em tal coisa. Eu só deixei para podermos manter Faelan fora de vista por um tempo. Se você sair agora, poderá nos recuperar em quatro dias. — Se eu continuasse divagando por tempo suficiente, ele poderia concordar.

Estranhamente, ele não rejeitou a ideia tão rapidamente quanto eu pensava, mas rejeitou. Ele olhou para as brasas agonizantes, observou as formas enegrecidas sendo removidas, então se virou para mim. — Você sabe que Faelan é a coisa mais importante do mundo para mim, não é, Niko? — Eu assenti. Eu sabia disso. — Bem, você é mais assim, e eu não vou te deixar sozinho.

Eu dei a ele uma olhada. Isto é o que veio de ser tão incomumente emocional na outra noite. Ele provavelmente se via como meu protetor ou algo parecido. Mas eu sabia melhor do que discutir com ele. Ele não iria se ele não quisesse. Nós tínhamos passado por todo esse tipo de discussão há muito tempo quando ele era um general e um príncipe e eu apenas um de seus oficiais.

Ele ainda se achava responsável por mim às vezes.

Capítulo Sete

Eu estava em um enterro estranhamente comovente e sombrio no dia seguinte. Major Parkinson subiu na minha opinião. Ele claramente conhecia bem os dois soldados e tinha algo a dizer sobre cada um deles que fazia com que a morte parecesse muito pungente. Ele ficou parado em um uniforme que obviamente tentara limpar e limpar o melhor que podia, e na luz do começo da manhã recitou passagens da Bíblia que ele disse que os meninos teriam gostado. O reverendo aparentemente não tinha sido convidado a falar, o que foi um alívio para todos nós.

Aleksey e eu passamos um belo e miserável descanso da noite, se é verdade. Meu braço estava doendo, como qualquer um que já foi queimado entenderá. Estava amargamente frio em nossa pequena colina, então nenhum de nós tinha realmente dormido muito. Cansaço e dor, portanto, somaram-se ao senso de irrerealidade naquela manhã quando empilhamos algumas pedras do rio da melhor maneira que pudemos sobre os corpos - isso era apenas um enterro no nome, pois o chão estava congelado e não tínhamos nada para cavar e dissemos nossas palavras.

A criança estava longe de ser vista e nem a mãe dele, duas ausências pelas quais eu era grato.

Depois do funeral, sentamos ao redor da mesa do café da manhã, fazendo alguns planos e olhando os mapas do major. Eles não eram muito precisos,

ALEKSEY'S KINGDOM

mas mostravam o litoral, a colônia, as quedas e a distância aproximada entre eles. Nós estávamos no nosso terceiro dia. Era possível que pudéssemos alcançar a extensão de nossa terra em outros três e, em seguida, um dia para as cataratas.

Estávamos prestes a fazer as malas quando Aleksey mencionou a coisa que ninguém queria abordar: por que as amarras da tenda estavam amarradas do lado de fora?

Foi desconfortável.

Ninguém queria dizer o óbvio, que os dois homens haviam sido assassinados, possivelmente porque haviam sofrido o infortúnio de dormir naquela noite em nossa tenda. A teoria parecia ter sido uma brincadeira que deu terrivelmente errado - que tudo o que tinha sido planejado era que os homens não seriam capazes de deixar seus aposentos para se aliviarem, ou quando chegasse a vez de sentinela teriam que pedir assistência. O fato de que deveria ser nosso abrigo estava de alguma forma perdido nessa especulação geral de uma ocorrência mais inocente, mas ainda trágica. Aleksey não estava satisfeito, mas eu podia ver que ele só não queria continuar agora, possivelmente para que eu não levantasse mais uma vez a sugestão de ele voltar com Faelan (que eu tinha certeza que tinha sido mais um alvo da criatura do que Aleksey ou eu), e também porque ele podia ver que eu estava com dor, e andar pelo menos me dava outra coisa para pensar.

Nós saímos na frente como tínhamos nos dias anteriores.

ALEKSEY'S KINGDOM

O bom tempo tinha quebrado agora, e as nuvens baixas haviam atravessado a floresta, fazendo o dia escurecer e parecer mais frio do que antes. A umidade pairava no ar e eu podia sentir a promessa de neve. Eu tremi dentro do meu casaco, tentei não pensar na minha queimadura, e amaldiçoei o jovem que tinha me persuadido a vir nesta jornada. Enquanto ele cavalgava ao meu lado, nossas coxas se tocando e sua mão ocasionalmente se desviando para acariciar minha perna distraidamente como se eu fosse Faelan com uma pata dolorida, essas maldições eram suaves para mim.

Inesperadamente, duas coisas aconteceram naquele dia que mudaram completamente meu humor. A criatura da noite sofreu um acidente e um amigo em particular do Mik'mac apareceu na escuridão da floresta. Eu estava de excelente humor depois dessas duas ocorrências - por um curto período de tempo.

Felizmente nem Faelan, Aleksey, nem eu estávamos em qualquer lugar perto do demônio quando ele caiu e, aparentemente, quebrou sua pobre perninha, ou acho que teríamos ficado sob mais suspeita do que os fechos amarrados da tenda. Ele estava correndo na floresta com seu arco e flecha (e onde estava um urso quando você precisa de um?) e caiu em uma toca que se abria sob uma perna. Sua velocidade aparentemente fez esse membro se romper. Aleksey, sendo o tipo de homem que ele era, imediatamente lembrou a todos que eu era um médico. Felizmente, como eu o estava amaldiçoando durante toda a manhã de qualquer maneira, eu tinha alguma prática no que eu então fazia de forma mais arredondada

ALEKSEY'S KINGDOM

(embora ainda em silêncio) quando me aproximei do carrinho onde o garoto tinha sido colocado.

A ironia da situação não escapou a nenhum de nós, penso eu, ao examinar meu paciente. Eu direi isso para a criatura - ele estava estoico. Ele parecia mais curioso do que qualquer coisa. Eu senti em torno de sua perna e tornozelo, divididos entre várias tentações. Depois de um exame muito minucioso, me afastei do carrinho e me aproximei do pai para explicar que era imperativo imobilizar a perna - que, dadas algumas semanas de descanso, os ossos jovens do menino seriam novos. Ele assentiu, não entendendo nada disso, mas feliz por ter alguém fazendo alguma coisa.

O menino, no entanto, se recusou a se tratar mais. Ele não chorou nem gritou. Ele me informou em voz baixa e fria que eu não deveria tocá-lo novamente. Ele até acrescentou que não gostou do meu tipo de toque. Eu realmente não me importava de uma forma ou de outra, mas eu murmurei que ele era claramente sábio além de seus anos, pois agora ele sempre teria uma boa vida - como uma aberração aleijada no mercado implorando por moedas - que sua única perna sempre teria metade do comprimento de sua outra, e ele ginguaria por aí com a cabeça balançando... que os garotos fariam dele o esporte deles, e não era bom, portanto, que ele entendesse tão cruelmente tal crueldade e que ele não se importasse com este tratamento para o resto de sua vida.

Já mencionei que não sou um bom homem?

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele cedeu. Eu fiz o que precisava ser feito. Quebrei algumas tábuas do carrinho e as fixei com segurança em ambos os lados do pequeno membro, prendendo-as ao redor com tiras de pano (usei a manga queimada e ensanguentada da minha camisa, o que só aumentou a ironia de toda a situação). A criança não olhou para baixo uma vez em sua perna, mas manteve seus olhos vazios presos no meu rosto. Quando terminei, a tala improvisada era possivelmente mais pesada que a criança. Eu me retirei do carrinho e me virei para a mãe, que estivera pairando, silenciosa mas vigilante, enquanto eu trabalhava. — Ele não deve andar nele por pelo menos uma semana e, em seguida, apenas com seu peso retirado com muletas.

Aleksey como eu disse, é um homem muito bom, mas até ele não pôde deixar de confiar ironicamente enquanto nos afastávamos da carroça, que agora era a cama forçada do menino, — Se os desejos fossem cavalos ... ah, olhe, cavalos...

Eu ri. — Não diga isso em companhia. A bruxaria é quase pior do que papismo. Embora eu suspeite que havia doze adultos desejando a mesma coisa.

Ele ficou em silêncio por um momento, depois se aventurou cautelosamente: — Não é uma coincidência *muito* estranha que ele colocou

ALEKSEY'S KIGDOM

o pé em um *buraco*? Nós não poderíamos dar aos soldados um enterro cristão no chão... em um *buraco*... mas quase imediatamente um *buraco se* abriu e... é muito rude rir desse jeito! Você pode zombar de tudo que você gosta, mas eles mal estão com frio, e ainda assim parece que eles se vingaram de...

— Eles não tomaram uma vingança muito efetiva, então.

— Eu acho que estalar a perna do garoto foi bem...— Ele parou, estudando minha expressão presunçosa, e então exclamou, claramente dividido entre horror e pavor: — Você não! Nikolai!

Eu não pude deixar de sorrir quando encolhi os ombros. — Eu disse que ele precisava descansar a perna por uma semana... que precisava ser imobilizado, mas não apenas para *seu* benefício. — Eu olhei de relance. — Ele teve uma entorse muito pequena, então *algo* precisava ser feito. — Ele estava tentando não rir também. Eu poderia dizer.

Os primeiros flocos de neve começaram a cair naquela tarde. Estávamos nos divertindo e eu não temia que isso se estabelecesse na floresta e impedisse nosso progresso. Deus me livre que eu tenha que permanecer nessa jornada um dia a mais do que o necessário. Eu continuei lançando olhares de volta para a carroça me perguntando se estava frio lá deitado imóvel o dia todo.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu esperava que fosse.

Eu estava prestes a sugerir a Aleksey que fôssemos caçar para comemorar, quando percebi que estávamos sendo vigiados. A sensação ficou comigo. Casualmente, eu disse a Aleksey para ficar na beira do rio e, em seguida, facilitei Xavier para a floresta mais escura. Eu não tinha ido longe quando uma voz pareceu falar de uma grande árvore. — *Bonjour, mon ami. (Olá, meu amigo).* — Uma figura caiu levemente no chão, assustando Xavier, que se levantou em alarme. Eu o afastei e acalmei-o, então deslizei para fora. Depois de um momento a figura avançou e nos abraçamos calorosamente.

— Etienne. Eu não esperava ver você aqui.

O verdadeiro nome de Etienne era Onekwenhtara Okwaho, mas ele preferia chamar-se Etienne - o nome que lhe fora dado na missão. Etienne e eu tivemos experiências de vida surpreendentemente semelhantes em muitos aspectos - mas em direções opostas. Ele havia nascido na tribo Mik'mac, mas foi criado em uma missão papista através da fronteira pelos jesuítas. Ao se tornar homem, ele viajou muito, tanto para a Europa quanto para as novas colônias. Ele sabia ler e escrever não apenas inglês e francês, mas também latim e grego. Ele havia retornado ao Novo Mundo e à sua tribo alguns anos antes e agora era para todos os intentos e propósitos um pagão selvagem mais uma vez. Assim, sua jornada foi de selvagem para civilizado e selvagem. Eu tinha sido civilizado, selvagem e agora era civilizado mais uma vez. Acho que nós dois sabíamos muito bem, portanto, que essas maneiras de pensar eram absolutamente ridículas, e que a

ALEKSEY'S KINGDOM

selvageria estava no coração de todos os homens, e a civilização era apenas um truque da luz: piscar e desaparecera.

Então, esse homem bonito e selvagem, vestido com sua pele e peles com o rosto pintado e longas tranças, poderia em uma inclinação de chapéu e quatro idiomas, ter visto muito mais do mundo do que eu. Por tudo isso, ele parecia para aproveitar minha companhia, e se não fosse por Aleksey e pela atração única que ele exercia sobre mim, eu teria gasto muito mais tempo com Etienne. Eu bem poderia estar usando tinta facial e trançando meu cabelo também.

Os cavalos de Etienne estavam amarrados nas árvores e nós caminhamos juntos para recuperá-los. Eu não sei se Xavier reconheceu o potro no pequeno grupo como seu filho, mas eu fiz. Fiquei encantado ao ver esse lindo e jovem cavalo mais uma vez, e Etienne e eu conversamos bastante felizes por algum tempo enquanto cavalgávamos lado a lado um pouco fora da pista e fora da vista do resto dos meus companheiros.

Etienne estava naturalmente muito curioso por eu estar lá com tal grupo, mas sendo o homem que ele era, com sua reserva jesuíta e nativa tornando-o sutil e paciente, ele não perguntou imediatamente ou mostrou qualquer sinal externo de seu interesse. Ele apenas comentou sobre a neve. Eu levei isso para dizer que ele estava surpreso que eu estava viajando em tal tempo. Vivendo como fazíamos no intocado, por assim dizer, nas grandes florestas do Novo Mundo, sempre havia muito a fazer nessa época do ano para nos prepararmos para o inverno à frente e, portanto, sua surpresa por não estar de volta à cabana fazendo exatamente isso. Concordei com a sabedoria dele,

ALEKSEY'S KINGDOM

mas não aliviei sua curiosidade, comentando em resposta que estava tudo bem há alguns dias e que viajar era fácil em condições tão favoráveis.

Frustrado, ele juntou-se ao fato de que a temporada não era o único fator a determinar a facilidade das viagens e que muitas coisas que não haviam sido previstas poderiam atrapalhar uma jornada. Eu fiz uma careta e pensei sobre isso por um tempo, então perguntei imediatamente, o que foi considerado rude, eu sabia: — O que você viu?

Ele deixou cair seu ato inescrutável e riu. — Você não é divertido, Nikolai. Eu tenho o dia todo sem nada para fazer e estava ansioso para fazer você girar por muitas horas.

— Infelizmente não tenho esse luxo, amigo. Me esclareça.

— Você primeiro.

Eu grunhi e dei-lhe um breve resumo das minhas razões para estar na floresta e no nosso destino proposto. Ele ouviu atentamente, pesando as minhas palavras, depois disse simplesmente: — Eu aconselho todos vocês a se virarem agora.

— Porque...?

Ele suspirou. — Há... estamos sendo seguidos.

Eu coloquei a mão em seu braço. — Eu sei. É apenas... um dos meus companheiros.

Diminuímos a velocidade e, enquanto esperávamos, refleti sobre esse encontro que se aproximava rapidamente. Aleksey e Etienne nunca se

ALEKSEY'S KINGDOM

encontraram. Por uma razão ou outra, mantive minha vida com o Mik'mac muito separado daquela com Aleksey. Assim como, suponho, ele manteve suas atividades na colônia separadas de mim - embora, para ser justo com ele, ele tivesse me convidado várias vezes para acompanhá-lo em suas visitas, ao passo que eu nunca estendi essa cortesia a ele. Mas então eu era o único que poderia viver entre os dois modos de ser. Ele não era.

Ele saiu da neve andando suavemente e parou Boudica. Eu não pude evitar a sensação de prazer intenso que ele me deu. Houve um tempo, e não muito tempo atrás, quando ele não tinha sido meu e vê-lo assim teria enviado meus espíritos mergulhando em espirais de desespero sem esperança, tanto por ser um homem que pensava tais coisas sobre outro homem e porque parecia que eu nunca faria as mesmas coisas que eu estava pensando com *este* homem. Nós tínhamos sido todos confusão, toda mágoa e desejo reprimido. Agora nos entendíamos muito bem. Eu o conhecia tão bem que não pude prever que essa reunião fosse feliz.

Eu rapidamente fiz apresentações. Eu podia ver sua expressão, sua surpresa. Claro, falei de Etienne. Talvez ele tenha imaginado um erudito latino... um santo jesuíta ... um homem da Bíblia, estudando seu grego pela noite afora com olhos fracos e cheios de raiva. Talvez eu tivesse dado essa impressão... inadvertidamente, é claro. Após refletir, não acredito que tenha mencionado as maçãs do rosto cinzeladas como naturais da raça de Etienne. Não acho que eu tenha dito a Aleksey que Etienne tinha 1,80m de pele morena e músculo sem imperfeição. Eu havia retorcido um conto de vestes de padre empoeiradas, e não a pele de camurça e penas mais macias. Isso foi ruim. Eu menti sobre Etienne assim que Aleksey me deturpara.

ALEKSEY'S KINGDOM

O que foi um pouco pior, no entanto, foi que eu também tinha dado a impressão a Etienne de que Aleksey era... bem ... um pouco mais velho do que ele claramente era. Acho que eu poderia ter mencionado que ele já tinha sido considerado morto, apenas para ter sido inesperadamente revivido. É claro que Etienne supôs que ele era muito velho - perto da morte. Eu não havia corrigido essa impressão, nem o descartei da ideia de que eu era o médico desse velho rei e, assim, quando ele aprovou meu cuidado com esse idoso monarca deposto, eu quase consegui imaginar esse ato de caridade em minha mente.

Eu enruguei meu nariz e esperei pela explosão.

Etienne assentiu agradavelmente para Aleksey, com um pequeno sorriso reprimido enquanto caminhava com o cavalo para mais perto. — Espero que este frio não esteja afetando suas articulações, Sua Majestade.

As sobrancelhas de Aleksey se levantaram. Fiquei muito feliz, pela primeira vez, por sua polidez natural, porque ele não podia deixar de dizer, embora com um tom perplexo: — Não, eu te agradeço, estou muito bem.

— Ah bom. E suas entranhas? Eu ouvi dizer que elas foram o diabo por alguns anos.

— Er... me desculpe, você é o padre... Etienne Membertou?

— Eu nunca tomei ordens sagradas, lamento dizer. A pobreza eu abraço, mas a castidade não teve apelo algum. — Meu amigo estava sendo insincero aqui. Eu sabia as verdadeiras razões pelas quais ele não havia recebido a ordem sagrada, e elas tinham pouco a ver com a castidade - a dele, de

ALEKSEY'S KINGDOM

qualquer forma. Ele tinha sido muito infeliz com a missão em que tinha sido colocado quando criança e tinha visto um comportamento muito ímpio de alguns dos sacerdotes. De fato, com o escândalo chegando aos ouvidos do Santo Padre em Roma, a escola e a missão foram fechadas e todos os sacerdotes se lembravam. Naquela época, porém, muitos tinham esposas e filhos nas tribos locais, e eles não haviam prestado atenção à convocação. Eles tinham acabado por desaparecer...

— Então... Aleksey ...

Etienne olhou abertamente para Aleksey por mais um momento e depois riu. — *Ah, je vois.* (*Ah, eu vejo*). Você é a corrente. Tudo ficou claro para mim finalmente.

Aleksey manteve o olhar. — Corrente? Que interessante. Ore elucidar.

Isso estava piorando a cada minuto.

Então Etienne deu um sorriso largo e irresistível (bem, eu sempre achei irresistível. Não tenho certeza se esse estava tendo o mesmo efeito sobre Aleksey) e gesticulou para si mesmo: suas roupas, seu cabelo, seu rosto. — Nem mesmo Deus e seu abençoado Filho puderam me manter no Velho Mundo. Eu sempre me perguntei o que segurava Kinap Kenap amarrado assim. Agora eu sei: os laços do amor.

Aleksey olhou para mim por um momento. Eu escolhi a minha expressão para uma indiferença descuidada à sua opinião, mas eu estava um pouco atrasado, e ele viu a verdade dos meus pensamentos. Ele sorriu muito em particular e cutucou Boudica na minha direção. Eu não queria que ele



ALEKSEY'S KINGDOM

presumisse nosso relacionamento e dissesse algo que eu não gostaria que Etienne ouvisse, então intervi rapidamente: — Etienne tem alguma informação relevante para a nossa jornada.

Aleksey fez um gesto educado para Etienne ficar entre nós enquanto caminhávamos lentamente com os cavalos. Tive a sensação de que veria outros gestos menos amigáveis depois.

— Eu estava prestes a dizer ao meu amigo que ele deveria voltar desta jornada, e agora aconselho a ambos a considerarem isso.

— Por que, senhor? O que você sabe?

— Eu não sei nada, *mon petit roi*, (*Meu pequeno Rei*), mas as árvores sussurram seus segredos para aqueles que vão ouvir.

— Oh, pelo amor de Deus...— Aleksey estava prestes a empurrar o cavalo quando Etienne pegou o freio.

— Eu ouvi gritos durante a noite - um homem desprovido de qualquer motivo. — Ele fez o sinal da cruz e Aleksey copiou esse gesto antigo e reconfortante sem pensar. Eles realmente tinham muito em comum, quando eu pensava nisso - além de sua beleza. Ambos eram extraordinariamente bem-educados para o seu tempo, ambos tinham viajado para além de um mundo, e ambos claramente gostavam de contar e ouvir histórias, embora duvide que admitiriam que isso era o que seus rostos traíam agora.

— Onde você ouviu isso? Na colônia abandonada? Você já esteve lá e foi investigar?



ALEKSEY'S KINGDOM

Eu ri privadamente ao pensar nisso por algum motivo.

— Ah não. Eu não posso ir àquele lugar. A... água... você entende? — Aleksey claramente não, e Etienne acrescentou confidencialmente: — As quedas não são para todos, *mon petit*. (*Meu pequeno*). Eu preciso ficar deste lado do mundo dos sonhos.

— Hã?

Eu ri novamente e previ esta conversa nos levando mais tempo do que na verdade nós tínhamos. — Etienne, onde você ouviu o homem e o que ele disse? Fale claramente, pois devemos retornar aos nossos companheiros.

— Eu o ouvi ontem à noite e na noite anterior, então ele parece estar viajando lentamente a pé. Ele está mantendo a escuridão da noite. Não me aproximei dele, mas ouvi por algum tempo. Ele é muito louco, *mon ami* e delirante de uma besta que veio das cataratas e os devorou. Ele disse que o diabo anda entre nós.

Eu ouvi a ingestão aguda de Aleksey. — Devemos encontrar esse homem e questioná-lo nós mesmos. Nikolai?

Eu assenti. Eu estava pensando sobre essa fera e me perguntando se ele gostava de crianças.

Capítulo Oito

Etienne nos deixou para perseguir sua própria jornada.

Nós nos juntamos à trilha à frente de nossos companheiros.

Depois de mais ou menos um quilômetro de silêncio, tossi de leve. — Você acha que devemos contar ao major Parkinson e aos outros desse homem?

— Eu não sei. Eu não estou pensando sobre isso ainda. Ainda estou pensando em outra coisa.

— Oh.

Eu tinha cerca de mais um quilômetro de paz antes de ser atingido por um ataque. — Todo esse tempo você me fez sentir culpado por ter talvez dado a impressão de que você era apenas um velho médico e me fez jurar coisas para você e pedir desculpas e... bem, fazer outras coisas para mostrar o quanto eu sinto muito... e todo esse tempo deveria ter sido *você* quem ...

— Etienne é apenas um am...

— Se isso é verdade, então por que você me disse que ele era um velho jesuíta? — Ele estava exagerando um pouco aqui, você entende. Se eu *tivesse* dito isso, era apenas por implicação.



ALEKSEY'S KINGDOM

Eu não gostava de ser colocado na defensiva, então me *juntei*. — Você não me falou sobre o baile de Natal ou jogando *pulu*. Por que você não me convidou para ir brincar? Ei, Aleksey? Você está entediado comigo e prefere seus jovens soldados para brincar?

— Você não jogaria um jogo tão infantil se eu o convidasse. — Ele estava certo, eu não o faria, mas agora o desviei com sucesso de suas acusações sobre Etienne. — E você é tão idiota! Eu teria dançado com *mulheres* jovens no baile - como você teria que fazer. Não podemos dançar um com o outro, podemos?

— Talvez pudéssemos iniciar aulas de dança em Cockston.

— Não! Eu não vou me distrair com o seu humor ridículo. Por que você mentiu sobre Etienne? Ele é... ele é... Ele não é velho e não é o tipo de pessoa com quem gostaria que você se associasse.

— O que? Porque ele é tão lindo?

— Oh, você é tão estúpido. Ele tem outras tentações para você além de sua beleza.

Fiquei em silêncio por um tempo. — Você está com ciúmes?

— Não! Claro que não! Sim! O que você acha? Você é realmente tão simplório? Oh, Nikolai, toda vez que eu volto para a nossa cabana eu me pergunto, só por um momento, se eu vou te encontrar lá - se você finalmente decidiu que ser *amarrado* a mim é muito restritivo para você e que você voou de volta para suas próprias pessoas.



ALEKSEY'S KINGDOM

Parei Boudica com uma das mãos na rédea, mas não queria que os outros nos pegassem, então, imediatamente, caminhei, mas mantendo o cavalo de Aleksey por perto. Em todo o meu medo de perdê-lo - afinal, quem consegue manter a luz do sol e o ar, essas necessidades da vida inteiramente para si? - não me ocorreu que ele pudesse sentir o mesmo. Que ele temia me perder. Ele não entendia que eu só existia agora através dele? Claramente ele não entendia. Mas então eu não tive algumas dores para esconder essa dependência dele por medo de que ele encontrasse fraqueza em tal necessidade?

Ele assentiu com tristeza, como se eu tivesse articulado esses pensamentos e acrescentou. — Se eu amarro você, e não posso dizer que gosto particularmente desse termo, então estou bem ciente do que o prende - e não é minha *companhia*, é isso? Niko? Às vezes, pior do que temer que você não estará lá quando eu voltar, temo que em minha jornada para casa eu seja subitamente abatido por alguma doença desfigurante, ou fique queimado em meu rosto, o que é mais provável, obviamente, que as pessoas de repente... de qualquer maneira, é isso que eu acho que estou falando: o que ele vai dizer agora? Será que ele vai olhar para minhas feições arruinadas e encontrar o que quer agora? E então eu respondo a mim mesmo: não, claro que ele...

— Então você balbucia tanto para si mesmo em conversas imaginárias quanto para mim nas reais?

Ele sorriu tristemente. — Você não nega o que eu digo, no entanto, balbuciar ou não.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu franzi meus lábios. — Falar não é do meu jeito, Aleksey. Você sabe disso. Você sabia disso quando nos conhecemos.

— Você murmura carinhos para Xavier o tempo todo, dizendo a ele que é um bom cavalo e como é corajoso e bonito. Para mim, você disse uma vez que, se eu quisesse ouvir um carinho, deveria aprender a me curvar mais rápido.

— Bem, lá vai você. Que mais prova da minha devoção você precisa?

— Às vezes penso que esse é o nosso problema. Nós saímos de você com raiva e irritado comigo o tempo todo para... — A cor subiu em suas bochechas geladas e ele não completou seu pensamento. Eu fiz isso por ele.

— Você acha que nós fodemos cedo demais? Eu me lembro como uma espera agonizantemente prolongada.

Ele mordeu o lábio e brincou com a juba de Boudica. — Você tem um talento incomum, Nikolai, de chegar ao coração da questão às vezes.

— Obrigado.

— Isso não foi um elogio.

— Oh.

— Eu não posso acreditar que você acabou de usar essa palavra. Você acha que nós *fodemos*?

Eu rapidamente vi meu erro e tentei voltar atrás, mas ele não estava tendo nada disso. Ele cerrou o queixo. — Mas você está certo de certa forma.



ALEKSEY'S KINGDOM

Nós estávamos discutindo, e então nós... fodemos. Sim, talvez seja exatamente o que aconteceu. Então nós nunca... nos apaixonamos, não é?

— *Amor?* — Claro que não pretendia fazer com que soasse como uma pergunta: isso, amor? Claro que não pretendia o pequeno resquício de incredulidade. Não, eu quis dizer mais *você fala de amor agora quando está nevando e eu estou com fome e temos um filho demônio amarrado em uma carroça e talvez um perigoso lunático nos perseguindo?*

Eu não acho que Aleksey entendeu isso, no entanto.

Seus lábios ficaram um pouco comprimidos. — Talvez nesse caso devamos dar um passo para trás... porra ... e se apaixonar primeiro.

— O que? Não, Aleksey, olhe...

— Afinal, isso não seria apropriado? *Amor cortês* por um *rei*?

— O que? — Repetir-me não estava ajudando, mas eu tinha uma visão medonha dele me fazendo usar meias ou tocar alaúde ou, pior, compor uma lírica ou algo assim.

— Sim, podemos começar esta noite.

— Começar o que? Do que você está falando?

Ele sorriu, olhando para mim pela primeira vez desde que começamos essa conversa horrível. — Você pode me cortejar desta vez. — De repente, ele virou Boudica e começou a voltar para nossos companheiros. Eu copiei ele.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Cortejar? *Cortejar?* — (Esta palavra não melhora após ser repetida; confie em mim.) — O que você... Aleksey! — Mas ele continuou resolutamente indo na direção errada, provavelmente com uma expressão triste, mas corajosa no rosto.

— Você parece abatido, doutor. Seu braço está incomodando você? — Major Parkinson gentilmente me passou um pouco de queijo, o que eu recusei.

Eu vi um pequeno vislumbre de uma oportunidade, porém, e disse em voz baixa e afetada: — Sim, um pouco, eu confesso. Estou preocupado que possa estar infectado. — Eu balancei meus olhos para avaliar o sucesso das minhas palavras.

A expressão de Aleksey não transmitiu nenhuma angústia particular para eles, e ele pegou o próprio queijo. Eu afundei de volta no meu lugar e murmurei que poderia perder o uso do meu braço completamente. Aleksey começou a descascar uma maçã e comentou, pensativo: — Espero que isso não ocorra, doutor, pois prevejo que você precisará do seu braço por algum tempo.

— Bem, sim, lunáticos na floresta. Negócio estranho.

Eu estreitei meus olhos para Aleksey, ignorando o major. Havíamos contado aos nossos companheiros a advertência de Etienne durante o

ALEKSEY'S KINGDOM

jantar, e o major ainda pensava em sua importância. Aleksey deu uma mordida em sua maçã.

— Mas não se preocupe, Alteza, eu fui queimado antes - como você sabe. Devo parar de tentar salvar vidas; parece não me fazer bem.

Ele mastigou por um tempo e engoliu em seco. — Só estou agradecido por você ter tido uma enfermeira tão dedicada quando você estava tão gravemente ferido antes, doutor, ou não teria sobrevivido para chegar ao Novo Mundo. Você iria? — Ele deu outra mordida.

O major bateu o copo com a colher. — Ouça, ouça. Uma vez eu tive uma enfermeira bonita cuidando de mim através de um caso grave de gota. Dedicada. Coisinha doce. Não lembre o nome dela agora.

Eu estava olhando para a maçã. — Lamento que a enfermeira dedicada não esteja comigo agora - e que talvez eu não tenha transmitido meus agradecimentos o suficiente na época. Ou depois.

Aleksey sorriu e continuou comendo sua maçã lentamente.

O capitão de repente jogou o guardanapo no chão. — Chega de conversa. Devemos encontrar esse homem delirante ou não? Eu digo que patrulharemos hoje à noite. Ele tem informações vitais, inteligência que devemos ter.

Os olhos de Aleksey se iluminaram. — Sim, uma patrulha noturna, o que você diz, Nik... Doutor?

Parecia-me que com Aleksey no seu estado de espírito atual, eu poderia muito bem passar a noite no frio e na escuridão nas costas de um cavalo,

ALEKSEY'S KINGDOM

pois não conseguiria nada melhor dele. Dei de ombros. — Eu concordo que devemos encontrá-lo. Mas andar no escuro não conseguirá nada. Ele deve ser trazido até nós.

Foi a primeira vez, portanto, que tive uma conversa com os caçadores - como meu plano era fazer uma armadilha para esse homem e atraí-lo para nós.

Este tempo gasto em sua companhia não aumentou minha confiança neles ou meu gosto por eles. Além de carregar seus mosquetes com uma arrogância, eles pareciam saber muito pouco sobre as armadilhas. Talvez eu estivesse com um humor tão baixo que interpretei mal seus silêncios e nos confundimos. (Sentado aqui na minha cabana agora, com meu pergaminho ante mim, tudo parece tão óbvio, mas na época não era. A retrospectiva, como dizem, é uma coisa superestimada.)

Ambos eram homens jovens, possivelmente mais jovens que Aleksey, e agora que eu tinha tempo de falar com eles, seus sotaques eram difíceis de definir. Isso não era tão incomum para o Novo Mundo, pois esta terra atrai para ela homens de todos os lugares do Velho Mundo e homens que estiveram aqui e ali e forçados a se mover muito. Meu próprio pai, Isaiah Hartmann, nascera na Holanda. Seus pais o levaram para a Inglaterra, onde ele conheceu minha mãe, e então eles vieram para cá. Assim, não

ALEKSEY'S KINGDOM

consegui identificar algumas palavras que aqueles rapazes diziam, mas, depois, não estavam abertos de sua expressão ou semblante em falar, e não olhavam pra mim quando falavam comigo. Ambos, no entanto, estudaram meu corpo com muito cuidado, e confie em mim quando digo que isso não era a maneira como outros homens me estudavam. Eu tenho um bom senso para essas coisas. Eu acho que eles notaram as cicatrizes principalmente. Eles se mostraram totalmente inúteis para ajudar no meu plano de atrair o homem para nós, então, eventualmente, deixei-os para sua refeição e voltei para a mesa dos oficiais.

Basicamente, meu plano era cercar nosso atual acampamento com pequenos fogos de cozinha - cinco, a uma milha ou duas de distância do centro e uns dos outros. Cada fogo seria tripulado: o reverendo e seu filho mais velho em um, o capitão e o segundo irmão Wright no seguinte. O tenente eu emparelhado com o último irmão. Os dois soldados tomariam a quarta posição e os caçadores eu coloquei no final. Aleksey e eu nos moveríamos entre eles, vigiando e transmitindo informações relevantes. O major deixamos para guardar nosso acampamento e a mulher e a criança (embora eu tivesse lhe deixado alguns reforços, eu não tinha efetivamente colocado a criatura fora de ação). Sobre os incêndios, nós colocamos a única coisa que eu pensei que garantia trazer um homem frio e faminto para nós, por mais louco que ele estivesse: bacon. Que homem consegue resistir ao cheiro de toucinho delicado em uma noite gelada? O cheiro viajaria por alguma distância no ar parado e frio e o atrairia para dentro. Isso, é claro, atrairia outras coisas, e eu avisei cada um de nossas sentinelas para ser cauteloso e vigilante para os ursos.

ALEKSEY'S KINGDOM

Mais uma vez, fiquei surpreso de ter que avisar os caçadores desse perigo e não achei que pudessem ser homens sensatos. O homem que ganha a vida capturando animais nestas vastas florestas tem que perguntar como soa um urso se aproximando? O caçador experiente tem que perguntar se é melhor atirar em um urso ou correr?

Naquela noite, fiquei distraído com a ideia de que não apreciaria os privilégios que normalmente desfrutava com o corpo de Aleksey, e assim minhas dúvidas sobre esses homens foram ignoradas. Quão diferente as coisas poderiam ter acontecido se eu tivesse pensado com meu cérebro e não com meu pau naquela noite.

Aleksey e eu planejamos fazer nosso primeiro circuito algumas horas depois que os fogueiras tivessem sido acesas. Até então, eu tinha pouco a fazer, mas olhei para ele com tristeza do outro lado da mesa do acampamento. Eu poderia ter inventado qualquer coisa mais prazerosa nessas duas horas, e ele deve ter sabido disso.

Por fim, ele comentou com certa impaciência: — Não vi muitos sinais de cortejar, Nikolai. Só olhando para mim não está fazendo nada.

— Eu não estou olhando. Eu estou compondo algo adequado na minha cabeça.

— Oh, um poema? Espero que eu goste. — Ele começou a limpar as unhas com a ponta da faca. — Bem?

ALEKSEY'S KIGDOM

— Estou preso. Não consigo pensar em nada que rima com bunda¹.

Esperei que ele largasse a faca e levantasse furioso, e que eu conseguisse apaziguar sua raiva da minha maneira habitual, e então poderíamos nos entregar àquelas atividades mais prazerosas, mas em vez disso ele respondeu suavemente: — Farsa. Que tal isso? A farsa parece muito apropriada, não é?

Maldito seja ele. Eu assenti azedamente. Depois de uma junção adequada, eu resmunguei: — Então eu preciso de uma rima para adorar.

Ele sorriu. — Tente abominar.

Levantei-me e fui em direção aos cavalos, mas ele segurou meu braço, olhando para ver se podíamos ser observados. Então ele percebeu que estava segurando meu braço queimado e fez uma cara contrita quando o soltou. — Eu sinto muito. Eu gostaria de ouvir seu poema se contiver a palavra adorar.

— Bem, eu não chamaria isso de poema, como tal. Não tenho muito além dessa única palavra, pois parece-me dizer tudo o que precisa ser dito sem mais adornos.

— Você quer dizer isso?

— Que eu não tenho muito mais?

Ele me deu um soco e voltamos ao normal. Eu o teria puxado para os meus braços, mas estávamos muito visíveis. Em vez disso, comecei a

¹ Bem, no português perde o sentido os trocadilhos: bunda = Arse, Farsa = Farce, Adorar = Adore e Abominar = Abhor.

ALEKSEY'S KIGDOM

caminhar em direção ao rio e desci a margem até a água. Estava muito escuro, claro, e logo estávamos fora da vista do bom major.

Então eu o puxei para os meus braços e admiti com voz rouca: — Sinto muito por não ter contado sobre Etienne. Mas agora você vê o que ele viu? Quando ele te chamou de minha amarra?

— Eu disse a você que eu não gosto disso.

— Silêncio. Você está perdendo o ponto. Não há amarras, Aleksey, exceto a do meu coração. Eu sou como Faelan: uma criatura selvagem que você ligou a você pela força da sua presença. Mesmo queimado, mesmo desfigurado com a varíola ou alguma outra doença que possa saltar sobre você de repente quando você for para casa para mim, eu ainda estaria totalmente preso. — Ele fez um pequeno bufo de descrença, mas acrescentei: — Se você morresse, eu não encontraria outro. Você é o fim de tudo isso para mim.

Ele me segurou um pouco. — Não diga isso! Eu não quero que você viva sozinho. Pelo amor de Deus, por que estamos falando assim? Desejo ao céu que não tivéssemos vindo nesta jornada agora! Era para ser divertido e, em vez disso, não tivemos nada além de miséria, confusão e tristeza.

Ele deixou meus braços deslizarem até a parte inferior de suas costas, efetivamente puxando nossos quadris juntos. — Então vamos empurrar de volta a escuridão do nosso jeito. — Deitei-o na margem, minhas mãos se movendo.

— Eu estou deitado em um monte de neve.

ALEKSEY'S KINGDOM

Isso não seria fácil. O desmembramento de Aleksey de qualquer de suas roupas quentes, até mesmo um ligeiro rearranjo para me dar acesso onde eu desejava, não ia acontecer deitado em um monte gelado na neve. Até eu pude apreciar isso. — Porra!

Ele riu e aceitou minha mão para ficar de pé mais uma vez, tirando a neve do mesmo lugar que eu o tinha fixado. Ele teve a coragem de empurrar as mãos geladas na frente da minha calça para aquecê-las. — Você sempre pode trabalhar em seu poema.

— Era uma vez um rei de Hesse-Davia, cujo pênis não poderia ter sido mais forte, ele... — Eu ri quando ele me bateu, e eu peguei o punho. — Vamos verificar as armadilhas?

Ele balançou a cabeça feliz, mas me puxou para perto para um beijo. Levou-nos mais meia hora para chegar aos cavalos, pois ocorreu-lhe que havia coisas agradáveis que podíamos fazer em pé, embora estivéssemos tão frios. Nós nos revezamos para tirar o outro para fora e segurar a carne dura e levantada em nossas mãos, puxando e trabalhando até que os derramamentos fizessem manchas derretidas na neve. Não era o que eu planejava fazer, mas o prazer de ver a mão de Aleksey sobre mim, com os dedos fortes e ansiosos, era bastante compensador.

Enquanto passávamos pelo escuro sob as árvores em direção a primeira das fogueiras, Aleksey murmurou tristemente: — Se fôssemos casados, não teria que temer que você me deixasse quando estivesse desfigurado, pois estaria preso à lei.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu olhei para ele. — Homens casados se afastam, Aleksey. Eles abandonam as famílias - esposas e filhos.

— Sim. Mas seria bom saber que eu teria, então, o recurso à lei para prendê-lo em correntes e arrastá-lo nu para a prisão - ou algo assim. Eu vou melhorar essa punição depois. Eu gosto de pensar em você ficar nu e ser punido e fazer isso com frequência quando você está dormindo ao meu lado.

Eu bufei. — O Powponi - posso contar um...? Os *Powponi* não se casam, pois não são cristãos, mas celebram a união de duas pessoas da mesma forma.

— Como?

— Bem, festa, música, dança - muito parecido com o casamento cristão, eu suponho. — Eu respirei e olhei para ele. — Não há nada que nos impeça de ter um banquete quando voltarmos - se você quiser...

Ele se virou para mim com uma expressão no rosto que eu não tinha visto antes. Eu acho que eu realmente o surpreendi além de sua expectativa de mim. Eu senti uma onda de calor, mas também um formigamento de culpa em como era fácil fazê-lo feliz e quanto eu realmente não tinha tomado o tempo ou fiz o esforço antes. Não era meu caminho nem minha inclinação. Bati sua tentativa de me beijar nas costas de nossos cavalos e fiz algum comentário sobre o perigo que possivelmente estávamos enfrentando ou alguma outra coisa que soou vazio até mesmo para meus ouvidos. Ele sabia agora. Ele estava completamente feliz e não conseguia tirar o sorriso de seu rosto quando nos aproximamos da primeira das nossas fogueiras. Dado o

ALEKSEY'S KINGDOM

que aconteceu mais tarde naquela noite, estou feliz por agora ter lhe dado aquele intervalo de felicidade fugaz. É uma boa lição para aprender: viver mais no momento. Foi difícil para um homem como eu fazer, no entanto. Meus momentos de encontro com Aleksey (e muito do meu tempo com ele quando em Hesse-Davia) tinham sido assustadores e terríveis. Aleksey certa vez me comparou a um cachorro que foi chutado com muita frequência. Essa criatura vive no momento, saboreando-o?

O tenente se levantou para nos cumprimentar e informou que ele não tinha visto nem ouvido nada. A única dificuldade que eles tinham era não comer o bacon. Essa pequena piada foi repetida na próxima fogueira pelo reverendo. Os caçadores não estavam em seu lugar, mas apareceram das árvores algum tempo depois que chegamos. Eles alegaram que estavam se aliviando antes da longa vigília.

Mencionei minhas preocupações sobre eles para Aleksey enquanto partíamos, mas ele estava muito consumido por alguns pensamentos particulares para se preocupar muito com outro mistério. Eu descobri o que ele estava planejando quando chegamos ao próximo posto. Ele disse aos soldados para voltarem ao acampamento principal e que os liberaríamos pelo resto da noite. Eles não precisaram de mais encorajamento, então montaram seus cavalos e desapareceram na escuridão.

Nós estávamos sozinhos.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey tirou todas as suas roupas e ficou totalmente nu para minha inspeção à luz do fogo. Eu disse a ele que ele não deveria - que poderíamos estar tendo um visitante. Ele disse que o homem já estava delirando; que mal poderia vir dele testemunhar alguma coisa? Ele era tão bonito que eu não pude resistir mais a ele. A iluminação bruxuleante tocava sombras em sua pele impecável. Ele tinha preenchido desde que eu o conheci aos vinte e três anos, quando ele ainda era mais garoto de muitas maneiras do que um homem. Desde então, ele não só tinha estado em guerra, mas vivia uma vida um pouco melhor do que um nativo do Novo Mundo, e seu corpo era afiado e duro, tendões e ossos, e músculos onde os músculos deveriam estar. Eu amava o oco de sua articulação do ombro, a força de seus braços, sua dureza de aço. Seu peito era largo agora, como um homem, não magro como tinha sido antes, mas caiu até a cintura muito magra e quadris que o tecido mal cobria.

Eu conhecia cada centímetro desse corpo, claro, por dentro e por fora, mas lá no ar frio em frente ao fogo, depois das palavras que tínhamos falado tão recentemente, essa junção era um novo compromisso. Deitei em cima dele, olhando em seu rosto, e recitei mais uma vez meu grande poema de amor: adorar. Eu disse a ele que o adorava e que a única maneira de ele não me encontrar seria se eu entrasse na floresta e me perdesse um dia. Ele riu, pois sabia que isso nunca aconteceria e entendeu o que eu estava dizendo com essa declaração.

Quando eu entrei nele, foi como a primeira vez de novo. Então eu estava doente de corpo e coração, com medo e vergonha, minha masculinidade quebrada junto com a porta de uma cabana e alguns narizes de soldados -

ALEKSEY'S KINGDOM

e ele me pegou e me fez novo em seu corpo. Ele tinha o poder de me levar para dentro e me fazer um homem melhor.

Estava frio, mas seu corpo estava quente. Ele levantou as pernas e as envolveu nas minhas costas enquanto eu o pressionava. Suas mãos seguraram meu rosto, e ele me puxou para beijá-lo, nossas línguas tão ansiosas para se juntar e compartilhar como o resto de nossos corpos.

Com grande esforço, aliviei meu rosto do dele, tirei minha boca de seus lábios e acalmei meu empurrão. Preocupado, ele olhou interrogativamente para mim. Eu levantei minha mão e acariciei seu rosto, meu polegar roçando sua bochecha. — Eu posso parar, se você quiser. Eu não *preciso* disso, Aleksey. Eu só preciso de *você*. Eu estaria com você mesmo se você nunca quisesse fazer isso de novo. Se você apenas quisesse ser amigo. Se você estivesse desfigurado. Se você estivesse morto. Bem, não isso, obviamente. Você sabe o que eu quero dizer.

Ele virou a cabeça e pegou meu polegar, colocando-o na boca, depois cuspiu rapidamente no gosto, franzindo o nariz. Eu bufei e escovei a umidade sobre seus lábios. Ele abaixou as pernas e nós nos deitamos juntos, mas contentes por um momento para não nos movermos mais, para precisar de mais. Eu podia senti-lo todo o caminho ao longo do meu corpo e me envolvendo onde isso contava.

Ele suspirou. — Mas esta é uma grande parte disso, não é? Homens e mulheres podem ter o mundo: aceitação, uma vida aberta, crianças - *que* precisamos para que este seja mais para nós para compensar essa falta. Eu não escolhi você e depois salvei a sua vida e trouxe você para o meu novo

ALEKSEY'S KINGDOM

reino para não ter o seu corpo sempre que eu quisesse. Eu *anseio por* você, Nikolai, você deve saber disso.

Comecei a me mover muito lentamente dentro dele mais uma vez, e ele gemeu de prazer. — Então eu te recompensarei por essa salvação e estarei contigo nestas coisas que não pode ser diferente: aceitação e vida com família e filhos. — Ele tinha os olhos fechados, os cílios longos se abriam sobre suas bochechas, a boca aberta um pouco enquanto ele respirava de prazer: pequenos gemidos em uma noite escura. Quando gozei dentro dele, era a celebração que eu havia prometido a ele, o compromisso que eu queria dar a ele, e o prazer levado de mim para dentro dele e iniciou sua liberação, para a qual ele arqueou e gritou como uma criatura sendo ferida, tão indistinguível da dor é esse grande prazer que compartilhamos como homens. Nós descemos juntos, nossos corações batendo como um só, nossa respiração aquecendo o rosto do outro. Comecei a aliviar meu corpo do dele, mas ele não estava tendo nada disso e me segurou apertado. Joguei mais lenha no fogo para tentar nos aquecer e, depois, juntos como estávamos, adormecemos. Suponho que se um homem pode realmente morrer feliz, então eu teria escolhido aquela noite para me afastar, junto a Aleksey, deitando sobre ele, seus braços em volta de mim, e seguro no conhecimento de que por aquela noite eu não precisei de fé em uma vida depois desta, porque eu tinha meu paraíso lá no chão frio naquele vasto e selvagem deserto.

As coisas não eram tão românticas e celestiais quando acordamos. Além de estar extremamente frio, estávamos particularmente confusos e grudados, e as coisas foram bastante desagradáveis por um tempo. Mas

ALEKSEY'S KINGDOM

quando Aleksey se vestiu ele apenas deu de ombros e me entregou o bacon frio, e nós comemos tudo, desgrenhados, morrendo de fome e, em seguida, muito, muito satisfeitos com nós mesmos. Ao vê-lo ali, devorando a comida, eu o teria tomado novamente, confesso, mas assim que pus a mão na perna dele para indicar que ele tinha desperdiçado seu tempo se vestindo, Faelan se levantou do seu lugar do outro lado do agora fogo morto e rosnou. Se você nunca ouviu um lobo rosnar, então você vai perder a importância desse som, mas foi extremamente enervante, apesar da luz do amanhecer. Seus pelos haviam se levantado e ele abaixava o focinho com um rosnado feroz quando um tiro soou na linha das árvores.

Faelan cambaleou.

Aleksey uivou e se lançou sobre as brasas frias em direção ao amigo, e eu me levantei para ficar entre eles e as árvores. Eu vi movimento e corri, minha faca na mão como se estivesse mágica ali. Eu montei um arbusto baixo e me atirei na figura tentando fugir.

Ele balançou o cabo de mosquete - por que não me ocorreu que ele teria uma arma? - e bateu na minha cabeça, exatamente onde Xavier havia me chutado alguns dias antes. Senti meu couro cabeludo se partir mais uma vez e depois um calor no meu rosto. Nós lutamos e eu consegui arrancar a arma dele. Ele ficou de pé - ele tinha força sobrenatural para um homem que sobrevivera sem comida por dias nessas temperaturas frias - e rosnou para mim. Eu me levantei com cuidado, agachando minha faca, mas tentando não ser muito ameaçador. Eu queria que ele falasse, não fugisse ou que eu tivesse que matá-lo. Olhei para trás por um momento para tentar

ALEKSEY'S KIGDOM

ver Aleksey e Faelan, e acho que, quando o fiz, o sol nascente atingiu o topo das árvores ao redor de nossa pequena clareira ao mesmo tempo. Pois quando voltei para o louco nessa luz aumentada, ele soltou um uivo de medo, apontando para o meu rosto, rasgando as mãos sobre o seu, e então começou a reclamar. Não tinha sentido: palavras sobre rostos e a besta que havia saído da água. Mas eu percebi o significado dele: estavam todos mortos. A besta havia consumido todos eles.

Tentei me aproximar dele, mas ele gritou de novo, com os olhos arregalados ao me ver. Eu tinha me virado mais uma vez para tentar ver o que Aleksey estava fazendo quando ouvi o farfalhar atrás de mim. Eu girei de volta, mas o homem foi mais rápido. Ele havia corrido na minha faca. Levou-o na barriga e sua promessa de aço não me decepcionou, embora, neste caso, não quisesse que fosse tão forte. Isso o destruiu. Quando ele desmoronou no chão frio, eu sabia que ele não sobreviveria a esse ferimento. Eu não tinha apenas perfurado sua pele, mas as entranhas internas.

Algo aconteceu com o homem, então eu não posso explicar. Eu já vi isso antes com pessoas, velhas, sem graça, daquela grande confusão que pode levar as pessoas à sua santidade, e eu também não a entendi. Ele se acalmou e tornou-se bastante racional. Era como se, no final de sua vida, os caminhos emaranhados que o trouxeram ali caíssem e o deixassem livre de sua confusão. Ele também não parecia estar sofrendo, pelo que fiquei grato. Ele era apenas um jovem, pouco mais que um menino. O que sobrou de sua roupa mostrou que ele era um colono, não um soldado. Ele estava olhando

ALEKSEY'S KIGDOM

para o fraco sol de inverno quando disse calmamente: — Ele nos levou a todos.

— Você pode me dizer o que aconteceu? Quem te levou? Alguém ainda está vivo?

— Ele veio da água e carregava o diabo nas costas.

— Quem veio?

Ele virou o rosto para mim. — A fera. — Ele tossiu, o que não foi bom, porque seus intestinos, que eu estava pressionando de volta em sua barriga, incharam e se derramaram entre meus dedos, desenrolando-se e fumegando no ar frio.

— Aleksey! — Mas não houve resposta. Droga. Eu pressionei mais forte, tentando manter a vida do homem dentro junto com sua barriga. — Alguém mais sobreviveu?

— Eles se tornaram como demônios e comungaram sobre a carne de seus pais.

— Silêncio. Você está seguro agora.

— Você não os viu? — Seus olhos repousaram sobre a linha das árvores através de nossa clareira, e confesso que o cabelo na parte de trás do meu pescoço subiu enquanto eu seguia seu olhar. Eu não conseguia ver nada. — Ele usa seus rostos agora, mas você ainda pode ver o demônio por baixo.

— Escute-me! Os outros! Eles estão...

ALEKSEY'S KINGDOM

— Tudo se foi. Todos eles desapareceram... ah. — Ele estremeceu, revirou os olhos e morreu. Eu amaldiçoei e corri de volta para a clareira, derrapando até a visão que me cumprimentou.

Aleksey estava sentado ao lado do corpo de Faelan. Eu pude ver que o lobo estava morto. Eu afundei ao lado deles, puxando a cabeça do velho no meu colo. Aleksey estava tão calmo quanto estivera ao lado do corpo esmagado e ensanguentado do próprio pai. Ele olhou para mim de muito longe. — Eu deveria tê-lo levado para casa quando você sugeriu isso. Eu o matei.

Na minha experiência, as pessoas que querem se sentir culpadas vão, apesar do que você diz ao tentar convencê-las de seu remorso. Aleksey não era criança; ele podia ver causa e efeito tão claramente quanto eu. — Nós dois fizemos isso, porque eu não te convenci o suficiente. Eu queria você aqui comigo demais.

Ele assentiu, e eu percebi que havia ajudado um pouco, tirando metade da auto-recriminação e, portanto, metade de seu fardo. Eu hesitei, mas então me aventurei. — Aleksey...— Quando ele estava ouvindo, continuei em voz baixa: — Ele era velho. Você sabe disso. Ele tinha começado a falhar e não ser o que ele era uma vez. Ele poderia ter continuado no inverno, seus membros se tornando rígidos demais para ele caçar sua própria comida, sua audição e visão falharam junto com seu corpo. Eu não queria isso para ele e nem você. Mas agora? Agora ele morreu ainda no mesmo momento em que ele viveu - protegendo você. Você se lembra daquele rosnado? — Eu consegui um sorriso e ele também. — Esse gotejamento de saliva?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Ele teria rasgado aquele homem se ele não tivesse sido...

— Exatamente. Que é o que ele teria escolhido para si mesmo e como sempre nos lembraremos dele, você não acha?

Aleksey pôs a mão dele com admiração na minha bochecha. — Você está chorando e sangrando igualmente.

Tentei limpar meu rosto, mas percebi pela expressão dele que não havia melhorado as coisas. Nós nos sentamos juntos por um longo tempo com Faelan entre nós. Finalmente Aleksey assentiu e soltou um longo suspiro. — O que nós vamos fazer?

Eu sabia o que ele queria dizer. Nenhum de nós queria deixá-lo, mas dificilmente poderíamos levá-lo também. Além disso, essa era nossa culpa, nossa tristeza e não queríamos compartilhá-la. Nós tínhamos pouca esperança o suficiente para uma família, dado o que nós éramos, então o que fizemos nós valorizamos ainda mais.

— Ele vai ficar feliz aqui, Aleksey. Ele veio da floresta e voltará a ela. — Nós o viramos para que ele pudesse ver o sol e senti-lo pela última vez em sua velha pele, e então nos levantamos para sair. Eu soltei o homem morto nas costas de Liberdade, e nós montamos e saímos da clareira.

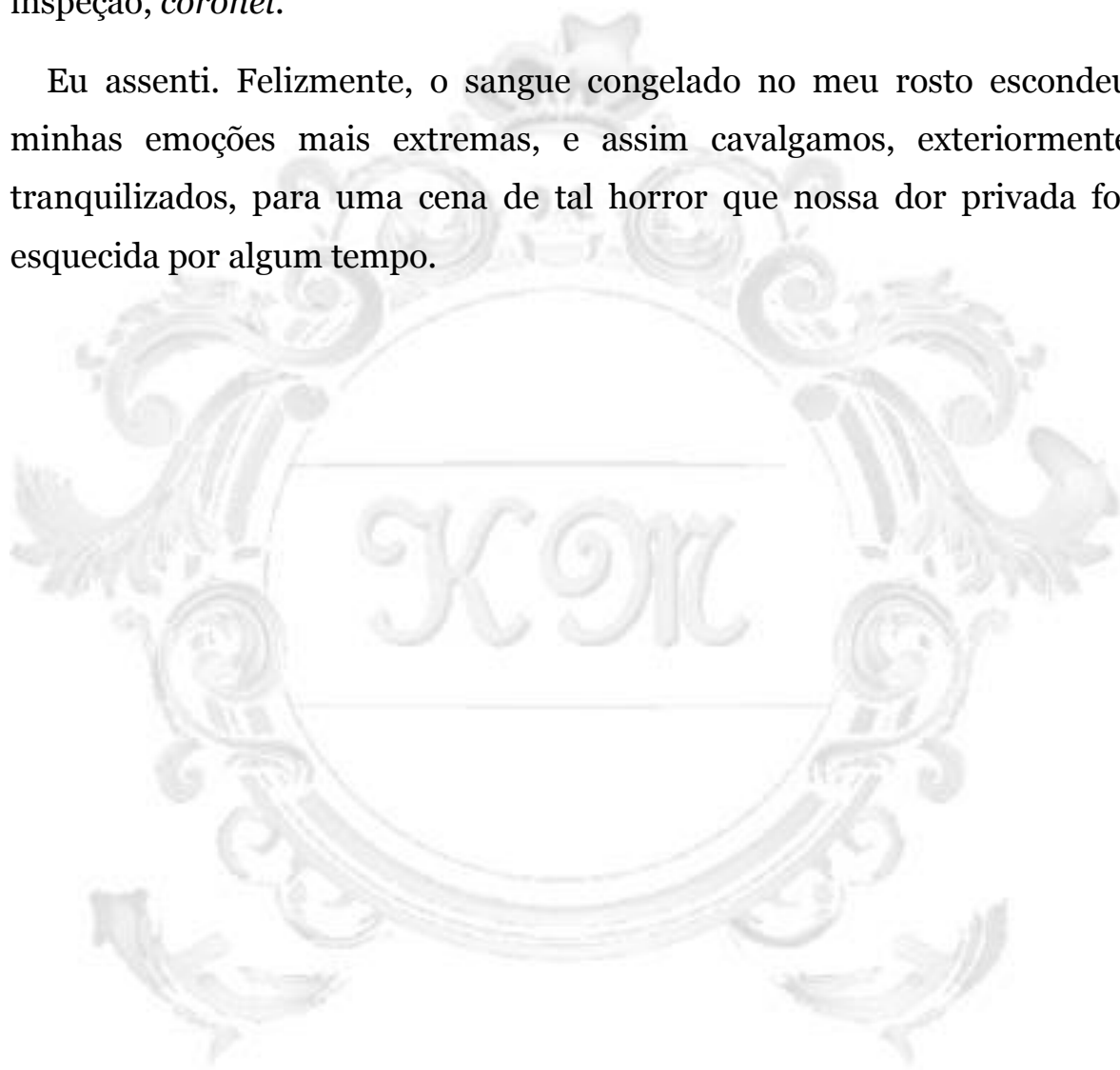
Parece-me que, às vezes, a vida é um trabalho muito difícil, e a tentação de deitar e descansar por um tempo pode ser muito difícil de resistir.

Nós não sabíamos completamente o que tínhamos desfrutado até que o perdemos. Eu me vi olhando em volta, imaginando onde ele tinha chegado, que ameaça ele estava causando na floresta escura ao nosso lado. E toda

ALEKSEY'S KIGDOM

vez que eu pensava assim, a dor de sua perda me invadiu novamente. Aleksey finalmente parou os cavalos e disse em voz baixa: — Estamos nos aproximando do acampamento. Eu gostaria que nós... passássemos na inspeção, *coronel*.

Eu assenti. Felizmente, o sangue congelado no meu rosto escondeu minhas emoções mais extremas, e assim cavalgamos, exteriormente tranquilizados, para uma cena de tal horror que nossa dor privada foi esquecida por algum tempo.



Capítulo Nove

Dois homens estavam pendurados no galho de uma árvore, com os pés pendurados fora do alcance da velha carroça. Eles ainda estavam chutando, seus rostos contorcidos em agonia de descrença. Eles nos viram aproximar-se, algo como esperança se espalhou sobre suas feições, mas já era tarde demais. Nós não podíamos fazer nada enquanto eles morriam, mas escutamos uma tagarelice frenética e gritos e confusão, e lutamos contra as tentativas de nos impedir de tira-los. Eles estavam mortos quando os tiramos e os colocamos na terra fria.

Finalmente tudo ficou claro.

Eram os dois soldados que havíamos aliviado de sua vigília na noite anterior. Nós não os reconhecemos imediatamente porque haviam sido despidos, espancados e enforcados nus.

Quando a calma foi restaurada um pouco, Major Parkinson nos levou de lado com seus dois oficiais, com a espada desembainhada como se estivesse disposto a lutar contra qualquer tentativa de impedi-lo de explicar esse evento incrível.

Ele olhou para as botas por um momento. — Bem, este é um negócio estranho, se alguma vez eu vi um.

— Major Parkinson, seja breve.

ALEKSEY'S KIGDOM

— Sim, claro. Desculpa. Agita um homem um pouco. — Ele olhou para cima, franzindo os lábios. — Nunca pensei que os malditos canalhas tivessem isso neles. Pareciam um decente tipo de pessoa. Terrível.

— Senhor, os eventos, e rapidamente por favor.

— Eu os peguei fazendo a ação, por assim dizer. Fazendo na pobre Sra. Wright.

Um fio de medo gelado percorreu um caminho indesejável pela minha espinha. Eu não estava no meu estado de espírito mais forte, dado o que ocorrera tão recentemente, e isso me atingiu mais do que deveria. Olhei para Aleksey e pude ver um olhar de compreensão lentamente surgindo em seu rosto também.

— Eu devo ter cochilado. Pensei que vocês jovens estavam todos com seus fogos e tudo mais, quarenta piscadelas, mantém a mente e o corpo frescos. Então, a próxima coisa que eu vi, eu vi aqueles dois patifes podres retornando. Droga, eu deveria saber. Peguei o relatório deles e os vi indo em direção a sua tenda. Voltei para a minha. Não pensei mais nisso. A próxima coisa que eu sabia, ouvi gritos. Barulho horrível. Saí, e lá estava o pobre reverendo que retornou para encontrar sua esposa... caramba, sua esposa caramba... presa sob aqueles dois...

Eu realmente ouvi Aleksey gemer um pouco e ele pegou meu braço. Eu ignorei a dor da minha queimadura; isso me ajudou a ficar focado.

— O que ela disse que aconteceu, senhor? Qual foi a história dela?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Cruel óbvio realmente. Disseram que eles a atacaram, em seus turnos, toda a noite sangrenta... meu Deus, se eu tivesse ficado acordado, eu teria...

— E o que eles disseram? Qual foi a versão deles do evento?

— Bem, você pode perguntar, senhor. Isso é o que fiz por nós, realmente - malditos covardes disseram que ela os convidou para - bem, quer dizer - a única coisa que talvez possa ser desculpada um homem... tentações da carne e tudo isso... mas mentindo como um francesinho? O que eu não posso suportar.

— E você acreditou nela e não neles?

Ele deu um pequeno passo para trás, mas foi o capitão Rochester quem respondeu. — Você impugna a honra da senhora, senhor, e então nossa administração da punição correta por tal ofensa? Eu tomaria cuidado com o que você diz, pois ela testemunhou sua provação.

Fiquei surpreso, mas muito satisfeito ao mesmo tempo. Senti-me um pouco culpado, pois imediatamente assumi que ela havia tentado a mesma coisa com os soldados do que fizera comigo. Desta vez ela foi a única como testemunha. Olhei para Aleksey, mas seu rosto estava ainda mais pálido e seus olhos arregalados de horror. Ele resmungou: — A criança?

Eu quase dobrei. Senti sua mão apertar meu braço em busca de apoio. Eu repeti a pergunta dele. — A criança? Seu filho foi sua testemunha?

O major assentiu. Ele parecia um pouco doente, mas por razões diferentes do que estávamos, aposto. — Testemunhou tudo isso. Na carroça, você vê. Se não fosse por aquela coisa de sangramento na perna



ALEKSEY'S KINGDOM

dele, eu ousou dizer que ele teria se levantado e fugiria - não culparia o pequeno sujeito se ele o fizesse - mas ele tinha que ficar lá a noite toda... observando. Penduramos os infelizes tanto por isso quanto pela pobre dama, verdade seja dita.

Eu tinha rejeitado seus avanços. Eu o coloquei naquela órtese de perna. Eu o forcei a deitar na carroça. Eles tinham se vingado muito de mim agora.

Olhei para os corpos dos dois jovens, agora cobertos por uma lona de tenda. Eu os tinha matado com tanta certeza quanto se os tivesse amarrado. Aleksey se colocou entre mim e os oficiais, me afastando. Quando me recusei a me mover, ele se tornou mais enérgico e insistiu: — Doutor, preciso falar com você, agora.

Eu fui em silêncio até que estávamos um pouco fora do alcance da voz. — Niko... Nikolai, me escute. — Eu me virei e pisquei para ele. — Isso não foi sua culpa. Você me ouve?

Eu balancei a cabeça, voltando a olhar para as cordas ainda penduradas na árvore.

Ele grunhiu de fúria e pegou meus braços, inclinando-se para mais perto. — Eu matei Faelan?

— O que?

— Diga-me, eu o matei? Por não levá-lo de volta quando você me queria?

— Não, claro que não. — Fiquei tão confuso com essa reviravolta que não pude compreender seu significado. — Eventos funcionam como quiserem, Aleksey. Tudo o que podemos fazer como homens é a melhor coisa que

ALEKSEY'S KINGDOM

podemos no momento com as intenções certas. Eu queria que você ficasse comigo, ou eu teria forçado a questão mais. Faelan não teria escolhido ser levado para casa como um idoso muito fraco para estar onde queria e fazer o que mais desejava fazer. Eu estava errado em sugerir isso. Sua morte não teve nada a ver com você!

— Bem, as mortes daqueles homens não tiveram nada a ver com você também! Nós não contamos a natureza dela a ninguém pelo melhor dos motivos. Mande os soldados de volta ao acampamento, Niko. Eu! Eu não queria que isso acontecesse! E o que quer que ela fez, eles aparentemente aceitavam sua oferta - a jovem esposa de um homem de Deus que eles conheciam e tinham viajado por alguns dias. Portanto, você deve aplicar a mesma lógica à sua situação, como diz que devo ao Faelan. — Ele me sacudiu novamente. — Isto não é assim?

Eu balancei a cabeça, minha cabeça baixa. — Estou encarregado de uma expedição que perdeu quatro homens, Aleksey - um terço de seu número.

— Ack, desde quando você realmente se encarregou? Você está brincando com isso, Niko, para poupar os sentimentos do Major Parkinson. Não pense que eu não tenha notado. Você me manda mais em cinco minutos do que disse a ele o que fazer uma vez.

Eu me inclinei contra ele por um momento - um soldado para outro e nada que alguém pudesse suspeitar. Então nos separamos. Eu dei a ele um olhar considerando. — Você está bem?

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele assentiu. — Eu o amava. Ele se foi. Eu não vejo que há muito mais a dizer. O resto fica no meu coração. O que vamos fazer sobre essa situação horrível agora?

Nós fizemos o que deveríamos ter feito em primeiro lugar: desiludimos os oficiais de sua opinião sobre a virtude de Mary Wright. Claramente isso não foi uma coisa fácil de fazer. Nenhum homem gosta de impugnar uma jovem virtuosa ou saber que alguém é tão denunciado, e suspeitei que também não gostassem disso. Eu não precisava nomear Aleksey para ser o portador de tais notícias - ele se ofereceu. Rápido para avaliar as várias personalidades dos outros homens, ele escolheu Rochester para se aproximar. Conquistá-lo e os outros seguiriam.

— Senhor. Uma palavra.

O capitão estava tentando soltar as cordas do galho da árvore e, naturalmente, não estava com vontade de conversar. Aleksey esperou educadamente que ele completasse sua tarefa e colocou a mão em seu braço.

Eu nunca apreciei outros homens admirando Aleksey, vendo tais abordagens como um homem faminto movendo uma mão em direção ao seu prato de comida, mas neste caso, eu estava feliz que o oficial estivesse

ALEKSEY'S KINGDOM

ferido. Ele concordou em ser puxado um pouco para longe de nossos companheiros, onde poderíamos falar em particular.

— Sra. Wright se aproximou de mim algumas noites atrás e se ofereceu para mim de uma maneira devassa e descarada. — Fiquei quase espantado com essa mentira descarada para ouvir o resto do discurso de Aleksey, mas, de repente, ocorreu-me que, em todos os pormenores, não era mentira, e que, na urgência do momento, Aleksey sacrificava seu próprio sentido de honra, sua absoluta adesão à verdade, em favor da conveniência. Se eu tivesse contado a história de rejeitar os avanços de Mary Wright, minha falta de familiaridade com esse homem teria retardado sua aceitação da história. A palavra de Aleksey era irrepreensível. Eu o amava ainda mais por esse sacrifício. — Quando a rejeitei, ela tentou dizer ao meu colega, o Dr. Hartmann, que veio até nós, que eu a abordara de maneira indecente e ímpia. Doutor, não é assim? — Eu assenti. Foi tudo que pude fazer. Fluência de língua como Aleksey acabara de mostrar estava além de mim.

O capitão nos olhou por um momento. — Por que diabos ela faria uma coisa dessas? Se o que você diz é verdade, então... Pobre homem. — Tinha claramente ocorrido a ele que havia pendurado dois homens inocentes.

Aleksey assentiu com tristeza, como se as falhas de uma mera mulher fossem um mistério para ele. Isso pareceu estar de acordo com a visão e o conhecimento do oficial sobre a espécie, e todos nós ficamos parados por um momento, as cabeças inclinadas, contemplando o sexo mais fraco. Como parecia um momento apropriado para fazê-lo, murmurei: — Ela não veio para as Colônias a bordo do recente navio de reabastecimento, senhor.

ALEKSEY'S KINGDOM

Ela mentiu sobre sua história também. Vi as marcas de uma severa chicotada nas costas dela, indicação talvez de uma enganadora experiente. — Eu esperava que ele tomasse o pequeno conforto que eu oferecia - que provavelmente tinha sido além de seu poder enxergar através do emaranhado de mentiras que ela havia girado, e que, assim, sua parte neste caso horrível foi de certa forma mitigada.

Ele pareceu relaxar um pouco. — Eu devo informar o Major Parkinson. Não sei como devemos proceder. Deveríamos acusá-la de falsidade? De, como você diz, comportamento lascivo e não feminino? Nós não temos autoridade sobre ela, e ainda...

Aleksey recolocou a mão na manga do uniforme do homem. — Eu só lhe disse para ficar vigilante, senhor. Há a questão da criança - seu papel nisso como sua testemunha.

— Bom Deus, sim. Ele confirmou tudo o que sua mãe havia dito e, usando palavras como eu, não achei que fosse bom para ela ouvir, apesar de ela ser a...

— Nosso lobo não atacou a criança, John. O menino tentou cegar o cavalo do médico. Eu não acho que ele tenha uma boa mente. Mente *normal*, de qualquer forma.

Rochester empalideceu, além da coloração normal de um homem no frio, com roupas inadequadas. — Teria sido melhor se você tivesse nos dito isso antes, Alteza. Perdoe meu discurso direto.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey assentiu com a cabeça, a dor que essa declaração óbvia lhe deu gravada em suas feições.

Rochester cedeu e passou a mão no braço dele. — Apenas um idiota bate no que não pode ser mudado e ignora o que precisa ser feito. Venha, direi ao major o que aconteceu aqui e devemos então nos aconselhar.

Os três oficiais ficaram amontoados no frio, sua respiração se misturando enquanto suas palavras vinham suavemente. Ouvimos a discussão de um pouco longe, conscientes das formas sob a tela aos nossos pés. Os soldados pobres apareceram como se participassem do debate. Se o fizessem, suas evidências aparentemente balançaram o major.

Naturalmente, nossas palavras contavam uma história muito diferente da que ele acreditava. Do porque ele tinha pendurado dois jovens. Isso foi muito difícil para ele absorver e aceitar. Mas aceitar o que ele teve que fazer. Se ele não acreditasse em seu segundo em comando, se a minha alegação de que ela nunca realmente esteve no navio da Inglaterra não o influenciasse, ele acreditaria em Aleksey. Ele o conhecera por muito mais tempo do que conhecera Mary Wright. O major Parkinson havia apresentado Aleksey à mãe e, aparentemente, nada mais era prova maior da aprovação do bom homem ao caráter de Aleksey.

Gradualmente, portanto, a verdade de nossas afirmações tornou-se tão óbvia para ele que ele deu o próximo salto - ele viu a natureza da criança.

ALEKSEY'S KINGDOM

Nós éramos de fato um pequeno e sombrio conselho de guerra naquela manhã.

Estava tudo muito bem sabendo a verdade, mas o que fazer com isso era um problema mais difícil. Os Wrights estavam viajando para a colônia. Nós estávamos viajando para a colônia. Nós dificilmente poderíamos viajar separadamente, embora eu pudesse ver que os oficiais não queriam nada além de arrumar suas barracas e voltar para a confusão dos oficiais na costa e levantar um copo para esta terrível e fracassada missão. Nós nem sequer terminamos com todas as novidades.

Uma vez que cobrimos os eventos daquela manhã, tive que dizer a eles que realmente havíamos conseguido nossa missão naquela noite; nós tínhamos o homem que havíamos planejado capturar - mas ele estava morto. contei os acontecimentos da clareira - como dizia respeito a ele, é claro, e não a Aleksey e a mim - e contei suas divagações. Não faziam mais sentido à luz do dia do que na meia-luz do amanhecer: uma fera, o uso de rostos, a passagem.

Começou a nevar novamente. Eu não sei sobre Aleksey, mas eu estava começando a me sentir como se eu fosse um homem de palha - tanto física quanto emocional. Enquanto eu olhava ao redor do nosso pequeno acampamento, até mesmo as cores pareciam banhadas pelo cinza do dia e pela neve caindo: os uniformes azuis dos oficiais mais cinzas que azuis, seus botões dourados como velhas moedas de um centavo manuseados demais. Aleksey me cutucou e me endireitei. Nós tínhamos que decidir o que fazer.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu estava prestes a sugerir algo quando fiz uma careta. — Onde estão os caçadores?

Todos pareciam intrigados. Na confusão total da manhã, eles tinham sido negligenciados. — Eles voltaram ao amanhecer?

Eles aparentemente não tinham sido vistos desde que visitamos o acampamento deles na noite anterior.

Nós imediatamente tivemos algo para fazer, portanto.

Pela primeira vez, os três oficiais escolheram se juntar a Aleksey e a mim enquanto cavalgávamos, deixando a família Wright em seus próprios aparatos por um tempo. Eu não queria ver nem a mulher mais especialmente nem a criança, por isso fiquei feliz por ter essa desculpa para deixá-los. Nós cinco passamos pela neve até o lugar onde tínhamos visto os homens desaparecidos pela última vez. Eu meio que esperava ver sangue no chão e corpos rasgados e quebrados. Um ataque de urso é algo terrível de se encontrar. Mas não havia nada. Tinha nevado muito recentemente para ver novas trilhas. Nós estávamos perdidos. Eles haviam desaparecido. Eu tinha acabado de aumentar minha cota de perda para quase metade do nosso número. Seis dos treze homens agora se foram.

Nós enterramos os três corpos com igual cerimônia. Um anônimo que enlouqueceu por causa do que ele havia testemunhado, e dois que haviam morrido por mentiras, e talvez da fraqueza de seus próprios personagens.

ALEKSEY'S KINGDOM

Quem era eu para julgar a fraqueza de caráter ou condenar outro pelo pecado que compartilhava voluntariamente? Eu tinha passado a noite com meu pau enterrado profundamente dentro de outro homem. Eu não estava em posição de julgar ninguém.

Algo estava me importunando, me perturbando mais do que todos esses eventos terríveis. Eu não queria mencioná-lo a Aleksey, mas algo sobre o emaranhado de mentiras e meias-verdades que nos levaram aonde estávamos, para onde aqueles pobres soldados estavam agora, me fez determinado a dizer a ele, mesmo que isso o perturbasse. Ninguém mais sabia a extensão de sua dor naquela manhã no enterro curto, mas eu entendi que em seu coração ele estava se despedindo de Faelan e talvez de qualquer esperança que ele pudesse ter tido de voltar a Hesse-Davia e ser rei uma vez mais. Pois certamente, quando desistimos de uma parte essencial de nossa visão de nós mesmos - como ele estava tendo com Faelan, que tinha sido seu companheiro constante (quase diria familiar, se o medo de acusações de feitiçaria não me impedisse) - então vemos outras coisas sob uma nova luz também. Ele sempre se viu como rei, com Faelan ao seu lado. Agora, tendo que deixar o lobo ir, ele possivelmente estava deixando ir muitas outras coisas também. No entanto, eu não queria ter mais mentiras torcendo em torno de nós, então eu aproveitei minha primeira oportunidade quando estávamos em movimento novamente para subir ao lado dele e afirmar: — Estou voltando para o nosso acampamento da noite passada.

— Por quê? — Seu rosto se encolheu um pouco quando ele se lembrou do que estaria lá, mas depois se acalmou. Ele tinha profundidades tão grandes

ALEKSEY'S KIGDOM

de força interior, esse homem que podia ser tão volúvel, teatral e emocional na superfície.

— Eu... — Isso não era fácil. — Não creio que o louco disparou seu mosquete, Aleksey. Ainda estava travado quando me atingiu. Eu estou certo disso.

— O que... Os caçadores. — Ele também era inteligente.

Eu assenti.

— Oh meu Deus, por que?

— Eu não sei, mas seria uma sorte ou um azar de atirar num lobo no escuro. Eu me pergunto se eles queriam apenas atirar em nós - talvez para me tornar consciente do pobre homem delirante, que eu talvez não tivesse visto se eles...

Ele rangeu os dentes com as palavras óbvias que eu não disse. — Mas por que?

— Novamente, eu não sei. Mas eu quero verificar o mosquete dele.

Embora nisto eu disse a verdade, eu menti por omissão, ao mesmo tempo. Eu não pude deixar de lembrar o olhar que o homem delirante tinha dado à floresta quando ele gritou: — Você não os viu? — Ocorreu-me que isso poderia ter sido menos delirante e mais uma investigação genuína. Se ele estivesse se referindo aos caçadores de armadilhas, então eu poderia encontrar alguma evidência alternativa na linha de árvores de sua presença naqueles trágicos eventos, mesmo se o mosquete estivesse descarregado.

ALEKSEY'S KINGDOM

Ele saiu comigo, como eu sabia que ele faria. Eu não queria que ele visse Faelan novamente. Dissemos nossas despedidas, e nada de bom vem de insistir em tal sofrimento.

Mas tivemos um choque intenso quando chegamos na pequena clareira. O corpo de Faelan se foi. Em seu lugar havia uma dispersão de mirtilos secos. Eles eram um azul fraco e congelado sobre a neve imaculada. Nenhuma pista, nem Faelan, apenas os mirtilos com seus pequenos pontos em forma de estrela. Eu tremi como se um grande vento tivesse soprado através do meu corpo. Aleksey estava perplexo, assustado, penso eu. Ele começou a questionar o que estava vendo. Eu não sabia o que dizer a ele, então lhe ofereci o que parecia mais provável, embora não acreditasse em mim mesmo. — Etienne deve tê-lo levado, Aleksey. Ele deve ter encontrado o lugar e viu que não poderíamos fazer justiça a ele e o levou embora.

Eu acreditava que Faelan realmente havia sido levado - mas não por mãos humanas.

E assim minha transição de um homem da ciência para um de fé foi completa. Senti a presença tangível do Grande Espírito naquele lugar e vi com meus próprios olhos a evidência de que ele havia vindo para um de seus guerreiros.

Pela primeira vez, vi quão limitada e estreita minha visão do mundo tinha sido. Eu via uma possibilidade muito real de ver Faelan novamente um dia, mas que ele seria restaurado e nas florestas de um lugar distante que eu ainda não conseguia compreender. E se isso se aplica a Faelan, isso também não se aplica a Aleksey? Eu me virei e olhei para ele enquanto ele

ALEKSEY'S KIGDOM

se intrigava com a minha fraca explicação para esse grande mistério. Eu sabia sem sombra de dúvida que o Grande Espírito também viria para ele um dia. Eu precisava estar pronto para sermos levados juntos.

Estremeci de novo e ele se virou e perguntou se eu estava com frio - uma pergunta familiar, já que eu estava muitas vezes com frio. Voltou o momento de volta para um do real e do presente, e eu respondi afirmativamente, como ele esperava, e fui encontrar a arma. Como eu suspeitava, não havia sido disparada. Não encontrei pegadas adicionais na linha das árvores nevadas, mas a arma contou sua própria história. Não fomos mais avançados na compreensão dos eventos em que parecíamos estar participando, impotentes, mas ambos nos sentimos felizes de alguma forma por termos desvendado essa pequena mentira.

Olhei mais uma vez para o lugar que marcava o grande mistério que eu havia testemunhado. Estava nevando de novo, pousando sobre os mirtilos e cobrindo-os. Foi apropriado.

Parecia haver uma discórdia familiar quando nos reunimos com nossos companheiros cada vez mais esgotados.

Os três filhos mais velhos de Wright tinham finalmente se aliado ao nosso lado. Eu faço soar como uma guerra, e talvez de uma pequena forma, mas agora eles estavam viajando com a gente - Aleksey, eu e os oficiais -

ALEKSEY'S KIGDOM

pela primeira vez, deixando o reverendo sozinho com sua esposa e filho na carroça. Desejei-lhe boa sorte com isso.

Os rapazes pareciam distantes e silenciosos por natureza, e assim, embora tenham se juntado a nós naquele dia, não posso dizer que nos tornamos mais felizes com a companhia deles. Os três oficiais eram naturalmente muito sombrios, dado o que haviam feito naquela manhã. Aleksey estava completamente silencioso, o que era diferente de seus silêncios aborrecidos comigo, que na verdade eram muito altos. Ele tinha acabado de se retirar e ido para outro lugar por um tempo, deixando apenas um corpo sobre um cavalo andando ao meu lado. A ausência de Faelan era tão alta que, para ser honesto, eu podia ouvir um pouco mais, de qualquer maneira.

Tudo dito, foi um dia miserável.

Nós acampamos naquela noite, e o único vislumbre de boas notícias que eu pude encontrar foi que seria nossa última noite antes de encontrar as cataratas. Estávamos agora na fronteira de nossa terra e de manhã cruzaríamos o verdadeiro deserto - terra não reclamada - até chegarmos à colônia.

Montamos tendas como havíamos montado - oito homens em quatro tendas para um lado do acampamento e o reverendo e seu bando exaurido do outro. Também estabelecemos sentinelas - algo que eu gostaria que tivéssemos feito antes, mas que genuinamente não pensamos que precisaríamos. Eu estava em minha própria terra, afinal de contas, e não vi o inimigo dentro até tarde demais. Nós também colocamos sentinelas

ALEKSEY'S KINGDOM

porque a criança tinha se livrado das amarras que eu o tinha imobilizado. Eu imaginei que ele havia descoberto por si mesmo que ele não estava realmente machucado e que, depois de tentar andar em sua perna, ele descobriu que podia. Então ele estava livre novamente. Ele também tinha adquirido um novo hábito de me estudar e... mexer em suas roupas enquanto observava. Aleksey me disse que eu estava imaginando esse último e que ele estava apenas brincando com uma boneca de pano que sua mãe tinha feito para ele, mas eu não estava convencido. Percebi que Aleksey não negou que a criança estivesse me observando.

Isso fez uma noite desconfortável. Pessoalmente eu não confiava em Jacob, Samuel ou Martin o suficiente para deixá-los como minha única proteção, então nós os emparelhámos com um dos oficiais e fizemos um tipo de rota difícil e depois nós empregamos. Aleksey e eu havíamos cumprido o dever da meia-noite, então tínhamos algumas horas antes de sermos despertados mais uma vez.

Nossa barraca estava muito perto dos outros para fazer qualquer outra coisa além de dormir, e acho que ambos éramos gratos por isso, já que isso nos impedia de admitir que não nos sentíamos realmente como dar prazer a nossos corpos. O luto pode fazer isso com você.

Mas, embora não poderíamos juntar-nos fisicamente, eu acho que fizemos emocionalmente, e quando eu pensei de volta para o nosso argumento do dia anterior, eu percebi que algo *tinha* estado ausente do nosso relacionamento desde que chegamos ao Novo Mundo. Tínhamos estado tão ocupados, tão contentes e felizes por estar aqui e por sermos

ALEKSEY'S KINGDOM

livres, que nós nos entregamos ao físico à custa dos prazeres do coração. Talvez, como qualquer músculo, o coração precise ser testado e trabalhado para se fortalecer, e o nosso era preguiçoso. Nós não tínhamos sido testados desde que saímos de Hesse-Davia. Nós estávamos juntos - o que mais precisávamos? E, claro, sendo homens, como poderíamos saber disso? Não era uma mulher que ensinava ao marido essas coisas? Talvez fosse apenas Aleksey e eu - nenhum de nós criado por mulheres - que nunca tivéssemos pensado muito além do físico.

Eu me enrolei em torno de Aleksey, puxando suas costas contra mim. Seu cabelo entrou na minha boca, e eu levantei a mão para afastá-lo e senti seu rosto molhado com lágrimas silenciosas. Ele empurrou minha mão, como se ele não quisesse que eu soubesse que ele estava chorando. Meu coração quase partiu por sua dor. Durante todos os anos em que o conheci, ele brincou com a crença de que podia ouvir os pensamentos de Faelan. Talvez ele pudesse. Eu acreditava que Faelan tinha entendido os dele. E agora havia um grande silêncio em sua cabeça. Talvez fosse melhor que o lobo continuasse vivo, apesar de adoecer e envelhecer e diferente de si mesmo - teria dado a Aleksey tempo para aceitar sua inevitável passagem. Como foi, tinha sido tão repentino, tão fora de lugar, dado o que estávamos fazendo e aproveitando a noite toda. O amor se transformou em horror tão rapidamente. Murmurei algo disso - dizendo que estava errado sobre sua morte rápida e que sentia muito por ter dito algo tão estúpido, mas Aleksey se virou em meus braços, então ficamos cara a cara com a jaqueta dobrada que servia como nosso único travesseiro. Eu podia sentir sua respiração no

ALEKSEY'S KINGDOM

meu rosto. Ele colocou um dedo nos meus lábios. — Ele estava feliz em ir. Ele não queria me deixar, no entanto.

— O que?

— Quietos, eles vão ouvir você.

— O que você quer dizer?

— Quando você estava lutando com o louco, sentei-me com ele enquanto ele morria. Ele me disse que não queria me deixar triste.

Eu não conseguia pensar em uma coisa para dizer a isso. Eu beijei seu rosto, afastando a umidade com meus lábios. Depois de algum tempo, me aventurei: — Acho o mesmo que ele, Aleksey. Se eu... fosse... você deve encontrar outro. Você vai me prometer que vai?

— Não.

— Aleksey, eu estou falando sério. Se... mesmo que você pare de querer estar comigo e encontre outro, eu não mataria você ou ele - se ele te fizesse feliz. Se eu morrer, você *deve* encontrar outra pessoa.

— Eu vou sair e encontrar outra pessoa agora, se você não calar a boca.

— Eu quero dizer isso! Prometa-me!

— Eu prometo a você, se é isso que você quer pra calar a boca, mas eu não quero dizer isso, e vou quebrar minha promessa assim que você estiver no chão.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Como você vai imediatamente quebrar sua promessa, já que está prometendo ir e encontrar outro homem? Como você pode imediatamente não fazer isso?

— Eu não sei! Irei imediatamente para um convento, disfarçado de mulher – como isso soa para um plano?

— É terrível. Embora você provavelmente seria a freira mais bonita de lá.

— Talvez eu vá me envolver com uma freira, retratar minha vida pecaminosa de sodomia.

— Se você se envolvesse com uma freira, estaria cometendo tantos pecados, e como eles pensariam que você é uma mulher, você ainda estaria cometendo atos antinaturais, assim como nós.

— Do que você está falando, Niko? Eu nunca ouvi alguém falar tanto lixo quanto você, e meu pai uma vez empregou um verdadeiro tolo porque ele ouviu em algum lugar que todos os reis se beneficiam de sua sabedoria. As mulheres não podem... você sabe... com outras mulheres, podem?

Eu ri. — Você levou uma vida muito abrigada, pequeno.

— Não, você que levou uma muito dissoluta.

— Aleksey, use sua cabeça. As mulheres se juntam às mulheres tanto quanto os homens com os homens. Só te concedo, é menos perceptível. Você se lembra das irmãs a bordo do nosso navio? Aquelas que ajudaram você a me alimentar?

— O que?



ALEKSEY'S KIGDOM

— Silêncio! Sim, elas não eram irmãs.

— O que?

— Aleksey! Xiii.

— Mas, mas... — Eu esperei por isso, sabendo que estava chegando. — Mas como?

Eu ri. — Pense nisso.

Ele fez e fez um grunhido baixo de assombro.

— Eu pensei por um tempo que Anastasia era...

— O que?

— Fique mais quieto!

— Anastasia! Não! Pobre Johan!

— Oh Deus, eu não disse que ela *era*, só que eu pensei que ela poderia ser.

— Então, há mulheres que olham para um homem e não o admira?

— Oh, eu acho que elas não são obrigadas a preferir atos antinaturais para pensar isso da maioria dos homens, não é?

— Mas uma mulher poderia olhar para você e não querer você? Eu acho isso muito difícil de acreditar.

Eu senti uma onda de calor de seu pensamento falso que me fez sorrir em particular, mas eu respondi: — Você não olha para as mulheres mais

ALEKSEY'S KINGDOM

bonitas... e eu tomo Anastasia como meu exemplo mais uma vez ... e não as quer?

Ele ficou em silêncio por um longo tempo e depois disse, hesitante: — Acho que tenho uma teoria. Você quer ouvir?

— É tão boa quanto minhas teorias?

— Muito melhor, pois é resultado de um cérebro educado e inteligente.

— Tudo bem então. Estou ansioso pra ouvir isso.

— Sua imitação do meu sotaque é horrível.

— Apresse-se, ou eu vou estar em breve dormindo.

— Bem, e se algumas mulheres nascerem com o cérebro de um homem - quero dizer, sabemos que alguns corpos são masculinos e alguns femininos, mas e se o cérebro também fosse masculino e feminino, e a mulher que não deseja você tem de fato um homem no cérebro?

— Mas e se ela tivesse o cérebro de um homem, mas fosse um homem como nós? Ela seria uma mulher com um cérebro de homem que queria outros homens. Isso seria interessante. E então, meu pequeno pensador, alguns homens não nasceriam com cérebros femininos, e alguém que não conhecesse você poderia dizer, oh, aquele homem muito bonito com os olhos verdes é na verdade uma mulher chamada Posy. — Ele me bateu com muita força, o que não foi fácil, considerando o quão perto estávamos, mas ele tinha muita prática e assim aperfeiçoou isso ao longo dos anos. Eu ri baixinho. — Mas eu gosto muito da sua teoria.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Não, você não. Você está apenas me humilhando.

— Não, sério, eu gosto disso. Pense nas irmãs Peel a bordo do navio. Não lhe ocorreu algo que pudesse provar sua teoria?

Ele pensou sobre isso por um tempo, então disse com uma voz perguntando: — Senhorita Jane Peel era muito... maníaca ... não era ela? Ela deu a volta dando ordens assim como você teria feito se você não estivesse... Eu não gosto de pensar sobre isso.

Nem eu. Mais desvio para seus pensamentos era necessário. — É claro que isso significaria que, em todos os pares de homens, pode-se dizer que uma é a fêmea do par - a que tem, como você chama, um cérebro feminino.

Ele realmente teve que pensar sobre isso antes de me acertar novamente. Eu o puxei ainda mais perto. — Então isso significaria que um homem como eu realmente quer uma mulher, e ele procura por ela em outro homem. Você me fez um homem muito feliz, Aleksey. Eu sou como os outros homens.

— Cale a boca, ou eu vou provar para você o quanto de homem eu sou. Lembre-se, Niko, que um dia você será muito velho e eu não vou ser. No momento, você é mais forte do que eu - de forma fracionária, mas um dia você estará babando e incontinente, e eu serei muito mais forte do que você. Então você vai se arrepender de todas as coisas ruins que você diz para mim.

— Então eu vou ser confundido com um cérebro viciado e não vou lembrar de nada que eu já disse a você, ou você, possivelmente.



ALEKSEY'S KINGDOM

— Bom Deus, essa conversa deveria estar me animando e tirando minha mente de Faelan ou me fazendo querer pular das quedas amanhã?

Eu estremeci por algum motivo e o puxei mais apertado, beijando seu cabelo. — Se eu esquecer você, posso me apaixonar por você de novo, não posso?

Ele se afastou um pouco e colocou a mão no meu rosto. — É como cair, não é? Eu sinto o ar sugando de dentro de mim quando olho para você às vezes - embora eu não lhe diga isso com frequência, pois você é vaidoso o suficiente - e então há o choque de bater no chão quando percebo que você é meu. - que você veio a Hesse-Davia e eu conheci você. Não creio que houvesse mais alguém para mim - você é o único homem em todo o mundo com o qual eu deveria estar.

Eu sinceramente duvidava disso, dada a extrema beleza de Aleksey e sua personalidade incrivelmente atraente, mas eu obviamente não disse isso a ele. Eu estava realmente quente com o elogio raro, aquecendo como um gato sonolento em frente a uma lareira.

— Você me chamou para o Hesse-Davia, Aleksey. Ouvi seu nome no navio quando cruzei o Canal da Mancha e depois caí também... no primeiro momento em que te vi emergir da floresta, todo sujo e arrogante como você era.

— Eu estava imundo, concedo-lhe isso, embora eu ache que fui muito educado e compartilhei meu café da manhã com esse horrível guerreiro raivosos que olhou para nós como se quisesse nos matar. Faelan disse...

ALEKSEY'S KINGDOM

Droga. Todo o meu trabalho duro e voltamos para Faelan.

Eu me perguntei, porém, e disse hesitante: — Você se lembra da vez em que ele irritou seu tio na casa do Cardeal, e então você quebrou o vaso de flores no local para tentar encobri-lo?

Ele riu. — Ele nunca gostou de meus tios. Ele compartilhou sua opinião, eu acho. Mas ele não gostava mais de meu irmão.

— Bem, seu irmão tentou matá-lo.

— Verdade. Você se lembra de como ele sempre rosnou para você e eu lhe disse que ele gostava muito de você? Bem, eu estava mentindo um pouco. Acho que ele viu um rival desde o primeiro momento em que te viu.

— Isso pode ser mal interpretado, Aleksey. — Mais uma vez ele me bateu. Eu ficaria preto e azul pela manhã, mas sempre gostamos de examinar minhas contusões e lembrar como as consegui. Eu acho que apesar de estarmos falando sobre Faelan e eu não estar tentando distraí-lo do próprio pensamento de seu lobo, foi bom. Talvez fosse como o alívio de um abscesso. Se guardássemos os pensamentos de Faelan, eles iriam ficar mal e nos envenenariam: melhor falar sobre ele e lembrar dele com prazer. Eu rolei de costas, e ele veio comigo, esparramado sobre mim, com a cabeça no meu peito.

— Eu acho que Boudica está com potro novamente.

Eu levantei minha cabeça. — Mesmo? São boas notícias.

— Eu não quero que você negocie esse potro, Niko. Ele fica conosco, assim como a liberdade. Vou chamá-lo de Mirtilo.

ALEKSEY'S KIGDOM

Oh Deus. Imagine chamar isso para o seu cavalo na companhia de outros homens. — Sim, esse é um nome muito bom. — Vamos orar que o potro seja uma menina.

— Vai servir igualmente bem se for mulher.

Eu apertei-o mais apertado. — Vá dormir agora. Nosso dever de sentinela virá muito em breve.

Ele ficou quieto por um longo tempo, e eu pensei que ele tivesse adormecido, mas assim que eu estava afundando naquela escuridão silenciosa, ele sussurrou: — Obrigado. Por hoje à noite.

Eu grunhi.

Nós nos entendíamos muito bem.

Capítulo Dez

Aleksey e eu nunca tínhamos estado nas cataratas nem cruzado a fronteira de nossa terra neste ponto mais distante ao norte. Sabíamos o que estava além pelas histórias - eu ouvindo Etienne e Aleksey das histórias que ouviu na colônia na costa. Assim, eu sabia que havia uma grande confluência de rios neste ponto e que o poder combinado de sua união corria por uma milha ou mais como um rio poderoso antes de cair sobre um vasto penhasco. A opinião sobre a altura das quedas variava dependendo do narrador do conto. Etienne disse que elas eram mais altas que o pinheiro mais alto e que ele não tinha visto nada com elas em qualquer lugar da Europa.

O rio também não caía em um grande afundamento. Seu caminho foi interrompido na borda deste grande penhasco por um pedaço de terra, uma ilha. Os índios chamavam a ilha de Matínico, mas isso havia sido corrompido para a Ilha das Matrizes pelos franceses e, assim, pela Ilha da Manhã, por aqueles europeus deste lado do rio. Mesmo Etienne nunca se aventurara na ilha, e ele disse que era um lugar maldito, o que eu tinha pensado que significava que não valia muito a pena ver ali, como ele tinha visto tantas maravilhas em sua vida. Ele me disse uma vez que estava no cume de uma montanha que cuspiam fogo - que era como líquido dentro da montanha. Ele era um grande contador de histórias e eu não acreditava em tudo o que ele me dizia. Gostaria, no entanto, de ter escutado melhor suas

ALEKSEY'S KINGDOM

histórias sobre a ilha: que ela era inteiramente estéril e que nenhum animal ou pássaro moraria ali; que muitas, muitas gerações atrás, ela havia sido usada por uma tribo selvagem que ficava nas fronteiras do norte como um local sagrado para ritos estranhos, mas que seus deuses haviam se voltado contra eles, e eles haviam desaparecido da terra. Talvez, após reflexão, essa tenha sido a razão pela qual eu não havia apresentado Aleksey a Etienne. A imaginação hiperativa de Aleksey já era ruim o suficiente sem o encorajamento de Etienne.

Você pode pensar que é estranho, portanto, dada a grande maravilha que ficou apenas algumas horas além do ponto que havíamos marcado como nosso, que nunca havíamos visitado e confirmado alguns desses contos por nós mesmos, e não posso explicá-lo corretamente a você. Suponho que Aleksey teria ficado sem curiosidade, se eu estivesse disposto a acompanhá-lo. Eu não estava de todo disposto, e por isso não fomos. Afinal, não era como se vivêssemos uma vida de conforto e luxo como de certa forma em Hesse-Davia, com todas as nossas necessidades atendidas, dando tempo para atividades de lazer. Aqui, neste país selvagem, a vida dependia de um fio muito fino na maioria das vezes. Nós estávamos constantemente ocupados (ou eu estava) nos mantendo vivos: alimentados, alojados, quentes. Eu não tive tempo para viagens divertidas para cachoeiras.

Que eu não teria ido, mesmo que me fosse concedido o tempo, acrescentarei agora, pois estou tentando ser sincero nesse relato. Meu desgosto da ideia, suponho, foi o que inicialmente me levou a recusar a aventurar nessa jornada, mas nenhum homem gosta de ter uma pequena causa secreta de medo, covardia mesmo, se esvaír dentro de si mesmo, e eu

ALEKSEY'S KINGDOM

sabia que tinha construído meu medo das quedas a um nível irracional e que o medo precisava ser conquistado. Eu tinha ido em um navio. Eu poderia fazer isso. Então eu pensei.

Meu medo começou a se arrastar sobre mim assim que cruzamos a fronteira para nossa terra - e nem tenho certeza de onde era essa fronteira, para ser sincero. Nós não tínhamos um marco, afinal de contas. Ao chegarmos ao Novo Mundo, havíamos acabado de percorrer uma vasta extensão de floresta, marcando árvores e chamando-a de toda nossa. Quase foi mais uma brincadeira do que real, pois como os homens podem possuir a terra? Aleksey não viu isso como eu fiz, claro, como ele veio da própria essência da tradição de possuir terras, mas eu não fiz.

Eu vim de um povo que mais via a terra possuindo-os, e então eles tinham o dever de cuidar dela e era um privilégio poder viver nela.

Então, como eu disse, uma rigidez desagradável começou a se formar em meu estômago enquanto cavalgávamos para além das fronteiras do reino de Aleksey, um verme de desespero que nem meu novo acordo com Aleksey poderia dissipar.

Aleksey e eu estávamos praticamente sempre em harmonia, apesar das aparências e do fato de termos tanto prazer em discutir, mas esta manhã foi diferente. Havíamos encontrado algum novo vínculo, penso eu, na morte de Faelan e em nossa dor compartilhada por isso que possivelmente nem pensamos em encontrar, sendo ambos homens. Talvez fosse um vínculo que apenas aqueles que perdem filhos possam saber, e não pensamos que isso seja a nossa sorte na vida. E embora Faelan claramente

ALEKSEY'S KINGDOM

não fosse uma criança para nós, ele cumpriu um pouco desse papel, e assim essa agonia compartilhada em sua morte nos prendeu de uma forma que nunca havíamos experimentado antes.

Eu genuinamente acreditei na época, e ainda acredito nisso agora, que pude sentir o poder das quedas muito antes de chegarmos a elas. Lembro-me de olhar em volta para meus companheiros de viagem e imaginar que eles ainda não haviam comentado sobre isso. Eu podia sentir isso como uma bateria através de Xavier e em mim, e eu sabia que ele sentia isso. Se Faelan estivesse lá, eu o teria consultado e que ele não seria mais uma facada no meu coração. Aleksey aproximou-se de Boudica e perguntou em voz baixa: — O que há de errado? Você está pálido.

Eu olhei de relance. — Você não sente isso?

— O que? — Claramente ele não sentia.

Eu tinha ouvido relatos de homens que tinham experimentado o chão tremendo sob seus pés tão gravemente que as coisas caíram ao redor deles. Era difícil acreditar em tal relatório, assustador, suponho. Mas agora eu acreditava. Eu também tinha ouvido falar desses mesmos homens que os cães uivavam antes do tremor e que tinham visto estranhos presságios nos céus. Eu me senti como um daqueles cachorros; Eu queria uivar.

ALEKSEY'S KINGDOM

Foi horrível e piorou à medida que a tarde avançava. Antes do anoitecer, Aleksey insistiu que parássemos cedo e assim chegássemos ao nosso destino na manhã seguinte. Ele disse ao Major Parkinson que iríamos caçar e que, se ele preparasse um fogo, nós voltaríamos com comida fresca. Eu me distanciei do grupo, minha cabeça soando como se eu tivesse dado um soco e meu corpo estivesse tão tenso e desalinhado que eu estava realmente doente logo depois que saímos do acampamento. Aleksey me observou com preocupação. — Você deve ter comido algo que não era bom.

Eu balancei a cabeça. — Você não pode sentir isso?

— O que? Você continua me perguntando isso. Eu não sinto nada!

— Bem, então, eu não posso explicar isso para você.

— Você está cansado. Você não dormiu depois da nossa sentinela e não antes, se bem me lembro.

— Se você se lembra disso, então você deve ter estado acordado também.

— Mas eu não estou doente. Você quer ficar aqui? Eu vou caçar sozinho.

Fiquei tentado a dizer sim, mas ele estava verdadeiramente sozinho sem Faelan. Ainda outra facada. Eu nunca tinha realmente considerado o quão seguro Faelan fez Aleksey. Sem a tutela de seu lobo feroz, ele parecia bonito demais para ser deixado sozinho neste mundo. Ele bufou. Eu acho que ele pegou algo dos meus pensamentos. — Vamos, então, porque estou com fome, mesmo que você não esteja.

Nós pegamos um alce muito facilmente, um filhote que provavelmente tinha sido recentemente expulso por sua mãe. Nós o colocamos na

ALEKSEY'S KINGDOM

Liberdade, o que a perturbou e a levou de volta ao açougueiro mais perto do acampamento.

Eu gostaria de ter o cortado lá onde nós o pegamos quando vi que eu tinha uma audiência para esta atividade. A criança, agora liberta de suas restrições, deixara o acampamento e chegara à área um pouco distante, onde eu pendurara o filhote para drenar. Ele ficou na beira da clareira, mexendo na pequena boneca de pano, apertando-a na mão, apertando, soltando, apertando, os olhos arregalados de prazer quando os intestinos se derramavam no chão. Nada disso ajudou na minha náusea, como você pode imaginar, mas eu estava interessado em ver que uma ou duas vezes ele se deitou e colocou o ouvido no chão como se ele também pudesse ouvir o que eu ouvia. Eu teria perguntado a ele sobre isso, mas naturalmente eu não ia falar sobre isso em nenhuma circunstância. Eu mantive minha faca na mão e sabia exatamente onde Aleksey e meus três cavalos estavam. Eu não estava me arriscando com essa criatura novamente.

Fizemos uma refeição muito boa naquela noite, embora eu não tenha comido nada, pois a própria visão da comida me deixou doente, e depois me entreguei para uma última noite de sono. Repetimos o nosso dever de sentinela como na noite anterior, embora naquela noite tivéssemos uma mudança mais fácil antes da luz do dia, então realmente tivemos a noite inteira para dormir. Eu acho que Aleksey planejou isso com Major Parkinson, e eu não o desafiei. Eu não me lembro realmente de adormecer.

Eu acho que Aleksey esperava que eu estivesse melhor de manhã, mas como a minha doença foi causada, eu acreditava, pelo que estávamos indo,



ALEKSEY'S KINGDOM

eu não conseguia ver como isso poderia ser. Acho que ele entendeu depois de uma hora andando. De repente, ele afirmou: — Isso está em sua mente, não é? Como o navio.

Eu franzi meus lábios. — Possivelmente, mas acho que o demônio sentiu isso também. Eu o vi ontem à noite, ouvindo o chão.

— Seu povo não faz isso? Você disse que podia ouvir um cavalo a mais de um quilômetro de distância e me fez tentar um dia.

— Bem, sim, mas isso foi porque foi engraçado ver você com sua bunda no ar e uma careta de concentração em seu rosto.

Ele estava prestes a dar uma resposta adequada quando sua expressão mudou, e ele estendeu a mão. — Está chovendo de repente? O céu não é... oh! Veja!

Eu fiz. Uma vasta nuvem se levantou à nossa frente, como se a terra tivesse subitamente voltado para o lado e nós estivéssemos olhando para o lado do céu. Eu assobieei com certa urgência: — Você não pode sentir isso agora? Você não pode ouvi-lo? Aleksey?

Ele assentiu pensativamente. — Sim, eu posso ouvir... mas ainda estamos a muitas milhas das quedas... Vinte?

Os outros começaram a ouvi-lo agora e comentaram sobre a bateria e o estrondo. Era como se um grande animal estivesse à nossa frente, girando em seu covil, e as palavras do louco voltaram para mim.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu não sei o que eu esperava das cataratas. Algo parecido com aquelas que alimentavam nosso lago talvez? Ou as grandes em que eu levara Aleksey para ver os ursos, apenas um pouco maiores ainda?

Eu não tinha ideia de que o mundo pudesse ser tão errado, tão aterrorizante, tão estranho para o homem, que eu me sentisse como um inseto na lagoa se tivesse um vislumbre de um oceano. Eu não conseguia respirar quando nos aproximamos da linha das árvores. Os outros estavam ansiosos, esforçando-se para ver, para experimentar essa maravilha. Eu não queria sair da segurança da floresta. Mas eu não tive escolha. Nós saímos em uma margem do rio em um pequeno promontório, e lá estava ela.

Tudo estava molhado. As árvores, o chão, nossos cabelos, nossas roupas, os cavalos - tudo ficou encharcado em poucos instantes da nuvem que não era uma nuvem, mas a respiração das cataratas. E o barulho. Eu não podia falar nem ouvir ninguém pelo trovão. Eu queria colocar minhas mãos nos meus ouvidos para bloquear o som, mas não achei que isso ajudaria, pois não era apenas som, mas vibração, e isso não podia ser silenciado.

As quedas se espalharam de nosso ponto de vista no promontório até o fim da Terra, como se todos os rios do mundo - até mesmo os próprios oceanos - chegassem a esse ponto e simplesmente caíssem, e não havia nada entre nós e esse grande terror. Eu não pude acreditar. Nós estávamos de pé na margem do rio e lá, havia a água, movendo tão rápido que eu não

ALEKSEY'S KINGDOM

acho que mesmo Xavier correndo a toda velocidade poderia ter igualado o seu ritmo terrível, e então tudo acabou, e o fluxo naquele ponto final foi tão verde e profundo e curvado e claro e tentador, como se me chamasse...

Minhas pernas saíram de baixo de mim e caí no chão. Graças a Deus, não fui o único. Meus companheiros estavam de cócoras ou sentados, olhando para a vista como se estivessem gostando e vendo algo maravilhoso.

Pensei que, se Aleksey chegasse mais perto da beira da água, eu gritaria e então ele o fez. Ele foi até o rio e se agachou, colocando a mão nele. Eu soube então que ele tinha sido marcado. O rio o provaria, e ele o teria. Eu tentei gritar. Xavier sentiu minha extrema angústia e começou a andar e recuar, e Aleksey se virou, surpreso, e aproximou-se para acalmá-lo, olhando-me interrogativamente. Eu estava muito ocupado agarrado à grama para não ser sugado para me preocupar com Xavier. O major Parkinson passou a se virar como se estivéssemos em um piquenique e riu: — Bem, soberbo, bastante soberbo. Valeu a pena a viagem. Terei que trazer a mãe para vê-los. É algo, hein? Vamos encontrar esse maldito forte, senhor? Quanto mais cedo resolvermos essa maldita confusão, mais cedo poderemos voltar para casa, então?

Aleksey assentiu e subiu nas costas de Boudica. Eu não pude me levantar. Se eu soltasse a grama, estaria na água e acabaria - eu sabia disso como uma certeza. Mas então eu senti os olhos em cima de mim e olhei para cima. A criatura também colocou as mãos no chão. Ele estava olhando para mim, a boneca esmagada sob a mão no chão, encharcada e manchada de... lama? Nada teria me levado a ter algo em comum com o que ele parecia ser, então



ALEKSEY'S KINGDOM

me levantei. Ele olhou para mim como se eu o desafiasse. Eu subi em Xavier. O menino levantou-se do chão e parecia prestes a se aproximar de mim, mas sua mãe voltou de colocar os pés na água e o arrastou para baixo do braço, em seguida, levou-o para a carroça. Fechei meus olhos e deixei Xavier me levar de volta para as árvores.

Eu acho que me liberei da minha desumanização dessa vez. Eu não corri gritando através de uma cabana, derrubando portas e atacando guardas. Não chorei nem uivei, ou se o fizesse, ninguém me ouvia pelo barulho que nos acompanhava enquanto cavalgávamos lentamente pela margem do rio até o forte. Aleksey possivelmente sabia. Mas ele estava muito impressionado com tudo o que estava vendo e com a possibilidade de agora encontrar a resposta para o mistério do forte abandonado, então ele não estava me prestando muita atenção. Eu estava melhor longe das quedas, mas mesmo agora eu não conseguia tirar os olhos da água. Eu suponho que não é todo dia que você vê algo novo. Eu tinha viajado bastante amplamente. Conheci homens em aldeias da Inglaterra que nunca tinham estado além de suas próprias fronteiras, nem sequer foram à próxima paróquia, embora isso seja difícil de acreditar. Eu havia viajado da Inglaterra para o Novo Mundo, de lá para a Inglaterra e de lá para Hesse-Davia, através dos países baixos da Europa e agora de volta para cá. Eu tinha visto muitas coisas, mas nada como *não deste mundo* como eu vi agora. Este era um lugar que realmente faria um homem acreditar no mundo espiritual, ou em um mundo além do que ele deveria morar.

A água não deveria se mover mais rápido do que um cavalo, nem ser sugada sem remorsos para o nada, pois era assim que me parecia - que a

ALEKSEY'S KINGDOM

água estava sendo levada ao seu destino, caindo sobre as vastas quedas e transformada em nuvem onde subiu ao céu - assim não era como a morte da água? O fundo das cataratas estava além da vista, então Aleksey disse - eu não tinha chegado perto o suficiente para olhar. Mesmo o pensamento do que ele fez me fez enfraquecer e gemer um pouco. Ele sustentou que tudo era neblina e vapor como se estivesse em uma tempestade sobre o navio e que, portanto, ele não tinha sido capaz de ver para onde a água ia.

O forte não merecia tal termo. Era uma pilha úmida de troncos na margem do rio e, atrás dele, podíamos ver algumas cabanas igualmente encharcadas, que supúnhamos ser a pequena colônia. É nisso que os Wrights vieram morar? Eles foram bem vindos a isso.

O lugar estava realmente deserto. Fizemos nosso caminho até a paliçada e descobrimos alguns edifícios irregulares e um estábulo. Uma das estruturas era um quartel para os soldados, e um parecia ser uma área habitacional geral. Estava muito, muito frio. O borrico aqui havia congelado em lugares nos lados do norte, onde o sol não chegava, e formas sinistras, como dedos de bruxa morta, pendiam de peitoris e telhados. Nada parecia estar perturbado no quartel. Eu não me importei muito neste estágio. Sentei-me em um banco molhado e apertei minhas mãos juntas para impedi-las de tremer. Eu queria sugerir que, tendo encontrado o lugar agora vazio, deveríamos partir, mas eu sabia que devemos, pelo menos, fazer uma busca inculta pelos ocupantes desaparecidos.

Confesso que estar agora dentro de uma estrutura relativamente sólida me fez sentir melhor e mais como eu. Ainda era difícil falar sobre o som

ALEKSEY'S KINGDOM

terrível das cataratas, mas parei de me sentir tão tonto e doente. Isso foi até o tenente McIntyre retornar de sua busca pelo outro prédio e afirmar, em um tom preocupado, que é melhor que viéssemos e víssemos por nós mesmos.

Na parede do fundo da grande sala, um imenso olho vermelho surgiu da iluminação da lamparina do tenente. Quando a luz cintilou, o orbe pareceu piscar. Vi Aleksey benzer-se e a mulher estender a mão e fazer um estranho gesto de proteção. É melhor que ela mantenha essa feitiçaria para si mesma. Talvez eu estivesse apenas com ciúmes porque não conseguia pensar em nada para afastar o mal deste lugar e essa coisa, além de partir, que agora eu estava decidido a fazer.

— O que pode significar, senhor?

Eu balancei a cabeça com a pergunta do major.

O tenente moveu a lamparina e pediu: — Veja, aqui também. — E ao lado do olho pintado havia uma cruz. Mais uma vez, aqueles que acreditavam em algo fizeram pequenos gestos para seu conforto, pois era uma visão particularmente estranha. Ambos os símbolos pareciam ter sido pintados com sangue. E isso, na minha opinião, nunca foi um bom presságio para nada.

Estava muito escuro agora. Ficamos em pé, iluminados apenas pela fraca luz da única lamparina, nossas vozes afogadas pelo constante rugido. Se alguém tivesse mencionado a besta que saiu da água naquele momento, eu realmente acredito que teria fugido para Xavier, arrastando Aleksey comigo, e nenhuma daquelas pequenas partes teria ouvido de nós

ALEKSEY'S KINGDOM

novamente. Infelizmente ninguém disse uma palavra e, assim, meu momento de escapar do destino que me ocorreu passou por mim. A retrospectiva é um companheiro tão insidioso.

Depois veio a exploração das cabanas.

Eu me pergunto se os homens que moram em casas bem iluminadas na Inglaterra podem apreciar o quão sombria e miserável a vida pode ser em uma cabana no deserto. Os homens que construíram este lugar podem ter conhecido muito sobre Deus, mas eles sabiam muito pouco sobre a construção de casas confortáveis. Felizmente eu aprendi com mestres, então nossa cabana era seca e arejada, e embora não tivéssemos janelas, tínhamos um piso elevado acima da terra, boa ventilação e uma chaminé apropriada com um excelente funcionamento. Essas casas difíceis não tinham nada disso. Elas eram terríveis e muito tristes ao procurarmos uma após a outra. Assim como Aleksey queria ver, as pessoas pareciam ter deixado no meio de coisas importantes: o tricô foi deixado de lado no meio de pontos, comida em pratos, roupas espalhadas de um jeito desleixado, que nenhuma boa esposa cristã teria tolerado por muito tempo. Os vislumbres que tivemos das vidas difíceis dessas pessoas nos deixaram sombrios. Eles haviam tentado viver como pessoas boas - roupas bem arrumadas, alimentos armazenados cuidadosamente, pequenas lembranças de onde vieram - colocados com grande reverência nas prateleiras - uma pequena peça de cerâmica, uma colher, um botão: tesouros que provavelmente nunca poderiam esperar para substituir se perdido.



ALEKSEY'S KINGDOM

Procurar aquelas cabanas, vendo essas coisas, nos fez mais determinados a descobrir onde eles tinham ido. Tornou essas pessoas desaparecidas reais pela primeira vez.

Não havia mais nada que pudéssemos fazer no escuro, de modo que, individualmente, consertamos lugares adequados para dormir: os homens levavam o quartel e o reverendo, sua esposa e o filho, uma das cabanas vazias. Segurança em números para nós, mas eu não gostava de dormir ao lado do rio ou do olho vermelho nos observando (como eu pensava).

Quando Aleksey finalmente falou comigo, estava em um tom muito suave, pois, com seis outros homens espalhados pela sala, ele não queria ser ouvido. Ele rolou de lado em sua cama estreita e desconfortável, de frente para mim e longe do resto de nossos companheiros. — O que está errado? Diga-me agora, porque você está me assustando, Niko. Você ainda está doente?

— Eu não sei e essa é a verdade. Talvez eu *esteja* doente. Talvez eu tenha febre.

— Não diga isso! O que farei se você não estiver bem? Eu confio em você para rir por ser tão zangado e irritado e mal-humorado com tudo e todos. Quem eu vou fazer o meu esporte se você estiver enfermo? Você sabe que eu odeio ser gentil com você!

— Eu sei. Eu sinto muito. Vou tentar ficar menos doente.

— Bem, bom. Isso é melhor. Verdadeiramente, você é muito contrário em me fazer vir até aqui e me colocar em tais horrores para agora sinalizar

ALEKSEY'S KINGDOM

e murchar como uma coisa... murcha. Não que eu tenha muita experiência de murchar as coisas, como você sabe.

— Silêncio, ou você vai me fazer rir, e então não posso mais alegar que estou doente.

Ele ficou quieto por um momento, depois perguntou: — O que você acha que os símbolos significam? Eles são nativos?

— Não é algo que eu saiba, mas isso não quer dizer que um nativo não os tenha colocado lá.

— Eu me pergunto o que eles querem dizer. Não é um bom mistério: o forte abandonado como eu queria e símbolos estranhos nas paredes - exatamente como eu previa. Havia até comida nos pratos. Era uma pena que ainda não estivesse quente, por isso...

— Aleksey? Cale-se.

Ele fez, mas eu ainda podia ouvir sua mente trabalhando enquanto ele estava olhando para o telhado de casca áspera. Estava muito frio, eu não tinha o meu habitual mais quente e estava me sentindo muito infeliz.

Tudo o que eu precisava, portanto, era o uivo dos condenados para começar, o que aconteceu logo depois que eu caí no sono.

Todos nós sentamos ou gritamos de alarme. Major Parkinson na verdade desembainhou a espada e os irmãos Wright se moveram instintivamente juntos, como eu fiz com Aleksey. Ficamos na escuridão absoluta e ouvimos as vozes. Não conseguimos entender o que eles estavam dizendo - será que os condenados ainda se lembram de sua linguagem nos tormentos do

ALEKSEY'S KINGDOM

inferno? - sobre o rugido constante do rio e das cataratas, mas pareciam desesperados, suplicantes, aterrorizados. Eu não acho que eu era o único homem naquela sala com o cabelo em pé ou com uma onda de instinto primitivo gritando para ele fugir daquele lugar. Aleksey queria sair e verificar se podíamos ver alguém - ele foi o primeiro a raciocinar que talvez houvesse realmente pessoas deitadas na neve do lado de fora, precisando de ajuda. Eu só concordei porque queria checar os cavalos.

Todos fomos, o que pareceu a melhor ideia para mim.

Xavier estava extremamente agitado. Ele estava preso com os outros cavalos e parecia estar alarmando-os. Eu sabia como ele se sentia. Estávamos todos dentro da paliçada e prendemos e protegemos os portões o melhor que pudemos. Não havia nada de importante dentro do forte, portanto. Eu me perguntava como o bom reverendo e sua esposa e filho estavam levando o uivo. Era difícil ter uma ideia de que direção estava vindo, mas coloquei meu dinheiro no rio.

Eu acho que Aleksey teria aberto os portões e ido para a floresta para procurar a fonte dos gritos, mas ele foi derrotado. Mesmo ele deve ter visto que tropeçar no escuro e neve seria inútil. Ele subiu até o topo da paliçada e olhou para a linha das árvores. Se ele viu alguma coisa, ele não me contou. Eu estava sendo punido por não deixá-lo aproveitar sua aventura, eu acho.

Voltamos ao quartel, mas ninguém fingiu dormir. Nós nos reunimos mais perto, sentados em algumas camas. A conversa foi desorientada no começo. O rugido do rio continuou, e foi exaustivo falar contra ele, e os gritos continuaram por algum tempo. Eventualmente, porém, começamos

ALEKSEY'S KINGDOM

a falar, pois aliviou um pouco a tensão e aprendi algumas coisas úteis e surpreendentes.

Era Mary Wright, e não seu marido, quem queria vir para essa colônia.

Eu tinha assumido que, como o reverendo havia sido nomeado o novo pastor, ele tinha sido o único a pressionar juntando-se a esta pequena expedição. Não foi. Ele havia abandonado a ideia de morar no posto avançado com a recente morte de sua primeira esposa. Mary Wright, após o casamento, insistiu para que ele continuasse com seu plano. Sendo uma nova esposa, uma noiva, por assim dizer, o reverendo costumava deixá-la fazer o que bem entendesse. Ela não ficou alarmada com as histórias que circularam sobre o abandono do local e insistiu para que se juntassem ao grupo do Major Parkinson. Também achei extremamente interessante que Mary tivesse, por um curto período de tempo entre sua chegada à colônia e seu casamento com o reverendo, sido uma serva no refeitório dos oficiais. Embora ninguém pudesse confirmar isso, ocorreu-me que os rumores entre os oficiais sobre o abandono deste lugar - os edifícios não perturbados, o sangue nas paredes, a fera das quedas - começaram quando ela começou a trabalhar entre eles.

Mas a coisa mais interessante que aprendi naquela noite foi que a primeira esposa do reverendo morrera apenas um mês antes desse novo casamento. Isso explicava a antipatia dos irmãos em relação a Mary, com certeza, mas também criava um novo conjunto de perguntas para mim. Embora eu não tivesse praticado como médico especializado em venenos desde que cheguei ao Novo Mundo, ainda tinha uma noção disso. Se

ALEKSEY'S KIGDOM

alguém que eu já conheci parecia um provável candidato a ser um envenenador, Mary Wright parecia se encaixar no projeto. Não fiquei surpreso ao ouvir falar dos sintomas da mãe: definhando sem causa aparente, medo constante de algo que não podia ser percebido. Eu quase podia ouvir o desejo de Aleksey de dizer isso - ele passou por um longo envenenamento com o próprio pai, então sei que ele deve ter pensado como eu estava.

O possível motivo pelo qual uma mulher tão jovem poderia ter de se amarrar ao antigo reverendo e depois querer vir morar nessa comunidade desolada me iludiu. Eu sinceramente esperava que eu não estivesse no lugar o tempo suficiente para encontrar a resposta também. Eu pretendia agora partir assim que estivesse claro. Nós tínhamos visto o que havíamos visto - abandono. Eu pretendia juntar-me ao consenso geral de opinião e abandonar o lugar também.

Eu acordei e fiquei muito surpreso por ter realmente adormecido - apesar de ter sido um tipo de cochilo muito duro, sentado com o pescoço em um ângulo estranho. Eu vi que meus companheiros não se saíram melhor. Exceto Aleksey.

Aleksey não estava lá.

ALEKSEY'S KIGDOM

Devo ter acordado até a família na cabana, tão alto que gritei. Eu certamente acordei todos os homens no quartel comigo. Eu ouvi uma resposta fraca e segui a direção do som.

Aleksey estava no outro prédio, olhando para as marcas na parede. Eu poderia ter estrangulado ele. Em vez disso, eu o abracei. Ele bagunçou meu cabelo e disse alegremente: — Eu te acordei? Como você está se sentindo?

Eu não disse nada. Minha garganta estava grossa pelo grito e meu coração ainda voltando ao ritmo normal.

— Diga as palavras, Niko.

— Aqui, agora?

— O que?

— Você quer que eu diga que eu te amo agora?

— Não! Não aquelas palavras! Você é tão estúpido às vezes. Essas palavras.

Eu respondi um pouco irritado: — Eu já disse que não são palavras.

— Sim, eu sei disso, mas eles podem ser ditas. Diga-as repetidamente.

— Oh Deus, não é nem um sinal, Alek... tudo bem! Olhar, cruzar, Olhar, cruzar. Você está feliz?

— Mais rápido.

— Olhar, cruzar, olhar, cruzar...— Eu vi a direção do seu olhar e de repente entendi o que ele tinha visto. Ele estava olhando na direção do rio



ALEKSEY'S KINGDOM

- ou, mais precisamente, da ilha. — A ilha. Cruzaram. Eles cruzaram para a ilha?

— Sim, e acho que esse é o som que ouvimos ontem à noite - acho que as pessoas gritavam na ilha. — Ele encolheu os ombros. — As pessoas deveriam aprender a ler e escrever, Niko. É assustador que todos sejam tão ignorantes. Você é a única pessoa que conheço que sabe ler. Isso não é chocante?

Ele estava balbuciando. Eu sabia porquê. Eu sabia o que ele ia dizer em seguida, e ele sabia que eu sabia. — Não. Absolutamente não. Estamos saindo *agora*. Não discuta comigo sobre isso, Aleksey, porque você não vai ganhar.

— Eu não tenho intenção de discutir com você.

Eu suspirei de alívio e fiz a volta quando ele acrescentou: — Eu vou fazer exatamente o que eu quiser e não perder tempo brigando com você sobre isso.

Acho que poderíamos ter brigado de verdade sobre isso, mas nossos companheiros chegaram, mais vestidos do que eu, porque eu tinha corrido muito rápido em minha camisa quando ouvi o chamado de Aleksey. Ele imediatamente disse a eles o que ele achava que os símbolos significavam e também o que ele pretendia fazer sobre eles: ele planejava atravessar o rio para a ilha.

Houve um alívio universal a princípio de que não tínhamos ouvido pobres almas em perigo implorar por misericórdia. Então, para aliviar o

ALEKSEY'S KINGDOM

embaraço, eles estavam mais do que dispostos a recorrer a questões práticas, como a maneira como deveríamos atravessar um corpo de água tão aterrorizante - de fato, como os colonos haviam feito isso e, mais precisamente, por quê? Por que de fato. A teoria mais popular foi que eles foram atacados por nativos na floresta e se refugiaram na ilha mais facilmente defensável. Era uma teoria terrível, mas não consegui chegar a uma melhor que estivesse disposto a compartilhar (a minha tendia mais ao longo das linhas de bestas usando os rostos dos homens e carregando o diabo nas costas).

Então fui forçado a ouvir os planos para a conquista deste grande rio - o rio que corria mais rápido do que um cavalo poderia correr e que apenas alguns metros rio abaixo caía da face da terra. Seus planos não foram ajudados pelo fato de que, mesmo quando o sol nasceu, não pudemos ver a ilha pela densidade da nuvem que pairava sobre o local das quedas. Era o lugar mais miserável, encharcado e horrível que eu já havia encontrado, e quando você lembrar que eu passei algum tempo em uma masmorra sendo torturado e quase fui empalado em uma estaca, e passei três meses em um navio sendo vendido entre a tripulação para seu esporte, você vai entender o quanto eu não queria estar lá e o quanto eu não queria ouvir as discussões sobre a travessia do rio.

Eu não estava me sentindo bem.

Eu não pude deixar de pensar em Mary Wright e o veneno. Teria ela tido oportunidade de envenenar minha comida? Não era impossível, mas Aleksey costumava comer metade da comida do meu prato e não estava



ALEKSEY'S KINGDOM

doente. Ele não estava muito doente. Ele havia se apegado a essa ideia de cruzar a ilha porque, é claro, se ele não encontrasse os colonos (ou pelo menos a solução para o desaparecimento deles), a morte de Faelan não teria sentido. Eu sabia disso.

Ele era como um homem possuidor da necessidade de fazer algo bom com algo tão horrível. Eu teria dito sim, era terrível, então não vamos piorar, mas ele não estava me ouvindo. Ele claramente achava que minha doença estava me deixando estranhamente irritado ou algo assim. Mas quando Aleksey queria algo o bastante, ele tinha o hábito de consegui-lo. Era como se o universo ocasionalmente concordasse com seu senso de direito e menosprezasse um rei sendo frustrado em seus desejos e alterasse seu curso para consertar as coisas para Sua Majestade o rei Christian Aleksey Frederik Mountberg. Eu ficaria interessado em ver como corrigiria isso.

Infelizmente, o capitão Rochester tinha sido engenheiro militar quando estava nas fileiras. Típico. Ele sabia muito sobre coisas como *a travessia segura de corpos d'água fluindo*. Eu sabia que havia uma razão pela qual eu tinha tomado tal aversão ao homem em nossa primeira reunião. Ele limpou uma das mesas de louça e outros detritos de uma sala de estar em geral e desenhcou com um pedaço de carvão como ele pretendia que procedêssemos: faríamos uma balsa na carroça e com a ajuda de cordas penduradas em uma árvore do nosso lado e uma árvore do outro, fazer o nosso caminho.

ALEKSEY'S KINGDOM

Pedi licença e fui ver Xavier e Boudica novamente. Fiquei extremamente feliz por saber que Martin Wright tinha acabado de abrir o portão para deixar o pai entrar no forte e David foi direto para o estábulo. Ele estava olhando para Boudica quando eu corri. Eu quase desejei que ele tentasse algo novamente, pois desta vez Xavier, advertiu, atacaria. Ele era um cavalo de guerra e matara muito mais homens do que eu supunha que aquela criança tinha.

O garoto se virou e me considerou. — Como você está se sentindo?

Tenho certeza que empalideci, pois ele sorriu, satisfeito, e passou por mim para se juntar a sua mãe.

Foi nesse momento que tive certeza: ela estava me envenenando. Eu não sabia como ela estava fazendo isso, mas não havia outra explicação. Eu me senti quente todo, depois frio. Eu estremeci. Eu estava gravemente doente e ela estava me envenenando. Pensei em todas as pessoas doentes que eu havia ajudado - ajudei sim, mas não as voltei para as pessoas vigorosas que outrora haviam sido! Eles eram as pessoas cinzentas e sombrias agora: dentes, órgãos, pele - todos arruinados. Eu coloquei minha mão na minha cabeça e puxei experimentalmente no meu cabelo. Parecia mais forte do que nunca e nada saiu na minha mão. Mas minha mente! Não era minha mente que eu poderia sentir mais afetada? Isso não era como eu: preocupado, com medo. A cena nas quedas no dia anterior, caindo na grama, incapaz de subir... por que eu não fui o único a ir até a borda e espiar como Aleksey tinha feito? Deus, até mesmo o pensamento disso trouxe de volta uma onda de doença, e eu segurei firme no pescoço de Xavier, tirando



ALEKSEY'S KIGDOM

conforto de sua sólida certeza. Eu ouvi um barulho e girei, minha faca na minha mão. Aleksey ergueu as mãos, os olhos arregalados. — Pelo amor de Deus, Nikolai, o que há de errado com você?

Eu o puxei para perto de mim, perto do pescoço de Xavier, e sussurrei: — Ela está me envenenando.

Ele recuou bruscamente. Ele me olhou com cuidado. Eu pensei que ele ia dizer que eu estava sendo enganado pela minha doença, que minha mente estava envenenada pela febre da malária somente, mas ele não o fez. Ele assentiu e disse simplesmente: — Estamos saindo agora. Embale e sele os cavalos. Eu irei contar ao major.

Eu nunca o amara tanto quanto naquela época. Eu apenas balancei a cabeça e observei ele ir embora.

Eu não culpo, portanto, Aleksey pelo que se seguiu. Ele tentou. Ele tentou sair.

Nós dois fizemos.

Capítulo Onze

Uma vez que eu tinha os cavalos prontos para viajar, o sol estava totalmente para cima e o sopro das quedas havia englobado ao redor do rio.

Eu não encontrei ninguém na paliçada, então concluí que eles tinham ido ao rio para perseguir a ideia de tentar atravessá-lo. Agora que eu sabia que estava saindo, eu realmente me senti melhor e cavalguei com alguma dignidade restaurada para encontrar Aleksey. Eu estava até planejando uma cabana de suor em minha mente para poder construir uma quando voltássemos para casa.

O que eu não conseguia entender era como ela conseguira. Ela não tinha comido conosco desde a primeira noite. Sendo uma mulher entre um grupo de homens desconhecidos para ela, ela havia decidido (ou seu marido havia escolhido para ela) ficar com seu filho e comer em sua barraca com ele. A comida tinha vindo dos suprimentos do major inicialmente, e então Aleksey e eu caçamos caça, esquartejamos e levamos para o fogo. Todos nós ficamos sentados assistindo a comida, e ela, mais uma vez, não estava presente. Então como? Lembrei-me da irritante proximidade do garoto me observando enquanto eu sangrava o alce, mas ele não chegara perto o suficiente para tocá-lo ou a mim.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu até pensei mais uma vez sobre o verde que envenenara o pai de Aleksey. Eu tinha pensado muito sobre isso desde aquele incidente, apesar de outros eventos terem me ultrapassado um pouco. Eu ainda não entendia como uma cor poderia matar, nem por que deveria ser verde que o fizesse, quando, para todas as outras intenções e propósitos, o verde era um maravilhoso tom de cura. Vivíamos cercados de verde de tantos matizes que eu não conseguia capturar todos, mesmo que fosse pintor e tivesse muitas vidas para tentar. Mas eu nunca me senti tão saudável quanto morava nessas florestas, cercado de verde. Talvez meu velho amigo na Inglaterra estivesse certo: Deus punia aqueles que tentavam copiar seu projeto para a natureza em artifício. Mas eu não estava vestindo verde e nem do meu conhecimento estava mais alguém do grupo. Poderia o veneno ser colocado em outras coisas? O que ela adquiriu acesso ao meu? Ela me tocou naquele primeiro dia, vestiu minha camisa mesmo, mas com certeza isso...

Parei meu pânico incipiente e censurei a mim mesmo enquanto cavalgava, até que percebi que estava fazendo isso em voz alta. Não era falar para si mesmo o primeiro sinal de que você estava se juntando às fileiras dos pobres imbecis que balbuciavam e riam e falavam incessantemente sem sentido enquanto se escondiam nas portas, imundos e esfarrapados e...? Bom Deus, não admira que Aleksey tenha me dado um olhar tão estranho antes. Peguei minha faca e cortei minha palma, concentrando-me na dor, observando o poço de sangue. Eu pretendia que isso me acalmasse, mas algo ao ver meu sangue me fez fazer cara feia. Sangue... minha camisa... O pensamento me iludiu. Cerrei meu punho, fechei meus olhos e engoli em

ALEKSEY'S KINGDOM

seco. Eu dominaria isso. Eu poderia estar doente de corpo, pois não era como qualquer outro homem nisso? Mas eu não estaria doente em minha mente. Isso dependia de mim, como eu já havia provado a mim mesmo, conquistando meu medo de estar em um navio. Eu realmente consegui um sorriso, e me perguntei se eu poderia convencer Aleksey a tentar a cura para mim. Eu gostei do remédio dele. Eu tomei a primeira vez que ele me permitiu fazer isso com ele, e eu tenho valorizado desde então.

Eu encontrei o grupo pelo rio. A colônia tinha sido erguida apenas algumas centenas de metros para trás da água, mas estava em um terreno ligeiramente elevado, de modo que mesmo uma onda provavelmente não a teria afetado. Eu não teria vivido tão perto desse fluxo por nada. Seria como viver ao lado de um redemoinho, seu apelo de sereia sempre me tentando... Eu apertei meu punho, senti a dor e apertei minha mandíbula. Eu estava no controle. Desmontei a certa distância da praia arenosa em que eles estavam e acenei para Aleksey mais perto.

— Você disse a eles?

Ele assentiu. Ele estava sombrio. Eu sabia que isso era muito contra ele - o par da deserção, quase. Ele levaria muito tempo para superar isso. Eu o admirava ainda mais pelo sacrifício. Ele acrescentou brevemente: — O major Parkinson entende, tenho certeza. Afinal, eles não precisam de nós



ALEKSEY'S KINGDOM

agora. Eles descobriram bancos de areia no rio - bem, suponho que não sejam areia, pois isso seria lavado - você viu essa corrente? Sim, claro que você tem. De qualquer forma, ilhas rochosas, e eles acham que podem... Mas você não quer ouvir isso. O que está errado? — Ele se virou para ver o que eu estava olhando.

— O que isso está fazendo?

Aleksey se virou para mim. — O menino?

— Sim, o que está fazendo?

— Niko, escute a si mesmo. Acalme-se. Ele está apenas brincando na água. Ele não será varrido, pois forma redemoinhos e lugares rasos na praia.

— Eu não me importo se ele é varrido. O que isso está fazendo?

— Eu não sei! O que todas as crianças fazem na areia e na água, eu deveria pensar! Ele está construindo um forte e brincando com sua boneca. Provavelmente enterrando-a viva, conhecendo aquele demônio. Vamos. Estou levando você para casa e, se tiver muita sorte, deixarei você voltar a cortar sua madeira.

Eu balancei a cabeça, meus olhos ainda sobre a criança.

Aleksey suspirou. — Agora eu sei que você está realmente doente, porque você não se levantou para minha alusão à *madeira*. Eu estou confuso. Venha. Prepare-se.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu tinha um pé no estribo. Eu estava tão perto de evitar o destino que estava me esperando quando o tenente McIntyre soltou um grito. Todos nós olhamos para ele. Ele estava apontando para a ilha, que agora estava claramente visível na luz do sol brilhante e frio do inverno. Havia uma figura na praia. Homem ou mulher não poderíamos dizer, pois estava à sombra das grandes árvores e... parecia não ter cabelo e, portanto, confundiu nossa capacidade de distinguir o homem da mulher.

Nós amarramos os cavalos com segurança e nos juntamos aos nossos companheiros na praia. Não vou contar a agonia pessoal que tive de suportar para chegar tão perto desse dilúvio. É suficiente dizer que fiquei muito perto de Aleksey e nem sequer me opus quando ele colocou uma mão fraterna no meu braço - familiar ao olhar de fora, mas não se você tivesse sido o destinatário de seu aperto mortal. Eu era seu prisioneiro. Eu me senti melhor por isso.

A figura estava acenando para nós, gesticulando, não de maneira amigável, mas desesperada, temerosa. Por que não nos chamou? Estávamos a uns quinze metros de distância e mesmo sobre o terrível som do rio e as quedas teriam ouvido um grito. Nós gritamos para a figura, mas fez gestos desesperados para nós pararmos, olhando com medo atrás dela.

Finalmente, saiu das sombras da árvore. Estava nu. Uma mulher. Uma criatura lamentável, tropeçando descalça sobre as pedras da costa. Mais perto agora, podíamos ver sinais de que as coisas estavam indo muito mal para essa pobre mulher. Ela tinha marcas de tratamento severo sobre ela, e com a cabeça raspada, ela me lembrava de mulheres que eu tinha visto

ALEKSEY'S KIGDOM

arrastadas para uma estaca para queimarem. Nós gritamos para ela mais uma vez, mas seus olhos tinham um olhar tão enlouquecido e aterrorizado neles que não tínhamos o coração para deixá-la com mais medo. Finalmente, o Major Parkinson apenas gritou resolutamente que estávamos chegando... que ela não precisava ter mais medo, mas suas tentativas só acabaram em seu terror, pois ela gritou e se arrastou com as mãos e os joelhos para as árvores.

Nesse ponto, os oficiais se afastaram de assistir a essa cena patética para conferir com urgência a travessia proposta. O reverendo estava observando sua esposa e filho. Não me lembro do que os meninos mais velhos de Wright estavam envolvidos, mas me lembro do que estava fazendo. Aleksey e eu ainda estávamos assistindo a mulher. Eu acho que ele estava prestes a dizer algo para mim, porque seu aperto no meu braço aumentou se isso fosse possível, mas então nós dois o vimos e quase automaticamente sua outra mão veio e agarrou meu outro braço.

Algo a levou.

Ela chegou à linha das árvores.

Ela levantou-se.

Ela se virou mais uma vez para olhar para nós, e então, antes de se virar, algo se apoderou dela, e ela foi levada de volta para a floresta como se estivesse sendo sugada.

Eu sabia o que eu tinha visto.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu me virei para Aleksey. Seus olhos estavam arregalados e vi em suas profundezas que ele também a vira: uma fera. Um monstro de aspecto terrível. Pareceu um homem, mas... não. Não posso explicar melhor, pois só tive um vislumbre disso. Eu pensei que era o diabo, e eu não acho que Aleksey iria contradizer essa opinião, se solicitado.

Eu não acho que eu precise do trabalho, o dilema em que estávamos agora.

Nós tínhamos visto uma mulher nua e angustiada a menos de quinze metros de nós. O que poderíamos fazer senão ficar e assim permanecer homens? Se saíssemos, essa covardia ficaria conosco e nos perseguiria pelo resto de nossas vidas. Isso, é claro, é como eu relaciono isso agora, a certa distância daquele lugar maldito e em minha cabana com minha caneta e pergaminho na minha frente. Na época, eu estava dizendo algo diferente na minha cabeça. Mas todas as *merdas* do mundo, reais ou faladas, não mudaram a situação.

Tivemos que atravessar para a ilha e ajudar a mulher e outras pessoas se estivessem lá.

Eu estava em uma agonia de indecisão sobre o que fazer com Xavier, Boudica e Liberdade. Os outros cavalos foram deixados no estábulo onde, parecia razoável para todos, estariam a salvo até que voltássemos. Eu sabia que não voltariamos, então não queria que meus cavalos ficassem confinados e deixados pra morrer de fome. Onde estavam os cavalos do forte? A colônia? Argumentei que tinham recebido sua liberdade, pois aqueles que haviam cruzado para a ilha sabiam que também não voltariam.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey, é desnecessário dizer, achou difícil entender meu argumento tortuoso. Acho que devia estar fazendo menos sentido em voz alta do que na minha cabeça, o que estava dizendo alguma coisa. Ele não quis ouvir minha crença muito razoável de que nós, nenhum de nós, retornaríamos. Eu persisti, no entanto, e eventualmente fiz o meu caminho inesperadamente, pois o Major Parkinson disse que eles iriam dividir o grupo e que ele deixaria o tenente McIntyre deste lado do rio com Jacob, Martin e Samuel Wright, e que o resto de nós cruzaria. Assim, os quatro homens restantes poderiam garantir que o ponto de passagem estivesse seguro e... outras coisas. Ele não disse para voltar para a colônia costeira e contar sobre a nossa morte, mas eu sabia que ele queria dizer isso.

A mulher e a criança, ao que parece, estavam vindo conosco.

Mais uma vez, o dilema quase me destruiu. Eu não queria nenhum deles naquela ilha comigo, mas igualmente não os queria com meus cavalos. Parecia a opção mais segura de me ter à mercê deles e não dos meus cavalos indefesos. Pedi desculpas a Xavier e Boudica por esse pensamento desde o nosso retorno. Após a reflexão, é o sinal mais seguro da loucura que me dominou nessa jornada: a ideia de um dos dois estar indefeso é ridícula. Eu tinha visto Xavier matar homens com um golpe de seu casco, e se ele não os tivesse matado abertamente, ele os atropelou até que eles estavam certamente mortos. Mas o menino tinha subido para um tamanho desproporcional em minha mente por esta altura. Eu não estava mais vendo ele como uma criança, como indica minha conversa com Aleksey na praia. Eu precisava saber o que ele estava fazendo o tempo todo, observei-o e senti-o me observando. Nós estávamos ligados de alguma forma. Eu

ALEKSEY'S KIGDOM

estava diminuindo e ele estava subindo. A menos que você tenha experimentado isso, você não entenderá como isso afeta um homem.

A travessia foi decidida.

Um pouco longe do ponto em que havíamos espionado, Jacob Wright encontrou pedaços curtos de corda amarrados em uma árvore. Foi assim que os colonos cruzaram. Por que eles tinham ido, nós ainda não sabíamos, mas onde agora estava certo. Não parecia um sítio propício para nós, pior do que o encontrado naquela manhã com as pedras, mas então a razão para a seleção daquele lugar ficou clara. O sol se movia atrás de uma nuvem, e na sombra e no brilho reduzido, todos pudemos ver que essa parte do rio tinha pedras ainda maiores, apenas submersas por alguns centímetros e, portanto, menos óbvias.

Elas quase formaram degraus e eram muito largas e planas, e se este fosse um rio comum, um homem poderia facilmente ter saltado de uma para a outra e chegado à ilha com nada mais do que botas molhadas. Mas este não era um rio comum. Como eu disse, a água passou por nós mais rápido do que um cavalo poderia correr em sua extensão mais desesperado. Eu não podia acreditar no poder disso agora, e eu estava olhando para ele há algum tempo.

O major Parkinson até colocou uma bota na borda para ver se podia pisar na primeira rocha submersa, e sua perna foi arrancada como se estivesse em uma corda invisível. Ele caiu, e foi apenas a reação rápida de seu capitão puxando-o de volta que o salvou de uma imersão e possivelmente pior. O pensamento de cair naquela água e ser... bem, o pensamento era demais

ALEKSEY'S KINGDOM

para eu completar, então deixei passar. Eu estava tentando desesperadamente não reconhecer que eu teria que atravessar essa massa de água. Meu punho foi apertado tão apertado que estou surpreso que eu não tive uma convulsão lá e então na praia. Se eu tivesse pensado, poderia ter fingido uma. Eu estava tão desesperado.

A única opção para a travessia, portanto, era jogar uma corda nas rochas, o que poderia funcionar como um corrimão - Aleksey sugeriu duas cordas para que pudéssemos ter uma sob cada axila, e todos, menos eu, achavam que era uma excelente ideia. Pensei em me virar e ir para casa era uma ideia ainda melhor, mas ninguém estava me ouvindo porque eu estava falando apenas na minha cabeça. Você notará que o centro da ideia do oficial de usar a carroça foi totalmente rejeitado. Ninguém estava flutuando naquele rio, cordas ou não.

O problema estava claro para todos. Quem ia atravessar primeiro - e como - amarrar as cordas ao outro lado?

Não ia ser eu. Eu diria isso de graça.

Ia ser o Aleksey.

Ele se ofereceu.

Depois de mim, ele era o mais alto e mais forte do grupo. Muito mais forte e mais forte do que qualquer um dos oficiais (Mary Wright era mais habilidosa que o major Parkinson), e ele era muito mais inteligente e capaz do que todos eles. Além disso, ele queria fazer isso. Ele era um rei, general: liderava na frente. Eu nunca o vi uma vez na guerra dar uma ordem a um

ALEKSEY'S KINGDOM

soldado para fazer algo que ele não estava disposto a fazer sozinho ou que não poderia ter feito sozinho. Eu deveria saber que ele seria voluntário para fazer isso.

E, claro, eu não poderia deixá-lo, poderia?

Quem eu valorizava mais, Aleksey ou eu mesmo?

Eu peguei o final da corda dele. Eu era muito mais forte do que ele, era como se Aleksey assumisse o cargo de major. Eu raramente mostrava a ele minha força, raramente tinha que fazê-lo, mas não poderia ter escapado da sua percepção de que quase todo o trabalho que tínhamos que fazer para permanecer vivo eu fazia, e fazia tudo tão facilmente comparado a ele. Eu poderia ultrapassá-lo, fugir dele, superá-lo. Fui criado por guerreiros, afiados pela adversidade, e ele não.

Mas ele não abandonaria a corda.

Nós nos movemos um pouco para o lado.

Quando se tratava de batalhas de vontade, estávamos mais equilibrados. Ele tinha a vantagem de inteligência e língua sobre mim. Ele pensava mais rápido e falava mais fluentemente em defesa de sua causa do que eu jamais poderia. Mas então eu podia usar o silêncio com mais eficiência, e eu era mais velho e, de muitas formas, aquele que tomava a maior parte das decisões - afinal, era meu país, meu estilo de vida. Ele estava acostumado a concordar comigo porque não tinha nenhuma razão especial para não fazê-lo.

— Me dê isto.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Não.

— Aleksey...

— Não me diga Aleksey. Nós não estamos decidindo quem fica com a água quente para se barbear primeiro. Você não está bem, Niko. Você sabe que não está. Você está quente, suando, divagando, doente, tremendo...

Eu não tinha pensado que era tão ruim assim, mas ouvir essa recitação me fez sentir pior. Então eu entendi o que ele estava tentando fazer e me endireitei.

— Você se lembra do navio e da cura que você encontrou para mim lá? —

Seus olhos se arregalaram. — Você não vai me foder agora, Nikolai!

— Não, criança estúpida, não isso, mas você disse que enfrentar um medo, tentar fazer isso um pouco de cada vez, pode ajudar a superar isso.

— Sim, lembro-me de dizer isso claramente, para você, em seguida, respondeu que não confiaria em mim para aparar as unhas dos pés por medo de cortar sua perna ou algum lixo.

— Eu não fiz... de qualquer forma, o que eu quero dizer é que eu acho que é esse rio... esse lugar... que está me deixando doente. Se eu atravessar o rio... provar que sou contra isso, estarei melhor.

— Oh, bobagem. De todas as coisas estúpidas que você já disse, e acredite em mim eu tenho que ouvir o máximo de lixo o dia todo, isso é o mais ridículo. Seu medo desse rio fará com que você tropece mais, e então você será... bam... levado...

ALEKSEY'S KINGDOM

— Não diga isso! Não diga isso, pelo amor de Deus, Aleksey!

— Bem, lá vai você. Você fez o meu ponto para mim. Obrigado. Solte a corda, Nikolai.

Não havia mais nada para isso.

Eu acenei de volta para a escuridão da linha das árvores. Talvez ele achasse que eu queria que ele tentasse sua cura milagrosa para mim. Ele estava tristemente enganado. Eu coloquei meu cotovelo na testa dele e o coloquei para baixo tão efetivamente quanto eu fiz uma vez em seu próprio castelo quando ele era um príncipe arrogante que eu desejava e não o coração que batia dentro do meu peito como ele era agora. Eu nunca tive que fazer nada tão difícil quanto bater em Aleksey naquele dia. Eu não sabia se ele me perdoaria. Mas eu nunca me perdoaria se o tivesse deixado atravessar o rio primeiro, e não viveria se ele tivesse sido levado pela...

Então, a corda foi amarrada na minha cintura. Não tinha muito tempo, porque Aleksey não ficaria inconsciente por muito tempo. Uma vez que eu estava no meu caminho, isso não importaria.

O plano era nos movermos um pouco para cima. Eu mergulharia na água e deixaria seu poder me levar para as pedras, onde eu me moveria ao longo delas, tendo a correnteza da água me pressionando para elas, mas não me levando - e com a segurança da corda ao redor eu poderia usar a corrente em vez de me impedir. Todos nós vimos este método de travessia de rio antes, mas não, claro, em um corpo tão vasto de água com tal corrente. Necessidades, no entanto, como se costuma dizer.

ALEKSEY'S KIGDOM

Eu não vou te entediar ainda mais com descrições de como me senti dando o primeiro passo para a corrente gelada. É suficiente dizer que eu fiz as pazes com o Deus de Aleksey e com o Grande Espírito e prometi que se eles apenas não me afogassem primeiro antes de me deixar passar pelo... eu seria obediente à vontade deles, ou algum tipo de tolice. Eu acho que na verdade estava apenas dizendo *foda-se, foda-se, foda-se* repetidamente na minha cabeça sem parar.

A corrente imediatamente chicoteou meus pés debaixo de mim, e eu estava na água gelada nas minhas costas. Eu agarrei a linha e senti-a tensa. Pelo menos eu podia confiar nos homens que me seguravam. Isso foi alguma coisa. Eu estava flutuando muito em breve, sendo jogado na corda, e tudo que eu tinha que fazer era esperar até sentir a corrente de pedras abaixo de mim. Quando as atingi, eu estava quase no meio da corrente, na metade do outro lado, e a margem distante não parecia tão distante, tão perto, tão fácil de alcançar...

Mas então percebi que estava preso às rochas pela força da água e totalmente incapaz de respirar.

Não pude deixar de pensar em um homem que eu vira uma vez pressionado até a morte. Recusara-se a declarar-se culpado ou inocente do crime de que fora acusado e, assim, fazê-lo suplicar, pois não podia ser julgado até que o fizesse. Deitaram-no de costas na praça da cidade e colocaram uma tábua sobre ele e, em seguida, empilharam pesadas pedras sobre a tábua. Durante três dias ele sofreu sob aquelas pedras até que sua língua saiu de sua boca e seus olhos estavam quase como globos fora de sua

ALEKSEY'S KIGDOM

cabeça, mas ainda assim ele não implorou. No final, ele não conseguiu respirar e morreu.

Eu morreria se não conseguisse me mover e aliviar a pressão no meu peito. Eu movi minha mão e encontrei uma fenda na rocha e me puxei para o lado. Eu caí em uma brecha entre as pedras, segurado agora apenas pela corda ao redor da minha cintura, mas eu podia respirar de novo. Eu não queria pensar nos homens que seguravam a outra extremidade dessa pequena linha de vida. Eles tinham amarrado a uma árvore também, mas as árvores poderiam ser arrancadas.

Eu coloquei meu braço para fora novamente, encontrei outra fenda, enfiei meus dedos e me puxei para o lado mais uma vez como um enorme caranguejo encharcado se movendo ao longo de polegada por polegada. Mais uma vez não consegui respirar. Como eu não podia ouvir ou ver também, pelo som da água, do frio e da torrente que passava por mim, parecia apropriado não respirar. Mais uma vez o movimento para o lado. Não o suficiente: eu ainda estava contra essa grande rocha. Mais movimento, uma luta. Ainda não é suficiente. Eu estava perdendo meus sentidos agora, nadando na minha cabeça com leveza e uma sensação de ir além de todas as coisas, quando com um pequeno movimento mais a água me salvou, porque me empurrou além da rocha e então eu estava novamente pela cintura na corda. Eu tomei um enorme fôlego de ar, me puxei para a próxima pedra e percebi que meus pés estavam em terra firme. Eu não poderia fazer uso físico disso, já que a corrente era muito forte, mas isso me ajudou mentalmente a saber que eu tinha quase alcançado meu objetivo. Alguns puxões mais, e eu estava na minha cintura, e depois com

ALEKSEY'S KINGDOM

um arremesso para o lado, eu estava deitado na praia arenosa da Ilha da Manhã.

Deitei por tanto tempo que me senti ansioso puxando a corda.

Virei a cabeça e vi Aleksey do outro lado.

Nós nos vimos através da torrente.

Talvez ele tivesse assistido a tudo.

Talvez ele percebesse agora que não poderia ter feito isso. Eu esperava que ele fizesse.

Mas eu *tinha* feito isso.

Sentei-me de repente e percebi o que tinha conseguido.

Eu tinha atravessado esse maldito rio com nada mais do que uma corda ao meu redor, a poucos metros de uma queda de mais de um metro de altura (você fique tão perto de tal queda e vê se não exagera sua altura em sua mente). Pela primeira vez desde que chegamos àquele lugar, me senti mais uma vez. Eu me levantei e foi só então que percebi que havia perdido minhas botas no cruzamento. Elas tinham sido arrancadas de mim pela corrente, e eu nem tinha notado. Eu olhei para os meus pés descalços, maravilhado. Minhas botas estavam agora... Eu poderia olhar? Eu fiz. Eu enfrentei e olhei para a queda. Felizmente, não pude ver pela nuvem sempre presente que exalava. Eu me perguntei onde minhas botas acabariam.

ALEKSEY'S KIGDOM

Andei mancando até a linha das árvores, tentando desamarrar a corda. Obviamente, tinha sido muito bem presa, e com meus dedos agora totalmente congelados, eu tinha algum trabalho real para desfazê-la. E meus olhos continuavam varrendo a linha das árvores e a escuridão além e não o nó que eu necessitava dificilmente me desassociar. O diabo estava nesta ilha e eu não tinha intenção de encontrá-lo sozinho.

Finalmente tirei a corda de cima de mim e coloquei na árvore. Eu só tinha que garantir isso - eles iriam apertar no final. Parecia bom. Estendia-se pelas rochas que cruzavam a altura do homem. Fácil então cruzar de volta!

No final, não toquei nas pedras nem na água. Eu tentei me levantar e usar a linha para ajudar no meu caminho, mas era impossível. A corrente acabou por bater minhas pernas debaixo de mim, e eu fui deixado uma e outra vez pendurado na corda. Então, eu apenas levantei minhas pernas e agarrei - muito fácil para um homem com minha força e corpo magro, mas impossível, calculei, para uma mulher ou criança, que não teria o músculo necessário em seus braços ou ombros (ou o pobre major). Parkinson chegou a esse ponto, que tinha uma pequena desvantagem em todos os esforços físicos. Bem, não leve, suponho. Eu teria argumentado mais para a bruxa e seus filhos ficarem perto do forte, se não fosse pelos cavalos.

Uma vez que voltei, foi relativamente fácil para a segunda corda ser atravessada e segura. O capitão Rochester copiou meu método e passou a segunda corda ao redor de sua cintura, depois testou a rota de volta. Agora, com dois suportes, um sob cada braço, ele conseguia andar sobre as rochas submersas e atravessar as lacunas. Somente.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey e eu assistimos seu progresso de um jeito e então o assistimos voltar para o outro lado. Eu estava tremendo muito e Aleksey me entregou meu casaco, que eu deixara com seu corpo inconsciente. Eu desejei ter deixado minhas botas, após reflexão.

Nós não falamos no começo. Não havia muito a dizer. Eu só tinha batido nele duas vezes no nosso relacionamento. Eu diria que ambas as vezes foram para o seu benefício, mas eu pude entender que ele poderia não ver dessa maneira. Às vezes eu tentava entrar na cabeça de Aleksey, ver o mundo e eu através dos olhos dele. Acho que ele se via como algo muito acima da maioria das outras pessoas e da maioria das outras coisas, o que o faz parecer um homem vaidoso e arrogante, mas ele estava longe disso. Talvez essa visão fosse mais como o lobo veria um spaniel², um cavalo de guerra contemplaria um burro. A superioridade era tão evidente que não fazia o superior arrogante reconhecê-lo. Ele sabia que ele era bonito além do comum. Ele sabia que ele era inteligente. Ele era educado. Como ele havia apontado recentemente, ele e eu éramos as únicas pessoas que conhecíamos, todas em nosso grupo, provavelmente, que sabiam ler. Não só ele era tudo isso, mas ele *era* um rei. Sua linhagem voltou a Canuto e além na história que foi contada agora apenas como lenda. Ele realmente tinha uma espada em nossa cabana que ele alegou que o rei Canuto havia usado (eu duvidei disso, mas ele insistiu que era verdade). Ele liderou um exército para a guerra, conquistou uma nação inteira e reformou seu

² Raça de cães.



ALEKSEY'S KIGDOM

próprio país por um tempo. Ele era tudo isso, e ainda assim eu o acertara e o deixara inconsciente. Eu contorcei meu nariz, imaginando o que ele diria.

Ele ficou olhando para a água, e quando ele finalmente falou, ele não poderia ter escolhido palavras que me teriam surpreendido mais. — Você tem uma maneira muito infeliz de mostrar que me ama, Niko. Mas, após reflexão, eu prefiro a sua tentativa de me cortejar, o que foi bastante patético. — Ele sorriu, sem olhar para mim.

Como já disse, Aleksey não era arrogante ou vaidoso em se considerar tão superior aos homens comuns. Ele *estava* muito acima de todos eles. Eu me senti humilde. Por um momento. Eu logo me recuperei.

Ele socou meu braço. — Você não foi engolido pelo desagradável monstro da água, então?

— Eu nunca disse que havia um monstro da água desagradável.

— Oh sim, você fez. — Ele riu. — E eu não vou deixar você esquecer. Agora nós apenas temos o diabo para derrotar.

Capítulo Doze

Nós todos cruzamos.

Eventualmente, o capitão levou a criança nas costas (eu era o mais adequado para fazer isso, mas ele não teria feito isso se eu tivesse levado ele... um pequeno deslize ... uma dica...) e Mary Wright fez isso por uma adição inteligente de uma tala que foi adicionada às duas cordas nas quais ela podia sentar e ser puxada do outro lado. Parecia muito inseguro, e eu não ficaria surpreso ou chateado se ela também fosse ao rio. Infelizmente, todo o grupo chegou em segurança ao outro lado.

Nem Aleksey nem eu mencionamos o que havíamos visto puxando a mulher nua para as árvores. Nem nós tivemos a oportunidade de discutir isso nós mesmos. Mais uma vez, foi uma decisão difícil saber o que sabíamos ou não, pois não soa incrível, fantasioso, dizer que você viu o diabo e que ele estava vestido com a pele de um homem, mas por tudo que ainda era o diabo abaixo? Eu não ia dizer isso e imaginei que Aleksey também não queria. Não penso agora, refletindo sobre essa decisão, que teria feito alguma diferença no resultado final desse empreendimento se tivéssemos iluminado nossos companheiros. Nós encontramos o demônio em breve - ele nos encontrou.

ALEKSEY'S KIGDOM

Dissemos ao grupo exaurido que restava no continente que ficaríamos na ilha apenas até que a luz começasse a desvanecer - tivéssemos ou não concluído nossa missão.

Aleksey estava em pé na margem, olhando pensativo para o tenente e os irmãos. Eu estava ao lado dele, meus pés tão frios que senti cada pedra como uma faca neles. — Estou pensando nas cordas.

— Elas trabalharam. Era um bom plano.

— Não nossas cordas. Deles. — Ele se virou para mim. — Por que suas cordas foram cortadas? E por que elas foram cortados *daquele* lado?

Eu pensei sobre isso por um tempo. As cordas *havam* sido cortadas. Não me impressionara na época, nem atribuíra qualquer significado ao curto comprimento deixado nas árvores. Alguém do outro lado, claramente, deve tê-las cortado. Aleksey deu de ombros. — Estou contente por termos deixado guardas daquele lado, embora eu gostaria que não tivéssemos perdido nossos soldados, pois eles teriam sido melhores... O que?

Eu mal conseguia articular o pensamento que então me ocorreu. Nós perdemos nossos soldados. Que estranha coincidência, agora refleti sobre isso. Os quatro homens mortos eram os quatro soldados. Não foi apenas o fato de que nosso grupo tinha uma intenção maligna, mas que a intenção tinha um propósito. Nossos guardas foram deliberadamente removidos.

Aleksey chegara lá sem que eu dissesse nada. Nós nos encaramos.

— Esta é outra armadilha.

Eu lambi meus lábios. — Você acha que tudo isso foi um ...?

ALEKSEY'S KINGDOM

— Um ardil, sim. Acredito que estivemos em uma guerra completamente diferente daquela em que pensávamos estar. Mas eu não vi os planos do inimigo até este momento, então eu não tenho ideia da guerra em que *estamos*. — Ele olhou de volta para a linha das árvores. — Mas acho que agora eles mataram Faelan deliberadamente.

— O que? — Mas de repente eu vi a lógica nisso. Quatro soldados e um lobo feroz. Quem melhor para remover se você... se você... se você o que? Por que eles eliminariam quatro soldados de um grupo de resgate? Eles não estavam em melhores condições para... — Eles não queriam um resgate.

Seu rosto empalideceu e ele colocou a mão no meu braço. — Você. Eles tentaram se livrar de você também.

Abri a boca para questionar isso, mas depois me lembrei da primeira noite na margem do rio. O preconceito de Aleksey em favor do meu semblante levou-o a pensar que Mary Wright tinha sido tentada além do bom senso por minha beleza - era por isso que ela me escolhera para acusar.

Quatro soldados, um lobo, e eu.

Se ela tivesse sido acreditada, se tivesse sido o tenente ou o major para vir em cima de nós e não Aleksey, eu também teria sido enforcado de uma árvore por meu crime?

E então me lembrei de seu olhar venenoso para mim no nosso primeiro encontro. Ela não estava me vendo como um potencial raptor, mas como uma ameaça de natureza completamente diferente. Esperando um médico enrugado, velho e reumático, ela teve... eu.



ALEKSEY'S KINGDOM

Eu me sacudi. — Acho que estamos fazendo castelos de nuvens. Se tudo isso for verdade, então eles teriam tentado matá-lo também. Os soldados antes de você? Eu penso que não. Depois de mim, você é... quero dizer, *como eu*, você é claramente um guerreiro. — Felizmente para mim, ele deixou o meu deslize.

— Sim talvez. Mas tenha cuidado com eles, Niko. As coisas não são como nos parecia. Não confie em ninguém.

— Oh, confie em mim.

— O que?

Eu balancei a cabeça. — *Qualquer um*. Eu pensei que não havia nada que me levasse a esta ilha – a atravessar o rio.

— Oh Deus, e então vimos a mulher nua. Mas ela não pode ser parte disso - seja lá o que isso for. Ela estava genuinamente apavorada.

— Ela estava. Mas de nós cruzando ou... *não* cruzando?

Os outros estavam fazendo barulhos que eles queriam que nos juntássemos a eles. Os sortudos que tinham as botas esvaziaram a água, as roupas secas foram trocadas e queriam sair. Os dias eram muito curtos agora. De repente, tive uma ideia. Não deveríamos caminhar ao redor de toda a costa para garantir que não houvesse outros pontos de passagem? Pareceu-me importante, por algum motivo, saber que o que procurávamos estava à nossa frente e não atrás de nós - que não poderíamos ser pegos de surpresa. Nosso ponto de passagem estava guardado. Vamos ter certeza de que era o único. Eu coloquei minha ideia para o major e ele concordou. Foi

ALEKSEY'S KINGDOM

a tarefa de não mais do que uma hora, pois a ilha era muito pequena. Se a linha costeira não tivesse sido ocasionalmente íngreme e difícil de negociar, teríamos feito a navegação mais rapidamente. Na verdade, não andamos por toda a ilha, pois, é claro, um lado comprido do pequeno pedaço de terra formou uma parte do imenso penhasco sobre o qual os dois conjuntos de quedas caíam.

Nós começamos onde nós cruzamos e caminhamos longe das cachoeiras ao nosso lado ao redor da parte de trás da ilha onde a água do grande rio dividiu e então ao longo do outro lado quase até onde o segundo caía. A metade norte da grande divisão do rio era muito mais larga que a do nosso lado e era impossível atravessar. Eu mal podia ver a costa norte distante. Eu tinha uma boa noção da configuração da terra agora. A ilha tinha cerca de um quilômetro de comprimento e duas milhas de largura com uma espessa cobertura de árvores. Claramente Etienne tinha estado muito tempo no sol, pois havia pássaros nos galhos mais altos das árvores (embora, para ser justo, eu não tivesse visto nenhum canto ainda), e eu não conseguia ver como qualquer tribo poderia usar este lugar para ritos, sagrado ou não, dada a dificuldade da travessia.

Não havia nada na costa, então o que quer que estivesse acontecendo, estava acontecendo no coração da ilha.

Eu fui na liderança com Aleksey, o capitão na retaguarda, e o major ficou no meio com o restante da família Wright. Eu não gostei da aparência do major. Ele tinha lutado no cruzamento e teve que ser ajudado na mesma engenhoca que havíamos preparado para Mary Wright, e seu rosto estava

ALEKSEY'S KINGDOM

agora com um vermelho doentio, como se estivesse sendo apertado demais. Ele não deveria ter vindo nesta missão. Nenhum de nós deveria ter vindo nesta jornada medonha. Eu acho que secretamente ele só queria ver as cataratas. Fazer um piquenique. Voltar com algumas histórias.

Eu esperava que ele voltasse com histórias para contar. Eu esperava que nós estivéssemos lá para compartilhá-las com ele.

Eu estava me movendo firmemente através das árvores - não era difícil dizer em que direção nos encontrávamos, pois eu não podia ver apenas a nuvem de neblina acima das quedas o tempo todo, eu podia sentir o seu umedecimento no meu rosto e, claro, ouvir o som terrível de seu criador. A vibração era terrível em todas as direções, então isso não ajudava em nada. Em um ponto eu escolhi uma rota e tinha ido um pouco quando percebi que os outros tinham parado. Eu me virei para ver a criança de pé em outro caminho possível, mas um que conduzia através de um pequeno terreno pantanoso que eu rejeitara. Ele mesmo havia começado essa rota e parecia surpreso que ninguém mais o seguisse. Tive a convicção imediata e muito certa de que aquela criança sabia exatamente onde ele estava e que ele cometera um erro aqui, deixando de lado o caráter, por assim dizer, ao nos mostrar esse conhecimento. Sua mãe o ignorou, sem olhar para ele, e continuou a me seguir e, depois de um momento, correu para ela. Ele pegou as saias dela numa das mãos e olhou para a outra.

Ele então cuspiu em cima de sua boneca.

A impureza da criança rastejou mais uma vez em meu coração. Eu tinha me esquecido um pouco dele sobre as dificuldades da travessia e as

ALEKSEY'S KINGDOM

revelações que Aleksey e eu tínhamos experimentado no litoral. Para ser honesto, acho que estava quase além do pensamento racional neste momento. O vazio que sentira dias antes não fora preenchido nem por descanso nem por boa comida. Eu estava doente e meus pensamentos confusos, mas mais uma vez a criança parecia muito maior em minha mente do que sua pequena estatura deveria ter permitido. Eu não o queria atrás de mim e então troquei minha posição com o capitão, deixando-o assumir a liderança. Aleksey ficou ao meu lado. Eu acho que Etienne pelo menos estava certo sobre o silêncio. Eu não vi nenhum animal no local. Essa ausência só aumentou a sensação de erro.

Mas nada nos preparou para a sensação palpável de ofensa quando descobrimos o que fizemos: até onde pudemos averiguar com nossa busca minuciosa, a ilha estava inteiramente deserta.

Todos nós vimos a mulher.

Aleksey e eu vimos outro.

Mas a ilha agora estava desocupada.

Posso ser culpado por minha mente vagar mais uma vez para uma maldita clareira e um povo deitado sem um único traço de como eles chegaram lá e por que eles foram tão mortos? Era como se a mulher que vimos aqui tivesse sido arrancada no céu pelo mesmo deus que destruiu a nação Corvo Negro. Nós estávamos totalmente perdidos.

Nós estávamos mais quando voltamos para a costa e descobrimos que nossas cordas se foram.

Capítulo Treze

Eu tenho dificuldade até agora, a essa pequena distância, em descrever a sensação de horror que sentimos ao descobrir que estávamos abandonados neste pedaço de terra maldita, sem meios óbvios de fuga. Foi como eu havia predito - embora não tivesse coragem de salientar isso: nenhum de nós voltaria ao mundo.

Pudemos ver as extremidades curtas de nossas cordas penduradas nas árvores junto com as dos pobres colonos, que pareciam ter sido atraídos também para essa armadilha. Por armadilha nós agora vimos que era. Eu não poderia dizer a essa distância se as extremidades de nossas cordas estavam cortadas, mas elas devem ter sido desatadas do nosso lado, pois nenhum traço permaneceu sobre a árvore onde eu as amarrei.

Mas a ilha estava *deserta*.

Ainda não conseguimos ver onde estava a armadilha. Tudo o que podíamos fazer era mover-nos na direção em que estávamos sendo conduzidos, como uma folha sobre aquela corrente terrível, sem mais capacidade de controlar os eventos do que aquela folha, e tivesse que mudar seu curso. Foi uma analogia adequada, descobri mais tarde.

Não podíamos ver nenhum sinal do tenente McIntyre ou dos três Wrights que tínhamos deixado para impedir o que estávamos testemunhando. Eu me virei para falar com o reverendo. Ele não estava ali.

ALEKSEY'S KIGDOM

Aleksey, o capitão, o major, e eu estávamos sozinhos na praia. E pela primeira vez, não senti os olhos da criança em cima de mim.

Procuramos por eles exatamente como fizemos pela mulher nua, mas eles se foram.

Nós estávamos completamente quebrados em corpo e espírito por este tempo.

Estava começando a escurecer. Quando lhe digo que estava perto de me oferecer para tentar nadar no rio apenas para me afastar deste lugar, você entenderá como eu me tornara desesperado.

Aleksey foi quem encontrou a boneca e depois descobriu que não era um brinquedo.

Teria sido uma revelação horrível em qualquer circunstância, mas naquela ilha sem vida, preso, frio e faminto, era uma das descobertas mais terríveis que ele poderia ter feito.

A criança fez uma pequena representação de mim.

Ele usara a manga da minha camisa ensanguentada e queimada, com a qual eu havia consertado sua restrição na carroça, para formar o corpo: braços, pernas e uma cabeça crua, cada qual moldada pela aplicação hábil e pelo aperto do fio. Ele pusera o cabelo amarelo sobre ele feito de uma fita de ouro cortada de uma das faixas dos oficiais. Tinha um braço queimado. Estava encharcado, mas o que mais revirava meu estômago eram os espinhos, que haviam sido mergulhados em algum líquido escuro e fétido, que perfurava seus olhos, boca e genitais.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey segurou-o na mão, os olhos arregalados enquanto ele permanecia mudo, apelando para que eu lhe dissesse o que era, o que fazer. Eu peguei dele. Era um boneco. Eu havia habitado o mundo dos envenenadores. Eu já tinha visto isso antes. Com muito cuidado, removi os espinhos e os coloquei no chão. Eu acreditava que o boneco estava me deixando doente? Por que não poderia, se olhar para o papel de parede verde poderia matar um homem? Não creio que um homem inteiramente racional e científico que tivesse passado pelo que tínhamos pudesse duvidar do poder do invisível naquele dia.

Quer o boneco fosse potente ou não, comecei a me sentir muito melhor depois de ter removido os espinhos. Eu não acho que a criança tenha tido a intenção de largar o brinquedo dele, mas não havia nenhuma pista de por que ele tinha, aqui, perto de onde a ilha caiu ao lado das cachoeiras.

Nós nem podíamos acender um fogo. Tudo estava molhado pela respiração das quedas e não tínhamos nada para acender. Embora eu ocasionalmente tenha impressionado Aleksey com algumas das minhas habilidades nativas e desencadeado fogo de nada mais do que paus, eu não poderia esta noite. Estava muito frio. Eu estava sem botas.

Nós estávamos em um mau caminho.

ALEKSEY'S KINGDOM

Discutimos várias ideias para escapar por algum tempo até nos tornarmos frustrados demais para continuar. Gradualmente e com cautela, começamos a falar sobre os mistérios que nos cercavam. Ouvindo os outros três lançando suas teorias e especulando, eu finalmente contei a eles a ideia que estava se formando em minha mente desde que Aleksey e eu ficamos na praia e vimos o corte de corda dos colonos. Pareceu-me que fomos deliberadamente atraídos para este lugar. Longe de nós montarmos uma missão de resgate, fomos trazidos para cá. Não era mais uma coincidência assustadora para mim que as mesmas coisas que encontramos no forte - mensagens estranhas em sangue nas paredes, pessoas desaparecidas, nenhum distúrbio - eram exatamente o que havia sido previsto nos boatos e fofocas da colônia. Em outras palavras, as sugestões foram plantadas deliberadamente, e eu não precisava contar aos meus companheiros quem eu achava que tinha feito isso. Mary Wright não havia chegado ao Novo Mundo no navio de Southampton, como alegava. Ela havia se juntado ao reverendo e à família dele quando descobriu que eles iriam para o posto avançado. Tudo isso parecia claro, mas não consegui juntar as peças finais desse quadro terrível.

As coisas se tornaram mais claras e mistificadoras na manhã seguinte, quando um grito terrível nos acordou, tanto quanto ouvimos do outro lado vindo desta ilha. Estávamos alguns metros atrás das árvores, não longe da costa onde havíamos cruzado. Nós nos levantamos como um e fomos para a praia.

A madrugada fez a margem distante visível, mas desejei que não.

ALEKSEY'S KIGDOM

O diabo estava nas margens do rio, e ele tinha os braços estendidos como se convocasse a luz da manhã. À sua direita estava Mary Wright e à sua esquerda a criança. A seus pés estavam os dois caçadores, e eles tinham o reverendo Wright entre eles e o estavam amarrando em uma tora. Foi ele quem nos acordou com seus gritos de terror e, para ser justo com o velho, não acho que tenha sido o terrível tormento que ele estava prestes a sofrer que o estava fazendo gritar. Eu acho que foi o diabo que usava o rosto de seu filho mais velho.

Eles empurraram o velho homem para o rio, e a correnteza o arrebatou como se estivesse morrendo de fome e ele precisava alimentar sua grande boca. Ele uivou todo o caminho até a borda terrível.

O demônio ergueu os braços, seu rosto roubado voltou para o sol nascente como se esperasse por revelação. Eles ficaram ali por alguns minutos até que ele gritou algo que não pudemos ouvir sobre o barulho das quedas, e então ele se virou e caminhou de volta para as cabanas.

A criança ficou na praia, olhando para o nosso pequeno grupo, e então ele levantou a mão e apontou.

Eu senti um arrepio na minha espinha. A implicação era clara o suficiente para todos nós.

Assim, algumas coisas foram respondidas por mim, mas algumas coisas me confundiram mais. Como o diabo levou a mulher, a criança e o pobre homem de volta à outra margem, quando vimos com nossos próprios olhos que não havia outros pontos de passagem e que a nossa tinha sido

ALEKSEY'S KINGDOM

destruída? Esse foi um novo mistério. Mas eu entendi o quadro que acabara de testemunhar, e por isso contei aos outros.

Eu acreditava que as pessoas na colônia haviam sido sacrificadas para as cataratas, pois o diabo estava doente e estava tentando se curar através de sua oblação.

Eu mesmo não gostei ao oferecer esta explicação, mas como eles não puderam chegar a uma melhor, foi o que tínhamos.

Eu provei estar certo, mas eu gostaria de não ter.

Eles vieram para nós naquela noite.

Nós gastamos um dia terrível e miserável, andando pela ilha, com fome e frio e desesperados por não podermos escapar. A armadilha em que fomos levados era tão completa que nem precisávamos ser contidos. Eu não acreditava que a mulher e seu filho bastardo haviam fugido da ilha, por isso deve haver um ponto de passagem que não poderíamos ver. Mas, por mais que procurássemos, não poderíamos descobrir.

No momento em que a luz caiu, havíamos nos exaurido e chegado a um amontoado em uma pequena clareira no outro lado da ilha, na margem norte, longe de onde havíamos visto o diabo e seus ritos naquela manhã. Deu a menor aparência de segurança.

ALEKSEY'S KINGDOM

Foi apenas uma ilusão.

Dois tiros soaram, seu estalo agudo no ar da noite sobressaltou mesmo contra o trovão das quedas. Nós nos espalhamos, caindo para os lados do nosso amontoado. Percebi que não fui atingido quando caí com Aleksey na direção da praia. Perdi de vista nossos dois companheiros na escuridão. Militares todos nós, de nossa própria maneira, ficamos em silêncio e quieto quando o mergulho de cobertura acabou.

Aleksey estava imóvel, principalmente porque eu estava deitado sobre ele. Eu tinha pouca experiência com balas de mosquete, mas não achava que pudessem viajar através de um homem e doer um segundo.

— Filho da puta. Não consigo ver. Você está recarregado? — A voz estava muito mais perto do nosso esconderijo do que eu imaginara, ou não teríamos ouvido esse assobio sussurrando sobre o rugido constante da água. Aparentemente, o objetivo de nossos caçadores não melhorou. — Você acertou o loiro prostituto selvagem dessa vez?

Senti Aleksey se mexer embaixo de mim e coloquei a mão sobre a boca - gentilmente, embora soubesse que ele não precisava da minha cautela para ficar imóvel e em silêncio.

— Eu tenho olhos que veem no escuro? Ele tem a sorte do diabo.

— Ou você tem o objetivo de um bêbado. Talvez você tenha novamente empacotado um lobo em seu lugar.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu não sabia se estava aliviado ou furioso por Faelan não ter sido o alvo de seu ataque a nós na jornada. Era difícil saber, no entanto, que tal camarada havia caído no meu lugar.

Com isso, coloquei minha boca no ouvido de Aleksey e não falei mais do que um batimento cardíaco, pois, embora as quedas fossem ferozmente altas, eu havia descoberto um novo respeito pelos mosquetes. — Eles não voaram para cá.

Aleksey assentiu embaixo da minha mão. Ele entendeu meu significado.

Nós agora tínhamos uma chance real, pois mesmo que acreditasse que a bruxa e sua descendência profana haviam voado daquela ilha, eu não acreditava que esses dois homens tivessem voado *sobre* ela. Eles haviam atravessado e agora eu estava determinado a descobrir como.

Ainda amaldiçoando a sorte de meu desaparecimento, eles se separaram para procurar por nós, o que era uma coisa muito estúpida para eles fazerem.

Sem precisar de mais comunicação entre nós, Aleksey pegou um e eu o outro.

Escolhi seguir aquele que rira de atirar em Faelan - precisávamos deles vivos e não confiava inteiramente em Aleksey para lembrar disso se tivesse a vida do homem em suas mãos.

Eu persegui minha presa silenciosamente e o levei para baixo sem ele fazer um único grito de aviso para seu companheiro.

ALEKSEY'S KIGDOM

Apesar de sua arrogância e coragem quando atrás de sua arma, ele não era um homem como eu era: criado em um mundo selvagem por pessoas selvagens. Ele lutou apenas com a cabeça e o corpo, jogando este último, grande e poderoso, na mistura com abandono: dentes, unhas, pés, testa. Cabeça e corpo não são suficientes, no entanto. Eu aprendi a lutar com a minha *alma*, todo o meu ser envolvido no meu desejo de destruir um inimigo; então, frio e faminto como eu estava, sem botas e doente, ele não era páreo para mim.

Nós tropeçamos através das árvores, um correndo, um correndo, então lutando violentamente até escapar mais uma vez. E então ele veio para o rio, e não havia mais nenhum lugar para ele correr. Ele pegou uma pedra e, acredite, se você nunca testemunhou alguém ser apedrejado até a morte, então você pode subestimar a ameaça de um seixo de rio do tamanho de um punho. Se batesse na minha cabeça, ele me mataria. Mas ele não tinha o objetivo ou a velocidade de infligir uma ferida mortal, e apenas roçou no meu ombro, e então eu estava em cima dele mais uma vez.

Mas então algo inesperado aconteceu que mostra quão profundamente eu estava me concentrando nele e na ameaça que ele representava. Eu tinha esquecido o rio. Ele o provou, e então o desejou.

Uma perna deslocou a areia abaixo dele e um buraco se formou. A corrente se afastou de seu curso e encheu-o, e a partir desse momento, quis mais. Ele foi levado à força de sua ganância, mas eu me lancei e segurei seu braço. Eu precisava que ele me mostrasse como ele tinha vindo para a ilha - eu estava desesperado para salvá-lo, e ele se salvou, é claro, mas eu senti

ALEKSEY'S KINGDOM

a tração traidora mudar debaixo dos meus pés também. Eu estava sentado, tentando me apoiar na praia. Ele estava me arrastando. Eu soltei com uma mão e peguei uma raiz projetando da margem atrás de mim. Seu rosto registrou o horror da nossa situação. Eu era forte o suficiente para puxá-lo contra o rio com um braço? Eu poderia ter sido, mas em seu terror, ele agarrou o meu braço, meu braço queimado, e a dor me fez chorar e abrir a minha mão. Ele se foi antes que eu pudesse piscar e eu estava segurando apenas ar. Eu senti a raiz começar a soltar atrás de mim. Eu estava apenas em alguns centímetros de água. Foi incrível o quão poderoso era. Com muita cautela, torci, agarrei outro apoio e me levantei das raízes retorcidas. Eu nunca quis estar tão perto do rio novamente.

Capitão Rochester e Aleksey capturou o segundo homem.

O oficial se separou do major Parkinson e não sabia onde ele estava agora. Eu tentei encontrar o velho. Eu me perguntei se ele talvez tivesse caído e estivesse deitado ferido, incapaz de gritar; ele não parecia bem há algum tempo. Eu não consegui encontrá-lo. Estava escuro demais para continuar minha busca. Eu apenas de novo encontrei Aleksey à procura de localizar a costa e segui-la em direção ao norte.

Seu prisioneiro estava amarrado. Ele parecia... cauteloso, mas não tão assustado quanto deveria.

ALEKSEY'S KINGDOM

Nós nos reunimos em voz baixa. Eu disse a eles que acreditava que estávamos sozinhos e que, portanto, não importava o que fizéssemos com esse homem. Aleksey não gostou do que sabia que eu estava propondo, mas ele não precisava fazê-lo... Eu sim. Nós precisávamos desesperadamente saber como ele tinha chegado à ilha.

Eu equilibrei minha faca na minha mão e considerei este caçador - embora agora eu tivesse quase certeza de que ele não era nenhum caçador. Este parecia ser um bom lugar para começar. Eu perguntei quem ele era. Eu evitei o cuspe. Todos os homens cospem sobre seu torturador no começo desta aventura. Eu tinha cuspidido no meu. Eu não acho menos desse homem por isso.

Eu perguntei de novo, e desta vez eu encorajei uma resposta civil cortando sua orelha.

Aleksey se levantou e foi olhar a água. Eu não queria que ele me visse assim mais do que ele queria assistir, mas antes que eu soubesse o resultado da minha ação, Aleksey voltou e se agachou ao meu lado, sua mão na minha coxa. Senti a força de sua aprovação e fomos uma vez mais.

Eu disse ao homem que se ele não nos dissesse o que queríamos saber, então as desfigurações do diabo não seriam nada para ele.

Ele nos contou.

Ele relatou como no sábado saíram da colônia para a curta caminhada até as cataratas para admirá-las: as famílias e alguns dos soldados. Eles tinham ido ao promontório sobre o qual eu caí segurando a grama em busca

ALEKSEY'S KINGDOM

de conforto. Mas eles iam lá com frequência e estavam familiarizados com o lugar.

E então o diabo veio até eles. Ele havia se levantado das cachoeiras, exalado em uma respiração do inferno, e ele disse a eles que estava entre eles. — Ele queria tributo - tributo do mais belo e melhor - e nós o demos a ele — Ele colocou o rosto em suas mãos amarradas e chorou. — Nós demos a ele a garota que tinha vindo entre nós ultimamente. Ela tinha sido uma prisioneira do Uron e tinha... ela tinha um filho com ela que nascera de seu terrível tratamento em suas mãos. Era uma coisa ruim... mesmo tão jovem ... Nós a encontramos com um dos gatos da colônia e seus novos gatinhos... — Ele fez uma pausa, profundamente em suas memórias. — Então nós demos a Mary para ele. Ela era honesta de semblante e esperávamos que ele não visse seu coração antes que fosse tarde demais. Ele a levou. Ele levou os dois para as cataratas com ele e acreditamos que havíamos apaziguado o diabo. Muitos de nós queriam então deixar este lugar - abandonar a colônia. Nós não poderíamos ficar aqui, então fizemos a preparação. Mas uma impureza veio com a garota que havia penetrado nos corações de alguns dos meus irmãos e irmãs. Eles começaram a... — Ele fez uma pausa, seu rosto torcido não apenas pela dor do ouvido perdido, mas, aparentemente, por lembranças que eram horríveis demais para suportar. — Eles realizaram atos antinaturais... se tornaram devassos. O pecado deslizou entre as rachaduras da nossa Igreja e ficamos confusos. Eles não sairiam deste lugar, mas não tínhamos coragem de abandoná-los às suas luxúrias.

ALEKSEY'S KINGDOM

— E no terceiro dia, o diabo ressuscitou. *Ela* também havia se levantado e a criança com ela - ele cavalgava nas costas do diabo. Eles estavam na ilha. E ela estava implorando para salvá-la. Ela nos disse que seríamos absolvidos de todos os nossos pecados - como nos perdoou. Não sabíamos o que fazer, mas aqueles que haviam seguido seus caminhos foram restaurados com a visão dela e se contorceram e reclamaram no chão, falando blasfêmias que não farei o relato aqui na escuridão.

Eu raramente vi os olhos de Aleksey tão abertos, seu rosto tão concentrado em um conto. Eu segurei meu conselho.

É sempre fácil lembrar como meramente uma testemunha. Eu não duvidava que os joelhos daquele homem estivessem entre aqueles na areia.

— Os soldados, vendo as divisões que ela estava criando em nosso número, disseram que iriam para a ilha para ela, e alguns de nós disseram que iríamos acompanhá-los - para ajudar. — Ele recuou mais uma vez em seus pensamentos sombrios. Eu me perguntei como ele definia o termo *ajuda*.

— Então nós penduramos cordas e fomos. — Sua respiração engatou. — Ela se foi. A ilha estava deserta e, quando voltamos, não pudemos, pois as cordas haviam sido cortadas. Nós os deixamos do outro lado - nossas esposas e filhos... nossos bebês. Ele... — O pobre homem começou a sacudir em sua aflição e, da minha parte, me arrependi de ter arrancado sua orelha, embora ele nos tivesse enganado e atirado em nós. Essas coisas são complexas. — Ele deu todos para as cataratas. Todas as manhãs, quando o sol coroa as árvores e batia na praia, ele amarrava outro a uma tora e as

ALEKSEY'S KINGDOM

mandava para o rio. Nossos bebês, nossas esposas. E o que nós fizemos? Nós assistimos e nos rasgamos e não pudemos fazer nada. Mesmo aqueles enfermos na servidão da bruxa que ajudaram e amaldiçoaram os inocentes acabaram sendo sacrificados por sua vez. O diabo não poupou nem mesmo seus acólitos. E então eles não restavam mais, e foram muitos dias que estivemos na ilha, e não havia comida. Deus nos ajude, não havia comida e nos tornamos...

Deixei-o descansar por um momento, embora nossa situação estivesse bastante desesperada e precisássemos que ele falasse.

— Caímos um sobre o outro, o forte sobre o fraco, o filho sobre o pai, e tomamos o alimento de que precisávamos.

Lambi meus lábios, talvez inconscientemente, e olhei para Aleksey. Eu podia ver em seu rosto o mesmo horror que estava sobre o homem. Brincar com essas coisas quando você está feliz e andando ao sol em uma aventura é uma coisa - ver a realidade dela é outra. Ele não gostava tanto de suas histórias sobre canibais agora. — Depois de alguns dias, ele voltou para nós. Ele se levantou do inferno e disse que tinha vindo preparar um lugar para nós, e se escolhêssemos o caminho dele, ele nos salvaria. Nós caímos a seus pés e o adoramos, e ele nos alimentou. Mas ele disse que precisava subir, que precisava de mais sacrifício e queria sempre apenas o mais belo e o melhor ...

Foi nesse momento que vi o resto do mistério se desdobrando diante de mim? Talvez tenha sido tão horrível que eu reprimi o pensamento, apenas

ALEKSEY'S KIGDOM

observando seus lábios enquanto ele falava as palavras, descrevendo eles, mesmo quando eu os conhecia pela verdade.

— Um de nós tinha estado recentemente na grande colônia na costa, e ele tinha visto um lá...

Eu podia ver onde ele estava tentando não olhar, mas ele não pôde evitar seus olhos passando rapidamente pelo rosto de Aleksey.

— Um cara tão justo que ele era como um anjo. Mas foi mais que isso. Ele ouvira o anjo dizer que ele era um príncipe - do mais puro de todos os sangues. E além disso tudo, ele era virgem, pois vivia com um velho que era como um pai para ele e que não conhecia nenhuma mulher.

Aleksey recostou-se na areia fria, envolvendo os braços em volta da cabeça como se pudesse evitar ouvir isso. Não foi a estupidez de suas palavras que voltou para assombrá-lo, mas que ele viu, pela primeira vez, a maneira como as coisas aconteceram, e que tudo aconteceu por causa dele: toda a morte e toda a miséria.

Não é assim que eu vi, você entende, mas como eu sabia que ele estaria vendo isso. Nós nos entendíamos muito bem. Às vezes isso era uma maldição.

— O diabo disse que se trouxéssemos este para ele, este anjo do sangue puro, então seríamos salvos e libertados - que nosso tributo não seria necessário. Então ele nos enviou para encontrar este puro e trazê-lo para este lugar. Nós viajamos para a colônia, e a mulher encontrou uma família, e nós nos tornamos conhecidos, e contamos sobre o que aconteceu aqui, e

ALEKSEY'S KIGDOM

não precisamos fazer mais, porque o horror se espalhou e era desfrutado, como se nossos bebês que foram colocados... fossem esportivos por contos ao redor do fogo.

— Queríamos trazer apenas ele e a família para que pudéssemos viajar sem suspeitas, mas ele tinha amigos entre os oficiais e logo foi como um pequeno exército, e ficamos perplexos. E então a pior coisa. Eu sabia o que estava por vir. — Ele sacudiu os olhos para mim, mas baixou-os rapidamente. — Você não era como ele havia descrito, e temíamos que todos os nossos planos falhassem. — Esta era uma característica do nosso relacionamento, eu decidi, mas não estava com humor para sorrir agora. Eu puxei o homem para seus pés.

— Mostre-me. — Ele sabia o que eu queria dizer. Ele estava tremendo e tropeçando, a cabeça derramando sangue onde a faca cortou. Ele cambaleou enquanto caminhávamos, mas ele tinha botas, então eu não o poupei de nenhuma simpatia. Ele nos levou para o centro da ilha e depois para a borda do penhasco. Eu temia que ele estivesse planejando se atirar, tão apertado em sua camisa esfarrapada. Nós quase chegamos à borda quando ele parou e apareceu prestes a falar. Mas então houve um som. Nós nos viramos.

Nós vimos o diabo.

Ele estava lá, de repente, a terra vomitando-o. Ele levantou a mão e apontou para o homem pobre e sangrando. O homem gritou, e acho que meu horror ao ver o demônio tão perto, tão anormalmente aparecendo, me dominou, e deixei sua camisa escorregar dos meus dedos.

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele se lançou sobre a beira do penhasco e senti, como vimos, como se a indicação do diabo o tivesse levado até lá.

Quando nos afastamos da busca pelo pobre homem, o diabo se foi.

Eu não tinha certeza até então se ele realmente esteve lá. Como ele poderia ter estado? Talvez em nossos extremos, todos nós o conjuramos em nossas mentes.

Nós éramos um grupo muito miserável pelo resto da noite.

Nós não precisávamos dizer que o amanhecer agora não era algo para ser bem-vindo. Amanhecer significava sacrifício.

Eu tentei não pensar no horror que havia ultrapassado este lugar e me perguntei se os ecos dele permaneciam e se era isso que eu sentia quando nos aproximamos das cataratas. Você poderia ouvir um remanescente do horror que veio sobre um lugar? Se eu não estivesse ouvindo o trovão da água ou sentindo as vibrações de seu grande mergulho na face da terra, mas ouvindo e sentindo ecos do terror das pessoas pobres que tinham vindo aqui para viver livremente e adorar seu Deus como queriam sem medo de repercussão?

Eles não vieram para nós naquele dia.

ALEKSEY'S KINGDOM

Passamos boa parte das horas curtas de luz do dia procurando mais pelo Major Parkinson, mas nossa diligência não foi recompensada. Não havia nenhum sinal dele, e nossos corações estavam sobrecarregados de dúvidas sobre seu provável destino.

Ao anoitecer, sabíamos o que pretendiam fazer conosco, mas ninguém falou sobre isso. Havia apenas uma maneira que eu gostava de comer Aleksey, e ele sentia o mesmo por mim, então eles poderiam esperar o tempo que eles gostassem, se isso fosse o que eles achavam que aconteceria. Nós iríamos passar fome juntos primeiro. O capitão Rochester era outro assunto. Mas ele era um contra nós dois, por isso não tememos a sua fome.

E essa fome foi muito grande no dia seguinte. Nós tínhamos água - muita água, se a verdade seja dita - mas nada para comer. Apesar das minhas melhores tentativas de atrair um pássaro para o chão e capturá-lo, não pude. O frio mordeu nossos ossos e nos deixou doentes.

Ele veio antes do amanhecer no sétimo dia de nosso aprisionamento na ilha. Sete pequenos cortes no tronco de uma árvore. John tinha morrido no quinto dia, mais de frio do que a fome, embora o tivéssemos segurado tão apertado como se fosse um terceiro amante.

Talvez pensassem que Aleksey e eu acalmaríamos nossa fome sobre ele, mas não o fizemos. Nós o deitamos e o teríamos coberto se tivéssemos a força, e Aleksey disse palavras sobre ele. Parecia banir um pouco do horror por um tempo.

Admito aqui e agora que minhas agonias na ilha durante esses sete dias não foram ajudadas pelos pensamentos de meus pobres cavalos. Boudica

ALEKSEY'S KINGDOM

com potro. Xavier, meu companheiro por tantos anos, e Liberdade, a representação tangível para mim do que Aleksey e eu conseguimos ao deixar nosso mundo e chegar a este novo. Tentei não pensar no que a criança poderia estar fazendo para me irritar, ou apenas pelo prazer disso, mas, à medida que os dias de fome no frio passavam pela minha cabeça, eu pensava nisso, e eu era o mais miserável por isso.

Nenhum de nós poderia se levantar quando o diabo finalmente veio para nós.

Eu mal podia acreditar no que estava vendo, mas finalmente a parte final do mistério se revelou para mim. Eu sabia o que ele era e de onde ele tinha vindo, mas não pude fazer nada com esse conhecimento.

Confesso que fiquei impressionado por um tempo, e em um lugar muito escuro em minha mente, pois nos reunimos novamente com Major Parkinson: o diabo estava vestindo sua pele. Eu não achava que nosso horror poderia ter aumentado depois do que tínhamos sofrido na neve naqueles sete dias, mas senti o coração de Aleksey afundar e soube que ele estava no fim de suas reservas de coragem.

Nós estávamos amarrados com segurança em torno de nossas cinturas em árvores, incapazes de resistir, mas fomos alimentados. No começo eu não conseguia entender por que ele nos alimentou depois de uma fome tão deliberada, mas ele fez com que a mulher, Mary Wright, nos trouxesse pão e vinho, e ela se ajoelhou e ofereceu, e então percebi que agora éramos favorecidos por esse deus deformado. Porque éramos sacrifícios. Fomos

ALEKSEY'S KIGDOM

purificados, purificados e agora precisávamos ser apaziguados e preparados com ofertas.

Aleksey riu e disse que ela preparou uma mesa com a presença de seus inimigos e fiquei aliviado. Ele não estava no fim, e sua coragem reuniu a minha.

Pudemos ver que ela nem sequer entendia sua alusão. Comi e fiz Aleksey comer, embora ele não quisesse tocar em sua comida. Devoramos tudo o que havia e me senti imediatamente mais capaz de pensar.

De certa forma, eu desejei que ele tivesse me deixado insensível, pois saber o que estava por vir e pensar sobre isso como estava acontecendo comigo quase me desfez.

Fomos arrastados para a praia, e apesar de termos resistido e sermos dois, até a mulher era mais forte que qualquer um de nós agora. A criança estava com eles mais uma vez, e ele tinha uma vara afiada, que ele usava para nos cutucar no rosto ou genitais quando resistíamos. Eu soube então que as palavras do homem sobre a mulher e a criança eram verdadeiras, pois este é frequentemente o modo de crianças nativas com cativos.

O sol começava a subir, mas não chegara à margem sobre a qual nos encontrávamos. Fui amarrado a um tronco e o diabo ergueu o rosto roubado para o céu e começou a cantar. Era uma mistura horrível de latim e francês, suas próprias línguas, e algumas das línguas nativas que eu reconhecia, e de alguma forma uma língua mais antiga, o que eu não fiz e fiquei feliz em não saber. O sol alcançou o rosto do pobre major, começou a traçar seu caminho muito indesejado, e então alcançou a areia e a água.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu não vou contar o que Aleksey estava fazendo ou dizendo, ou eu, em resposta às suas palavras, a esse ponto.

Sabíamos que a separação nesta vida era inevitável e que um dia um de nós ficaria sozinho sem o outro, mas nenhum de nós o havia visto tão cedo nem de maneira associada a tal horror.

O diabo esticou o pé e me empurrou para a corrente, e embora eu tenha tentado dizer a Aleksey algo muito importante, não tive tempo, pois a corrente me agarrou tão vorazmente quanto se apoderou de todas as coisas, e eu estava no rugido e o redemoinho e o horror gelado, indo a uma velocidade vertiginosa em direção a um terror ainda maior.

Eu estava de costas, de frente para o céu, e isso era tudo que eu podia ver, pois estava preso ao tronco, mas estava grato por isso. Eu não queria ver o que estava por vir. Eu podia ouvir isso e senti-lo em cada fibra do meu ser.

Meu maior terror.

Eu nem conseguira olhar na direção das cataratas, mas agora estava quase lá.

Meu horror era tão grande que, olhando para trás, agora me pergunto se meu coração realmente parou antes de eu ir e se, ironicamente, foi isso que me salvou. Eu não sei, esteja certo, não havia mais nada do homem da ciência naquele tronco enquanto eu mergulhava no grande terror. Eu não estava analisando e pensando em tudo. Então talvez eu estivesse morto e que, estando morto, não respirasse. Não tenho outra explicação para minha sobrevivência, mas sobrevivi.

ALEKSEY'S KIGDOM

Eu fui de cabeça, e então tudo que eu sabia era som. O barulho era tão alto que acho que meu corpo só aceitou essa sensação, porque era demais em si mesmo para permitir os outros. Eu não senti dor. Houve apenas o barulho, e confesso agora que ainda está em meus ouvidos. Ainda ouço o trovão das quedas. Aleksey diz que estou imaginando isso. Eu não desiludi ele.

Por que isso não me matou quando a queda que eu havia tomado em Hesse-Davia em uma baía calma, a apenas doze metros abaixo de mim, me deixara inconsciente? Não bati *em água sólida*, o que acertei quando caí das ameias do castelo. Foi a rotatividade na base destas cataratas... mais suave? É possível que a própria altura me salvou? Pois nem um pouquinho dessa água era sólida quando eu bati.

Eu não tenho respostas para isso; Só sei que sobrevivi e fui arrastado até o rio abaixo das cataratas.

Subi para um redemoinho, e pareceu-me então que aquela era a própria despesa do monstro a que eu me alimentara, pois não estava sozinho. O rio, suponho, tinha seus caminhos e não podia mudá-los. A maior parte era toda uma vasta onda e redemoinho de água, mas dentro dele uma corrente levava com firmeza e segurança naquela piscina estagnada e permanente. Tudo o que passava pelas cataratas era levado aqui até que, cheio, expelia seus ocupantes como vômito de volta à corrente terrível.

Eles estavam todos aqui. Reconheci alguns como meus companheiros na jornada, embora não tivessem rostos e, no caso do major, sua pele. Eles

ALEKSEY'S KIGDOM

tinham deixado o cabelo dele, que ainda estava amarrado em sua fita regimental. Pequenos detalhes o concentraram em superar o horror.

Enterrei-me nas partes do corpo de todos os colonos: homens, mulheres e crianças. Eles vieram até mim das profundezas dos gases expelidos quando minha surra perturbou seu sono. O horror infligido a eles era evidente em seus olhos, ou talvez eu estivesse apenas projetando minha considerável repugnância sobre eles.

Eu havia perdido o tronco ao qual estava amarrado. Estava seguindo minhas botas, presumivelmente, para algum lugar desconhecido. Eu também perdi minhas roupas. Elas tinham sido arrancadas de mim na queda. Eu me agitei e me debati e tentei nadar através dos corpos para alcançar a costa.

Naquele momento, vi outra coisa naquela maldita poça de maldade que deixou a parte final de todo esse mistério se encaixar. Eu achava que sabia do que tínhamos participado e fiquei *furioso*.

Eu tinha ido àquela piscina uma vítima junto com todas as outras, vivo, com certeza, quando elas não estavam, mas por quanto tempo eu teria permanecido vivo é discutível. Eu tinha acabado de ser arrancado de Aleksey, jogado sobre as cachoeiras, e estava nu e quase morto na neve.

Entrei naquela piscina como um homem morto, mas me levantei um guerreiro mais uma vez. É incrível a fúria que permite que você sobreviva.

Foi a raiva, é claro, que me permitiu suportar a tortura de meus pais. Os Powponi não sabiam o que fizeram quando me capturaram quando criança.

ALEKSEY'S KINGDOM

Minha ferocidade, minha raiva me salvou então e me salvou muitas vezes desde então. James Harcourt e seus colegas de tripulação testemunharam a natureza selvagem que me entreguei no dia em que passei pelas cataratas.

Eu tirei as coisas dos corpos na piscina. Eu sabia que tinha sua bênção para pegar o que quisesse, porque eles gritavam para serem vingados. Eu não ouvi um único espírito cristão implorando-me para ser misericordioso como sua religião pregada. Tudo o que ouvi foi uma raiva profunda e uma sede de vingança. Então eu peguei a pequena faca, que ainda estava presa em volta da minha coxa, apesar da minha nudez e uma queda que tinha tirado o medo de mim, mas não este bebê estimado, e eu peguei emprestado dos mortos.

Quando eu estava pronto, levantei-me e observei o que agora estava diante de mim.

Eu estava na base das grandes cataratas, a meia milha a jusante do lado onde a colônia estivera. Diante de mim estavam as margens do rio mais baixo, que se formou a partir da água horrível das quedas. Como eu disse, era tudo uma enorme onda e redemoinho e bastante horrível de se contemplar. Mas suas margens eram fáceis e lisas até a base do penhasco que formava o lado da queda.

Eu me virei, disse meus agradecimentos aos mortos e comecei a correr.

Uma vez que comecei neste caminho, coloquei toda a dor, todo o medo e toda a fraqueza atrás de mim.

O diabo ainda tinha Aleksey e a aurora viria de novo.

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele ainda tinha o espírito belo e puro, aquele com o rosto de um anjo que ele havia colocado todo este horrível desastre para adquirir. Aleksey. Meu príncipe, meu *rei*. Ele precisava sacrificar Aleksey para se curar da doença francesa. Poderia alguma coisa ser mais irônica, mais ridícula, mais no caráter com esse grande país novo em que todos nós nos atrapalhamos ao pensar que o dominávamos, quando o tempo todo seu coração sombrio nos conquistou?

As pessoas dessa terra vinham para essas cataratas há gerações, sacrificando o melhor que tinham para se salvar da doença e da morte. Teria este padre caído, este jesuíta, pois é isso que eu agora sabia que ele era, ouvido essas histórias? Ele realmente acreditava que isso iria curá-lo? Restaurar seus recursos? O nariz dele? Seus lábios? Ou a loucura dele - a loucura da varíola - era tão completa que ele estava tão empolgado e tagarelando num beco esqualido?

Cheguei à base do penhasco. Não era de cisalhamento, como eu temia, mas apenas excepcionalmente íngreme, e crescia sobre ele - mudas agarradas aqui e ali, arbustos espinhosos e plantas que poderiam sobreviver até mesmo na constante neblina que subia das cataratas.

Posso descrever a proximidade da água que caía enquanto subia ao lado dela? Não tenho certeza se tenho as palavras, pois era terrível e belo à sua maneira. Apenas alguns dias antes eu havia contemplado essas quedas pela primeira vez e tinha sido inteiramente não-tripulada, agarrado à grama como uma criança e querendo ser segurado. Quanto essa foi a maldição do boneco e quanto mais a minha covardia, nunca vou saber. Mas aqui estava

ALEKSEY'S KINGDOM

eu, subindo ao toque da água e não estava com medo. Eu estava além do medo. Eu havia me despedido de Aleksey e ele achava que eu estava morto. Ele deveria ser sacrificado ao amanhecer. Que espaço eu tinha para pavor de um fio de água comparado a isso? E que estava na minha cabeça que aquele louco, aquele padre lunático, poderia decidir outro uso para a grande beleza de Aleksey? Poderia ele ter encontrado a inutilidade do meu sacrifício - esperando lá com os braços para receber a cura divina que ansiava - tão profundamente desanimador que desistiu dessa busca, mas depois usou Aleksey como usara alguns dos outros homens? Major Parkinson?

Isso eu me recusei a me permitir contemplar. Eu encontrei outro arbusto e continuei a subir.

Foi uma subida terrível. As pedras estavam escorregadias com água e lodo. O rugido estava me deixando louco, mas alimentou minha fúria ao mesmo tempo. Eu estava gritando obscenidades? Confesso que acho que poderia ter estado, mas como não conseguia me ouvir sobre o rugido, não percebi que isso importava.

Finalmente cheguei ao topo e cavei meus dedos em uma fenda, meu coração batendo forte e minha respiração ofegante. Eu me agarrei como uma estrela do mar, nu e tremendo, na rocha, e virei meu rosto para as cataratas. E vi o que eu esperava ver: um caminho sob a própria curva da escarpa. A parede do penhasco atrás da água não era plana, mas côncava. Abaixo do promontório em que todos nós tínhamos visto pela primeira vez a água, havia degraus ásperos cortados na rocha. Eu duvidava que eles

ALEKSEY'S KIGDOM

fossem visíveis se vistos de cima ou reconhecidos pelo que eram se fossem vistos. Ele não tinha aparecido nas quedas e não podia voar. Ele havia atravessado a face do penhasco sob o tumulto da água e chegado à colônia daquele jeito. De certa forma isso foi tão fantástico para mim como se ele tivesse voado. Não subestime a coragem que levou para me arrastar lateralmente para aqueles degraus rudimentares e entrar no mundo sob a água.

Eu fiquei por um momento com as minhas costas apertadas com tanta força na rocha molhada que Aleksey diz que eu ainda tenho sua marca em mim. O canto sobre a qual eu estava era a largura do meu pé apenas, e então havia a lâmina de água caindo. Há um simples pé do meu rosto. Poderia o fascínio de sua queda me sugar da segurança daquela rocha pelo encanto seu poder? Não se eu tivesse o meu caminho. Eu pressionei de volta mais forte e me arrastei para o lado.

Eu acho que fiz cerca de um terço do caminho, arrastando, engatinhando, arrastando, engatinhando, quando eu pensei, *foda-se*, e virei e corri.

Eu havia me despedido de Aleksey e ele achava que eu estava morto.

Saí antes do pôr do sol na tarde em que fui sacrificado. Posso dizer com toda a honestidade que eles não esperavam me ver.

Aleksey nem sequer me reconheceu, mas eu o perdoei por isso.

Eu permaneci nos raios do sol poente na beira do penhasco, sem fingir ter me levantado da neblina da água, pois eles sabiam de onde eu vinha. Eu

ALEKSEY'S KIGDOM

estava nu, exceto pelo que havia tirado de suas vítimas: os escalpos com os quais adornava meu corpo. Também fui pintado com sangue e argila branca da margem do rio e com blueberries amassados que arrancara dos arbustos enquanto subia. Impressões de mãos vermelhas, azuis em minhas cicatrizes para torná-las proeminentes e temerosas, e meu rosto coberto de branco como os espíritos dos meus antepassados na cabana de suor que sonhava com meu povo. E então comecei a cantar. Eu conhecia todas as canções do meu povo em sua língua estranha e maravilhosa: cantos para vida e saúde e boa colheita, e encantamentos para convocar os espíritos e amaldiçoar nossos inimigos. Eu conhecia as obscenidades que gritávamos em nossos cavalos, voando para a guerra. Eu conhecia todos eles e uivei quando ataquei.

Eu tinha derrotado completamente a mulher com o horror da minha aparência antes mesmo de chegar a ela. Ela gemeu e tentou correr, mas eu a peguei facilmente pela cintura. Ela pesou como nada, mas ela cuspiu maldições para mim enquanto eu a levava para a borda. A criança rasgou minha pele com as unhas, tentando me impedir, mas eu chutei ele como faria com um rato, e ele voou para longe, batendo em uma árvore e afundando em silêncio.

Eu levantei Mary acima da minha cabeça e a lancei do penhasco para o tumulto.

Eu acho que no final, ela pode até ter gostado.

ALEKSEY'S KIGDOM

O padre, o diabo, o jesuíta, fugira, mas ele não podia escapar de mim, pois não havia para onde ir. Ele agora estava preso no mesmo lugar em que ele havia prendido suas vítimas e as deixou se alimentar para sobreviver.

Eu joguei a Aleksey minha faca para que ele pudesse cortar suas amarras e então comecei a caçar.

Eu cacei o diabo.

E no fim, ele era apenas um velho louco e doente, e não era tão difícil assim.

Ele estava na praia, com um pé desesperado na água, como se quisesse dar o passo final que o salvaria e amaldiçoaria, mas incapaz de fazê-lo. Ele era uma visão horrível. Ele não conseguia consertar as peles e os rostos que ele roubou o suficiente para mantê-los em cima dele, e o correr e se esconder de mim tinha deixado ele nu. Ele estava nos estágios avançados da doença, que havia invadido sua mente e seu corpo. Sua pele estava coberta de feridas, que estavam escorrendo mais horivelmente. Estas eram piores em torno de sua virilha, e ele tinha perdido a aparência de ser um homem, apenas buracos sangrentos restantes onde seu pênis e bolas deveriam estar. É temeroso que outro homem veja tal coisa, e se eu senti um pouquinho de simpatia por esse ser humano despojado, então foi no momento em que vi aquela ruína. As pústulas se acumularam sob seus

ALEKSEY'S KINGDOM

braços, estendidas sobre o peito, vermelhas, quentes, irritadas, infectadas e imundas. Mas é o rosto dele que nunca vou esquecer. Eu já tinha visto essa doença de *sífilis* antes, claro. Tinha suas vastas fúrias no Velho Mundo, surgindo quando os homens se agrupavam como em guerra ou cerco, como se fosse a manifestação do mal que trouxeram consigo em tais ocasiões. Foi espalhada pelo ato de penetração com um homem ou uma mulher que carregava a doença dentro de seu corpo, e foi aqui no Novo Mundo. Ele havia se condenado a isso através do pecado e tentara se salvar pelo mal.

Ele estava cego de um olho, aquele orbe leitoso e olhando sem me ver. O outro ainda estava brilhante, olhando fixamente para mim. Mas isso não ajudou muito seu rosto, esse bom olho. Ele não tinha nariz, e seus lábios, comidos pela doença e pela putrescência, regrediram, mostrando sua boca como a boca de um crânio: os dentes alongados que aparecem na morte. Ele tinha apenas alguns tocos sobrando, e eles estavam sangrando de úlceras na boca.

Ele era ruinoso, e eu senti que estava dando-lhe misericórdia quando tirei a vida dele.

Ele morreu resmungando suas palavras em latim. Eu acho que os meus Powponi foram mais poderosos no final. Eu estava de pé. Ele não estava.

Eu corri de volta para Aleksey.

Eu me despedira dele e ele achava que eu estava morto.

Eu esperava que ele tivesse percebido que a fera da água que usava o cabelo dos mortos tinha sido eu.

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele ainda estava lutando com suas amarras. Eu caí de joelhos ao lado dele. O que quer que seja que venha sobre um homem na extremidade da batalha ainda estava em mim, e eu podia ouvir meu coração batendo ferozmente em meu peito, o sangue rugindo em meus ouvidos tão alto, pareceu-me, como a fúria da água. Às vezes, me pergunto se já estava ouvindo o eco constante da minha queda, que ouço agora. Aleksey olhou para mim, imundo, desgrenhado e faminto como ele estava, como o anjo que o diabo pensara que ele era. Um anjo caído na neve. Minha estrela brilhante. A única adoração que eu me permiti.

Eu coloquei minha mão em seu ombro.

De repente, eu gritei e recuei horrorizado.

Algo havia emergido dele.

Isso me picou.

Por um momento terrível, eu pensei que ele tinha sido... possuído, que a bruxa tinha me deixado com a concha só do anjo e que dentro um demônio estava.

Não era nada disso. Foi uma vara afiada que emergiu de sua carne e passou direto para minha mão, e sobre seu ombro perfurado eu vi um diabinho, sorrindo.

A criança.

Eu tinha esquecido o garoto. Ele havia ressuscitado de seu estupor pela árvore. Eu tirei minha mão da vara e estendi a mão para ele, mas ele foi para as árvores.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey assentiu que ele estava bem. Mesmo agora ele estava puxando a vara para fora. Eu fechei meus olhos por um momento, por força, e então corri atrás da pequena figura em fuga.

Além do rugido que me atormentava, estava estranhamente quieto na floresta.

Eu havia notado anteriormente que não havia ruído. Era mais que isso. Os bosques agora continham alguns dos terríveis desertos que Etienne alegara. Se eu tivesse encontrado uma clareira com os corpos vazios do Corvo Negro, não teria ficado indevidamente surpreso.

Eu não pude ver a criança. Eu não tinha esperança de ouvi-lo, devido à água nos meus ouvidos. Eu me agachei e, da maneira como me ensinaram, tornei-me um com as árvores. Esta criatura pode ter sido criada nas tribos como eu tinha, mas ele tinha apenas cinco anos.

Eu o subestimei.

Ele caiu sobre mim de uma altura, a queda me derrubando no chão, e antes que eu pudesse recuperar meus pés ele veio até mim. Ele tinha perdido a vara, mas com os dedos pequenos estendidos, ele foi para os meus olhos. Eu vi serpentes atacarem com menos velocidade e destreza do que aquele demônio que me atacou naquele dia. Suas unhas sujas roçaram minha bochecha enquanto eu arremessava minha cabeça para longe. Eu ainda estava de costas para as cataratas, e ele então colocou o pé na minha virilha nua, duro, todo o seu peso por trás do ataque, e então, mais uma vez, ele se foi.

ALEKSEY'S KINGDOM

Você tem que ser um homem, e um nu, para entender a dor que tal coisa pode ocasionar. Eu me enrolei, gemendo dolorosamente, o sangue escorrendo da minha mão me hipnotizando enquanto esperava que a dor debilitante diminuísse. Quando consegui me levantar, subi devagar aos meus pés, testando meu alongamento até a altura total.

Ele veio para mim novamente. Desta vez, algo estalou com força contra as costas dos meus joelhos nus e, mais uma vez, incrédulo, eu estava de quatro na neve.

Mas eu já sabia o bastante para perceber que minha bunda nua era um alvo particularmente bom, então eu rolei e me levantei o melhor que pude para me defender. Ele convenientemente largou o galho com o qual ele me bateu, e eu peguei, testando seu peso contra a palma da minha mão.

Eu agora vi meu erro. Eu tinha estado muito tempo no mundo civilizado, onde bons cristãos viam a diferença entre um homem e um menino, dando à criança a devida diligência. Eu não tinha sido criado assim e nem tinha essa criatura. Ele era todo selvagem, e seu tamanho e idade eram imateriais para ele e deviam tornar-se assim para mim.

Eu era imensamente forte, mas, como acontece com a maioria dos homens, eu senti uma relutância natural em usar essa força contra uma criança. Eu deixei de lado essa consideração, pensei em Faelan e em meus amados cavalos e todo o mal que nos havia acontecido nessa jornada, e me voltei para a parte mais escura da floresta e me encontrei novamente naquele reino sombrio. Meu verdadeiro eu.

ALEKSEY'S KIGDOM

Eu vi um lampejo de movimento desta vez antes do ataque. Mesmo assim, algo bateu dolorosamente da minha testa, e um calor percorreu meu rosto. Ele jogou uma pedra. Dentro de um segundo ela havia retornado para ele, e eu ouvi um grito de raiva e chocado. Boa. Eu bati nele.

Eu tinha jogado instintivamente, mas agora eu sabia onde ele estava. Se ele mudasse de posição, eu o teria. Se ele ficasse... bem, eu o teria de qualquer maneira. Eu comecei a avançar.

Ele fez exatamente o que eu teria feito se nossas posições e tamanhos relativos tivessem sido revertidos: ele veio pra mim.

Foi como lutar contra um gato. Ele era pequeno, selvagem, coçando e gritando e mordendo. Não sei se ele subiu em mim ou eu o levantei, mas ele envolveu meu rosto, membros fortes e magros e um fedor que me fez vomitar, e então, para meu horror, enquanto vomitava, senti algo na garganta. Foi terrível. Eu não conseguia entender, e me perguntei se finalmente havia sucumbido ao veneno do boneco, antes que percebesse, com igual horror, ele enfiou o braço na minha boca. Ele estava tentando arrancar minha língua? Eu tinha visto isso sendo feito em outro momento e outra vida, e quando seu punho empurrou mais longe, todo o meu instinto de mordida chutou para dentro, me fazendo entrar em pânico, levantar e vomitar. Eu cambaleei para trás, tentando puxá-lo, mas ele me segurou tão apertado quanto uma craca no casco de um navio, e então eu não consegui respirar.

ALEKSEY'S KINGDOM

Mordi o mais forte que pude no braço. Eu provei sangue, e a maldade disso quase me desfez. Eu não queria esse pacto, aquela comunhão com essa abominação das trevas.

Eu recuei mais uma vez, alguns passos.

O rugido em meus ouvidos parecia aumentar - uma coisa natural, quando o corpo sabe que está morrendo, esse jorro e latejar do sangue em aviso e fúria.

Eu ouvi um grito. Eu conhecia essa voz em qualquer lugar. Eu ouvi em meus sonhos. Mas por que Aleksey estava me dizendo para não recuar mais?

Eu olhei para o lado. Foi tudo que pude fazer.

Meus calcanhares estavam sobre a borda do penhasco.

Eu acredito até hoje que eu vi o poço rochoso do inferno abaixo de mim naquele momento. O demônio me apoiou deliberadamente.

O que eu fiz então foi apropriado.

Eu encontrei um último remanescente de força e puxei o garoto do meu rosto. Ele soltou um som de sucção quando seu punho imundo saiu da minha garganta e boca, e então ele estava livre em meus braços. Leve e quase flutuante depois de tal apego. Eu o arrastei em meus braços como um pai para que jogasse o filho alegremente no ar, ambos rindo do esporte de tal atividade. Minha investida, no entanto, levou-o a cair no ar, e não na água das cataratas, onde eu havia enviado sua mãe. Eu o joguei daquele

ALEKSEY'S KIGDOM

penhasco e desceu sobre as rochas a duzentos pés ou mais abaixo. Eu me levantara inteiro do sacrifício das quedas e não queria que ele o fizesse.

Eu podia vê-lo quando olhei. Eu não tinha medo dessa grande altura agora. Eu estava além de tudo isso.

Ele estava morto.

Não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Seu minúsculo corpo estava quebrado e se espalhava sobre as rochas reluzentes até a névoa se fechar como cortinas sobre ele, e ele estava perdido para ver.

Além de seus últimos momentos de tormento com a vara o cutucando, meu lindo menino tinha estado relativamente ileso. Eles o alimentaram novamente; eles haviam orado por ele; eles o trataram... bem, como um sacrifício precioso. Eu até me diverti ao ver que ele estava coberto de adornos - apenas folhas e trepadeiras, como era inverno, mas bonito, no entanto.

Ileso, exceto, é claro, que eu lhe dissera adeus e ele pensara que eu estava morto.

Nós não falamos muito sobre isso até mais tarde, até que pudéssemos falar sobre isso sem a total falta de motivação que isso nos teria ocasionado

ALEKSEY'S KINGDOM

na ilha, pois eu não podia me dar ao luxo de ser menos do que precisava ser nem tê-lo assim. Tivemos que voltar para baixo das quedas mais uma vez, e tive que enfrentar o que me esperava do outro lado: meus cavalos. Eu não suportava pensar nisso e, no entanto, precisava ser enfrentado.

Eu fui um pouco rude com Aleksey então, confesso, quando ele se recusou a descer as pequenas frestas de pedras e entrar no caminho sob as cachoeiras. Eu estava com as mãos nos quadris nus (eu havia me despojado do couro cabeludo e estava me sentindo um pouco envergonhado por causa deles, mas o excesso sempre foi do meu jeito quando despertado na maioria das coisas). — Você vai voar? — Isso foi dolorosamente coaxado. Passaram-se muitos dias antes que os efeitos físicos do punho do garoto na minha garganta fossem embora. Não tenho certeza se as cicatrizes emocionais foram curadas ainda.

Aleksey estremeceu. — Eu não sei. Mas eu não vou entrar lá. Eu vou te dizer isso de graça. — Esta era a minha expressão. Ele pegou de mim. Eu tive que rir; Eu não pude evitar. Fiquei ali nu, coberto de barro e sangue, com manchas de azul doce e pegajoso sobre mim, rindo do meu lindo menino com suas lindas folhas e trepadeiras, que ele começou a rasgar de si mesmo com grande aborrecimento pra minha diversão, mas então ele não pôde se conter e começou a rir também, reclamando ao mesmo tempo de que não era engraçado, pois estava com fome e frio e fora cutucado de maneira mais grosseira com um graveto e não era um rei que não precisava sofrer tamanha indignidade?

ALEKSEY'S KIGDOM

Ele habilmente nos trouxe ao coração de todas as coisas, e eu podia ver em seus olhos sua consternação genuína que ele inconscientemente trouxe isto sobre nós por sua beleza, seu sangue real, e seu... — Espere um minuto. Você disse a eles que era *virgem*?

— Oh, eu não fiz tal...

— Ele disse isso! Eu ouvi ele! Um *virgem*!

Ele chegou mais perto e começou a descer os degraus, discutindo e muito irritado comigo. — Tecnicamente, *sou* virgem. — Ele entrou no túnel e até se virou para me encarar, andando para trás enquanto discutia seu caso. Confesso que não sabia se ficava impressionado com isso ou horrorizado, o que após reflexão é outra característica do nosso relacionamento em todas as coisas. — Eu não conheço uma mulher, então sou virgem, não sou?

— Eu não acho que o que você faz dentro da minha bunda pode contar como virginal!

— Oh, sêmen e semântica, Nikolai. — Ele se virou e marchou e então... mesmo agora, sentado em segurança na minha cadeira, acho isso difícil de escrever... ele enfiou a mão no tumulto de água que passava por nós. Toda a extensão dos oceanos e todos os lagos e todos os rios do mundo derramando frio e verde e sem remorso por nós, e aquele menino tolo enfiou a mão nela e comentou sobre o fluxo ou a corrente ou a frieza. Eu não sei o quê. Após reflexão, talvez seja por isso que ainda ouço o rugido da água. Pensei que finalmente encontrara seu sacrifício e que, longe de ser enviado de costas, amarrado como eu a um tronco, ele apenas se ofereceria e seria sugado por sua mão para a boca da fera.

ALEKSEY'S KINGDOM

— Por que você pressiona tanto na rocha, Niko? Isso não vai nos levar para o outro lado, e é muito barulhento aqui. Você acha que a maneira como a rocha se inclina aumenta o volume do barulho das quedas? Isso seria interessante se pudéssemos provar isso, como soprar uma concha ou uma garrafa e fazer isso - por que você está me olhando assim? Eu devo dizer que você parece horrível. O que é isso em todo o seu rosto, e por que você tem blueberries no seu... — Ele riu e começou a andar mais uma vez. — Se eu chamar o potro de Boudica, de Blueberry, nunca poderei dizer seu nome sem pensar em seu pau pintado de azul. É muito incomum. — Ele continuou balbuciando dessa maneira até que conseguimos sair do túnel e subir os degraus rochosos até a grama do promontório.

Eu não sei, e ele nunca me disse, se ele falou desse jeito quando cruzávamos embaixo d'água porque ele não tinha estado genuinamente sem direção por pensar que eu tinha passado por cima das cataratas e morrido, ou porque era mais do que isso, mas que ele sabia como eu deveria ter sido afetado por essa aparente separação nossa e estava mostrando, neste, a grande profundidade de espírito que ele tinha.

Eu sei o que eu acredito. Foi o caminho dele.

Eu confesso que eu não pude entrar no estábulo.

Aleksey teve que fazer isso por mim.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eles não estavam lá.

Eles não estavam em lugar nenhum.

Eu dei um grande grito de desespero e desamparo, e então o ouvi.

Ele estava se empanturrando de mirtilos, até onde eu podia ver, e divertindo-se com sua família, selvagem na floresta sem minha supervisão.

Acho que o ato final do tenente fora libertar os cavalos. Quando ele viu o horror descendo sobre ele e os meninos, e sabia que não podia guardar a travessia, pensou nos cavalos e os libertou. Os outros cavalos haviam fugido para a floresta, talvez menos treinados, menos... apegados.

Xavier e Boudica, seu potro ao lado dela e seu potro seguramente dentro, ficaram. Nós estávamos juntos novamente.

Nós não encontramos nenhum corpo. Presumimos que todos tinham sido colocados na água, mesmo aqueles que ele havia usado para tentar consertar seus recursos devastados. Não contei a Aleksey o que encontrara no remanso na base das cataratas, nem os corpos nem o... ouro.

Naquela piscina tranquila, agitada talvez pelo vasto tumulto que havia passado por tantos quilômetros, o lodo finalmente desistira de seu tesouro. Havia ouro em abundância na brita, grandes pepitas do tamanho do meu punho e tantos pedaços de bom tamanho que, como eu, estava ali de cabeça

ALEKSEY'S KINGDOM

para baixo, flutuando naquela sopa horrível, eles brilhavam até mesmo durante a escuridão do decair.

Acho que o jesuíta havia encontrado o ouro e que, inicialmente, ele queria que a colônia e o forte fossem esvaziados, para que pudesse reivindicá-lo e recebê-lo. Talvez ele também quisesse histórias de tal horror para cercar o lugar que seria assombrado e, portanto, ninguém jamais se aventuraria por perto.

Mas então sua loucura e sua enfermidade aumentaram com a doença, e ele confundiu sua ganância com desejo de sacrifício. Eu não sei. Talvez ele só quisesse ser saudável novamente para permitir que ele ganhasse o ouro e aproveitasse seu poder. Talvez ele não soubesse do ouro, e estou supondo tudo isso na segurança da minha cabana em nosso pequeno lago na floresta. Uma coisa é certa: não posso perguntar a ele agora.

De todo o nosso grupo, dos colonos e dos soldados do forte, só Aleksey e eu sobrevivemos para voltar para casa. Eles estão todos mortos. Pelo menos... eu suponho que eles estão... Eu vi o diabo morto. Eu vi a criança demônio morta. A bruxa? Eu a lancei sobre as quedas. Mas consegui sobreviver, e acredito que, de certa forma, nossas histórias eram as mesmas. Ela era uma sobrevivente...

Capítulo Quatorze

Nós não saímos da área imediatamente, o que pode parecer estranho, considerando o quanto eu odiava o lugar e as associações que agora tinha para nós dois. Embora, verdade seja dita, as cataratas não conservassem medo para mim agora, a não ser o que elas representariam para qualquer homem sensato - respeito por seu poder, admiração por sua remota beleza. Mas precisávamos de alguns dias para nos prepararmos para a jornada de volta e para realizar uma atividade muito agradável - comer!

Embora nós nos entregássemos nosso outro passatempo favorito também.

Nós não ficamos na colônia abandonada ou no forte - isso era associação demais para qualquer um de nós. Nós descemos pela floresta a alguns quilômetros das cataratas e depois voltamos para o rio abaixo e acampamos na margem gramada a montante de onde eu tinha aparecido, onde a água era pura e cristalina. O rio aqui ainda era selvagem e tumultuoso, mas agora era simplesmente maravilhoso observar como a luz brincava sobre ele. Nós erguemos uma das tendas, e então nos colocamos no processo de cura - mentes, espíritos e corpos. Todos precisavam de algum cuidado. Nós nos despimos e nos examinamos. Notavelmente, considerando o que eu tinha passado, eu estava relativamente ileso. Minha queimadura havia cicatrizado no tecido cicatrizado rosa. Eu tinha o sortimento habitual de

ALEKSEY'S KIGDOM

hematomas e cortes que vinham da luta e eu estava muito magro. Eu tive um arranhão em meus ombros, que eu disse a Aleksey que foi de cair no chão quando eu lutei contra o caçador. Não o lembrei de ser pressionado como um respingo na parede traseira do túnel. O corte que eu fiz na minha mão tinha curado. Tinha sido unido, entretanto, por um buraco doloroso da vara, que Aleksey ocasionalmente considerava com admiração e um gesto de papista. Seria uma cicatriz interessante.

Aleksey estava praticamente sem cicatrizes, o que o divertia sem fim. A vara só tinha perfurado a pele do ombro dele. Isso pareceu incrível para mim, como se eu não tivesse visto emergir como um dedo demoníaco de seu próprio âmago? Aleksey disse que eu era muito idiota se era isso que eu pensava, e que meus adornos e pintura corporal deviam ter ido direto à minha cabeça. Ele estava muito magro, no entanto. Ele não tinha gordura nele para começar, mas agora a linha V de músculo segurando seu abdômen era pronunciada. Ele apontou deliciosamente em direção ao seu pênis, que eu estava muito feliz em ver que ainda era longo e bonito. Ele me disse então quando estávamos agachados nus perto do fogo, esperando que a água esquentasse, que a criança tinha tentado enfiar a vara afiada nele antes de eu ter chegado tão espetacularmente debaixo das quedas (ele não usou a palavra espetacular, isso é meu. Se ele se opuser ao ler isso, o que inevitavelmente fará, sugiro a ele que escreva seu próprio relato de nossa agradável viagem às cataratas, e então ele poderá usar uma palavra diferente).

Com os olhos baixos, ele admitiu que o diabinho tinha quase conseguido remover as calças, amarrado como ele estava e impotente, e empurrar o pau



ALEKSEY'S KINGDOM

nele. Isso não foi notado por sua mãe ou pelo demônio, que havia deixado a criança com Aleksey sem supervisão, talvez não prevendo que ele tentaria arruinar seu perfeito sacrifício. Ser mais maligno até do que o diabo antecipa é alguma conquista. Espero que os últimos pensamentos da criança tenham sido contemplativos antes que ele batesse nas pedras. Eu duvido, no entanto.

Eu considerei Aleksey pensativo depois que ele me disse isso. Levou um pouco de coragem para admitir, pois nenhum homem quer contar sobre tal experiência - e especialmente não com uma criança de cinco anos de idade. Eu acho que afetou a visão de Aleksey de si mesmo, derrubou um pouco desse senso de direito dele. Ele parecia tão magro, tão derrotado.

— Ele perdeu seu tempo então, não foi?

— Hã? — Aleksey levantou os olhos da contemplação do fogo.

— Tentando isso com você - pois esse pau era muito fino. Você felizmente terá uma espessura muito maior em sua...

Ele me bateu em indignação e caiu em cima de mim.

Luz então brilhou mais uma vez em seus brilhantes olhos verdes, e ele me acertou de novo, então me montou, e ele voltou a esse senso de si mesmo e soube novamente todo o seu direito, pois ele tinha muito direito a minha bunda e todo o resto de meu corpo sempre que ele queria.

Ele inchou rapidamente, naturalmente, com facilidade, e a entrada foi dolorosa, pois havia alguns dias, e embora eu tivesse poucas marcas externas em meu corpo, senti como se tivesse caído sobre uma vasta queda

ALEKSEY'S KINGDOM

de água por algum motivo. Mas a familiaridade do pênis de Aleksey empurrando em mim me fez arquejar e conhecer mais uma vez o prazer que o corpo de um homem pode sentir em toda a sua glória, em vez de dor, que é tudo o que eu tinha suportado por tantos dias.

Magro, faminto, urgente, nós não duramos muito tempo, e eu dei boas-vindas a seu gozo profundamente dentro de mim com o meu liberado entre nós, e ele caiu sobre ele como ele às vezes fazia, fome adicionando urgência à sua língua e lábios. Eu afundei de volta na terra fria e espalhei meus membros com o peso do seu corpo quente em cima de mim e observei um pássaro circulando em cima.

Tudo o que eu podia ouvir era o barulho do rio e as quedas ao longe, mas a vibração que eu podia sentir agora era o coração de Aleksey batendo contra o meu peito e a ocasional contração dele dentro de mim ainda, revivendo, como era seu costume, sendo ainda tão jovem e tão bem.

Aleksey é sempre meu cuidado e minha responsabilidade, mas naquela noite um profundo sentimento de orgulho tomou conta de mim enquanto eu o observava comendo o peru que eu havia apanhado e assado no fogo pra ele. Não que houvesse algo particularmente atraente sobre qualquer um de nós, devo dizer. Morrendo de fome, nós rasgamos e dilaceramos gordura sobre nossos dedos e rostos, mas o sabor daquela carne fresca e quente depois de tantos dias foi maravilhoso.

ALEKSEY'S KINGDOM

Comemos até nos sentirmos doentes, e então pegamos a água quente que havíamos preparado e nos barbeamos. Ainda nu, acho que teríamos transformado essa atividade em outra coisa, mas estávamos cansados demais para isso. Era delicioso tê-lo tão perto quando me sentei em cima de uma pedra, seus dedos se espalharam sobre minha bochecha barbada, seu rosto enrugado de concentração. Ele me disse que eu teria uma nova cicatriz na minha testa onde eu tinha sido chutado e, em seguida, batido com um mosquete. Eu disse a ele nesse caso que eu poderia pintá-la com desenhos temíveis para assustar o próximo diabo que encontrarmos. Ele fez o sinal da cruz e eu ri dele. Que, como você provavelmente já pode adivinhar, me deu mais castigo.

Quando terminei, rosto raspado, cabelos lavados e dourados, pele polida levemente e limpa... era a vez dele.

Tudo o que havíamos passado tinha sido inconscientemente precipitado pela beleza impecável do corpo em minhas mãos. Mesmo a barba escura não conseguia disfarçar a boa aparência sedutora por baixo. Pessoas morreram por isso...

— Pare com isso.

— O que?

Aleksey me deu um olhar infeliz. — Eu acho que seria melhor para todos os interessados se eu caísse no fogo e perdesse essa cara.

Eu puxei sua cabeça para o meu peito, escarranchando suas coxas. Eu beijei seu cabelo. Por um momento, minha cabeça cambaleou - os efeitos

ALEKSEY'S KINGDOM

da enorme refeição, talvez com o estômago vazio, a liberação do estresse em que eu estivera, mas eu vi o lugar todo como se o visse do olho do pássaro que eu estivera observando: o verde profundo e sedutor do rio; a pureza das cristas brancas; o puxar suave e longo das ondas; as pedras multicoloridas e seixos, cada um único em sua própria forma e formato; as árvores com sua abundância de caça; e a limpeza do ar com seu cheiro de resina de pinheiro e fumaça de madeira... o reino de Aleksey.

Eu baguncei seu cabelo. — Você faz parte de um projeto maior, pequeno. Não questione o seu Deus. Ele fez todas as coisas para agradar a si mesmo - e devo dizer que concordo com sua intenção.

Eu acordei cedo na manhã seguinte e murmurei para Aleksey que estava indo caçar. Ele grunhiu, puxou o casaco por cima da cabeça e voltou a dormir.

Se ele se perguntou por que eu estava molhado quando voltei, ou por que não havia pegado nenhuma caça, ele não teve a oportunidade de questioná-lo. Ele ainda estava dormindo e precisava acordar, e eu não fiz isso gentilmente ou o preparei de qualquer maneira.

Foi a minha vez, afinal.

Ficamos lá uma semana, e eu estava igualmente molhado todas as manhãs, e ele acordou da mesma forma quando voltei para a nossa tenda.

ALEKSEY'S KIGDOM

Nós estávamos, portanto, de certa forma mais leves, apesar da boa caça, quando voltávamos, mas de outras formas, mais pesados. Muito mais pesados. A Liberdade parecia gostar de ser um cavalo de carga agora, como se ela compreendesse a importância do que ela carregava.

Não contei a Aleksey que havia tomado o peso de uma criancinha em ouro da piscina ao lado do rio. Ele era um homem escrupuloso, criado nas mais altas tradições de honra e observância de propriedade e título corretos.

Eu direi achado não é roubado.

Os mortos não precisavam disso, e não me divertia nem um pouco quando voltávamos para casa pela floresta, onde eu não só estava dormindo com um rei, como possivelmente era o homem mais rico do Novo Mundo.

A vida é estranha, não é?

Mas a leviandade de lado, fomos mudados. Eu não posso negar isso. Espero que o rugido em meus ouvidos desapareça, o tremor da minha mão cesse. Ambos estão ligeiramente melhores do que quando cheguei em casa.

Somos diferentes de outras maneiras também.

Nós não somos apenas os dois de nós agora.

É claro que não tivemos um metamorfismo físico - um de nós se tornando mulher, como uma vez brincamos em nossa tenda enquanto tentamos superar a dor da morte de Faellan. Como eu sabia que ele faria,

ALEKSEY'S KIGDOM

em nosso retorno, Aleksey foi direto para a colônia para perguntar sobre o filhote que o demônio torturara.

Foi bem. Eu não falei *eu lhe disse* para Aleksey, pois ele costumava me bater quando eu dizia coisas assim.

O cachorro foi ouvido chorando. Foi descoberto; a criança tentou escondê-lo fora do alcance da colônia, mas não teve tempo de fazer o trabalho com muita eficiência. A criatura havia sido levada pelos oficiais da colônia e, portanto, era um trabalho muito fácil para Aleksey extraí-la e trazê-la para casa. Acho que tinha cerca de oito semanas quando veio a nós - jovem demais para estar longe de sua mãe e uma coisa instável e patética, se você me perguntar.

Melhorou quando disse a Aleksey que devia dormir ao pé da nossa cama, pois eu não ia me levantar à noite para verificar se estava amarrado do lado de fora.

Quando chegou a hora de ficar deitado entre nós, espremido entre o nosso calor, acho que se assemelhava a um bom cão muito bem.

Aleksey disse que ela era um cão lobo. Eu fui atingido pela minha resposta a essa afirmação absurda. Eu admitiria que era mais lobo do que cão e tinha olhos tão grandes e belamente coloridos que parecia estar olhando para orbes do mais puro âmbar.

Não que eu tenha dado muita consideração, você entende.

ALEKSEY'S KINGDOM

Aleksey queria saber o que eu achava dos nomes - o que imaginava quando olhava para ela. Ele não gostou das minhas sugestões: Vômito, Pulga e Porcaria.

Ele disse que ia chamá-la de Grace por causa da minha mãe. Afinal de contas, ele apontou, ela tinha me dado a ele e, portanto, estava muito a seu favor? Então, era Grace. Eu superei alguns pequenos vermes da dor quando ouvia este nome agora com tanta frequência e de forma tão agradável? Claro que sim. Eu não ouvia mais meu pai gritando seu nome quando ele morreu em agonia, observando-a tão degradada. Agora eu escutava *Grace* e procurava para encontrar a coisa ridícula nas pernas de Aleksey que adorava, pois, como ele disse, não era os lobos que procuravam e encontravam lobos, e, portanto, Grace nos conduziria um dia a Faelan na Grande floresta onde ele estava esperando por nós?

Eu disse que ambos fomos alterados por nossas experiências.

E eu concordei com ele. Grace iria.

Eu devo terminar agora.

Eu estou sendo chamado.

Eu já coloquei tudo para baixo agora, então faz sentido em minha mente? Não tenho certeza. Eu disse que era inconcebível que as leis da natureza pudessem ser superadas pelo mundo do espírito e que, ao estabelecer este relato, eu provaria isso a mim mesmo mais uma vez.

Mas não posso explicar como o corpo de Faelan desapareceu ou por que os mirtilos foram deixados em seu lugar.

ALEKSEY'S KINGDOM

Eu acho que posso explicar a aparência do diabo na frente dos pobres colonos e seu subsequente poder sobre eles. Todos os homens que vêm a esta terra parecem excessivamente... preocupados... com Deus e como eles devem viver suas vidas obedientes a ele. Eu acho que eles fariam melhor em ouvir seus corações, desfrutar de seus corpos e desta terra que nós cuidamos enquanto estamos aqui na terra. Mas eles choramingam e se preocupam e se punem e assim deixam seus corações vulneráveis aos gostos do padre que fornicou e pecou e pegou uma doença desfigurante. E dessa fraqueza, todo o horror desceu sobre nós. Toda a sua loucura se manifestou naquela jornada que levamos para sua escuridão.

De onde a Mary veio eu não sei. Como ela veio a ser como era também permanecerá um mistério para mim. Mas... ah, isso é difícil de admitir. O que minha irmã teria sido se ela tivesse sobrevivido e crescido até a feminilidade com o Powponi? Se ela tivesse sido trocada por outra tribo, como muitos cativos eram? Será que ela, degradada, contaminada, brutalizada, teria se tornado como Mary? Eu vou acreditar que ela não iria. Ela era esperança e celebração, e escolhi acreditar que ela teria permanecido assim.

E a criança. Os homens maus não dão à luz filhos maus - eu disse isso a Aleksey. Mas de onde vem então o mal? Mais uma vez, eu não sei, mas às vezes, quando estou deitado enredado com Aleksey nas horas quietas da noite, me pergunto sobre a alma de um homem e se se tornasse tangível, alguém como Aleksey a teria como uma pedra preciosa dentro de seu corpo: brilhando tão brilhante que até mesmo presa dentro, seus raios se espalhariam e iluminariam. A criança seria um pequeno e escuro grão de

ALEKSEY'S KINGDOM

preto. Nem mesmo o carvão – o carvão não poderia ser aceso? - mas algo verdadeiramente morto dentro dele.

E então o pior de todos os pensamentos vem para mim. Aquela criança tinha cinco anos de idade, como eu era nessa idade? Que selvageria ele deve ter sido testemunha para criar o monstro que ele era? E eu era, então, um monstro, vendo o mesmo e vivendo a mesma vida? Foi isso que todos eles viram em mim? Esperavam um médico civilizado como Aleksey me descrevera (talvez como ele realmente me vê), mas então confrontados tão abruptamente e sem aviso comigo, eles tinham visto a verdadeira face que eu uso sob esse semblante favorável? Foi por isso que eu fui escolhido para morrer, mas, incapaz de me matar, eles me possuíram com o boneco para me derrubar?

Possivelmente.

Se tudo isso é verdade, então eu estou feliz, por tudo o que eu sou, eu os derrotei e a magia deles.

E aqui está um homem que uma vez se considerou um homem da ciência.

Talvez, no final, foram as próprias quedas que determinaram como os eventos se desenrolaram. Seja natural ou além da natureza, seja ciência ou fé, o que poderia sobreviver em contato com esse grande poder inexplicável?

Aleksey e eu já experimentamos o nevoeiro terrível que desce sobre todas as coisas na guerra, quando tudo é confusão e dor.

ALEKSEY'S KIGDOM

Aquele lugar era onde a natureza guerreava consigo mesma: água, terra e a queda de um para o outro como nenhuma água deveria ir até sua morte. Não era um lugar para homens.

Talvez todos nós ficássemos um pouco loucos por um tempo, vivendo ao lado das cataratas.

Mas agora eu realmente preciso ir. Eu sou chamado apenas muitas vezes antes de ser punido.

Eu tenho uma festa para participar.

Devemos ter nossa celebração, só nós dois com Xavier e Liberdade, Boudica e o minúsculo Blueberry - eu o chamo de Blue; Eu sou um homem, afinal de contas - e Grace.

Ria se quisesse, mas o que bane o horror?

O que torna o mundo um bom lugar para se estar, se não o amor, no entanto você o encontra e como você o celebra?

Eu o encontrei aqui neste país selvagem onde a água cai além da capacidade humana de compreender e onde os mirtilos são colocados pelo Grande Espírito que vê e entende a todos nós.

Eu preciso ir.

Eu sou amado.

Eu amo... *adoro*.

Tudo está bem.